

GUADALUPE CORRÊA MOTA

Projeto Gráfico em Jornal-Laboratório:
ensaio de novas linguagens ou mimetismo mercadológico

São Paulo
2007

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

GUADALUPE CORRÊA MOTA

Projeto gráfico em jornal-laboratório:

ensaio de novas linguagens ou mimetismo mercadológico

Dissertação apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) como parte dos requisitos para a obtenção do grau de mestre em Ciências da Comunicação no programa regular de Pós-Graduação.

Área de Concentração: Jornalismo. Linha de pesquisa: Estudo dos meios e da produção midiática.

Professor Orientador:

Professor José Coelho Sobrinho

São Paulo

2007

Catálogo na Fonte do Departamento Nacional do Livro

MOTA, Guadalupe Corrêa

Projeto Gráfico em Jornal-Laboratório: ensaio de novas linguagens ou mimetismo mercadológico / Guadalupe Corrêa Mota; orientador: Prof. Dr. José Coelho Sobrinho - São Paulo - 2007.

345p.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Área de Concentração: Jornalismo. Linha de Pesquisa: estudo dos meios e da produção midiática - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de S. Paulo (ECA-USP).

Jornalismo. Jornal-laboratório. Comunicação Visual. Planejamento Gráfico. Design Gráfico. Indústria Gráfica.

FOLHA DE APROVAÇÃO

GUADALUPE CORRÊA MOTA

Projeto gráfico em jornal-laboratório:

ensaio de novas linguagens ou mimetismo mercadológico

Dissertação apresentada à Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) como parte dos requisitos para a obtenção do grau de mestre em Ciências da Comunicação no programa regular de Pós-Graduação.

Área de Concentração: Jornalismo. Linha de pesquisa: Estudo dos meios e da produção midiática.

____/____/____

DATA DE APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA:

NOME:

Titulação:

Instituição a que pertence:

NOME:

Titulação:

Instituição a que pertence:

NOME:

Titulação:

Instituição a que pertence:

DEDICATÓRIA

A meus pais, por me ensinaram
que o conhecimento é
uma herança preciosa
a ser compartilhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o apoio e a colaboração de todos os amigos e familiares que me ajudaram a percorrer esta jornada.

De modo especial, ao padre Antonio Baldan Casal, da Diocese de Santos-SP, por sua flexibilidade e compreensão, liberando-me durante o horário de trabalho para vir a São Paulo para as aulas e encaminhamentos da pesquisa.

Ao Prof. Doutor José Coelho Sobrinho, por suas palavras sempre objetivas, levando-me a apurar meu senso de investigação e me conduzindo com firmeza no desenvolvimento do trabalho.

Ao Prof. Doutor Dirceu Fernandes Lopes, sempre me incentivando na pesquisa, me lembrando dos prazos e me estimulando a continuar nesta aventura do conhecimento.

E a Francisco Surian, meu marido, de quem aprendi a gostar de planejamento gráfico, por sua presença sempre serena e constante, e pelas ajudas inestimáveis nas horas das panes no computador.

*A idéia é a máquina que produz a arte.
Um conceito poderoso
pode orientar decisões a respeito
das cores, dos leiautes, da escolha de tipos,
do formato e tantos outros,
prevenindo extravagâncias insensatas.
Por outro lado, as extravagâncias insensatas
às vezes produzem conceitos poderosos.
(ELLEN LUPTON)*

Resumo

CORRÊA MOTA, Guadalupe. *Projeto Gráfico em Jornal-laboratório: ensaio de novas linguagens ou mimetismo mercadológico*. São Paulo, 2006, 345p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo (ECA-USP), São Paulo, 2007.

Esta pesquisa apresenta os projetos gráficos de três Jornais-laboratório - Entrevista, Matéria Prima e Primeira Impressão - de três universidades da Cidade de Santos, Litoral de São Paulo. Procura identificar avanços, estagnação ou retrocessos na linguagem gráfica desses produtos acadêmicos, e se os projetos gráficos dos periódicos constituem espaço de pesquisa e experimentação para novas linguagens gráfico-visuais no campo do Jornalismo.

(Jornalismo. Jornal-laboratório. Comunicação Visual. Planejamento Gráfico. Design Gráfico. Indústria Gráfica)

Abstract

CORRÊA MOTA, Guadalupe. *Project Graph in Journal-laboratory: testing of new languages or mimicry referring to merchandising*. São Paulo, 2006, 345p. Dissertação (Mestrado) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo (ECA-USP), São Paulo, 2007.

This research presents the projects graphs of three Journal-laboratory - Entrevista, Matéria Prima e Primeira Impressão - of three universities from Santos-SP. She seeks identify improvements, stagnation or regressions on language graphic of this products academicians, and if the projects graphs from the periodicals are areas of research and experiment about to new graphs-visual languages into the field of the Journalism.

(Journalism. Journal-laboratory. Visual Communication. Planning Graph. Graphic Design. Industry Graph)

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 - Vênus de Willendorf	21
Fig. 2 - Imagens rupestre na Caverna de Altamira (Espanha).....	22
Fig. 3 - Pintura na câmara tumular de Nefertari, mulher de Ramses II.	23
Fig. 4 - Venus de Milos	24
Fig. 5 - Cristo em mosaicos - Basílica de Santa Sofia, Turquia.	25
Fig. 6 - Detalhe de página do <i>Book of the Kells</i>	26
Fig. 7 - O <i>David</i> , de Michelangelo.....	27
Fig. 8 - <i>Maria de Médici</i> , de Peter Paul Rubens	27
Fig. 9 - Reprodução contemporânea dos tipos criados por Gutenberg.	28
Fig. 10 - Foto de Jules Chéret mostrando seu cartaz a Toulouse-Lautrec	30
Fig. 11 - <i>Meninos jornalheiros</i> , de Marc Ferrez	32
Fig. 12 - <i>Parthenon</i> , Athena, Grécia.	34
Fig. 13 - À esquerda, Bíblia de Gutenberg. Ao lado, texto manuscrito	34
Fig. 14 - Detalhe de inscrição na base da Coluna Trajana	35
Fig. 15 - Caligrafia gótica de uma Bíblia Latina de 1407	36
Fig. 16 - Capa da revista <i>Anuário Fluminense</i>	38
Fig. 17 - <i>Les demoiselles d'Avignon</i> , de Pablo Picasso,	39
Fig. 18 - <i>Nu descendo a escada</i> , de Marcel Duchamp	40
Fig. 19 - Litografia de Theo van Doesburg e Kurt Schwitters.	41
Fig. 20 - Exemplo da revista <i>De Stijl</i>	42
Fig. 21 - <i>A Persistência da Memória</i> , de Salvador Dali	42
Fig. 22 - <i>Monumento às Bandeiras</i> , SP, de Vítor Brecheret	43
Fig. 23 - Cartaz de El Lissitzky	44
Fig. 24 - Páginas internas de <i>Die Neue Typographie</i>	45
Fig. 25 - Tipo “universal”, de Bayer.....	46
Fig. 26 - Bandeira do Brasil. Exemplo de símbolo pátrio	50
Fig. 27 - <i>Viver</i> , de Manabu Mabe, 1989	50
Fig. 28 - Infográfico da Folha On Line	52

Fig. 29 - Ponto e linhas.....	53
Fig. 30 - Escala de tom de preto a cinza	54
Fig. 31 - Círculo cromático.....	54
Fig. 32 - Escala	55
Fig. 33 - <i>Correio Braziliense</i> , primeiro jornal brasileiro	58
Fig. 34 - “Relação da entrada que fez o excellentíssimo...”	59
Fig. 35 - <i>A Gazeta do Rio de Janeiro</i>	60
Fig. 36 - Primeiro anúncio comercial da imprensa brasileira	61
Fig. 37 - Prelo <i>Columbian</i>	63
Fig. 38 - <i>Jornal do Commercio</i> , em postal comemorativo	66
Fig. 39 - <i>Lanterna Mágica</i>	67
Fig. 40 - <i>Revista Illustrada</i> : crítica social e política no século XIX	67
Fig. 41 - <i>Revista da Semana</i> - primeira revista bem sucedida no uso de fotografias	70
Fig. 42 - Ira Rubel com sua prensa litográfica Offset	71
Fig. 43 - <i>Jornal do Brasil</i> , lançado em 9 de abril de 1891	72
Fig. 44 - Fotógrafos durante cobertura da Copa do Mundo de 1950.....	73
Fig. 45 - Operador de Linotipo	75
Fig. 46 - JK com o jornal <i>Última Hora</i>	75
Fig. 47 - JB antes e depois da reforma gráfica	76
Fig. 48 - <i>Jornal da Tarde</i> - capa de 26/4/84.	78
Fig. 49 - Redação nos anos 80	78
Fig.50 - Redação no final do século XX	79
Fig. 51 - Diversos tamanhos de jornais comparados com A4	80
Fig. 52 - FSP da década de 60 e 80	82
Fig. 53 - <i>Correio Braziliense</i> : uso de tipo que simula manuscrito	83
Fig. 54 - <i>Correio Braziliense</i> : “Jornal visualmente atraente...”	84
Fig. 55 - <i>O Estado de S. Paulo</i> após a reforma gráfica de 2004	86
Fig. 56 - Equema de página em formato Standard	99
Fig. 57 - Esquema de Campo Visual ou Zona de Visualização	100
Fig. 58- Catálogo de tipos da <i>American Type Founders</i>	102

Figs. 59 a 61 - Tipos de composição do arranjo gráfico quanto ao alinhamento	103
Figs. 62 a 80 - Elementos Morfológicos.....	103 a 113
Fig. 81 - Uso da cor provoca grande impacto emocional	110
Figs. 82 e 83 - Elementos Morfológicos.....	114
Fig. 84 - Diagramação em módulo	116
Fig. 85 - Diagramação em mosaico	116
Fig. 86 - Primeiras págs dos jornais-laboratório Entrevista/Matéria Prima/Primeira Impressão	120
Fig. 87 - JL Entrevista - Primeira Página - set/04	122
Fig. 88 - JL Entrevista - Páginas -A2/3- set/04	124
Fig. 89 - JL Entrevista - Página B1 - set/04	132
Fig.90 - JL Entrevista - Páginas B4/5 - set/04.....	136
Fig. 91 - JL Entrevista - Página B8 - set/04	140
Fig. 92- JL Entrevista - Caderno Especial - Primeira Página - set/04	142
Fig. 93- JL Entrevista - Caderno Especial - Página 2/3 - set/04	143
Fig. 94- JL Entrevista - Caderno Especial - Página 8 - set/04	146
Fig. 95 - JL Entrevista - Primeira Página - out/04	147
Fig. 96- JL Entrevista - Páginas A2/ 3 - out/04	150
Fig. 97- JL Entrevista - Página B1 - out/04	157
Fig. 98- JL Entrevista - Páginas B2/3 - out/04	159
Fig. 99- JL Entrevista - Página B8 - out/04	164
Fig. 100- JL Entrevista - Caderno Especial - Primeira Página - out/04	165
Fig. 101- JL Entrevista - Caderno Especial - Página 8 - out/04	169
Fig. 102- JL Entrevista - Primeira Página - nov/04	170
Fig. 103- JL Entrevista - Página A 8 - nov/04	177
Fig.104 - JL Entrevista - Páginas B2/ 3 - novc/04	180
Fig. 105- JL Entrevista - Cadernos Especial Páginas 2/ 3 - nov/04.....	186
Fig.106- JL Entrevista - Caderno Especial - Página 8 - nov/04	190
Fig.107- JL Matéria Prima - Primeira Página - set/04	192
Fig.108- JL Matéria Prima - Páginas 2/3 - set/04	195
Fig.109- JL Matéria Prima - Páginas 4/5 - set/04	198

Fig.110- JL Matéria Prima - Páginas 8 - set/04	204
Fig.111- JL Matéria Prima - Primeira Página -out/04	206
Fig.112- JL Matéria Prima - Páginas 2/3 - out/04.....	208
Fig.112- JL Matéria Prima - Páginas 2/3 - out/04.....	212
Fig.113- JL Matéria Prima - Páginas 4/5 - out/04.....	213
Fig.114- JL Matéria Prima - Página 8 -out/04	217
Fig.115- JL Matéria Prima - Primeira Página -nov/04	219
Fig.116- JL Matéria Prima - Páginas 2/3 - nov/04.....	221
Fig.117 - JL Matéria Prima - Páginas 4/5 -nov/04.....	225
Fig.118- JL Matéria Prima - Página 8 - nov/04	230
Fig.119 - JL Primeira Impressão - Primeira Página -set/04	232
Fig.120 - JL Primeira Impressão - Páginas 2/3 -set/04.....	233
Fig.121 - JL Primeira Impressão - Páginas 6/7 -set/04.....	237
Fig.122 - JL Primeira Impressão - Página 14 -set/04	242
Fig.123 - JL Primeira Impressão - Primeira Página - out/04.....	243
Fig.124 - JL Primeira Impressão - Páginas 2/3 -out/04	244
Fig.125 - JL Primeira Impressão - Páginas 6/7 -out/04	248
Fig.126 - JL Primeira Impressão - Página 14 -out/04	253
Fig.127 - JL Primeira Impressão - Primeira Página - nov/04.....	254
Fig.128 - JL Primeira Impressão - Páginas 2/3 - nov/04	255
Fig.129 - JL Primeira Impressão - Páginas 4/5 - nov/04	257
Fig.130 - JL Primeira Impressão - Página 10 - nov/04.....	260

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Medidas de colunas - JL Entrevista- Setembro de 2004	269
Tabela 2 - Medidas de colunas - JL Entrevista- Outubro de 2004.....	269
Tabela 3 - Medidas de colunas - JL Entrevista- Novembro de 2004	270
Tabela 4 - Medidas de colunas - JL Entrevista - Caderno Especial - Setembro de 2004.....	270
Tabela 5 - Medidas de colunas - JL Entrevista - Caderno Especial - Outubro de 2004.....	271
Tabela 6 - Medidas de colunas - JL Entrevista - Caderno Especial - Novembro de 2004.....	271
Tabela 7 - Medidas de colunas - JL Matéria Prima - Setembro de 2004.....	272
Tabela 8 - Medidas de colunas - JL Matéria Prima - Outubro de 2004....	272
Tabela 9 - Medidas de colunas - JL Matéria Prima - Novembro de 2004.....	273
Tabela 10 - Medidas de colunas - JL Primeira Impressão - Setembro de 2004.....	273
Tabela 11 - Medidas de colunas - JL Primeira Impressão - Outubro de 2004	274
Tabela 12 - Medidas de colunas - JL Primeira Impressão - Novembro de 2004	274
Tabela 13 - Morfologia - JL Entrevista - Edições de set/out/nov 2004	275
Tabela 14 - Morfologia - JL Entrevista - Caderno Especial - Edições de set/out/nov 2004	275
Tabela 15 - Morfologia - JL Matéria Prima - Edições de set/out/nov 2004.....	276
Tabela 16 - Morfologia - JL Primeira Impressão - Edições de set/out/nov 2004	276

SUMÁRIO

Introdução	16
1 Comunicação visual	21
1.1 Breve história	21
1.2 A questão da forma	33
1.3 Processo e conceitos	47
1.4 Características das mensagens visuais	49
1.5 Elementos constitutivos	51
2 Arte e indústria gráfica e patrimônio visual dos periódicos do Brasil	58
2.1 Origem da indústria gráfica no Brasil	58
2.2 Novas tecnologias para o século XX	69
2.3 As reformas gráficas nos grandes jornais	81
2.3.1 Folha de S. Paulo	82
2.3.2 Correio Braziliense	83
2.3.3 O Estado de S. Paulo	85
3 Jornal-laboratório	91
3.1 Conceitos e objetivos	91
3.2 Projeto gráfico em Jornal-laboratório	96
3.2.1 Conceitos	97
3.2.2 Elementos gráfico-visuais	99
3.2.2.1 Elementos morfológicos primários	101
3.2.2.2 Elementos morfológicos secundários	112
4 Planejamento Gráfico nos Jornais-Laboratório	119
4.1 Jornal Laboratório Entrevista	121
4.1.1 Entrevista - Setembro de 2004 - Edição N. 5 - Ano 35	122
4.1.2 Entrevista - Outubro de 2004 - Edição N. 6 - Ano 35	147
4.1.3 Entrevista - Novembro de 2004 - Edição N. 7 - Ano 35	170
4.2. Jornal Laboratório Matéria Prima	191
4.2.1 Matéria Prima - Setembro de 2004 - Edição Nº 6 - Ano VI	191

4.2.2 Matéria Prima - Outubro de 2004 - Edição Nº 7 - Ano VI	206
4.2.3 Matéria Prima - Novembro de 2004 - Edição Nº 8 - Ano VI	218
4.3 Jornal-Laboratório Primeira Impressão	231
4.3.1 Primeira Impressão - Setembro de 2004 - Edição N. 70 - Ano IX	231
4.3.2 Primeira Impressão - Outubro de 2004 - Edição Nº 71 - Ano IX	243
4.3.3 Primeira Impressão - Novembro de 2004 - Edição Nº 72 - Ano IX	254
4.4 Análise gráfica qualitativa dos jornais-laboratório	261
4.4.1 Infra-estrutura e processo de produção	261
4.4.2 Jornal Laboratório Entrevista	263
4.4.3 Jornal-Laboratório Matéria Prima	265
4.4.4 Jornal-Laboratório Primeira Impressão	266
Considerações finais	277
Bibliografia.....	284
Apêndices e anexos.....	290
APÊNDICE A - Entrevista professores UniSantos.....	290
APÊNDICE B - Entrevista professor Unimonte.....	300
APÊNDICE C - Entrevista professora UniSanta.....	305
APÊNDICE D - Entrevista professor Carlos Soria/Navarra.....	310
ANEXO A - Visualidade gráfica em impressos medievais.....	313
ANEXO B - Visualidade gráfica em jornais do século XIX.....	314
ANEXO C - Visualidade gráfica em jornais do século XX.....	315
ANEXO D - Reformas gráficas no jornal Folha de S. Paulo.....	318
ANEXO E - Reformas gráficas no jornal O Estado de S. Paulo.....	322
ANEXO F - Currículo Curso de Jornalismo Unisantos.....	326
ANEXO G - Currículo Curso de Jornalismo Unimonte.....	328
ANEXO H - Currículo Curso de Jornalismo UniSanta.....	330
ANEXO I - Conteúdo programático Disciplina Planejamento Gráfico UniSantos.....	332
ANEXO J - Manual de Projeto Gráfico Matéria Prima/Unimonte.....	336

Introdução

A imprensa brasileira, em quase duzentos anos de história, conquistou um respeitável patrimônio gráfico-editorial, respaldado de modo especial pelos inúmeros prêmios que vem conquistando na *Society for News Design* (SND), entidade internacional que congrega profissionais e pesquisadores da área de design de jornais de todo o mundo. Todos os anos, a entidade premia os melhores trabalhos na área gráfica em diversas categorias e os jornais brasileiros estão sempre entre os premiados. Em 2005, na 27ª edição do *Best of Newspaper Design*, os jornais brasileiros premiados foram: O Estado de S. Paulo (3 prêmios), Correio Braziliense (5), Diário de Pernambuco (2), e O Estado de Minas (2), indicando que a excelência da qualidade gráfica não está restrita à região mais industrializada do País, a Sudeste. A SND, criada em 1979, é uma entidade voltada para o estudo e desenvolvimento do design de notícias, com sede nos Estados Unidos, com de 2,6 mil profissionais associados. Na premiação de 2005, 32 jurados analisaram 415 jornais de 46 países, escolhendo os melhores em 19 categorias. A existência de uma entidade internacional que reúne cerca de 50 países e nesta 27ª edição avaliando a qualidade gráfica de quase 15 mil trabalhos, explicita a relevância da comunicação visual contemporânea. Fato que, na verdade, não é um fenômeno novo, como afirma Donis A Dondis.

A experiência visual humana é fundamental no aprendizado para que possamos compreender o meio ambiente e reagir a ele; a informação visual é o mais antigo registro da história humana. As pinturas das cavernas representam o relato mais antigo que se preservou sobre o mundo tal como ele podia ser visto há cerca de trinta mil anos.¹

Essa relevância também já está alicerçada em todas as reformas gráficas pelas quais passaram os grandes jornais brasileiros, alavancadas pela ousadia do *Última Hora* e do *Jornal do Brasil*, na década de 50. Porém, a novidade talvez seja a voracidade - e a perplexidade - com que os especialistas têm se defrontado com a questão da comunicação visual, ora entendida mais como uma peça no complexo jogo do mercado editorial - onde tudo deve ser feito para seduzir o leitor-consumidor de jornal -, ora entendida como um novo e intrincado modo de compreensão de realidades, onde “o que” e “o como” se vê adquirem significações próprias, a partir do contexto existencial do espectador. Nesse sentido, o leitor-voyer não estaria interessado em projetos gráficos altamente elaborados - e nem teria *background* teórico para diferenciar uma diagramação vertical de uma horizontal ou itens afins -, mas somente comprar um produto que lhe forneça

informações essenciais para seu cotidiano ou que supra suas necessidades de lazer, de consumo, de erotismo, de espiritualidade, de serviços etc.

Incrementando essa profusão de *criatividade visual* está a relativa facilidade de acesso a tecnologias de produção e impressão de peças gráficas - jornais, revistas, folders, cartazes, displays, infláveis, faixas, totens etc; a facilidade de acesso a publicações de todas as partes do planeta, quer via internet, quer venda em bancas, livrarias, exposições, desafiando continuamente criadores e espectadores a criar e recriar a própria capacidade de compreensão, análise, aceitação ou rejeição das mensagens que se nos apresentam ininterruptamente. Universo fascinante, sem dúvida, e que acaba por criar no leitor-consumidor um padrão visual que, automaticamente, o identifica com determinado grupo de leitores igualmente consumidores dos mesmos padrões visuais. Não fosse assim, não haveria tantos editores e designers preocupados em criar a “identidade visual”, a “marca” de suas publicações. Caso contrário acabariam por sucumbir no mar de títulos que surgem nas bancas e livrarias todos os dias, como explica o professor Ricardo Amadeo Junior.

Os mercados editorial e publicitário estabeleceram padrões rígidos para as diferentes formas e suportes físicos dos produtos editoriais. Já sabemos que é um engano publicar algo que tenha característica de livro na forma de jornal, ou uma revista de moda e decoração com papel-jornal e em branco e preto. Os produtos institucionais também seguem essas regras, e, pensando no público-alvo, devemos olhar bem quais são seus objetivos e metas [...] Tentar ser criativo sem levar em conta as regras estabelecidas é pura ingenuidade que trará grandes prejuízos quando o produto for rejeitado pelo público, pelo mercado publicitário e até mesmo pela editora.²

É nesse contexto que surgiu a necessidade de se pesquisar e analisar os projetos gráficos de jornais-laboratórios, levando-se em conta que também os estudantes de Jornalismo, já inseridos nessa nova cultura visual, deveriam, de algum modo, repercutir o repertório dessa nova cultura em suas produções acadêmicas. Quer por sua experiência como “usuários” de imagens, quer como estudantes de Comunicação que têm em seus currículos matérias específicas sobre comunicação visual e planejamento gráfico. Para essa pesquisa foram escolhidos os jornais-laboratório **Entrevista, Matéria Prima e Primeira Impressão**, produzidos por alunos dos cursos de Jornalismo de três cursos de Comunicação da cidade de Santos-SP, a saber: Universidade Católica de Santos; Centro Universitário Monte Serrat e Universidade Santa Cecília. A pesquisa busca identificar se esses projetos gráficos estão sendo espaços para a experimentação

e pesquisa de novas linguagens gráficas, visuais ou se seguem padrões já adotados pela imprensa comercial e em que nível.

Para se chegar a essa análise, será preciso apresentar o campo da Comunicação Visual (Capítulo 1) que nos oferece os elementos teóricos que permitem conhecer e analisar os processos e a evolução dessa forma de comunicação, hoje tão enraizada nas mais diferentes culturas, de modo especial nas culturas urbanas, imbricadas pelas novas tecnologias de comunicação, da qual o campo de atuação do Jornalismo faz parte. Não se trata apenas de conhecer a sintaxe e as técnicas que norteiam a produção de imagens, mas, sim, entender os processos culturais subjacentes à constituição de determinados paradigmas visuais-imagéticos que são apresentados como constitutivos, inerentes, essenciais, identitários de determinados grupos sociais, empresas, produtos e, agora, até de determinados países.

Trazendo a questão da Comunicação Visual para o campo específico do Jornalismo, no contexto da cultura contemporânea, o jornal - um produto visual e para um público ávido por imagens - assume o papel que as pinturas desempenharam em séculos passados na constituição e reprodução de 'visões de mundo', conforme explica o Prof. Dr. Rafael Souza Silva:

É pelo layout das páginas que o jornal reflete através dos textos e ilustrações organizadas em arranjos espaciais, a visão do mundo. De modo mais acentuado que a pintura, é a página de jornal que expressa essa nova realidade do homem transformado nos centros urbanos, presa aos caprichos impostos pela industrialização. Sob o ponto de vista cultural é perfeitamente possível confrontar a edição jornalística com a produção artística, pois o fenômeno se ramifica por todos os setores da arte e da própria cultura. Se por um lado, as correntes impressionistas e expressionistas deflagraram uma nova visão de realidade formal, o layout de uma página de jornal, como elemento da cultura de massa, pode ser caracterizado como um modelo expressivo da moderna arte industrial.³

No Capítulo 2 é apresentada uma breve retrospectiva das inovações tecnológicas do setor gráfico no Brasil e sua influência na atividade jornalística, demonstrando como a evolução desses recursos foi imprescindível para o desenvolvimento de um repertório gráfico-visual que se tornou intrínseco à apresentação da notícia no meio impresso. Esse repertório visual, que pode ser considerado a base do projeto gráfico de um jornal, passou por diferentes estágios, quer influenciado pela forma de composição das páginas de livros e revistas, quer pela influência de movimentos estéticos até atingir sua própria identidade, mas, principalmente, influenciado pelas tecnologias disponíveis em cada época. Atualmente, o projeto gráfico, a "personalidade grá-

fica”, a identidade visual do jornal tem sido de tal modo valorizada pelas empresas jornalísticas, transformado até em estratégia de marketing, quando uma reforma gráfica é exaustivamente anunciada e divulgada como um valor agregado à credibilidade editorial da publicação.

No Capítulo 3 são discutidos os conceitos e os objetivos do Jornal-laboratório, no seu contexto acadêmico e em sua relação com o mercado, visto estar claro que o principal objetivo deste projeto acadêmico é a preparação do futuro jornalista para sua atuação profissional. Também neste capítulo são apresentados os conceitos e os elementos que compõem o repertório teórico para a elaboração de um projeto gráfico, que servirá como referência para a análise dos jornais. Além da bibliografia específica sobre os assuntos abordados, foi observada a produção dos três jornais (em dia de pauta e em dia de fechamento de algumas edições) e mantidos contatos pessoais com os professores responsáveis pelos projetos gráficos dos Jornais-laboratório e/ou pela disciplina Planejamento Gráfico em Jornalismo que geraram as entrevistas (Apêndices A, B e C) usadas também como subsídio teórico para a compreensão de vários aspectos da produção dos jornais e para a análise gráfica.

Nessas entrevistas buscou-se identificar a origem e o modo como foi elaborado o projeto gráfico de cada jornal, se existe ou não o Manual de Projeto Gráfico, há quanto tempo existe o atual projeto gráfico (referente a 2004, ano dos jornais analisados), o nível de interferência dos alunos na elaboração do projeto, as fontes de consulta sobre design de jornais a que os alunos têm acesso, como é feita (e quem faz) a diagramação dos jornais, em quanto tempo, como são divididas as funções em cada equipe de produção do jornal, o que os professores pensam sobre a disciplina Planejamento Gráfico no curso de Jornalismo, dentre outras questões. Esses elementos ajudaram a estabelecer um pano de fundo conceitual e teórico, da parte dos responsáveis pelos projetos gráficos dos jornais-laboratório, para tentar identificar o quanto eles estão motivados em relação à importância do projeto gráfico nos produtos que desenvolvem com os alunos, e quais as dificuldades encontradas no dia-a-dia da sala de aula. E de que forma essas dificuldades repercutem na elaboração do jornal.

E no Capítulo 4 são apresentadas as análises descritivas morfológica e qualitativa dos jornais-laboratório. Para cada edição foi feita a análise descritiva dos elementos morfológicos primários e secundários (texto, título, ilustração, box, janela etc), uma tabela-resumo com o

perfil morfológico de cada edição e o perfil geral de cada jornal-laboratório, além da análise qualitativa. Essa análise aponta as tendências gráfico-visuais que cada jornal-laboratório adota, o que tornará possível uma comparação com os principais padrões adotados pela grande imprensa, apresentada nas considerações finais.

Notas

- 1 - DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p.7
- 2 - AMADEO JR, Ricardo. *Diagramação eficaz*. São Paulo: Laboratório Com-Arte, 2002, p. 41.
- 3 - SILVA, Rafael Souza. *O Zapping jornalístico: da sedução visual ao mito da velocidade*. 1996, 176f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). PUC-SP, São Paulo, 1996.

1 Comunicação visual

1.1 Breve história

“Vivemos num universo de imagens: fotografia, o jornal, o cartaz, o cinema, a televisão são os elementos motores desta nova forma de mundo exterior, totalmente artificial, que se construiu à nossa volta e que constitui a cultura: o ambiente artificial construído pelo homem”

(Abraão Moles)

A comunicação visual, em seu sentido mais amplo, esteve presente na história humana desde os primórdios, quando ainda os nossos primeiros ancestrais não conheciam a linguagem ou a escrita. Ele, contudo, valia-se das “imagens” naturais – luz, sombra, sol, estrelas, chuvas, fogo, pegadas de animais na lama e, posteriormente de imagens construídas (Fig. 1), os desenhos em cavernas e pedras –, extraindo dessas informações referências suficientes para mover-se, situar-se em seu ambiente, identificar limites e possibilidades para a resolução de seus problemas essenciais de sobrevivência, proteção, reprodução e sociabilidade. Quando o proto-humano de Neanderthal evoluiu para o ancestral humano, o homem de Cro-Magnon, há cerca de 25 mil anos, o desenvolvimento da inteligência trouxe também o incremento da imaginação e a habilidade de criar imagens tridimensionais e bidimensionais (pinturas, desenhos), e o nascimento da arquitetura, com o planejamento e a ocupação dos espaços destinados à moradia e ao culto.

Embora os primeiros artistas possam ter sido anônimos, muito do que se sabe hoje sobre a história, a cultura, os valores e os projetos desses grupos humanos vêm dos materiais que deixaram. Exemplos desses registros são os zigurates, os baixos-relevos da Mesopotâmia e do Egito, as cerâmicas e as esculturas

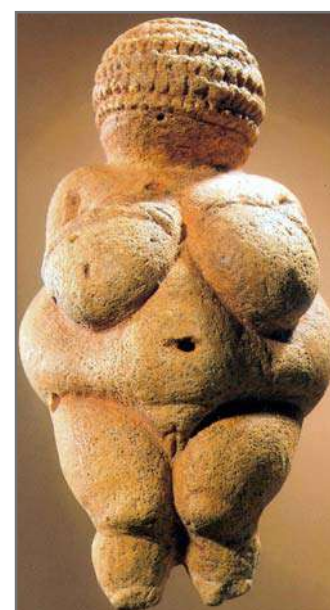


Fig. 1 - Vênus de Willendorf, datada em 24 mil anos, é uma estatueta com 11,1cm representando estilisticamente uma mulher, descoberta no sítio arqueológico perto de Willendorf, na Áustria, em 1908. A peça faz parte da coleção do Museu de História Natural de Viena.

gregas, as relíquias romanas, como os mosaicos de Pompéia. Mais perto de nós, nas Américas, há o registro de uma escultura feita em cabaça da imagem do “Deus do Cajado” de 4.000 anos, encontrada recentemente no Peru⁴. E podemos fazer referência ainda a outra recente descoberta, a de caracteres chineses⁵, que datam de 9.000 anos, podendo vir a ser a evidência mais antiga de escrita no mundo, 3.000 anos antes daquela que é considerada atualmente: as escritas da Mesopotâmia e do Egito.

Essas referências artísticas deixam entrever uma intrincada relação entre imagem, forma, conteúdo, função, público, técnica e tecnologia, passando por mudanças significativas ao longo do tempo e que ainda encontram-se em contínua mutação. Nas pinturas rupestres de cavalos, bisões, veados, bois, mamutes elaboradas com carvão e terras coloridas, o animal está sempre de perfil, sem referência ao ambiente, como as imagens encontradas na França (Lascaux), Espanha (Altamira -Fig. 2), Alemanha (Schoeningen). Essas imagens tinham a finalidade de aplacar a fúria da natureza ou evocar poderes mágicos des-

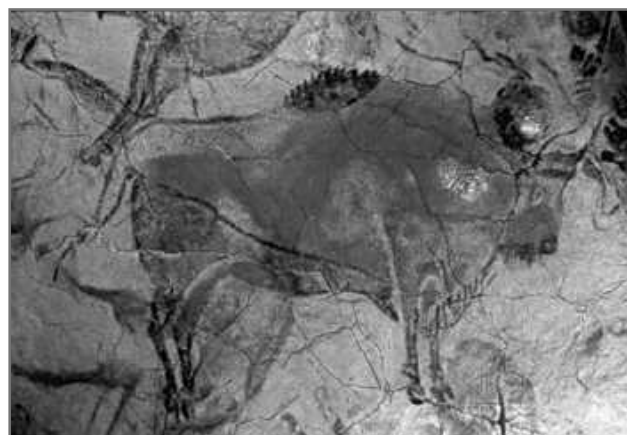


Fig 2 - Imagens rupestre na Caverna de Altamira (Espanha), datadas de 15 a 12 mil anos.

ses elementos, a fim de garantir uma boa caça, pesca ou coleta. A presença de flechas em algumas pinturas indica a existência de uso sistemático pelos caçadores desse artefato sofisticado. Com a passagem do período Paleolítico para o Neolítico, há cerca de 20 mil anos, as modificações ambientais contribuíram para a sedentarização do homem, fixando-o em determinadas regiões, e modificando igualmente seus hábitos, costumes, fazendo surgir novas técnicas e ferramentas de trabalho. É daí que aparecem a agricultura, a domesticação de animais, o controle da produção e armazenamento de alimentos, a construção de moradias em madeira ou barro, o aperfeiçoamento de armas (polimento e formas definidas em vez de pedra lascada), fabricação de utensílios domésticos ou meios de transportes como as canoas, jangadas e barcos. E o domínio da construção de monumentos com as “grandes pedras” (megalitos), como o encontrado em

Stonehenge, no sul da Inglaterra, erguido por volta de cinco mil anos. Data desse período também o surgimento de instituições sociais, como a família, o clã, a tribo, a religião, o trabalho coletivo e atividades especializadas (administradores, produtores, defensores, intelectuais, dentre outros).

Há cerca de 6.000 anos o homem passou a usar metais na confecção de armas e outros instrumentos, dando início à chamada Idade dos Metais, período em que as aldeias tipicamente agrícolas passaram a desenvolver intenso comércio e intercâmbios, possibilitando o desenvolvimento de grandes centros urbanos. Os instrumentos de pedra foram sendo substituídos pelos de metal (cobre, bronze e ferro), levando à criação de artesãos especializados na técnica da fundição. E com as guerras, facilitadas por armamentos mais sofisticados, as cenas de batalha, os heróis, os rituais aos vencedores e a humilhação dos vencidos passaram a ser reproduzidas em painéis, murais, vasos e tigelas de cerâmicas, como os baixos-relevos da Mesopotâmia, com descrições cena-a-cena de feitos militares. Outros registros magníficos desse período são a extensa produção artística egípcia (Fig. 3) em pinturas, esculturas, hieróglifos, murais, painéis, entalhes



Fig 3 - Pintura na câmara tumular de Nefertari, mulher de Ramses II.

feitos com o objetivo de durar “eternamente”, já que a crença da imortalidade era comum à sociedade egípcia.

A pintura e a escultura obedeciam a padrões rígidos de representação da figura humana. Em muitos quilômetros de desenhos e entalhes em pedra, a forma humana é representada em visão frontal do olho e dos ombros, e em perfil de cabeça, braços e pernas. Nas pinturas em paredes, a superfície é dividida em painéis horizontais separados por linhas. A figura despojada, de ombros largos e quadris estreitos, usando adorno na cabeça e tanga, posa rigidamente com os braços para os lados e uma perna adiante da outra. O tamanho da figura indica sua posição: os faraós são representados como gigantes sobressaindo entre criados do tamanho de pigmeus.

Feitas para durar eternamente, as estátuas eram esculpidas em substâncias duras, como granito ou diorito. Sentadas ou em pé, tinham poucas partes protuberantes que pudessem se quebrar. A pose era sempre frontal e bissimétrica, com os braços próximos do torso. A anatomia humana era, no máximo, uma aproximação⁶.

Outro notável registro da importância das imagens na história dos povos antigos são as experiências artísticas e culturais da Grécia e de Roma, que vieram a influenciar a arte, a arquitetura, a filosofia, a política, a religião, a literatura, a organização social e cultural das sociedades ocidentais posteriores. Os gregos eram peritos na técnica de pintura em *trompe l'oeil*. Entretanto, esses registros só existem de forma indireta nos detalhes das pinturas em cerâmica de estilo geométrico, que contavam as histórias de deuses e heróis da mitologia. Ao lado da pintura em cerâmica, os gregos notabilizaram-se ainda pelas esculturas, introduzindo o nu na arte e as proporções ideais das estátuas representavam a perfeição do corpo e da mente. Outra inovação artística dos gregos foi o princípio do *contrapposto* (Fig. 4), em que o peso do corpo se apóia em uma das pernas e o corpo segue esse alinhamento, dando à figura a ilusão de um claro movimento. A arquitetura grega influenciou todos os períodos subsequentes da civilização ocidental, perseguindo o ideal de proporção, simetria, solidez, equilíbrio e harmonia. Conceitos que serão definitivamente incorporados também pelo design gráfico, como princípios de composição visual, como veremos mais adiante. Os gregos tratavam os monumentos como grandes esculturas, que contavam a história do povo e expressavam os valores daquele tempo.



Fig. 4 - Venus de Milos, de 130 a.C., e que se pensa ser obra de Alexandros de Antióquia. Em 1820 a escultura foi encontrada na ilha de Melos, no Mar Egeu

Roma, por sua vez, com sua vocação imperialista, ia absorvendo elementos de todas as culturas por onde passava, ao mesmo tempo em que deixava sua marca administrativa, legisladora, organizadora e prática, com a instalação de estradas, pontes, instalações sanitárias e aquedutos. Essa praticidade era representada na arte e na literatura, pela temática cívica ou pela representação realista de seus heróis, administradores, generais ou de líderes políticos. Os prédios também priorizavam a organização pública em vez do culto aos deuses, como no caso dos gregos.

Os desenhos em mosaico, criados entre os séculos V e VI d.C., em Bizâncio, foram imediatamente usados para a difusão do novo credo, o Cristianismo. As figuras humanas eram

retratadas em formas esguias, altas, olhar imponente e solenes, sem perspectiva ou movimento. Cristo era sempre identificado como o mestre e senhor todo-poderoso, figura central da nova teologia. Luzes sobre as figuras sagradas e fundo em ouro caracterizavam essas obras.

Na Idade Média, compreendida entre os séculos V e XV, podemos destacar o esplendor da arte bizantina, romana e a imponência das catedrais góticas (as “Bíblis de pedras”), com a hegemonia do pensamento cristão moldando e influenciando as expressões artísticas, literárias, arquitetônicas e a vida social. Diferente do racionalismo grego, em que “o homem é a medida de todas as coisas” (Protágoras de Abdera), a ênfase desloca-se do “aqui e agora” para o “além”, e da concepção de “corpo belo” para a de “corpo corrupto”, carente de redenção. Já que o discurso cristão direciona-se para a salvação e a vida eterna, desaparece o interesse pela representação realista do mundo, entrando em cena a preocupação com a “alma”, a eternidade. A arte torna-se serva da Igreja, com a finalidade prática e catequética de introduzir os neófitos nos preceitos da doutrina católica. Daí a profusão de afrescos, vitrais (com seu sentido de transparência, pureza), mosaicos e pinturas com temáticas eminentemente religiosas (Fig. 5). Também a arquitetura sofre influência dessa eterealização do mundo, com as construções mais arejadas, mais leves, mais iluminadas. A massa e o volume da arquitetura romana deram lugar a edificações que refletiam o ideal cristão: discretos no exterior, mas refulgentes com mosaicos, afrescos, vitrais espiritualmente simbólicos no interior.

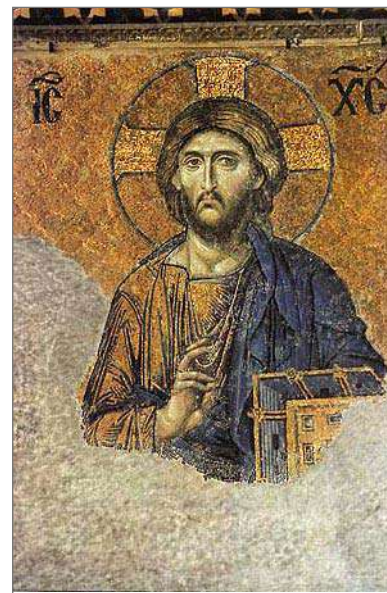


Fig. 5 - Cristo em mosaicos -
Basilica de Santa Sofia, em
Istambul, Turquia, construída
entre 532-537.

Como a maioria dos fiéis era analfabeta, as esculturas ensinavam a doutrina religiosa, contando histórias gravadas na pedra. A escultura ficava concentrada no tímpano, que é o espaço semicircular entre o arco e o dintel da porta central. Cenas da ascensão de Cristo ao trono celestial eram muito populares, assim como sombrios dioramas do Juízo Final, em que demônios agarram almas desesperadas e diabos horríveis estrangulam e cospem nos corpos nus dos condenados⁸.

Outra expressão visual de grande impacto na Idade Média foram os vitrais. A Catedral de Chartres, na França, é considerada uma das expressões mais bem conservadas desse período.

do. Construída em 876 é uma obra de arte de grande beleza. Os vitrais, a mais intacta coleção de janelas medievais do mundo, ocupam uma área total de 8.800 metros. Ilustrando passagens da Bíblia, as vidas dos santos e até mesmo os artesanatos tradicionais da França, os vitrais são gigantescos manuscritos iluminados. As peças são em vidro tingido com cobalto e manganês, unidos por tiras de chumbo.

Com as intermináveis guerras na Idade Média, destruindo as cidades do antigo Império Romano, os mosteiros católicos passaram a abrigar parte considerável das obras de arte e da literatura correntes. Os rolos de papiro usados no Egito foram substituídos pelos códices de pergaminho de pele de boi ou de carneiro. Eram considerados sagrados porque continham a palavra de Deus e por isso deveriam expressar toda a grandeza dessa realidade: eram ricamente ilustrados, decorados, com capas de couro cravejadas de pedras preciosas. Exemplo desse período é o Book of the Kells (Fig. 6), pertencente ao Trinity College, de Dublin, realizado por monges irlandeses, com cenas do evangelho profusamente ilustradas. Desenhos abstratos, letras enormes, em certas passagens, compostas por espirais entrelaçadas a imagens de animais, cobrem páginas inteiras.

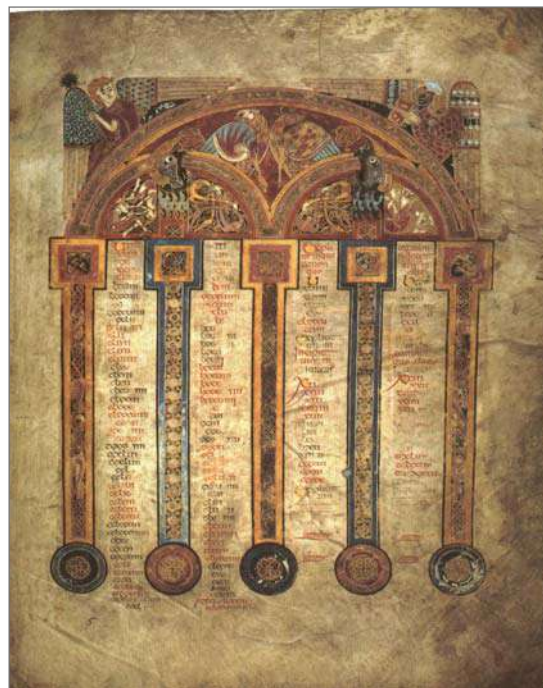


Fig. 6 - Detalhe de página do *Book of the Kells*, de 760-820.

Na Renascença, a passagem de interesse do sobrenatural para o natural provocou uma arte mais voltada para o real e para a vida. A expansão do conhecimento científico, com maior compreensão da anatomia e da perspectiva, possibilitou aos pintores do século XV e XVI superarem as técnicas da pintura e da escultura greco-romana. Com novos conhecimentos técnicos, os artistas evoluíram na arte de pintar retratos, paisagens, motivos mitológicos. Na Alta Renascença (1500-1520), surgem pintores como Leonardo da Vinci, Michelangelo e Rafael. Neste período voltado para as ciências, o resultado foi a substituição do estudo de Deus (Teologia)

para o estudo do homem (Antropologia). Com a invenção da tinta à óleo foi possível aumentar as opções de cores, com suas suaves nuances de tonalidades, permitindo representar texturas e criar a sensação de profundidade. Devemos a Masaccio (pintor), Donatello (escultor) e Botticelli (pintor) a invenção desse novo estilo de pintura. No século XVI, a liderança artística e cultural chegou a Roma e Veneza, onde Leonardo, Michelangelo (Fig. 7) e Rafael criaram esculturas e pinturas com total domínio das técnicas do contrapposto e da perspectiva. A Renascença do Norte (Países Baixos) produziu Jan van Eyck, Bosch e o pintor de camponeses, Bruegel, que destaca a vida e o trabalho cotidiano do homem do campo. A Renascença alemã foi marcada pela austeridade da pintura religiosa de Grünewald, pela perfeição técnica de Dürer e pelos retratos da nobreza de Holbein. E há ainda Copérnico e Galileu Galilei nas Ciências, revolucionando radicalmente a cosmovisão vigente, e Giordano Bruno e Nicolau Maquiavel, na Filosofia.

As principais características da pintura renascentista são: representação do espaço, pela primeira vez, com a invenção da perspectiva (1420), criando a ilusão de profundidade.



Fig. 8 - Maria de Medici - Maria de Médici, por Peter Paul Rubens. Óleo sobre tela, c. 1622



Fig. 7 - O David, de Michelangelo, mede 5,17 m, foi esculpida de 1501 a 1504. Encontra-se em Florença, Itália.

Representação de volumes com luz e sombra, por intermédio do claro e escuro (o *chiaroscuro*). Novas formas de representar as texturas, facilitada pela técnica de pintura à óleo e com a criação de novas cores. E artistas que buscam na Grécia Antiga o estudo da anatomia dos corpos (Renascença Italiana).

A Arte Barroca (séculos XVII e XVIII), por sua vez, uniu a técnica avançada e o grande porte da Renascença com a emoção, a intensidade e a dramaticidade do Maneirismo, fazendo do estilo barroco o mais suntuoso (Fig. 8) e ornamentado na história da arte. O elemento comum era a sensibilidade e o absoluto domínio da luz para obter o máximo impacto emo-

cional. A era barroca começou em Roma por volta de 1600, quando os papas se dispuseram a financiar as magníficas catedrais e grandes trabalhos, para manifestar o triunfo da fé católica depois da Contra-Reforma, e para atrair novos fiéis com a dramaticidade das impressionantes obras de arquitetura. O movimento se expandiu para a França, onde os monarcas absolutistas reinavam por direito divino e gastavam grandes fortunas para se glorificar. Embora tão opulenta como a arte religiosa, a pintura francesa elegia temas não religiosos, derivados do modelo da Grécia e de Roma, como as tranqüilas paisagens habitadas por deidades pagãs, de Poussin. Em países católicos, como Flandres, a arte religiosa florescia, ao passo que nas terras protestantes do norte da Europa, como a Inglaterra e a Holanda, as imagens religiosas eram proibidas. Em consequência, a pintura tendia a naturezas-mortas, retratos, paisagens e cenas do cotidiano.

O século XVII produziu artistas como Rembrandt e Velázquez e também expandiu o papel da arte para a vida cotidiana. Três grandes pintores são representantes do barroco italiano: o pintor Caravaggio, o escultor Bernini e o arquiteto Borromini. Nos Países Baixos (Flandres) apareceu Peter Paul Rubens, conhecido por suas pinturas de figuras femininas volumosas, arredondadas, geralmente em intenso movimento. No Barroco Holandês destacam-se Hals, Rembrandt e Vermeer. No Espanhol, Diego, Velázquez. E no francês, Poussin, Lorrain e La Tour. As principais características são: tipos diversos de representação do espaço além da perspectiva, como a perspectiva aérea, aprimorando a ilusão de profundidade. Os volumes são muito bem representados, devido à gradação de cor, de luz e sombra. Há preocupação de representar a textura, a aparência real do objeto, com destaque para a representação perfeita do corpo humano.

É nesse turbilhão de novidades, de mudanças, de profunda efervescência cultural e social, com a criação de novas possibilidades científicas e técnicas que surge a prensa de Gutenberg (Fig. 9), e seus tipos moveis de metal, em 1446, na Alemanha. A partir daí a produção e o consumo de imagens



Fig. 9 - Reprodução contemporânea dos tipos criados por Gutenberg. Criação da Dale Guild Type Foundry, Inglaterra.

impressas (e de textos, evidentemente) teriam um desenvolvimento extraordinário e passariam a fazer parte definitivamente da cultura visual das mais diversas sociedades. Evidentemente que esse processo foi desigual nos diferentes países e sempre esteve condicionado a outros fatores como o desenvolvimento tecnológico, a industrialização, a urbanização, ao comércio intenso e à existência de público leitor com condições de consumo. E até mesmo à questões políticas, como foi o caso da colonização espanhola em terras americanas, em que os colonizadores trouxeram prensas tipográficas, o que possibilitou a impressão de livros e a difusão da alfabetização e da leitura, diferente da colonização portuguesa em terras americanas, em que esses produtos foram proibidos, inicialmente.

Ao lado da prensa de Gutenberg, o desenvolvimento de novas técnicas de impressão de alta qualidade e resistência a grandes tiragens - como a calcografia, xilografia, litografia, serigrafia, desenvolvidas a partir do século XV (e mais tarde, a fotografia) -, trouxeram uma extraordinária contribuição para a difusão de imagens, chegando, inclusive ao acesso da população mais pobre, permitindo que esse recurso visual fosse adotado para as mais diversas finalidades: artísticas, como elemento de identificação (brasões, mapas, marcas de editores, artistas), educativas, como as ilustrações nas enciclopédias e nos livros religiosos, e publicitária (folhetos, cartazes, rótulos, papelaria de toda ordem). A gravura em metal, nascida no trabalho de ourivesaria, é uma das mais antigas técnicas para a reprodução de imagens. Existem obras nesta técnica datadas de 1500, produzidas por vários gênios da Renascença, como o alemão Albrecht Dürer.

A xilogravura⁹, técnica mais antiga de reprodução de imagens no Ocidente, já era conhecida na China desde o século VI, sobretudo para impressão de caracteres. Foi redescoberta na Idade Média, por volta de 1400, na Alemanha, usada para a reprodução de iluminuras e na confecção de cartas de baralho. No século XIX, chega na França, através das feiras mundiais de Paris de 1867 e 1878¹⁰ uma nova concepção da xilografia: as gravuras japonesas a cores o *ukiyo-e*, que retratavam a vida cotidiana do bairro dos bórdeis das cidades japonesas. Processo que só seria usado em larga escala no Ocidente a partir do século XX.

A Litografia - desenhos feitos em pedra e depois transferida para diversas superfícies - foi inventada pelo alemão Alois Senefelder por volta de 1796, ao criar um processo químico, mais econômico e menos demorado que os outros meios conhecidos. A nova técnica foi usada

extensivamente nos primórdios da imprensa moderna no século XIX para impressão de toda sorte de documentos, rótulos, cartazes, mapas, jornais, ilustração de livros, dentre outros, além de possibilitar uma nova técnica expressiva para os artistas. Pode ser impressa em plástico, madeira, tecido e papel. Sabe-se que o primeiro pintor que utilizou com sucesso a técnica de litografia foi Goya, em sua série *Touradas*, de 1825. Esta técnica atingiu seu apogeu nas últimas décadas do século XIX, quando diversos autores franceses como Renoir, Cézanne, Jules Chéret, Toulouse-Lautrec, Bonnard, dentre outros, promoveram uma renovação com o uso da litografia a cores, nos cartazes e pôsteres comerciais (Fig. 10).



Fig. 10 - Foto de Jules Chéret mostrando seu cartaz a Toulouse-Lautrec

Nas ruas das crescentes cidades do final do século XIX, os pôsteres eram uma expressão da vida econômica, social e cultural, competindo entre si para atrair compradores para os produtos e público para os entretenimentos. A atenção do transeunte era capturada pelo colorido dos pôsteres, que se tornou possível graças ao desenvolvimento da impressão litográfica. As ilustrações refletiam o estilo artístico da época e introduziram um nova estética de imagens econômicas e simplificadas, decorrentes dos meios utilizados para reproduzi-las. O que lhes dava um contexto preciso era o texto.¹¹

Outra técnica de reprodução de imagens, a Serigrafia, como a conhecemos hoje, foi desenvolvida nos Estados Unidos na década de 1930, por iniciativa do artista Anthony Velonis. Antes disso já havia a impressão por máscaras (estêncil) para a aplicação de padrões (modelos, espaços sequenciais) em tecidos, móveis e paredes. Na China, desde tempos muito remotos, usava-se os recortes em papel como máscara de estampas em tecidos. No Japão, o processo com estêncil alcançou grande notabilidade no período Kamamura (séculos XII a XIV) quando as armaduras dos samurais, as cobertas de cavalos e os estandartes tinham emblemas aplicados por esse processo. Durante os séculos XVII e XVIII ainda se usava esse tipo de impressão na estamperia de tecidos.

No Ocidente registra-se no século XIX, em Lion, França, o processo de máscaras e recortes sendo usado em indústrias têxteis, em que a imagem era impressa co pincel, baseando-se nos moldes vazados. No início do século passado registravam-se as primeiras patentes¹²: 1907 na Inglaterra e 1915 nos Estados Unidos, e o números de impressos comerciais cresceu

muito. Como atividade artística alcançou grande expressão com os trabalhos de expressionistas abstratos e os *action painters*, como Jackson Pollock, nos anos 1950, nos Estados Unidos, e nos anos 1960, com a Pop Art, Op Art (Rauschenberg, Rosenquist, Warhol, Lichtenstein, Vasarely, Amrskiemicz, Albers, Indiana e Stella, dentre outros).

E nada poderia ter sustentado o desenvolvimento da “civilização da imagem,” iniciada com a litografia, ao possibilitar a produção diária e em série de novas peças, com tanta propriedade, do que o surgimento da fotografia, no século XIX. Segundo Boris Kossoy

O conhecimento visual do mundo através de imagens se torna moda, particularmente após as primeiras décadas do advento da fotografia. A introdução da *carte-de-visite* e da fotografia estereoscópica impulsionam esse modismo dando ênfase à idéia de um mundo substituto, simulação analógica do real, composto de imagens que podiam ser colecionadas: desenvolve-se uma estética particular de representação multiplicada do mundo. Mensagens para todas as idades influiriam no processo de conhecimento e se constituiriam no deleite das classes médias e abastadas do século XIX na Europa e nos Estados Unidos.¹³

Ao lado do desenvolvimento de uma próspera indústria fotográfica, no final do século XIX, barateando os meios de produção de câmeras, dos filmes e dos processos de revelação e ampliação dos negativos, criou-se uma multidão de adeptos da nova técnica. Com isso, todos os aspectos da vida pessoal, familiar, comunitária, social, política, econômica, religiosa passaram a ser objetos dos registros fotográficos (Fig. 11). Além do uso doméstico da fotografia, as empresas de comunicação, inclusive as jornalísticas, viram nessa técnica uma possibilidade imensa de aprimorar e ampliar o registro da informação textual, passando a ilustrar visualmente os acontecimentos da história cotidiana, dando-lhes uma aura especial de veracidade, como testemunha ocular dos fatos, nascendo assim o fotojornalismo.

O mundo tornou-se de certa forma “familiar” após o advento da fotografia; o homem passou a ter um conhecimento mais preciso e amplo de outras realidades que lhe eram, até aquele momento, transmitidas unicamente pela tradição escrita, verbal e pictórica. Com a descoberta da fotografia e, mais tarde, com o desenvolvimento da indústria gráfica, que possibilitou a multiplicação da imagem fotográfica em quantidades cada vez maiores através da via impressa, iniciou-se um novo processo de conhecimento do mundo[...] Era o início de um novo método de aprendizado do real, em função da acessibilidade do homem dos diferentes estratos sociais à informação visual dos hábitos e fatos dos povos distantes [...] O mundo, a partir da alvorada do século XX, se viu, aos poucos, substituído por sua *imagem fotográfica*. O mundo tornou-se, assim, *portátil e ilustrado*.

[...]Nesse processo o homem se viu cativo da imaginação fotográfica do qual não poderia jamais prescindir.¹⁴



Fig. 11 - Meninos jornaleiros, de Marc Ferrez, de 1985, Rio de Janeiro. Note-se nas mãos dos meninos alguns dos principais jornais do Brasil na virada do século XIX para o XX, dentre eles o Jornal do Brasil.

1.2 A questão da forma

Esses breves apontamentos sobre as diversas expressões da Comunicação Visual na história nos traz também uma rápida reflexão sobre a questão da *Forma* como manifestação visual, tendo em vista que essas expressões artísticas ou arquitetônicas tinham de resolver problemas de representação espacial dos objetos a serem retratados ou construídos. Sobre esse assunto, Allen Hurlburt afirma que

investigando as primeiras manifestações de civilização, os arqueólogos têm com frequência encontrado provas de um senso inato de organização e de um gosto natural pela proporção. Em algumas das culturas primitivas descobriram-se soluções tão complexas que sugerem o domínio da relação entre matemática e a forma. Nas primeiras manifestações conhecidas de comunicação visual há uma predileção natural pela simetria da natureza; mas ocasionalmente deparamos também com exemplos de uma forte tensão e formas de equilíbrio assimétrico.¹⁵

O autor lembra ainda a influência da cultura greco-romana com sua obsessão pela busca da forma e da proporção “ideal”, através do método conhecido como seção áurea, sendo aplicada em todas as construções e objetos artísticos da época. Essa preocupação com a ocupação racional do espaço também chegou ao campo específico das artes gráficas (ou artes visuais), entendida aqui como toda forma de reprodução de idéias em suportes bidimensionais, desde suas formas mais primitivas, como o papiro e o pergaminho até o suporte mais tradicional e que nos chegou até hoje como o papel. Mais do que o rigorismo técnico do conceito de artes gráficas, importa para a pesquisa a relação entre a necessidade de transmissão de informações em suportes que garantissem a fixação e permanência dos conteúdos, ordenados esteticamente, com funções claramente definidas e para públicos distintos.

Nesse sentido, é importante ainda relacionarmos a influência dos mais diferentes movimentos artísticos, arquitetônicos e culturais, em diferentes épocas, na elaboração do repertório gráfico que viria a ser usado quer pelos editores de livros quanto pelos de revista ou jornais. Vale ressaltar que essa influência deu-se de modo mais imediato em outros países do que no Brasil, levando-se em conta o tempo em que a atividade de Imprensa começou por aqui. Todo o desenvolvimento do repertório gráfico-visual usado nos periódicos nacionais nasceu na Europa, na Ásia ou nos Estados Unidos. Aos gráficos brasileiros coube a tarefa de apropriação desse repertório, associando-lhes conteúdos locais, no que diz respeito ao texto, já que o ato de diagramar como etapa da produção industrial diária do jornal não permite “intervenções artísticas” como

reivindicavam os futuristas ou os dadaístas, no século passado.

A necessidade de organização formal do espaço, na perspectiva simétrica, foi uma constante entre os egípcios, gregos, romanos, externadas nas grandes construções monolíticas, executadas em pedra e mármore



Fig. 12 - Parthenon, Athena, Grécia.

(Fig. 12), com portas centralizadas, a partir de um eixo central,

equilibrando as duas partes. Segundo Hurlburt, esse modelo refletia objetivos religiosos e filosóficos desses povos, baseados na

ordem, na hierarquia, e na estabilidade do poder instituído por

natureza divina. Daí a idéia de segurança e vida eterna. Esse

ideal de simetria arquitetônico também vai ser observado desde

as primeiras produções gráficas, os manuscritos (Fig. 13), que

por sua vez, influenciaram esteticamente os primeiros impres-

sos, com Gutenberg. As páginas eram compostas ora como blo-

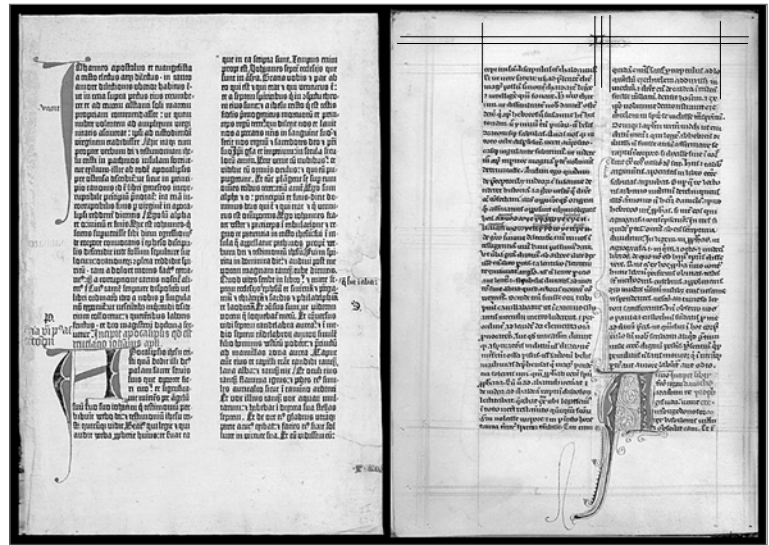


Fig. 13 - À esquerda, Bíblia de Gutenberg. ao lado, texto manuscrito. ambos seguem a mesma formatação em duas colunas, textos justificados, com capitulares. No manuscrito, pode-se ver também as marcações laterais, indicando a área em que o texto e os desenhos deveriam ser inseridos.

cos regulares em uma coluna ora em duas colunas simetricamente dispostas.

A variada natureza do material a ser reunido na página impressa, os diferentes tamanhos da linha requeridos pela poesia e pelo drama, a necessidade de iniciais ornamentais e de ilustrações decorativas - tudo isso insinuou os fundamentos formais das primeiras páginas tipográficas. Mas a principal preocupação dos mestres impressores de Veneza, que foram os pioneiros do design gráfico, era o equilíbrio simétrico. Quando o design se libertou do eixo central, passou-

se a utilizar, muitas vezes, as margens decoradas para conseguir de novo resultado formais. Como as paredes de uma edificação clássica, elas encerravam e organizavam o espaço, com um padrão invariável. Somente no século XX é que a assimetria começou a ser apreciada como uma força alternativa no design gráfico e arquitetônico.¹⁶

O fato é que desde a invenção da escrita, já se observa a necessidade da criação de sistemas de ordenamento e estrutura espacial das letras e das linhas, os diagramas, de modo a dar uniformidade e unidade aos caracteres, à princípio, entalhados nas pedras ou em madeiras. Isso

porque, como se tratava de uma operação manual, era preciso extrema habilidade para que a inscrição ficasse legível e ‘coubesse’ no espaço previamente determinado. Há que pensar em quão difícil devia ser o entalhe da inscrição em uma coluna de pedra (a Coluna Trajano, de 114 d.C, em Roma - Fig. 14), por exemplo, para que fosse feita sem um mínimo de planejamento espacial. A Capitalis Romana, como ficou conhecida a letra da inscrição



Fig. 14 - Detalhe de inscrição na base da Coluna Trajana. Todas as letras são em maiúsculas.

da Coluna Trajano, que só existia em caixa-alta, é considerada o gabarito estético para as letras romanas, no que diz respeito a suas proporções altura/largura, curvas, serifas e espessuras.

Carlos Horcades explica que “as letras eram primeiramente pintadas na pedra com um pincel de ponta reta nas partes superiores e inferiores e depois entalhadas. Não havia espaçamento entre palavras e nem letras em caixa-baixa”.¹⁷ No Império Romana havia tipos de letras diferentes para cada uso: a Quadrata, usada em documentos oficiais, livros públicos, em situações mais formais. Todas as letras tinham a mesma altura (o equivalente à versal atual). A Rústica Romana, também em caixa-alta, era usada mais informalmente, e foi encontrada em abundância nos muros e paredes de Pompéia, mesmo após a destruição da cidade, em 79 d.C. E a Cursiva Romana, predominantemente com letras minúsculas, usada cotidianamente e escrita com pena de ponta fina em pergaminhos.

A criação de letras funcionais, além de estéticas, começa a ser desenvolvida quando a necessidade de comunicação torna-se mais urgente. Ao mesmo tempo vai surgindo, de forma

incipiente, o sentido de “identidade gráfica”, já que a noção de autoria se estabelece à medida que os criadores de letras (os artesãos da tipografia) se diferenciam através dos tipos criados. Por exemplo, a criação da Minúscula Carolíngia, no século VII d.C, a pedido do imperador romano Carlos Magno (até então só havia as letras maiúsculas), deveria ter

fluidez e legibilidade, além de uma estética agradável. Essa seria a letra oficial para todos os escritos do seu reinado [...] talvez o primeiro trabalho de identidade visual encomendado na história das artes gráficas feito nos mesmos moldes das identidades de hoje - todo um sistema gráfico foi planejado, letra, mancha e um controle rigoroso no desenho da letra manuscrita. Esse sistema facilita a datação dos documentos da era de Carlos Magno nos nossos dias.¹⁸

A cosmovisão medieval cristã é refletida expressamente nas letras góticas: assim como nas catedrais - símbolo do poder da época -, com sua arquitetura exuberante e torres terminando em agulhas, as letras (francesas, alemãs, italianas, espanholas) terminavam em pontas, com os buracos interiores estreitos (Fig.15), conferindo-lhe um ar solene e grave, usada em profusão nos documentos da Inquisição. Diferentemente, na Renascença, o espírito de novidade, de conquistas, de descobertas, de revalorização do homem, repercutem igualmente na tipologia, com a criação de letras mais arejados, mais arredondados, com mais espaçamento.

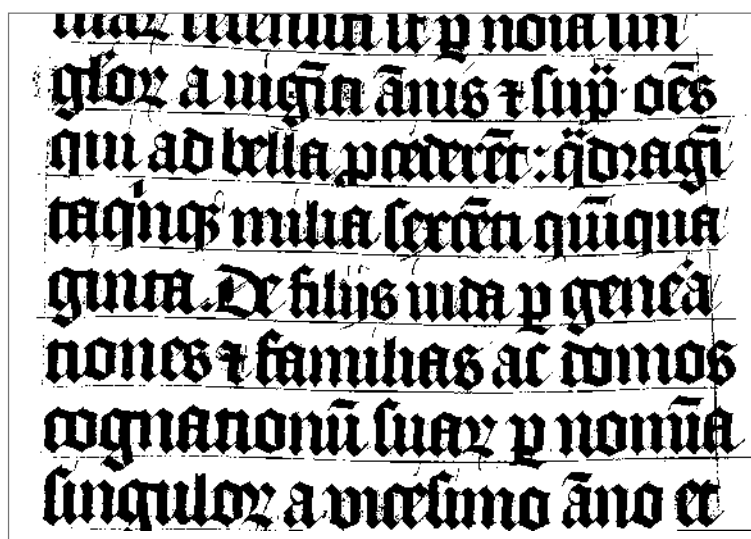


Fig. 15 - Caligrafia gótica de uma Bíblia Latina de 1407 em exibição em Malmesbury Abbey, Wiltshire, Inglaterra.

As novas letras da Renascença coincidem também com a introdução da perspectiva nos desenhos, o descobrimento da luz e da sombra na pintura e a invenção do domo pelo arquiteto Filippo Brunelleschi, na igreja conhecida por Il Duomo, em Florença, na Itália, que transformou a arquitetura fazendo os novos espaços mais claros e amplos, com vãos maiores, janelas mais largas e muita luz entrando e clareando os ambientes. Como consequência, a letra da Renascença era mais espaçosa, mais legível, como os ambientes da nova arquitetura. A página dessa época difere muito da página gótica [...].¹⁹

Nessa época, evento ímpar para a história da tipologia e da Imprensa foi a criação dos tipos móveis de metal de Gutenberg, na Alemanha, que permitiram a impressão de uma Bíblia

de 42 linhas, composta em duas colunas, simétricas, em Textura (letra gótica comum à época). Impressa em pergaminho, levou três anos para ser concluída. Alguns detalhes como ilustrações a cores e capitulares iluminadas foram acrescentadas à mão após a impressão do texto. Ao lado da composição corrente dos livros - uma única coluna, blocada, sem quebras de parágrafos e linhas -, existiram vários formatos de diagramação durante os primeiros séculos da imprensa, como os livros manuscritos pelos escribas, nos quais o texto principal das escrituras era cercado por anotações acadêmicas nas laterais. Essa referência remota pode muito bem ser associada aos nossos atuais “boxes”, em sua função semântica de fornecer uma informação adicional ou complementar à matéria principal.

Os tipos de metal de Gutenberg (aliados às prensas, tintas e papel desenvolvidas posteriormente) foram fundamentais para a criação da Imprensa como a conhecemos hoje. Nesse longo processo foram sendo criados novos desenhos das letras bem como novas formas de arranjos gráficos (diagramação), proporcionando diferentes visualidades aos impressos comerciais, cartazes, rótulos, revistas e jornais (Anexos A, B, C). Segundo o estudioso da comunicação Walter Ong, citado por Ellen Lupton, a criação da tipografia converteu a palavra em um objeto visual precisamente localizado no espaço:

A impressão tipográfica do alfabeto na qual cada letra era moldada em uma peça isolada de metal (o tipo) foi uma revolução psicológica de primeira ordem... A impressão situa as palavras no espaço com uma fixidez que a escrita nunca atingiu. Se a escrita transportou as palavras do mundo do som para o mundo do espaço visual, a impressão fixou sua posição nesse espaço.²⁰

Mas é só no final do século XIX que o conceito de ordenamento gráfico assimétrico começa a ser aceito, investigado, experimentado nas produções gráficas, tendo como referência para esses primeiros ensaios a chegada das estampas japonesas na Europa, especialmente na França. Se no início do século XX (e até sua primeira metade) os arranjos gráficos vinham condicionados pelo uso de tecnologias de impressão e pela necessidade de produtividade dos jornais que entravam na perspectiva da sociedade industrial em franco desenvolvimento, não escaparam também das influências culturais de movimentos artísticos que propunham a extinção do diagrama e da formalidade da impressão tipográfica dependente das colunas, como um manifesto à liberdade de expressão e da não-dependência tecnológica. Segundo Ellen Lupton, os diagramas (base da estrutura tipográfica e do desenho de páginas) evoluíram ao longo dos séculos como eficientes

ferramentas ideológicas e representativas de uma “ordem social nova e racional”, mas o

assalto contra a sintaxe [visual] tradicional da impressão foi liderado por F. T. Marinetti, que criou o movimento Futurista em 1909. Marinetti concebeu poemas que combinavam diversos estilos e corpos de tipos, permitindo às linhas de texto atravessar diversas linhas de páginas. Suas engenhosas manipulações do processo de impressão trabalhavam ao mesmo tempo com e contra as restrições da prensa tipográfica. Os artistas e poetas dadaístas conduziam experiências tipográficas similares, usando tanto a prensa tipográfica quanto a colagem, a montagem e várias formas de reprodução fotomecânica.²¹

Allen Hurlburt²² relaciona a influência e a contribuição de diversos movimentos artísticos da primeira metade do século XX na área do design gráfico moderno, considerado a partir do lançamento do Futurismo. São eles:

Art Nouveau (Fig. 16): do francês *Arte Nova*, foi um estilo estético essencialmente de design e arquitetura que também influenciou o mundo das artes plásticas. Era relacionado com o movimento *arts & crafts* (da Inglaterra) e que teve grande destaque durante a *Belle époque*, nas últimas décadas do século XIX e primeiras décadas do século XX, na França, capital mundial do Movimento. Relaciona-se especialmente com a 2ª Revolução Industrial em curso na Europa com a exploração de no-

vos materiais (como o ferro e o vidro, principais elementos dos edifícios que passaram a ser construídos segundo a nova estética) e os avanços tecnológicos na área gráfica, como a técnica



Fig. 16 - Estudos para a capa da revista Anuário Fluminense, de 1902, de Eliseu Visconti, mestre da Art Nouveau no Brasil.

da litografia colorida que teve grande influência nos cartazes. Caracteriza-se pelas formas orgânicas, escapismo para a Natureza, valorização do trabalho artesanal, entre outros. No Brasil, teve fundamental participação na divulgação e realização do Art nouveau o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Um dos maiores nomes desse estilo é o artista e designer Eliseu Visconti²³, um dos pioneiros do design gráfico no País.

A Art Nouveau modernizou o design editorial, a tipografia e o design de marcas comerciais. A litografia colorida tornou-se disponível no final do século XIX, possibilitando aos designers

trabalhar direto na pedra, sem as restrições da impressão tipográfica, possibilitando um desenho mais livre. Esse avanço tecnológico foi responsável pelo florescimento e difusão do cartaz.

Talvez a principal influência estética que inspirou o uso livre do espaço graficamente foi a popularidade das estampas japonesas. A pintura japonesa valorizava muito o espaço em branco do papel e a composição precisa dos elementos figurativos, além do movimento e textura gráfica da pincelada. Pode-se perceber essa influência direta na composição e desenho, extremamente gráficos e econômicos, de Aubrey Beardsley, um dos pioneiros do design (e do desenho artístico) moderno. E a expressividade da caligrafia japonesa foi adotada na estética do Art Nouveau. “Na maioria das publicações desse período, o layout de página ainda obedece aos padrões tradicionais clássicos, mas os ornamentos tipográficos (novidade), o formato das letras e as ilustrações já indicam um modelo para as realizações gráficas do futuro”.²⁴

Embora o Art Nouveau seja uma manifestação típica do século XIX, alguns traços remanescentes podem ser encontrados no design gráfico posterior. Há por exemplo, no Brasil, o estilo psicodélico dos anos de 1960-70, representado por Rogério Duarte, com suas famosas capas de disco para o movimento Tropicalista. Exemplos de estética Art Nouveau na imprensa brasileira serão apresentados no capítulo seguinte.

O Cubismo (Fig. 17) é um movimento estético que ocorreu entre 1907 e 1914, inicialmente na França, tendo como principais fundadores Pablo Picasso e Georges Braque. O Cubismo tratava as formas da natureza por meio de figuras geométricas, representando todas as partes de um objeto no mesmo plano. A representação do mundo passava a não ter nenhum compromisso com a aparência real das coisas.

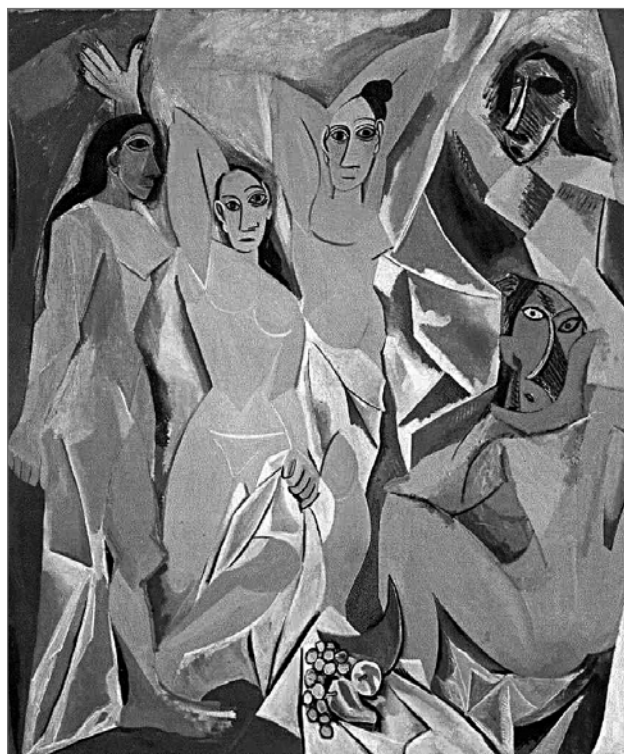


Fig. 17 - *Les demoiselles d'Avignon*, quadro de Pablo Picasso, pintado em 1907, marca o nascimento do Cubismo

Nenhum acontecimento artístico verificado no século XX foi mais revolucionário nem produziu efeitos mais duradouros no desenvolvimento visual da comunicação do que o Cubismo. O Cubismo influenciou o design gráfico com a utilização da colagem e da montagem; com o livre uso das letras como elemento plástico; e principalmente com o rompimento das regras tradicionais de representação e de forma.²⁵

Em pouco tempo, o movimento espalhou-se pela Europa e Estados Unidos, influenciando novos movimentos de pintura e design, com a criação de pôsteres publicitários. No Brasil, só após a Semana de Arte Moderna, de 1922, é que aparecem as primeiras manifestações cubistas, tendo como principais representantes (embora não exclusivamente) os modernistas Tarsila do Amaral, Anita Malfatti e Di Cavalcanti.

Futurismo (Fig. 18) - O futurismo, movimento artístico e literário, surgiu oficialmente em 1909, antes da primeira Guerra Mundial, com a publicação do *Manifesto Futurista*, pelo poeta italiano Filippo Marinetti, no jornal francês *Le Figaro*. Os adeptos do movimento rejeitavam o moralismo e o passado, e suas obras baseavam-se fortemente na *velocidade e nos desenvolvimentos tecnológicos* do final do século XIX, buscando expressar sua visão dinâmica do futuro. Nas pinturas, os artistas simulavam a idéia de “movimento” através de sucessivas imagens sobrepostas. “Esses artistas transformavam idéias poéticas em imagens visuais”, afirma Hulburt.²⁶ No primeiro manifesto futurista de 1909, o slogan era *Le mots en liberté* (Liberdade



Fig. 18 - *Nu descendo a escada*, de Marcel Duchamp, de 1912

para as palavras) e levava em consideração o design tipográfico da época, especialmente em jornais e na propaganda. Eles abandonavam toda distinção entre arte e design e abraçavam a propaganda como forma de comunicação. Foi um momento de exploração do lúdico, da linguagem vernacular, da quebra de hierarquia na tipografia tradicional, com uma predileção pelo uso de onomatopéias. O movimento termina tragicamente com o fim da guerra com a morte de dois de seus principais articuladores: Boccioni e Sant'Elia, mas seus ideais de uma nova estética associada à era da máquina e da velocidade influenciariam outros grupos, especialmente o De Stijl, Bauhaus e o Art-Déco.

Dadaísmo (Fig. 19) - O movimento Dada ou Dadaísmo foi uma vanguarda moderna fundada em Zurique, em 1916, por um grupo de escritores e artistas plásticos, dois deles desertores do serviço militar alemão. O movimento recebeu esse nome no Cabaré Voltaire, em Zurique, em 1916, lançado por Tristan Tzara, poeta romeno; Hans Arp, pintor; e Hans Richter, artista e mais tarde cineasta, e se desenvolveu com a contribuição de outros grandes nomes da arte de então.



Fig. 19 - Litografia de Theo van Doesburg e Kurt Schwitters, 1922.

Embora a palavra *dada* em francês signifique *cavalinho de brinquedo* sua utilização marca o *non-sense* ou falta de sentido que pode ter a linguagem. Para reforçar esta idéia foi criado o mito de que o nome foi escolhida aleatoriamente, abrindo-se uma página de um dicionário e inserindo-se um estilete sobre a mesma. Isso foi feito para simbolizar o caráter anti-racional do movimento, claramente contrário à Primeira Guerra Mundial. Em poucos anos, o movimento alcançou, além de Zurique, as cidades de Barcelona, Berlim, Colônia, Hanôver, Nova York e Paris. O objetivo do Dadaísmo, na perspectiva do movimento Anarquista anti-guerra, era reduzir a cacos todos os conceitos tradicionais, caracterizado pela oposição a qualquer tipo de equilíbrio, pela combinação de pessimismo irônico e ingenuidade radical, pelo ceticismo absoluto e improvisação. Enfatizou o ilógico e o absurdo. Entretanto, apesar da aparente falta de sentido, o movimento protestava contra a loucura da guerra. Assim, sua principal estratégia era mesmo denunciar e escandalizar.

O Dadaísmo influenciou nos designers gráficos de duas maneiras [...]: ajudou-os a se libertarem das restrições retilíneas e reforçou a idéia cubista do uso da letra em si mesma como uma experiência visual. Despertou também os designers para o fato de que o chocante [o humor] e o surpreendente podem representar um importante papel na superação da apatia visual.²⁷

De Stijl (O Estilo)- Movimento estético que teve profunda influência sobre o design e artes plásticas, sobretudo pelo seu caráter de extrema experimentalidade (Fig. 20). A revista De Stijl foi uma publicação iniciada em 1917 por Theo van Doesburg e alguns colegas que viriam a compor o movimento artístico conhecido por Neoplasticismo. Entre seus colaboradores estavam, além de Doesburg, o pintor Piet Mondrian, e o arquiteto J.J.P. Oud. Defendendo a retangularidade, o abstracionismo total e objetivando a síntese das formas de arte, o De Stijl

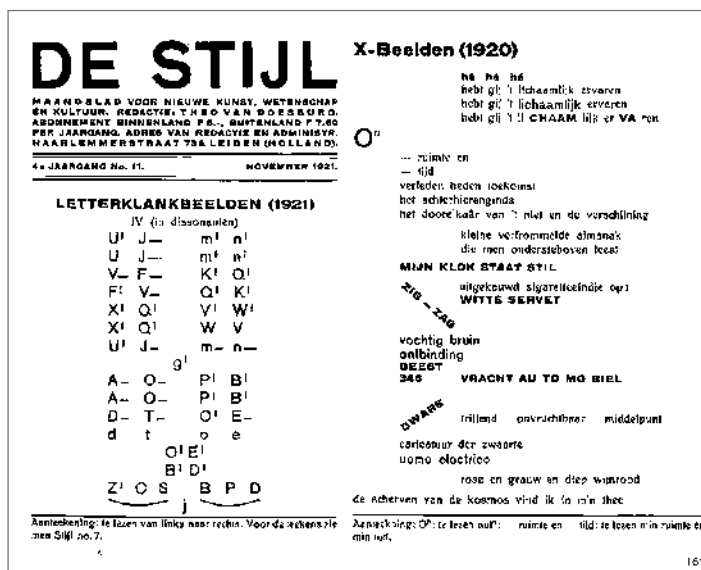


Fig. 20 - 1921 - Exemplo da revista *De Stijl*, projeto gráfico de Theo van Doesburg

fez-se notar pela rigorosa precisão com que dividia o espaço, algumas vezes contrastando as divisões com linhas negras; pela tensão e pelo equilíbrio, alcançados com a assimetria; por seu arrojado e criativo uso das formas básicas e das cores primárias; e pela máxima simplicidade de suas soluções [...] quando Van Doesburg estendeu o princípio à tipografia, abriu maiores oportunidades para o desenvolvimento criativo do moderno design gráfico. Em virtude da resistência às soluções simétricas e ornamentais e em consequência do crescente envolvimento com as modernas idéias tecnológicas e industriais, o movimento [...] começou a alterar o aspecto da página impressa.²⁸

Ellen Lupton analisa outra inovação criada pelo grupo:

[os artistas] aplicaram essas idéias ao design e à tipografia. Convertendo as curvas e ângulos do alfabeto em sistemas perpendiculares, eles passaram a letra pela peneira do diagrama. Assim como os construtivistas, eles também usaram barras horizontais e verticais para estruturar a superfície da página.²⁹



21 - *A Persistência da Memória*, 1931, de Salvador Dalí

Surrealismo (Fig. 21)- O Surrealismo foi um movimento artístico e literário surgido inicialmente em Paris dos anos 20, reunindo artistas anteriormente ligados ao Dadaísmo. Fortemente influenciado pelas teorias psi-

canalíticas de Sigmund Freud (1856-1939), o surrealismo enfatiza o papel do inconsciente na atividade criativa. Seus representantes mais conhecidos são Max Ernst, René Magritte e Salvador Dalí no campo das artes plásticas e André Breton na literatura. A arte surrealista adota como tema o simbolismo, as imprevisíveis justaposições do inconsciente, do modo como normalmente acontecem nos sonhos. Enquanto a perspectiva dadaísta era anarquista, o Surrealismo combinou o revolucionário universo subjetivo com técnicas artísticas muitas vezes convencionais, não raro tradicionais. Dois artistas surrealistas contribuíram de forma decisiva para enriquecer as formas gráficas: Joan Miró e Hans Arp. Ambos exploraram um nível de criação ainda mais abstrato, usando formas e figuras que passaram a fazer parte do repertório gráfico universal. Em virtude da estreita relação do Surrealismo com as reações emocionais e os estímulos do inconsciente, este movimento teve influência particularmente decisiva na comunicação visual e na ilustração contemporânea.

No Brasil, o surrealismo foi uma das muitas influências captadas pelo Modernismo.

Art Déco (Fig. 22)- O movimento Art déco é de difícil caracterização, por sua diversidade de formas de expressão. Foi um movimento que se manifestou na arquitetura, nas artes plásticas, no design gráfico, e no design industrial que surge na década de 1920 e ganha força nos anos 30 na Europa e nas Américas. Representa a adaptação pela sociedade de massa dos princípios do cubismo. Edifícios, esculturas, jóias, luminárias e móveis são geometrizados. Mesmo quando feitos com bases simples, como concreto armado e compensado de madeira, ganham ornamentos de bronze, mármore, prata, marfim e outros materiais nobres. Diferentemente da *Art Nouveau*, mais rebuscada, a Arte Déco tem mais simplicidade de estilo, embora, por vezes, também adote cores e formas extravagantes. O movimento deve seu nome à Exposição Internacional de Artes Decorativas e Industriais Modernas, realizada em Paris, em 1925.

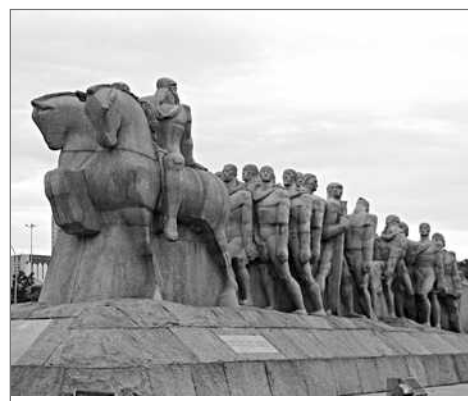


Fig. 22 - Monumento às Bandeiras, SP, de 1953, de Vítor Brecheret, é construído no estilo Art Déco

A Art Déco foi um período de elegantes embalagens, extravagantes cenários cinematográficos, tipos de letras cheios de filigranas, com extremidades e can-

tos de complicado desenho. Art Déco foi o branco macio e o negro brilhante com toques coloridos e cintilantes dourados [...] Como sua melhor contribuição, o estilo forneceu elegantes designs que faziam bom uso dos espaços em branco e das linhas de composição amplamente entrelinhadas, não raro contrastando com pesados títulos em negrito.³⁰

Construtivismo (Fig. 23)- O

Construtivismo foi um movimento estético-político que iniciou na Rússia a partir de 1914, como parte do contexto dos movimentos de vanguarda no país e é um termo usado até hoje. Ele negava uma “arte pura”, procurou abolir a idéia de que a arte é um elemento especial da criação humana, separada do mundo cotidiano. Ela deveria servir a objetivos sociais, à construção de um mundo socialista. O termo ‘arte construtivista’ foi introduzido pela primeira vez, em 1917, por Kasimir Malevich para descrever o trabalho de Rodchenko. Caracterizou-se, de forma bastante genérica, pela utilização constante da geometria, cores primárias, fotomontagem e a tipografia sem serifa.

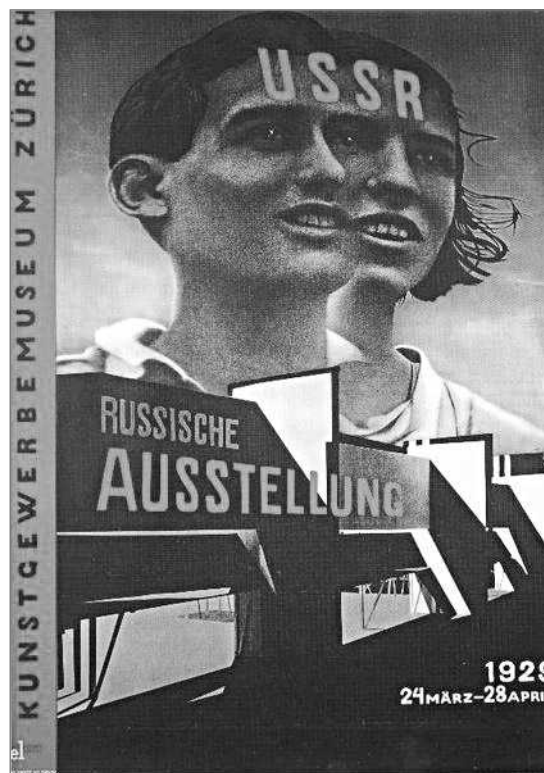


Fig. 23 - Cartaz de El Lissitzky, de 1929

Uma das metas do Construtivismo era combinar palavras e imagens numa experiência simultânea, tanto na página impressa quanto no filme. [...] A composição palavra-imagem iniciava, então, o primeiro passo para o fotojornalismo. Ao Construtivismo se deve também a utilização de novas técnicas visuais, como a fotomontagem, os fotogramas e a superposição, [ampliando] o potencial da página impressa.³¹

Um dos exemplos mais expressivos dessa contribuição pode ser encontrada no trabalho do designer russo El Lissitzky. Suas concepções sobre tipografia marcaram profundamente o estilo dos anos 20. Em 1923, ao escrever sobre novas regras para tipografia e composição,

Lissitzky ressaltava os aspectos visuais e funcionais do uso das letras, palavras e sistemas na comunicação de idéias. Ao deter-se na arquitetura do material impresso e ao dar ênfase ao efeito total proporcionado pela coesão e conexão, em vez da preocupação com o design de páginas isoladamente, ele estabeleceu as bases para o posterior desenvolvimento de sistema de diagramação e design.³²

Conseqüência direta da influência das idéias de Lissitzky foi o trabalho de Jan Tschichold, um dos mais notáveis tipógrafos suíços, autor de A Nova Tipografia (de 1928) e a Estrutura

Tipográfica (de 1935), que tornaram-se livros de referência para todos os tipógrafos e designers, com influência até hoje. Enquanto o futurismo e o dadaísmo haviam feito um ataque direto às convenções e estruturas tipográficas, Tschichold defendia o design como um meio disciplinador e ordenador (Fig. 24), inaugurando uma

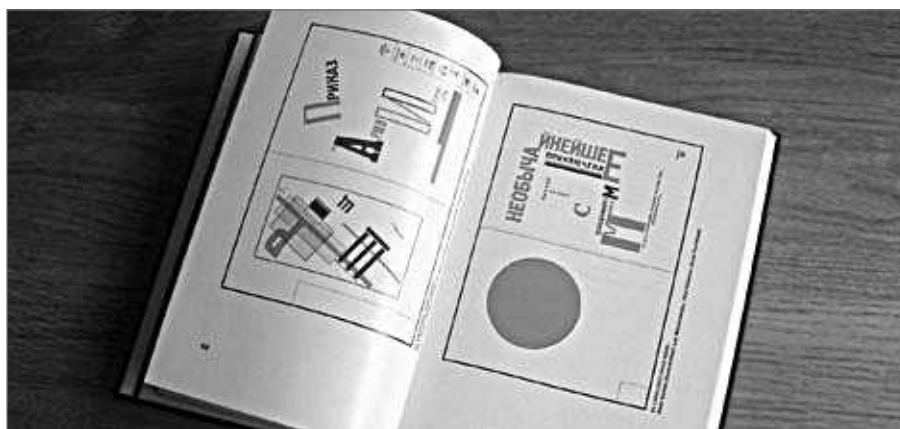


Fig. 24 - Páginas internas de *Die Neue Typographie*, de Tschichold, publicado em 1928, na Alemanha.

teoria do diagrama que o qualificava como um sistema modular baseado em medidas padronizadas [...] O diagrama de Tschichold a respeito do bom e do mau design de revistas defende a distribuição das imagens de acordo com o conteúdo, ao invés de forçar o texto a envolver blocos ancorados ao centro da página. Ao explicar esse experimento, Tschichold adicionou que suas páginas redesenhadas seriam ainda mais eficazes se as retículas fotográficas (então chamadas de blocos) fossem produzidas em tamanhos fixos e não arbitrários.³³

O “módulo” - unidade-padrão de medida de texto que facilita o ordenamento e a localização dos assunto em páginas pré-diagramadas - é adotado atualmente pelos grandes jornais, em todos o mundo, exatamente na perspectiva de tornar a página mais legível e tendo em vista o processo industrial de produção do jornal.

Ainda sobre a ‘nova tipografia’, Tschichold defendia como princípios:

1. A Tipografia é moldada por necessidades funcionais
2. O objetivo do layout tipográfico é a comunicação (da qual o layout é o veículo gráfico). A comunicação deve ser feita através da forma mais concisa, simples e penetrante.
3. Para que a tipografia sirva a fins sociais, seus ingredientes precisam ter *organização interna* (conteúdo ordenado) e *externa* (material tipográfico adequadamente relacionado).³⁴

Tschichold enfatizava também a importância da fotografia, dos tipos sem serifa, das áreas não impressas do papel, da possibilidade de arranjos verticais e horizontais, e a rejeição de todos os ornamentos, com exceção das formas básicas - triângulo, quadrado e círculo -, desde

que estivessem em estreita consonância com o sentido geral do design.

Bauhaus - Bauhaus é como ficou conhecida a Staatliches Bauhaus (literalmente, *casa estatal de construção*), uma escola de design, artes plásticas e arquitetura de vanguarda que funcionou entre 1919 e 1933 na Alemanha. A Bauhaus foi uma das maiores e mais importantes expressões do chamado Modernismo no design e arquitetura, sendo uma das primeiras escolas de design do mundo. A escola foi fundada por Walter Gropius em Weimar, em 1919. A intenção primeira era fazer da Bauhaus uma escola combinada de arquitetura, artesanato, e academia de artes, e isso acabou sendo a base de muitos conflitos internos e externos que se passaram ali. A contribuição da Bauhaus para as artes gráficas situa-se, sobretudo, no campo da racionalidade e funcionalidade tipográficas, com seus tipos retangulares, sem serifa, prioritariamente em caixa baixa, numerais grandes, e barras horizontais e verticais, cuja função è, às vezes, enfatizar ou organizar a informação, e outras vezes, decorar (Fig. 25).



Fig. 25 - No tipo “universal”, que Bayer apresentou em 1925 com o nome *sturm blond*, a redução foi extrema. A orientação que adoptara – uso exclusivo de letras minúsculas, formas da geometria elemental, redução ao mais simples, universalidade – foi em breve seguido por outros artistas gráficos.

Os “fios” tornaram-se o estereótipo da “tipografia Bauhaus” [...] De fato, os “fios” e os tipos sem serifa eram típicos da escola, mas faziam parte de uma reforma gráfica muito mais radical, que examinava os elementos do design gráfico e a função de cada um deles na transmissão da informação.³⁵

Outras contribuições da Bauhaus vieram dos trabalhos e estudos de :

Paul Klee - seu trabalho na pintura, em diferentes técnicas e temáticas, contribuiu como fonte de inspiração para o repertório visual. Ele introduziu na pintura uma apreciação intuitiva de visão de Einstein sobre o espaço e as revelações de Freud sobre o inconsciente. Segundo seu conceito, o espaço contínuo começa com um ponto que se move para formar uma linha que, por sua vez, se move para formar um plano e, finalmente, torna-se uma massa ou volume.

Wassily Kandinsky - Levou a Bauhaus a um conceito intensamente geométrico do design. É sua contribuição também o uso de cores primárias.

László Moholy-Nagy - Como comunicador ajudou a estender ao layout da página impressa as novas atitudes do design, com suas inovadoras combinações de imagens visuais e simplificada tipografia.

Joseph Albers - A principal influência de Albers na criação gráfica foi sua avançada e complexa teoria da cor, exposta na clássica série Homenagem ao Quadrado e no livro Interação da Cor.

Herber Bayer - Foi o principal criador do fundamento teórico do estilo tipográfico da Escola. Uma das suas concepções mais radicais foi a eliminação da lera maiúscula. Seus esforços visavam a reduzir o excessivo uso de maiúsculas, principalmente nos títulos.

Nossa maior dívida para com o estilo Bauhaus está ligada às suas coerentes concepções no tratamento da forma e do espaço a ainda à liberdade trazida para o layout da página impressa.³⁶

Esses movimentos estéticos influenciaram diretamente a atividade gráfica brasileira desde seu início, como continua exercendo forte influência os movimentos modernos. Também já está mais desenvolvida em países da Europa, Ásia e Estados Unidos toda uma literatura que trata do design na era contemporânea, marcado sobretudo pela ênfase na tecnologia digital: fontes digitais, novos formatos e suportes de página/tela digital, novas formatações para textos, imagens, novas disposições gráficas para novos elementos agora hiperligados, criando novos modos de relacionamento entre informação e receptor/leitor/usuário. Um novo campo de comunicação ainda em formação, sem que se saiba com clareza que rumos serão definidos e de que forma atingirão o design da página impressa e a configuração de jornais.

1.3 Processo e conceitos

Quando se trata da Comunicação Visual, é preciso considerar também o que é, como se processa, quais seus elementos constitutivos e de que forma ela se estrutura na vida pessoal ou coletiva, de modo a ter se tornado tão essencial nas sociedades tanto contemporâneas quanto remotas. Se, por um lado, a comunicação através de imagens está tão presente nas atividades mais cotidianas, envolvendo todos os aspectos da vida humana, que não se pensa o quanto se está absorto por ela, por outro, há uma indústria poderosa que se vale de pesquisas e análises sobre o funcionamento da percepção humana, a importância da visão para os mecanismos de

recepção de conteúdos e o quanto isso contribui para a tomada de decisões.

Num trabalho de Lúcia Santaella sobre a percepção são realçadas as pesquisas empíricas realizadas sobre o assunto, revelando que, provavelmente devido às condições evolutivas do ser humano, 75% da percepção humana é visual. A segunda em importância cabe ao ouvido, com 20% e aos demais sentidos representados pelo olfato, paladar e tato, 5%. Fica evidente o domínio absoluto do sentido visual como elemento mediador das atividades do homem.³⁷

Segundo Donis A. Dondis, o mecanismo da percepção humana através da visão ocorre de modo natural, resultando na compreensão global e simultânea da informação que está sendo processada.

Quando vemos, fazemos muitas coisas ao mesmo tempo. Vemos, periféricamente, um vasto campo. Vemos através de um movimento de cima para baixo e da esquerda para a direita. Com relação ao que isolamos em nosso campo visual, impomos não apenas eixos implícitos que ajustem o equilíbrio, mas também um mapa estrutural que registre e meça a ação das forças compositivas, tão vitais para o conteúdo e, conseqüentemente, para o *input* e o *output* da mensagem. Tudo isso acontece ao mesmo tempo em que decodificamos todas as categorias de símbolos. Trata-se de um processo multidimensional, cuja característica mais extraordinária é a simultaneidade.³⁸

Para Rudolf Arnheim, o processo da visão, isto é, o ver, é um meio, em sua forma mais simples, que o ser humano usa “para a orientação prática”, com função de identificação. Identificar o ambiente, as pessoas, os objetos, o que está sendo feito, ou constatar uma ausência. Entretanto, trata-se de uma experiência mais elaborada, mais complexa do que apenas um simples processo físico, orgânico. Além do fator físico do funcionamento da visão, que corresponde à captação pela retina da luz refletida sobre os objetos, há um fator psicológico, concomitante, correspondente, que atua como decodificador e auto-regulador, ordenador, organizador, estruturador das imagens captadas. Segundo o autor, “a percepção visual não opera com a fidelidade mecânica de uma câmara, que registra tudo imparcialmente [...] Ver significa captar instantaneamente algumas características proeminentes do objeto”³⁹, o que leva o indivíduo a criar padrões completos a partir de estruturas particulares, apreendendo o objeto em sua integralidade (forma) a partir de elementos menores de sua composição.

Conceito aprofundado por Dondis:

Basicamente, o pictórico ou visual é determinado pela informação visual básica observada, pela interpretação e percepção de dados e pistas visuais, pela totalidade da manifestação visual. O conteúdo e a forma determinados pelo designer representam apenas três dos quatro fatores presentes no modelo do processo de comunicação visual: artista, conteúdo, forma. Que dizer do quarto, do público? A percepção, a capacidade de organizar a informação visual que se percebe, depende de processos naturais, das necessidades e propensões

do sistema nervoso humano. O conteúdo e a forma constituem a manifestação; o mecanismo perceptivo é o meio para sua interpretação. O *input* visual é fortemente afetado pelo tipo de necessidade que motiva a investigação visual, e também pelo estado mental ou humor do sujeito. Vemos aquilo que precisamos ver.⁴⁰

Fatores que conferem ao processo da percepção visual um enraizamento antropológico, em que o sujeito que vê se apropria de uma condição singular de interação com o seu contexto.

Sendo o homem de hoje um ser predominantemente visual, as correntes psicológicas da percepção confirmam essa assertiva de que a maioria absoluta das informações que o homem moderno recebe advém das imagens. Dissertando sobre o assunto, Alfredo Bosi, em seu ensaio “Fenomenologia do olhar”, esclarece: “O olho, fronteira móvel e aberta entre o mundo externo e o sujeito, tanto recebe estímulos luminosos (logo pode ver, ainda que involuntariamente) quanto se move à procura de alguma coisa, que o sujeito irá distinguir, conhecer ou reconhecer, recortar do contínuo das imagens, medir, definir, caracterizar, interpretar, em suma pensar. O olhar não está isolado, o olhar está enraizado na corporeidade, enquanto sensibilidade e enquanto motricidade. Em suma, há ver-por-ver, sem o ato intencional do olhar; e há um ver como resultado obtido a partir de um olhar ativo.”⁴¹

A Psicologia da Forma, ou Gestalt, explica que o que acontece no cérebro não é idêntico ao que se processa na retina. “A excitação cerebral não se dá em pontos isolados, mas por extensão. Não existe, na percepção da forma, um processo posterior de associação de várias sensações. A primeira sensação já é da forma, já é global e unificada”⁴². Para dar conta desse intrincado processo da percepção visual e da compreensão do significado das mensagens visuais, os teóricos da Gestalt desenvolveram uma metodologia em que apresentam as leis, as características e os elementos constitutivos das mensagens visuais. A descrição desses elementos segue o estudo feito por Donis A. Dondis, na obra já mencionada.

1.4 Características das mensagens visuais

As mensagens visuais possuem três níveis distintos de apresentação: o simbólico, o representacional e o abstrato. No **nível simbólico**, lidamos com a ilimitada quantidade de imagens que representam ou “identificam ações ou organizações, estados de espírito, direções – símbolos que vão desde os mais pródigos em detalhes representacionais até os completamente abstratos, e tão desvinculados da informação identificável que é preciso apreendê-los da maneira como se aprende uma língua”⁴³. Como exemplo, podemos citar os símbolos (Fig. 26) que representam uma língua, um conceito, uma idéia, uma qualidade, os símbolos religiosos ou os símbolos pátrios.

O **nível abstrato**, segundo a autora, é o mais difícil de descrever, pois “trata-se da subestrutura, da composição elementar abstrata (Fig. 27), e, portanto, da mensagem visual pura”⁴⁴ em que atuam fatores psicológicos conscientes e pré-conscientes característicos do processo da visão, segundo o qual o indivíduo, mesmo a criança, é capaz de

ver todo o conjunto numa visão “global”[...] reconhecendo que tudo o que vemos e criamos compõe-se dos elementos visuais básicos que representam a força visual estrutural, de enorme importância para o significado e poderosa no que diz respeito à resposta... é energia visual pura, despojada.⁴⁵

No **nível representacional**, a observação proporciona a assimilação direta da experiência, sem a intermediação da explicação verbal ou textual.

É o caso, por exemplo, da visão do mecanismo de uma máquina para entender como ela funciona. Não são necessárias explicações adicionais. “Essa experiência da observação serve não apenas como um recurso que nos permite aprender, mas também atua como nossa mais estreita ligação com a realidade de nosso meio ambiente. Confiamos em nossos olhos, e dele dependemos”.⁴⁶ Essa experiência da observação

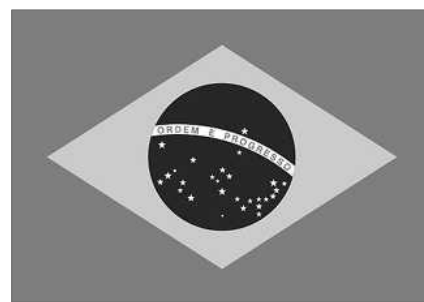


Fig. 26 - Bandeira do Brasil.
Exemplo de símbolo pátrio

ção direta é amplamente valorizada com o uso das infografias (Fig. 28) no jornalismo, por exemplo. Seria extremamente difícil, embora não impossível, descrever apenas com texto as viagens espaciais. Mas com o uso das ilustrações, de desenhos, de fotografias, tabelas, certamente, a compreensão dessa fantástica aventura é imediatamente assimilada. Pelo menos em termos de magnitude, embora será necessária a leitura de particularidades do empreendimento para uma compreensão mais aprofundada do assunto.



Fig. 27 - Viver, de Manabu Mabe, 1989

Além das características essenciais das mensagens visuais, há fatores que regem a percepção visual e que levam o expectador a uma experiência singular do que vê e a tomar decisões influenciado por essa experiência pessoal.

O significado visual, tal como é transmitido pela composição, pela manipulação

dos elementos e pelas técnicas visuais, implica uma enorme somatória de fatores e forças específicas. A técnica fundamental é, sem dúvida, o contraste. É a força que torna as estratégias compositivas mais visíveis. O significado, porém, emerge das ações psicofisiológicas dos estímulos exteriores sobre o organismo humano: a tendência a organizar todas as pistas visuais em formas o mais simples possível; a associação automática das pistas visuais que possuem semelhanças identificáveis; a incontornável necessidade de equilíbrio; a associação compulsiva de unidades visuais nascidas da proximidade; e o favorecimento, em qualquer campo visual, da esquerda sobre a direita; e do ângulo inferior sobre o superior. Todos esses fatores regem a percepção visual, e o reconhecimento de como operam pode fortalecer ou negar o uso da técnica.⁴⁷

1.5 Elementos constitutivos

Embora a experiência da comunicação visual possa parecer bastante subjetiva, passível de criações e recepções de informações ambíguas e sujeita às interpretações pessoais e aos humores do expectador ou do produtor das mensagens visuais, Donis Dondis é categórica:

A sintaxe visual existe. Há linhas gerais para a criação de composições. Há elementos básicos que podem ser aprendidos e compreendidos por todos os estudiosos dos meios de comunicação visual, sejam eles artistas ou não, e que podem ser usados, em conjunto com técnicas manipulativas, para a criação de mensagens visuais claras.⁴⁸

Dentre as técnicas de construção de imagens, a autora aponta o **contraste** (contraste de tom, de cor, de linha, de forma, de direção) como a mais dinâmica, à medida em que se encontra na condição oposta de outra técnica, a harmonia, recurso próprio para o repouso, a contemplação. Através das técnicas de composição das imagens busca-se responder a um problema visual, tendo em vista a melhor qualidade de conexão entre a intenção e o resultado, sem descuidar igualmente do contexto cultural e das condições de veiculação da mensagem.

Para isso, é importante também conhecer os elementos básicos da comunicação visual, que são os componentes individuais do processo visual em sua forma mais simples, isto é, a matéria-prima de toda informação visual que formarão a sintaxe visual ou a estrutura visual ordenada significativamente. Os desenhos apresentados nesta seção são extraídos do livro de Donis Dondis. São eles:

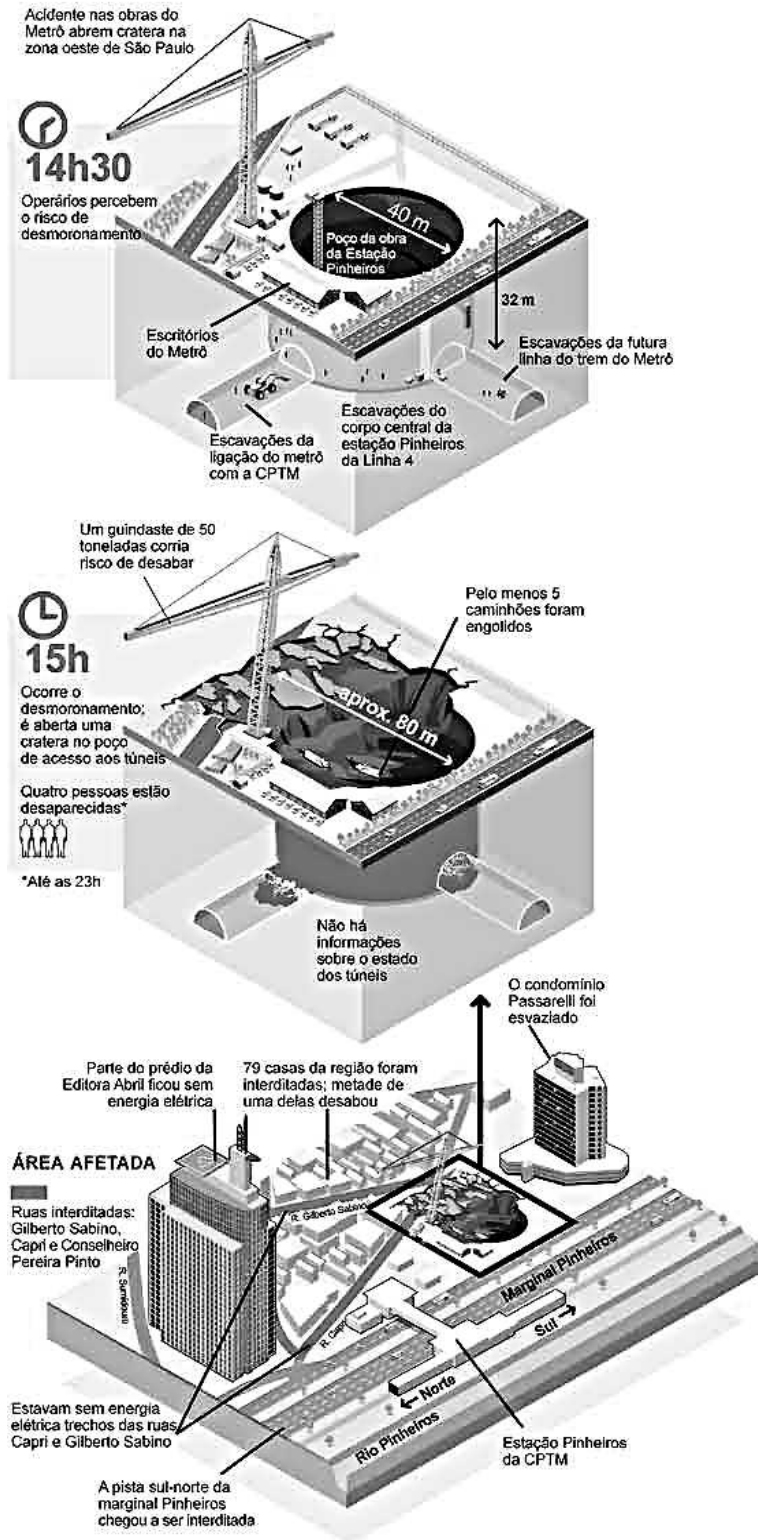
O ponto - É a unidade de comunicação visual mais simples, a menor, caracterizada por sua forma rotunda, circular. Possui grande poder de atração visual sobre o olho. É também comumente usado como sistema de notação ideal, junto com a régua e outros instrumentos de medição. Em grande número e justapostos, os pontos criam a ilusão de tom ou cor, princípio da

Fig. 28 - Infográfico da Folha On Line. 14/01/2007 - 14h27 - Entenda como aconteceu o desabamento nas obras do metrô em SP -

Um canteiro de obras da futura estação Pinheiros da linha 4-amarela do metrô, na zona oeste de São Paulo, desabou na tarde de sexta-feira (12/1). O acidente, de acordo com as construtoras responsáveis pela obra, ocorreu devido à instabilidade do solo da região, agravada pelas fortes chuvas que atingiram a cidade dias antes.

O que aconteceu

Saiba como foi o desabamento:



reprodução mecânica em tom contínuo. A capacidade única que uma série de pontos tem de conduzir o olhar é intensificada pela maior proximidade dos pontos.

A linha - É a sucessão de pontos próximos entre si, tornando-os indistintos. É o registro da trajetória de um ponto deslocado de uma área para outra. Cria a sensação de direção, movimento, forma. É o elemento fundamental da pré-visualização da mensagem final. Ou pode ser o elemento essencial da informação visual desejada. (Fig. 29)

A forma - A linha descreve uma forma. Existem três formas básicas: o círculo, o quadrado e o retângulo, com características específicas e significados, alguns por associação outros por vinculação arbitrária e até psicológicas. Como exemplo, ao quadrado se associam enfado, honestidade, retidão e esmero; ao triângulo, ação, conflito, tensão; ao círculo, infinitude, calidez, proteção. A partir da combinação dessas três formas básicas derivam todas as formas naturais ou construídas pela imaginação humana.

A direção - As formas básicas expressam três direções visuais essenciais: o quadrado, a horizontal e a vertical; o triângulo, a diagonal; o círculo, a curva. Cada direção possui significados associativos e são recursos de grande importância para a criação das mensagens visuais. A referência vertical-horizontal, por exemplo, remete à relação do homem ereto e seu ambiente bem como à questão do equilíbrio enquanto necessidade orgânica da estabilidade. Já a diagonal remete à instabilidade, à perturbação, à tensão. E o círculo, com as forças curvas remetem à abrangência, à repetição.

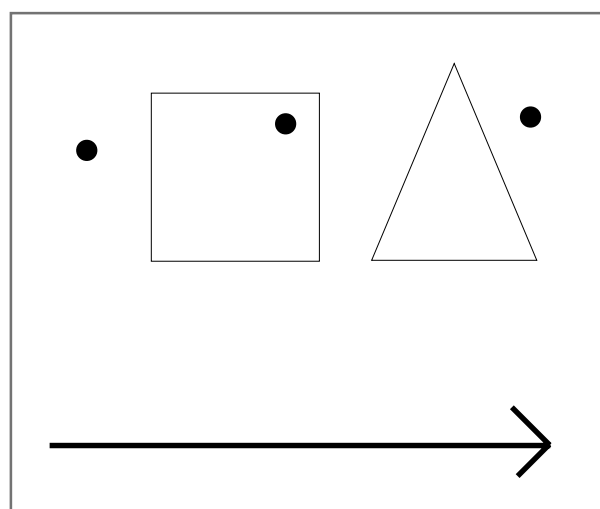


Fig. 29 - Acima, o ponto tem grande poder de atração visual. Abaixo, a linha é o "ponto em movimento".

Cada direção visual pode ser usada com intenção compositiva de significado preciso.

Tom - É a escala entre o claro e o escuro (intensidade de luz e sombra) de qualquer objeto visto. "As variações de luz ou de tom são os meios pelos quais distinguimos oticamente a complexidade da informação visual do ambiente"⁴⁹. No ambiente natural, essa gradação é extremamente complexa e rica de gradação, o que é difícil de reproduzir por meios gráficos ou

no cinema. (Fig. 30)

Cor - A cor (Fig. 31) tem três dimensões que podem ser definidas e medidas. A primeira é a *Matiz* ou croma, é a cor em si, e está relacionada ao comprimento de onda da luz visível. Existem três matizes primárias ou elementares: amarelo, vermelho e azul; matizes secundárias: laranja, verde e violeta. A partir do círculo cromático, é possível obter múltiplas variações de matizes. A segunda dimensão da cor é a *saturação*, que é a pureza relativa de uma cor, do matiz ao cinza. Para efeitos de significados de mensagens visuais, quanto mais intensa ou saturada for a coloração de uma mensagem, mais estará carregada de expressão e emoção. A terceira dimensão da cor é o *brilho* relativo, do claro ao escuro, das gradações tonais ou de valor.

Como a percepção da cor é o mais emocional dos elementos específicos do processo visual, ela tem grande força e pode ser usada com muito proveito para expressar e intensificar a informação visual. A cor não apenas tem um significado universalmente compartilhado através da experiência, como também um valor informativo específico, que se dá através dos significados a ela vinculados.⁵⁰



Fig.30 - Escala de tom de preto a cinza, de 100% a 10%

Textura - A textura é um elemento visual que substitui o tato, que pode ser apenas uma simulação, quando são usadas apenas linhas na impressão. A textura refere-se às variações mínimas na superfície do material. No caso da mensagem visual, a apreciação da textura pode dar-se tanto através da visão (da simulação desse efeito) quanto da experiência tátil propriamente dita, através do toque da imagem impressa. Hoje é relativamente fácil transpor esse efeito através de métodos de impressão em relevo ou em papéis (ou até outras superfícies, como pedras, madeiras, metais, lonas) já originalmente texturizados.

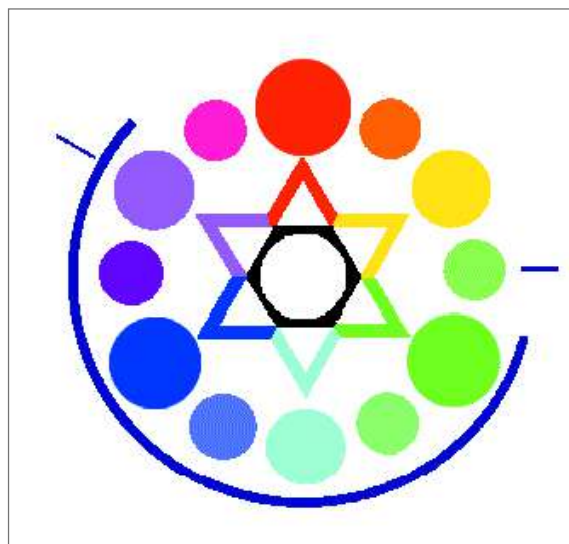


Fig. 31 - Círculo cromático. Cores primárias: amarelo, vermelho e azul; cores secundárias: laranja, verde e violeta

Dimensão - A representação da dimensão do mundo real só pode ser feita de forma bidimensional – altura e largura – no mundo dos desenhos, das pinturas, da fotografia, do cinema. Podem ser usados muitos artifícios para simular a dimensão, mas a mais usada é a perspectiva, com fórmulas exatas e regras complexas, para criar a ilusão de realidade. Os efeitos produzidos pela perspectiva podem ser intensificados pelo uso da tonalidade, do claro-escuro, da luz e sombra. Requer do planejador visual grande capacidade de apreensão do conjunto a ser transposto para o papel.

Escala - É a proporção dos objetos, das pessoas, do mundo real e sua representação visual relativa. É sempre uma experiência de relação ou justaposição de elementos. Por exemplo, é o objeto mais brilhante em relação ao menos brilhante. É o mais longe em relação ao mais perto, é o maior em relação ao menor. A medida é parte integrante da escala, mas sua importância não é crucial. É mais uma experiência aproximativa que requer do expectador capacidade de abstração e conhecimento da realidade representada. (Fig. 32)

Movimento - Assim como a dimensão, o movimento, no suporte impresso, só pode ser simulado. De grande força expressiva, o movimento pode ser recriado através de técnicas compositivas que se valem do fenômeno fisiológico da “persistência da visão”, em que um objeto visto pelo olho humano *persiste* na retina por uma fração de segundo após a sua percepção. Essa propriedade da visão pode ajudar na identificação de tensões e ritmos criados nas mensagens visuais, quando na verdade, a imagem é estática.

Essas influências estilísticas e conceituais que atravessaram séculos e se manifestaram de diversos modos nas mais diferentes culturas deixaram também sua marca nas produções gráficas brasileiras, conforme poderá ser constatado no capítulo 2. O desenvolvimento de uma cultura gráfica, fruto desta complexa e dinâmica cultura visual continua em ple-

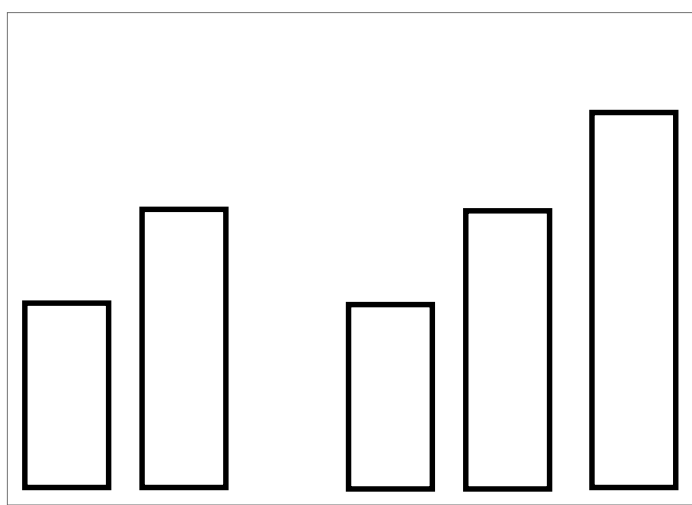


Fig. 32 - Elementos visuais se modificam e se redefinem a partir da relação com outros elementos

na expansão, possibilitada agora, sobretudo, pelos modernos equipamentos de produção gráfica, editoração eletrônica, impressão, assim como a distribuição desses produtos, ampliada pela facilidade de publicação na Internet, de alcance mundial. E, nesse contexto, igualmente, a publicação de jornais da grande Imprensa e os jornais-laboratórios em sua versão on-line.

Notas

- 4 - Peru abriga deus mais antigo das Américas. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 16 out. 2003, Ciência, p. A-16.
- 5 - ANGELO, Claudio. Chineses encontram escrita mais antiga do mundo, com 9.000 anos. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 18 abr. 2003, Ciência, p. A 14. Foram encontrados 14 fragmentos de carapaças de tartaruga com caracteres que remetem à descrição de um ritual religioso.
- 6 - STRICKLAND, Carol. *Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno*. Tradução Angela Lobo de Andrade. 8. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002, p.9.
- 7 - De característica realista, essa técnica é usualmente relacionada à pintura de naturezas-mortas, em que objetos são tratados como parte de um quadro ou uma superfície em que se pode esperar que tais objetos apareçam.
- 8 - STRICKLAND, Carol. *Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno*. Tradução Angela Lobo de Andrade. 8. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002, p.24. 26.
- 9 - Técnica que consiste em realizar impressão a partir de pedaços de madeira com desenhos em relevo. Para imprimir no papel a superfície da placa deveria ser coberta com tinta, (normalmente feita de óleo e fuligem), antes de comprimida contra o papel. O resultado final sai ao contrário da figura original. Para se colorir a xilogravura, normalmente cortava-se um pedaço de madeira separado para cada cor, antes de imprimir-se sucessivamente os blocos na mesma folha de papel.
- 10 - HOLLIS, Richard. *Design gráfico: uma história concisa*. Tradução Carlos Dauldt, São Paulo: Martins Fontes, 2001, p.6.
- 11 - HOLLIS, Richard. *Design gráfico: uma história concisa*. Tradução Carlos Dauldt, São Paulo: Martins Fontes, 2001, p.5.
- 12 - STRICKLAND, Carol. *Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno*. Tradução Angela Lobo de Andrade. 8. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002, p.109.
- 13 - KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, p. 134.
- 14 - KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 2. ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, p. 26-27;136. Grifos do autor.
- 15 - HURLBURT, Allen. *Layout: o design da página impressa*. Tradução por Edmilson Conceição e Flavio Martins. São Paulo: Nobel, 1986, p.51.
- 16 - HURLBURT, Allen. *Layout: o design da página impressa*. Tradução Edmilson Conceição e Flavio Martins. São Paulo: Nobel, 1986, p.55.
- 17 - HORCADES, Carlos M. *A evolução da escrita - História ilustrada*. Rio de Janeiro: SENAC. 2004, p.25.
- 18 - HORCADES, Carlos M. *A evolução da escrita - História ilustrada*. Rio de Janeiro: SENAC. 2004, p.27.
- 19 - HORCADES, Carlos M. *A evolução da escrita - História ilustrada*. Rio de Janeiro: SENAC. 2004, p.36.
- 20 - LUPTON, Ellen. *Pensar com Tipos*. Tradução André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2006, p.67.
- 21 - LUPTON, Ellen. *Pensar com Tipos*. Tradução André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2006, p.121.

- 22 - HURLBURT, Allen. *Layout: o design da página impressa*. Tradução por Edmilson Conceição e Flavio Martins. São Paulo: Nobel, 1986, p.16 a 47.
- 23 - Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Art_nouveau>. Acesso em 10 jan. 2007.
- 24 - HURLBURT, Allen. *Layout: o design da página impressa*. Tradução Edmilson Conceição e Flavio Martins. São Paulo: Nobel, 1986, p.45.
- 25 - 16 - HURLBURT, Allen. *Layout: o design da página impressa*. Tradução Edmilson Conceição e Flavio Martins. São Paulo: Nobel, 1986, p.46.
- 26 - 16 - HURLBURT, Allen. *Layout: o design da página impressa*. Tradução Edmilson Conceição e Flavio Martins. São Paulo: Nobel, 1986, p.20.
- 27 - 16 - HURLBURT, Allen. *Layout: o design da página impressa*. Tradução Edmilson Conceição e Flavio Martins. São Paulo: Nobel, 1986, p.23.
- 28 - HURLBURT, Allen. *Layout: o design da página impressa*. Tradução Edmilson Conceição e Flavio Martins. São Paulo: Nobel, 1986, p. 35.
- 29 - LUPTON, Ellen. *Pensar com Tipos*. Tradução André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2006, p.121.
- 30 - HURLBURT, Allen. *Layout: o design da página impressa*. Tradução Edmilson Conceição e Flavio Martins. São Paulo: Nobel, 1986, p. 33.
- 31 - HURLBURT, Allen. *Layout: o design da página impressa*. Tradução Edmilson Conceição e Flavio Martins. São Paulo: Nobel, 1986, p. 27.
- 32 - HURLBURT, Allen. *Layout: o design da página impressa*. Tradução Edmilson Conceição e Flavio Martins. São Paulo: Nobel, 1986, p. 28.
- 33 - LUPTON, Ellen. *Pensar com Tipos*. Tradução André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2006, p.123.
- 34 - HOLLIS, Richard. *Design gráfico: uma história concisa*. Tradução Carlos Dauldt, São Paulo: Martins Fontes, 2001, p.54.
- 35 - HOLLIS, Richard. *Design gráfico: uma história concisa*. Tradução Carlos Dauldt, São Paulo: Martins Fontes, 2001, p.52.
- 36 - HURLBURT, Allen. *Layout: o design da página impressa*. Tradução por Edmilson Conceição e Flavio Martins. São Paulo: Nobel, 1986, p. 41.
- 37 - SILVA, Rafael Souza. *O Zapping jornalístico: da sedução visual ao mito da velocidade*. 1996, 176f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). PUC-SP, São Paulo, 1996.
- 38 - DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 25.
- 39 - ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visua: uma psicologia da visão criadora (Nova Versão)*. Tradução Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002, p.35-38.
- 40 - DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 25.
- 41 - SILVA, Rafael Souza. *O Zapping jornalístico: da sedução visual ao mito da velocidade*. 1996, 176f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). PUC-SP, São Paulo, 1996.
- 42 - FILHO, João Gomes. *Gestalt do objeto*. São Paulo: Escrituras, 2000, p. 19.
- 43 - DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 20.
- 44 - DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 21.
- 45 - DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 21.
- 46 - DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 22.
- 47 - DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 137.
- 48 - DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p.18.
- 49 - DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p. 61.
- 50 - DONDIS, Donis A. *Sintaxe da Linguagem Visual*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p.69.

2 Arte e indústria gráfica e patrimônio visual dos periódicos do Brasil

2.1 Origem da indústria gráfica no Brasil

A implementação de uma indústria gráfica no Brasil de forma que pudesse dar conta das novas exigências de produção, distribuição e consumo de novas mercadorias - e dentre elas a informação, a notícia nos jornais, magazines, suplementos literários, volantes, panfletos, calendários, cartões de visita, almanaques etc - demandadas pelo incremento do desenvolvimento industrial crescente no País, pode ser localizada mais precisamente na segunda metade do século XIX, após a chegada da Família Real Portuguesa, em 1808. Enquanto isso, a América Espanhola já desfrutava, desde meados do século XVI, dos benefícios das tecnologias gráficas trazidas pelos colonizadores. A primeira oficina tipográfica instalou-se na capital da Nova Espanha, a Cidade do México, em 1538, juntamente com a fundação da primeira universidade nas colônias espanholas, e em 1539 era publicado o primeiro livro das Américas: *Breve y más compendiosa doctrina christiana*.⁵¹

Na América do Sul, por volta de 1584 começou a ser impresso em Lima, no Peru, a *Doctrina christiana y catecismo para instrucción de los indios*, que foi interrompida, para que pudesse ser impressa uma *Pragmática* relativa à mudança do novo calendário promulgado pelo Papa Gregório XII, em substituição ao calendário juliano. E foi também no século XVI, em 1541, no México, que circulou a primeira folha avulsa de caráter noticioso das Américas: o relato de um terremoto ocorrido na Guatemala, um ano antes. Assim, Guatemala (1660), Havana (1720), Bogotá (1738), Santiago (1776), Buenos Aires (1780) tiveram instaladas suas tipografias e, ao mesmo tempo, a atividade de difusão de notícias muito antes que o Brasil. *O Correio Braziliense* (Fig. 33), ou

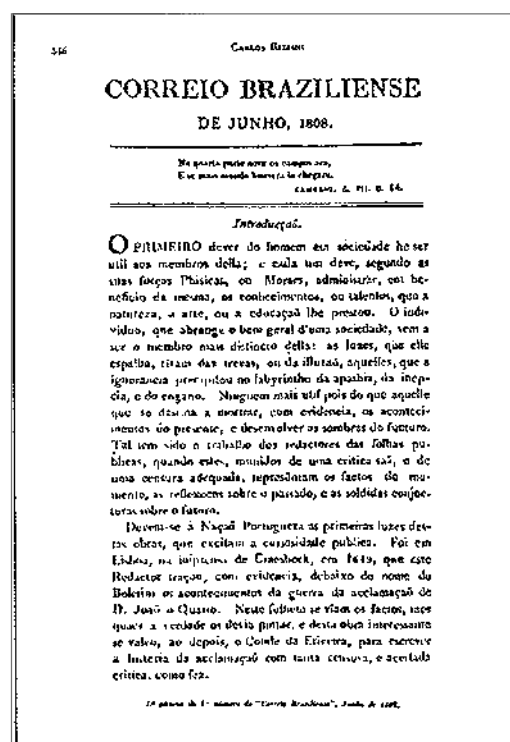


Fig. 33 - Correio Braziliense, embora seja considerado o primeiro jornal brasileiro, a diagramação remete à estética de livro.

Armazém Literário, considerado a primeira publicação jornalística brasileira, de Hipólito José da Costa, será impresso em Londres, a partir de julho de 1808, e perdurará até meados de 1822, tendo apenas 600 assinantes.⁵² Isso porque, até então, por ordem da Coroa Portuguesa, era proibida toda atividade tipográfica e jornalística na Colônia, o que tornava inviável a instalação de tipografias para a reprodução comercial de impressos, embora já existissem outros métodos de impressão, como a xilografia e a litografia, que foram os primeiros ensaios para a posterior atividade da indústria gráfica no País. De outro modo, há de se considerar também que as condições de uma economia eminentemente agrária, colonial, com um regime de trabalho escravocrata, a incipiente infraestrutura de transporte e o alto índice de analfabetismo da população que chegava a 80%⁵³ na última década do século XIX dificultavam a implantação da atividade empresarial da Imprensa, fenômeno eminentemente urbano e típico das sociedades industriais, já consolidado em outros países.

As primeiras produções de impressos no Brasil - embora não de caráter jornalístico-, remontam ao século XVIII, de forma clandestina. Em 1706 havia uma tipografia em Recife que imprimia orações e letras de câmbio, fechada pela Coroa. Em 1747, Antonio Isidoro da Fonseca instalou no Rio de Janeiro sua tipografia trazida de Portugal, onde imprimiu o primeiro impresso no Brasil, a *Relação da entrada que fez o excellentíssimo e Reverendíssimo Senhor Dom F. Antonio do Desterro Malheyro, Bispo do Rio de Janeiro, em primeiro dia deste prezente anno de 1747*⁵⁴ (Fig. 34). A tipografia foi fechada pela Carta Régia de 10 de maio, e Isidoro (juntamente com os tipos), deportado para Lisboa. Anteriormente, já existiam na Colônia, tórculos e matrizes xilográficas que eram usadas para imprimir cartas de jogar. E em 1770, um alvará régio dava concessão para a implantação de uma tipografia para a fábrica de Cartas de Jogar, na Bahia, negócio altamente rentável. Outra façanha da

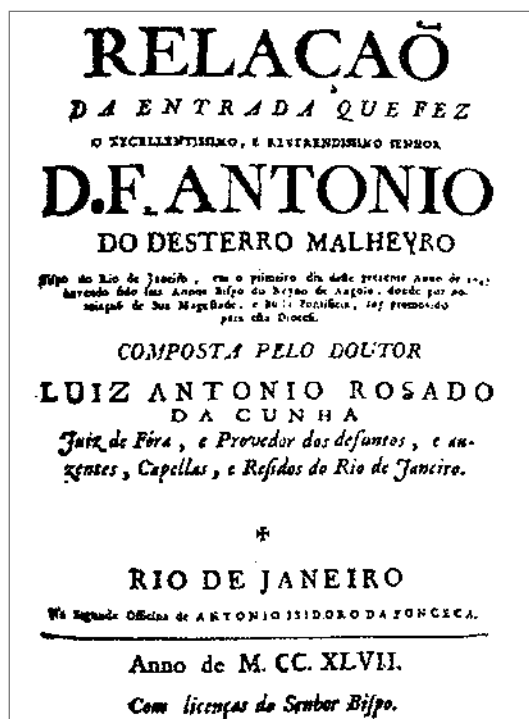


Fig. 34 - *Relação da entrada que fez o excellentíssimo..., de 1747, com "licença do senhor bispo"*

atividade gráfica pré-industrial no Brasil é a publicação do livro *Canto Encomiástico de Diogo Pereira de Vasconcellos*, impresso em 1806, em Vila Rica, pelo padre José Joaquim Viegas de Menezes. O extraordinário da publicação é que ela foi produzida em chapas de cobre abertas a buril, utilizando o sistema calcográfico. Padre Viegas produziu 4 cópias do livro, com 15 páginas cada uma. Pelo sistema calcográfico, as letras são desenhadas em metal, com instrumento de ponta afiada (buril). Depois, passa-se tinta sobre as chapas, limpa-se até que a tinta fique restrita aos sulcos. Por fim, imprime-se sobre papel mediante pressão. Um trabalho e tanto!

É, por fim, apenas com a transferência da Corte portuguesa para o Brasil, em 1808, que vão ser criadas as condições econômicas, políticas, materiais, técnicas e culturais para a efetiva implantação de uma indústria gráfica local, o que viria a favorecer, sobremaneira, a consolidação da atividade da imprensa no País. Juntamente com a comitiva real, na bagagem do príncipe-regente, Dom Pedro, veio uma tipografia completa, que incluía 2 prelos e 26 volumes de material tipográfico, a bordo da *Meduza*, uma das naus da Família Real. A imediata implantação da Impressão Régia, em 13 de maio de 1808,

deu início à produção dos mais diferentes tipos de publicações: legislativa, administrativa, comercial, econômica, científica, literária, infantil, didática e, em 10 de setembro, publicou o primeiro jornal editado no Brasil, *A Gazeta do Rio de Janeiro*, (Fig. 35) que circulou até 1821. Também em 1808 foi editado o primeiro livro,

Reflexões sobre alguns dos meios propostos por mais conducentes para melhorar o clima da cidade do Rio de Janeiro, de Manuel Vieira da Silva. A Impressão Régia, em 1809, construiria um primeiro prelo de madeira (em 1822 teria onze) e em 1811, ganhou um anexo, a Real Fábrica de Cartas de Jogar, monopólio da Coroa até 1821, e uma fundição de tipos. O novo panorama social e econômico que se configurava com a presença da Corte portuguesa no Brasil, e posteri-

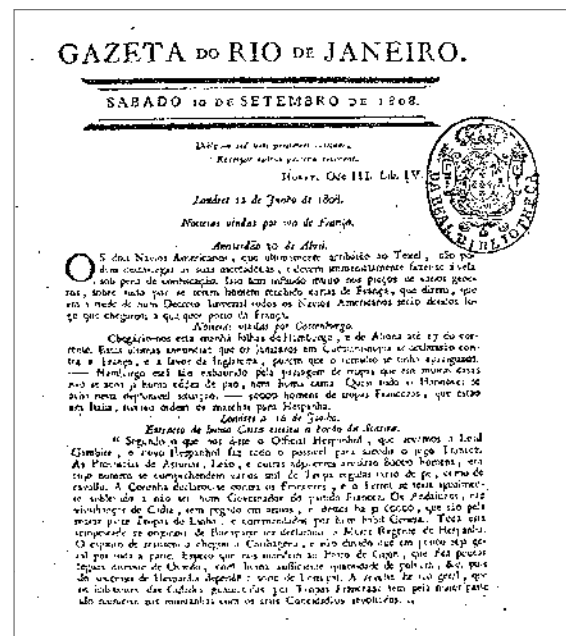


Fig. 35 - *A Gazeta do Rio de Janeiro* circulou de 10/9/1808 a 31/12/1821

ormente com o fim da censura, em 28 de agosto de 1821, e proclamação da Independência do Brasil de Portugal, em 1822, animaram iniciativas na área gráfica, principalmente nas capitais das províncias, com uma profusão de trabalhos de impressão comercial, literária, artística e jornalística.

O primeiro jornal publicado no Brasil, *A Gazeta do Rio de Janeiro*, publicado pela Impressão Régia, circulou de 10 de setembro de 1808 até 31 de dezembro de 1821, quando apareceu com o nome de *Diário do Governo*. Inicialmente, tinha circulação semanal (sábado), depois bissemanal (quartas e sábados), por fim, passou a circular três vezes por semana (terça, quinta e sábado), fora as edições extraordinárias.

Faz-se saber ao público que a *Gazeta do Rio de Janeiro* deve sair todos os sábados pela manhã”, assim começava, em linguagem cartorial, a apresentação do jornal... “Que nesta *Gazeta* se porão quaisquer anúncios que se queiram fazer, devendo estes estar na quarta-feira no fim da tarde na Impressão Régia”. O jornal oficial ditava preços para venda avulsa e assinatura, mas, inicialmente, nada cobrava pela inserção de anúncios.⁵⁵

O primeiro anúncio em jornal na imprensa brasileira foi publicado em a *Gazeta*, no número 3, de 17 de setembro de 1808 (Fig. 36). Embora houvesse mensagens comerciais promovendo publicações da própria Imprensa Régia desde o número 1, eles devem ser entendidos mais como calhaus do que como anúncio. O texto explicitamente comercial do anúncio dizia: vende-se “huma morada de cazas de sobrado com frente para Santa Rita”. Todos os primeiros anúncios publicados em jornais tiveram essa característica: de serem mensagens de compra e venda entre particulares, com destaque para o comércio de escravos, comum à época.

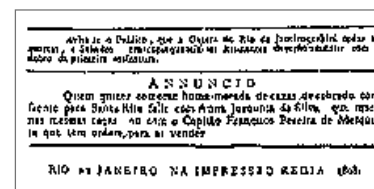


Fig. 36 - Primeiro anúncio comercial publicado na imprensa brasileira, em a *Gazeta do Rio de Janeiro*, em 17/10/1808

Com o tempo, o jornal passa a cobrar anúncios e cria um sistema de circulação com o uso de pontos-de-vendas fixos em livrarias e lojas, e serviço de assinatura com entrega em domicílio, embora nem sempre pontualmente, sobretudo para os assinantes de fora da Capital. As dificuldades de entrega do jornal vão perdurar ainda por algum tempo, mas, já a partir de 1844 os Correios passarão a também fazer a entrega nos domicílios. O jornal *Atualidade*, editado no Rio por volta de 1858 já dispunha de serviços de entregadores e vendedores ambulantes - em geral, negros e ex-escravos - que percorriam regularmente as ruas da cidade, sinalizando um

eficaz sistema de venda que viria a se estabelecer. No final do século, os jornais já são vendidos nos quiosques ou ainda em lombos de burros e, nos anos seguintes, seria criado o sistema de vendas em bancas, o que funciona até hoje. A publicidade comercial vai se estruturando desde cedo, mas o interessado em publicar o anúncio deveria entregar o original dois dias antes da publicação na oficina da *Gazeta*. E esse incipiente mercado de produção de anúncios que dá espaço para o florescimento dos profissionais de artes gráficas que começam a se estabelecer na Coroa, com o trabalho de gravadores, ilustradores e impressores, vindos principalmente da França, Portugal e Alemanha. Já neste início, a questão do prazo será crucial para a *Gazeta*, à medida que o processo gráfico exigia grande complexidade para sua composição, paginação e impressão, tudo feito manualmente. Ademais, a Impressão Régia também será bastante atarefada com a impressão rentável das cartas de baralho e de serviços para clientes de várias partes do País.

A tipografia da *Gazeta* foi instalada no palácio de D. Antonio de Araújo de Azevedo, o Conde da Barca, e permanece até 1811, quando foi transferida para a Rua do dos Bourbons, aí permanecendo até 1822. Depois, retorna ao primeiro endereço, já com o nome de Imprensa Nacional. Em 1877 tem sede própria. Em 1940, a Imprensa Nacional ocupa um grande edifício na Av. Rodrigues Alves e em 1979, transfere-se para Brasília, atual Capital Federal.

Do número 33, de 4 de janeiro de 1809, em diante, o cabeçalho da *Gazeta* é redesenhado - uma primeira reforma gráfica - para incorporar o brasão do Reino. A *Gazeta* não é um jornal de pauta variada. Seu perfil é voltado para a publicação da vida administrativa e a movimentação social do Reino. Inicialmente, publica intermináveis relatos sobre a invasão e ocupação de Portugal e Espanha pelo exército de Napoleão, as lutas entre franceses e ingleses e a resistência as províncias de Portugal.

Até que se anuncie a vitória das tropas inglesas sobre as francesas em Portugal, todo o espaço da *Gazeta* - à exceção de curtas notícias e alguns anúncios locais - é para relatos, proclamações, ordens e contra-ordens militares, decretos, exortações, editais, aos quais se somam depois as doações e subscrições financeiras que se fazem no Brasil para as vítimas da guerra. Da Impressão Régia saíam ainda outros jornais: *O Patriota* (1813-1814), *O Bem da Ordem*, *O Revérbero Constitucional* (1821-1822), *O Compilador Constitucional* (1822). Até 1822 saíram de seus prelos, 1154 trabalhos, incluindo avulsos e opúsculos.⁵⁶

Em termos de tecnologia de impressão, o prelo de ferro, inventado em 1800 pelo suíço Charles Stanhope, com alavanca para aumentar a pressão da rosca no momento da impressão,

imprimia 3 mil folhas/dia. Em seguida, vieram as prensas cilíndricas a vapor dos alemães Friedrich König e Friedrich Bauer, representando o mais importante passo na evolução da tecnologia de impressão, desde Guttemberg, com a prensa manual. A prensa a vapor trouxe mais velocidade à impressão dos jornais, o que significava também maior rapidez na circulação das notícias, das idéias, do debate, das transformações nos costumes e comportamentos. Uma dessas máquinas foi fabricada especialmente para o jornal londrino *The Times*. Na edição de 29 de novembro de 1814, anunciava o “primeiro jornal impresso a vapor”. Nascia, assim, as máquinas rotoplanas ou planocilíndricas. Velocidade era a palavra de ordem para a circulação da informação. Em 1827, o jornal chegava a imprimir 4.200 folhas/hora contra as tímidas 250 folhas/dia das máquinas de 1800. Enquanto isso, na sede da Coroa portuguesa, em meados de 1822, a pequena tipografia de Moreira & Garcez levava oito dias para compor e imprimir as doze páginas do *Revérbero Constitucional Fluminense*.⁵⁷ Outras novidades em maquinaria foram as prensas de ferro *Columbian* (Fig. 37) inventada por George Clymer, nos Estados Unidos, por volta de 1813, com sistemas de alavancas, e o prelo *Albion*, construído por volta de 1822 na Inglaterra, que passaram a dominar o mercado de prensas na Europa e nos Estados Unidos - os principais mercados consumidores de jornais - por todo o século XIX.

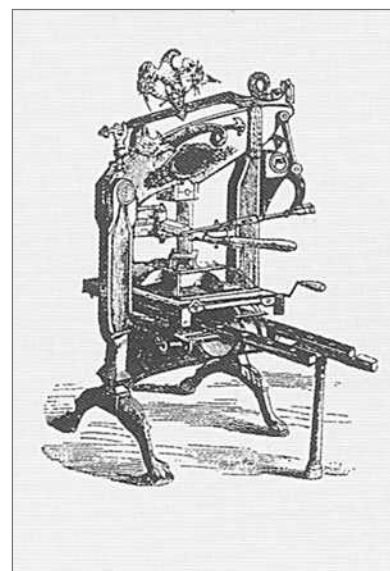


Fig. 37 - Prelo *Columbian* que editou o *Diário de Pernambuco* a partir de 1825

Essas novidades tecnológicas logo começam a chegar no País. Em 1811 já havia na Bahia uma *Stanhope*, na tipografia de Manuel Antonio da Silva Serva, onde trabalhavam um impressor-chefe, um revisor de provas, seis aprendizes de composição, quatro impressores e um encadernador. Lá foi impresso o segundo jornal do Brasil, *A Idade D'Ouro do Brasil*, que circulou até 1823, duas vezes por semana. No Rio de Janeiro surge em 1821 duas tipografias, a Nova Tipografia e a de Moreira & Garcez. No ano seguinte, mais quatro. No Pará, em 1822, Filipe Alberto Patroni funda *O Paraense*, vindo a ser preso em seguida, por defender o ideário da Independência. Por volta de 1826 havia seis tipografias em pelo menos, cinco cidades mineiras. O diferencial desses empreendimentos é que as máquinas foram fabricadas em

Minas Gerais, daí passando a ser chamadas de *Patrícias*. Já no Maranhão - por causa da intensa vida intelectual da Capital e de uma classe rural abastada - haverá uma considerável expansão de importação de *Columbian* para tipografias particulares. *O Conciliador do Maranhão* (circulando em manuscrito de abril a novembro de 1821), de propriedade do governador da província, Marechal Bernardo da Silveira Pinto da Fonseca, passou a ser impresso em prelo importado de Londres até 1823. Paraíba e Ceará, em 1823 e 1824 respectivamente, recebem os primeiros prelos *Columbian* para imprimir jornais locais. Alagoas, em 1831 e Rio Grande do Norte, em 1832. Porto Alegre teria recebido seu primeiro prelo por volta de 1827, quando da impressão de *O Diário de Porto Alegre*, Santa Catarina em 1831, e Paraná em 1853, quando surge a Typographia Paranaense, origem da Imprensa Paranaense, em 1888. *O Diário de Pernambuco*, de 1823, passará a ser impresso em um prelo *Columbian* em 1825. Em 1847, a Typographia Monárquica Constitucional passava a imprimir nos mais modernos prelos franceses *O Progresso*, primeiro jornal diário maranhense. Após treze anos, a Capital já possuía onze prelos *Washington*, que, de fácil manuseio, podia ser operado até por crianças. Fato que levou ao aumento do número de mulheres e crianças nas tipografias. Segundo Camargo, a “caixa maranhense, uma inovação atribuída a Belarmino de Mattos, era uma caixa de tipos menores, para facilitar o trabalho das crianças compositoras”.⁵⁸

Nesse ínterim, começaram as tentativas de implantação de fábrica de papel nacional. O alto custo de papel importado contribuía para tornar ainda mais precárias as condições das tipografias e da produção de impressos no Brasil do século XIX. As primeiras fábricas datam de 1837, com a fábrica de André Gaillard nos arredores do Rio de Janeiro. Na Bahia surge uma fábrica em 1843 e em 1851, Guilherme Schuech, o Barão de Capanema, instala a mais famosa fábrica da época, em Orianda, perto de Petrópolis. Durou apenas 10 anos. Na última década do século XIX, em 1889, é instalada em Salto-SP, a Fábrica de Papel Paulista, empresa que opera até hoje, a atual Indústria de Papel e Celulose de Salto S/A. A falta de tipos próprios para o português era outro entrave para as impressões, superado com a Reforma da Imprensa Nacional Portuguesa, quando foram criadas famílias de tipos próprias e a preços mais baixos.

Em São Paulo, província pobre até meados de 1870, a Imprensa aparece ligada à Faculdade de Direito, em 1827, local das mais agitadas manifestações políticas de então e de onde saíram homens notáveis para a atividade jornalística, que conjugaram política, literatura, direito

e administração do País. Dessa ‘fornada’ inicial é a impressão do primeiro jornal de São Paulo, *O Farol Paulistano*, de José da Costa Carvalho, que circulou de 2 de fevereiro de 1827 até 1832. Em 1829, é lançado *O Observador Constitucional*, de Libero Badaró. Hércules Florense, ex-litógrafo da Plancher-Seignor, do Rio de Janeiro, instala sua oficina em 1832 em Campinas, a primeira do interior. Por volta da mesma época, Francisco Manoel Rapozo de Almeida instala uma tipografia em Santos, no Litoral. A tipografia é dispendiosa, material e financeiramente difícil. Apesar disso, foram instaladas ao longo da segunda metade do século XIX, em São Paulo⁵⁹, cerca de quatrocentas e cinqüentas e duas oficinas, na sua maioria simples tipografia, ou litografia, para impressão comercial.

Em 1822, ano da Independência do Brasil, as tecnologias gráficas da época - impressoras, fundidoras de tipos, famílias tipográficas, tintas, papel - já estavam bastante desenvolvidas, aumentando sensivelmente a capacidade de produção de impressos. No Rio de Janeiro, uma “cidade de 130 mil habitantes, com menos de cem ruas, cujo centro se constituía de estreitas artérias, becos ainda mais estreitos, marginados de velhas casas de rótulas e balcões, cujos limites extremos eram a Lapa e o Campo de Santana”⁶⁰ havia sete tipografias, incluindo a da Imprensa Régia, agora com o nome de Typographia Nacional. Uma das mais destacadas da época foi a tipografia e editora do francês Pierre René François Plancher, instalada à Rua da Alfândega, 47, em 1824. Plancher dedicou-se, principalmente, à publicação de periódicos, já que os livros, mesmo em português, eram importados da Europa e não compensava financeiramente a impressão no Brasil. É de Plancher o jornal *Spectador Brasileiro* (1824/827).

Em 1º de outubro de 1827 lança o *Jornal do Commercio* (Fig. 38) que viria a tornar-se uma potência jornalística a partir de 1890, depois de vendido para o jornalista José Carlos Rodrigues. Em 1831, Junio Constance de Villeneuve, após comprar a tipografia de Plancher, importa a primeira impressora automática da América do Sul. Em 1848, já possuía a maior tipografia do Rio de Janeiro, com três impressoras automáticas. Foi também o importador do primeiro linotipo, inventado pelo suíço radicado no Estados Unidos Ottmar Merghenthaler em 1883. O linotipo viria a constituir -se em um dos mais notáveis avanços na tecnologia de impressão, já que permitia a composição de linhas inteiras de tipos, fundidas na própria máquina, usando ligas de chumbo derretido. O processo mudou definitivamente o conceito de composi-

ção de textos, permitindo inovações gráficas e visuais nos mais diversos tipos de publicações, inclusive os da Imprensa. O processo facilitou a produção de letras de dimensões variadas, além de novas fontes, como as sem serifa. Na última década de 1890, o jornalista José Carlos Rodrigues, que adquirira a gráfica de Villeneuve, instala uma das modernas tipografias do Rio, onde passa a imprimir o reformulado *Jornal do Commercio*. Tinha doze linotipos e três monotipos.

Inicialmente, a tipografia brasileira voltou-se com maior interesse para a produção de publicações periódicas. Eram simples, despojadas, com tipologias deselegantes, sem muitos recursos. Pouco progresso

se registrou, portanto, nas artes gráficas de jornais e periódicos. Com o surgimento de uma imprensa mais estável, porém, os próprios jornais e revistas acabaram promovendo um surto de desenvolvimento de processos mais sofisticados para ilustração - já que seus proprietários descobriram o poder comercial de uma propaganda bem apresentada. E os anunciantes ainda primitivamente descobrem a mesma capacidade de venda nos rótulos dos produtos, nos cartões de visita, para a prestação de serviços.

Foi também após a chegada da Família Real que o Brasil começou a receber as primeiras pedras que serviriam de base para outro sistema de impressão, a litografia, técnica aliás inadequada para a reprodução de impressos de jornais e revistas em grande quantidade. O litógrafo francês Jean Arnaud Pallière chegou ao Brasil em 1817, a convite de D. João VI, passando a trabalhar como professor, sendo o pioneiro dessa técnica no país. Foi o autor das primeiras etiquetas gravadas, criadas para os pacotes de Rapé Scarferlati. E os periódicos passam a anun-



Fig. 38 - *Jornal do Commercio*, em postal comemorativo que circulou no Rio de Janeiro no início do século XX

ciar os serviços desses profissionais que começam a aparecer no país, como Johann Steinmann, Louis Alexis Boulanger e Carlos Risso, Edouard-Philippe Rivière, Pierre Victor Larée, Guilherme Briggs, João Joaquim Barroso, Manuel Joaquim Cardoso. Heaton & Rensburg, especialistas em mapas, fizeram também as estampas do primeiro periódico brasileiro ilustrado com caricaturas, a revista *A Lanterna Mágica* (Fig. 39) de Araújo Porto Alegre. *A Minerva Brasiliense*, *Nova Minerva* e *Ostentor Brasileiro* são outras revistas da década de 1840 ilustradas com litografias. Em meados do século XIX já existiam, no Rio de Janeiro, 13 gráficas trabalhando com litografia, onde eram impressos passaportes, mapas, avisos, plantas urbanísticas, estampas para livros, partituras, rótulos, papéis timbrados, bilhetes de loterias, etiquetas, cartões de lojas, cartões de braile, cartões de visita, letras de câmbio, registros de festas,



Fig. 39 - *Lanterna Mágica*, de Araújo Porto Alegre, primeiro periódico ilustrado com litografias



Fig. 40 - *Revista Illustrada*: ilustração a serviço da crítica social e política no século XIX

dentre outros.

Nas províncias, também começam a proliferar as oficinas de litografia. Em Pernambuco, em 1844, a obra *Memórias Históricas da Província de Pernambuco*, foi ilustrada com litografias feitas no local. Na Bahia, a primeira oficina surgiu em 1845, e em 1867, *A Sentinela do Sul* - auto intitulado “jornal ilustrado, crítico e joco-sério” - foi impresso pela oficina litográfica de Emílio Wiedmann, de Porto Alegre. No Maranhão, a primeira publicação ilustrada é de 1876. Na década de 1860, a chegada dos gravadores, desenhistas e pin-

tores alemães, os irmãos Heinrich e Carl Fleiuss e Carl Lind, dá novo impulso à litografia, com a criação do Imperial Instituto Artístico (fechado em 1878), onde se desenvolveu o mais importante centro de ensino e produção de artes gráficas da época. Paul Théodore Robin foi um dos primeiros litógrafos a ter uma oficina a vapor, em 1872, de onde saíria a mais importante revista ilustrada do século, a *Revista Illustrada* (Fig. 40) - 1876-1896), de Angelo Agostini, que em 1876 alcançou a tiragem de 4 mil exemplares, impressionante para a época.

Nessa empreitada gráfico-editorial inicial no Brasil, particular atenção merece o trabalho do editor Francisco de Paula Brito⁶¹, em São Paulo, que dirigiu a partir de 1831 uma série de tipografias (como eram conhecidas as editoras da época), responsável pela publicação de diversos jornais, revistas e importante literatura. Dentre as publicações da Paula Brito estão os dois primeiros livros de Machado de Assis, *A Queda que as Mulheres Têm para os Tolos* (tradução do francês) e *Desencanto*, ambos de 1861. Dos prelos da Paula Brito saíram a 1ª edição de *A Confederação dos Tamoios*, de Domingos José Gonçalves de Magalhães, em 1856, a 1ª edição de *As Primaveras*, de Casimiro de Abreu, em 1859. Paula Brito comprou uma impressora a vapor, que custava cinco vezes mais que a manual e grande quantidade de tipos para atender os mais diversos e exigentes clientes. Diga-se que a importância da tipografia podia ser medida pelo catálogo de recursos gráfico-visuais disponíveis: quanto mais fontes, filetes, clichês, vinhetas, ilustrações mais capacidade técnica do impressor e mais trabalhos podiam ser absorvidos. Possuía também matrizes em estereotipia (papelão especial facilmente duplicável para impressos mais baratos) e xilogravuras para impressões de revistas ilustradas mais refinadas.

Também importante para a indústria gráfica do final do século XIX é a editora dos irmãos Laemmert, a *Typographia Universal*, fundada em 1859, no Rio de Janeiro. Vinte anos mais tarde, em 1879, ela já estava aparelhada com o que de melhor havia em tecnologia de impressão: quatro prelos *Stanhope*, duas máquinas planocilíndricas a vapor, uma encadernadora e 120 empregados. Em 1891 contava com máquinas que imprimiam frente e verso simultaneamente. Na virada do século, possuía um catálogo de 1.400 autores brasileiros e 400 traduções. Concorrente de Laemmert foi a editora de Baptiste-Louis Garnier, instalada no Rio de Janeiro, em 1844, editor da famosa *Revista Popular* - iniciada em 1859 e impressa em Paris a partir de 1862, a custo mais baixo), livros didáticos e coleções.

2.2 Novas tecnologias para o século XX

A partir da Proclamação da República, em 1889, - e até as primeiras décadas do século XX -, o quadro social, político e econômico no País sofrerá alterações significativas, com consequências importantes para a atividade da Imprensa. Contraditoriamente, embora o clima geral fosse propício para efervescentes manifestações políticas e ideológicas de toda ordem, os primeiros anos significaram censura, perseguição, empastelamento das tipografias, reclusão de autores. Esse quadro contribuiu para o aparecimento de novos periódicos, dentre eles, a produção de periódicos anarquistas, com a chegada de grande contingente de imigrantes italianos para o país, de onde saíram também muitos trabalhadores para o setor gráfico, já que ser alfabetizado era um requisito fundamental para quem quisesse trabalhar no setor.

A tipografia perde seu caráter artesanal para adequar-se às exigências da concorrência do mercado que se expande e de novos clientes, mais exigentes e mais críticos, pois “uma imprensa mais sólida, na época da Abolição e da República, está geralmente associada a uma tipografia mais bem reaparelhada”.⁶² Divisão de trabalho, especialização, racionalização de custos passam a fazer parte do dia-a-dia dessas organizações que vêm crescer no país o trabalho assalariado e o sistema industrial. O jornalismo passa de atividade literária e do debate político ideológico para uma postura mais pragmática, a fim de atender as necessidades de informações, de notícias de novos públicos que se urbanizam. O jornal se profissionaliza, se especializa, se setoriza para dar conta do novo quadro social.

A modernização de produtos gráficos já estava plenamente consolidada na Europa e nos Estados Unidos e, logo, as tipografias e editoras nacionais adotariam definitivamente o modelo empresarial para poder concorrer - e sobreviver - com novas tecnologias de comunicação que viriam a modificar hábitos, costumes e modo de vida das futuras gerações, com impacto direto sobre a atividade jornalística impressa: cinema, rádio e tv. E o desenvolvimento de meios de transportes mais velozes também seria uma alavanca para o crescimento da empresa jornalística. A fotografia que já vinha sendo desenvolvida desde meados da década de 1820 na Europa e nos Estados Unidos, começa a ser usada pelos impressores locais, inicialmente, como base para reprodução de imagens abertas em xilografias e litografias, já que ainda não havia processos de reprodução fotomecânica para a impressão das fotos. Em 1844, Rafael Bordalo Pinheiro publicada

seus desenhos litografados em *A Laterna Mágica*. Na década de 1860, Henrique Fleiuss e Angelo Agostini usam largamente essa técnica - fotos reproduzidas em litografias - em sua *Semana Ilustrada*, numa bem sucedida tentativa de conjugar texto e ilustração.

Mas é em 1900 que a *Revista da Semana* (Fig. 41) - que se apresenta como a primeira a imprimir clichês em tricomia na América do Sul⁶³ - obtém sucesso com reprodução fotomecânica e publica as primeiras fotografias da imprensa brasileira. Nas primeiras décadas do século XX outras revistas - antes de jornais - farão uso contínuo das fotografias: *O Malho* (1902), *Kosmos* (1904), *A Vida Moderna*, *Fon-Fon* (1907), *Caretas* (1908) e *Paratodos* (1918) terão grande aceitação junto ao público e serão importantes laboratórios para a inovação de recursos gráficos e visuais no uso de fotografias em suas publicações.

Desde 1813, com *O Patriótico*, os diferentes tipos de ilustrações - charges, caricaturas, desenhos - fazem parte do cotidiano dos periódicos. Na impossibilidade técnica de reproduções de fotos, as ilustrações faziam às vezes de registros visuais das mudanças que vinham acontecendo, embora sempre acrescentando-se o traço particular do autor, por vezes, de forma crítica e satírica, tornando-se ilustrações opinativas sobre os acontecimentos. São chamadas de reportagem gráfica. O aparecimento do clichê, em 1895, vai permitir a reprodução de imagens documentais com fidelidade fotográfica. Revistas semanais ilustradas, suplementos e guias ilustrados passam a circular encartadas nos jornais do Rio e de São Paulo. Folhetins, reportagens e histórias são ilustradas e até anúncios classificados com desenhos passam a ser publicados na primeira página. A ilustração, de fato, ganha destaque na imprensa, já que o desenho facilita a compreensão da informação, principalmente no contexto de alto índice de analfabetismo da população, na virada do século. Quanto maior o espaço que se dá à ilustração, maior fama ganha o periódico. Introduzida no "jornalismo como recurso técnico para amenizar o texto e substituir vinhetas de caixa, a



Fig. 41 - *Revista da Semana* - primeira revista bem sucedida no uso de fotografias

caricatura é logo aceita como elemento visual de peso informativo”.⁶⁴

Em 1897, por exemplo, os jornais dão detalhes visuais da Guerra de Canudos, dos desastres da Central do Brasil e da mudança de sede do Governo para o Palácio do Catete, além de incêndios, enchentes, dentre outros. Com a introdução da fotografia, a ilustração se especializa na charge, cartum, história em quadrinho, caricatura e na arte. A fotografia assume, então, o papel das reportagens gráficas (ou fotográficas).

Vencidas as dificuldades técnicas de impressão e reprodução em larga escala, as fotografias logo se tornarão um precioso registro visual de cenas de costumes, personagens, mudanças sociais, eventos históricos de todas as épocas.

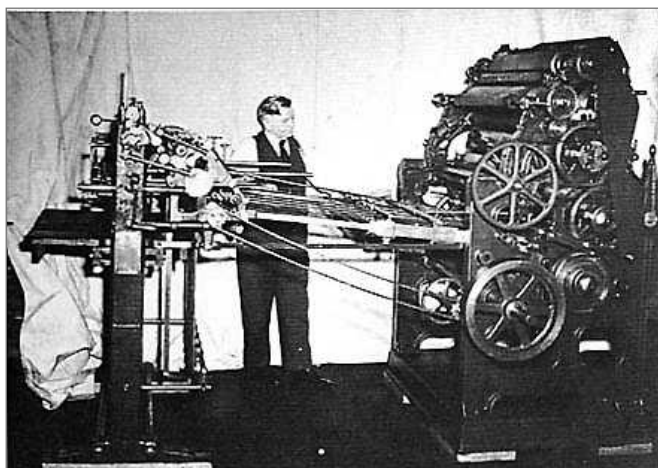


Fig. 42 - Ira Rubel com sua prensa litográfica Offset

A invenção do sistema de impressão off-

set em 1904 (Fig. 42), pelo americano Ira W. Rubel, seria um avanço expressivo para a utilização da fotografia nos impressos e um passo a mais na modernização da indústria gráfica: impressão de melhor qualidade em menor tempo.

A Academia Brasileira havia sido criada em 1897, por Machado de Assis, e por todo lado se respirava os novos ares da *Belle Époque*, da *Art Nouveau*, com os salões literários fervilhando.⁶⁵ A elite e a classe média emergente, com mais poder aquisitivo, buscavam cultura, queriam partilhar da nova ordem e do progresso que chegava de além-mar, e podiam consumir com mais frequência revistas, almanaques, livros, periódicos de diversas matizes. Mesmo com o mercado editorial crescendo, os custos da produção de impressos no Rio de Janeiro, à época, era duas vezes mais altos do que na Europa, obrigando muitos editores a imprimirem suas obras no exterior. O que no plano do imaginário cultural, para determinado segmento de leitores, servia como sinal de status, por se sentir inserido no universo das produções estrangeiras, principalmente as importadas da França, centro da cultura mundial na virada do século. Para a indústria local, havia ainda a falta de qualificação de profissionais gráficos, não havia escolas técnicas, e

tudo tinha de ser aprendido diretamente nas tipografias: trabalho que começava com a redistribuição dos tipos - letras, sinais, espaços, números etc - nas caixas, que seguia uma ordem rigorosa. Nessa época, para inviabilizar a impressão de um jornal, bastava alguém misturar os tipos soltos nas caixas. O trabalho de rearrumar essas pequenas peças metálicas era suficiente para atrasar por dias a composição do jornal. Era o famoso “empastelamento”, o que de fato aconteceu tantas vezes em casos de perseguição à Imprensa.

A modernização das empresas jornalísticas começa a tomar corpo com o reaparelhamento do *Jornal do Brasil* fundado em 9 de abril de 1891, no Rio. Importante marco na história do jornalismo brasileiro, o *JB* nasce com gráfica e editora próprias, com organização administrativa, comercial e industrial claramente definida.

O primeiro número sai com 8 páginas, formato de 120 X 51 cm, matérias compostas em corpo 10 na primeira página, título em corpo 24 e 36, por coluna com subtítulos: “uma tentativa de inovar os métodos tradicionais da nossa imprensa diária”, segundo a direção. Mas o seu desenho não é o original, moderno, com que deveria estrear. O material tipográfico e a impressora importados à Casa Marinoni, em Roma, não chegam a tempo. O jornal roda na impressora plana Alauzet-Express, composto à mão e com paginação de emergência. A edição é de cinco mil exemplares.⁶⁶

Em 1894, impresso em rotativas Marinoni, o *JB* (Fig. 43) começa a usar clichês em zincografia e é considerado o mais moderno da época, com seus intertítulos que facilitam a leitura, e com ilustrações a partir de 1898. Quatro anos depois publica o primeiro folhetim policial, ilustrado por Julião Machado. A diagramação de jornais, via de regra, até então, era caracterizada por uma compacta massa cinzenta de textos, em colunas muito estreitas, com fios entre colunas, sem ilustrações. Em 1914, o *JB* publica o primeiro anúncio em cores da imprensa brasileira, na última página da edição de domingo.

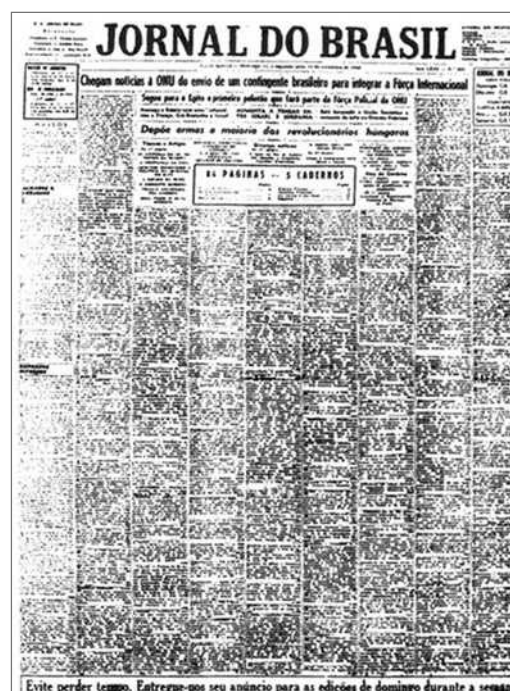


Fig. 43 - *Jornal do Brasil*, lançado em 9 de abril de 1891

Nos primeiros anos do século XX as redações começam a conhecer o uso da energia elétrica para mover as rotativas. Redatores, repórteres, revisores e gráficos dispõem de luz elétrica em seu trabalho. E as primeiras fotografias che-

gam aos leitores como flagrantes da vida real. Menos de quatro anos depois, unidades impressoras Walter Scott, mais velozes, mais modernas, substituem as Marinoni. Títulos, anúncios de eletrodomésticos e de varejo saem em cores nas primeiras páginas. Linotipos que só funcionavam a gás se movem agora com energia elétrica. Fotos internacionais são publicadas na primeira página, enviadas por navios pelos correspondentes instalados em Londres, Paris, Roma, Lisboa. Agora, o formato mais apreciado de jornais é o de 56X42cm.⁶⁷

Em 1911 começa a circular *A Noite* (até 1964), de Irineu Marinho, futura empresa Globo de comunicações, vindo em seguida *A Pátria*, de João do Rio, e *Vanguarda*, de Diniz Junior, e *O Globo*, do próprio Marinho. Surgem os matutinos *A Manhã* (1926), *Diário Carioca* (1928), *Diário de Notícias* (1930), dentre outros. Em São Paulo, *O Estado de S. Paulo* (ex *A Província de S. Paulo*), com Júlio de Mesquita, introduzirá uma série de inovações técnicas: compra a impressora rotativa Marinoni, introduz novos modelos de composição, faz contatos com agências estrangeiras e estabelece novos pontos de venda. Em 1912 começam a aparecer nas redações as máquinas de escrever que vão conviver com tesoura, cola e papel para a montagem das páginas. Em 1916 os mais importantes diários do Rio e de São Paulo possuem parques gráficos considerados os maiores da América do Sul, com 12 linotipos, 3 monotipos (também conhecidos como tituladoras) e rotativas com capacidade pouco acima de 70 mil exemplares/hora, que já usam a bobina de papel, superando o papel de resma na impressão dos jornais. Nessa época, a população brasileira é de cerca de 30 milhões de habitantes, com 300 mil operários em atividade, crescimento urbano em ascensão, o que justifica o alto índice de vendas dos jornais.

Em 1925, os acontecimentos nos salões da sociedade ou cenas do cotidiano são fotografados com pesadas máquinas de magnésio Contessa Netel, alemã, de caixão de fole, em tripés e jornais e revistas passam a ser impressos em rotogravuras a



Fig. 44 - Fotógrafos durante cobertura da Copa do Mundo de 1950

cores, vindo a melhorar a qualidade da impressão (Fig. 44). Nesse ano, *O Estado de S. Paulo* (comemorando 50 anos de circulação) faz mudanças no layout: na última página da edição dominical, repete o cabeçalho da primeira, em tamanho menor e, no espaço antes ocupado por anúncios,

insere despachos internacionais e notícias locais. Circula com 16 a 24 páginas, de terça a sábado, de com 30, 32 páginas aos domingos.

Até meados de 1920 as gráficas dos jornais também imprimiam livros, histórias em quadrinhos, suplementos ilustrados, guias, roteiros de viagens, panfletos, cartazes, álbuns, mapas, catálogos em cores e todos os tipos de impressos, já que as melhores máquinas (linotipos e monotipos) eram exclusividades dessas empresas, garantindo rapidez e melhor qualidade às produções. A melhoria gráfica proporcionou o aparecimento de diversas revistas, que exigiam melhor qualidade técnica para impressão. Novos tipo de papel, uso de cores, uso de ilustrações, fotografias iriam despertar a criatividade dos artistas gráficos e renovar o repertório visual das publicações, agora possíveis com melhores máquinas, tintas, possibilidade de reprodução de imagens e textos na mesma peça (impossível com xilografia ou litografia), influenciando também a diagramação dos jornais. As revistas satíricas, criticando os modos e costumes, a vida política e os desmandos de então e as revistas de moda, de fofoca, de cenas da vida social eram muito apreciadas. Outro fator que indicava a consolidação do mercado de artes gráfica no Brasil - o que equivale a dizer consumo de impressos de toda ordem - eram as fábricas de papel que se estabeleciam desde 1906, com a Klabin, em Salto de Itu. Em 1920 já havia dezessete fábricas em todo o país, e em 1937 existiam cerca de 2 mil tipografias. Em 1942, São Paulo possuía 400 gráficas, sendo 368 tipografias, 33 litografias e 26 clichérias, concentrando a produção gráfica do país.⁶⁸

Nessa época, como sinal da próspera indústria de jornais no País, são lançados alguns dos jornais que viriam a se tornar as potências do jornalismo contemporâneo. Dentre eles: *O Jornal* - RJ - 1917/1974; *Folha da Noite* - SP - 1921/1960; *A Manhã* - RJ - 1925/1953; *Folha da Manhã* (continuada pela Folha de S. Paulo) - SP - 1925; *Folha da Tarde* - RJ - 1924; *O Globo* - RJ - 1924; *Diário da Noite* - SP - 1926/1979; *A Manhã - Rio-SP* - 1926/1952; *Diário Carioca* - RJ - 1928/1965; *Diário de S. Paulo* - SP - 1929/1979; *Diário de Notícias* - RJ - 1930/1976. E ainda, a formação do conglomerado Diários Associados, de Assis Chateaubriand: *O Jornal* e *O Diário da Noite*, 1924; *O Cruzeiro*, 1928; 1929 - *O Estado de Minas*, *O Diário de S. Paulo*, *Diário da Noite Carioca*; *A Cigarra*, *Rádio Tupi e Tamoio*; *TV Tupi*, em 1951.

Com o Estado Novo e a política de incentivo à industrialização de Getúlio Vargas - acelerado pela Segunda Guerra que dificultou o fluxo de importações - o papel é isento de impostos.



Fig. 45 - Operador de Linotipo - Profissional típico das gráficas dos jornais da década de 1950

Papel e celulose foram considerados produtos básicos, com acesso a financiamentos públicos, o que viria a baratear custos de produção. Nessa época é criada a Escola Senai de Artes Gráficas Felício Lanzara, em 1946, responsável pela qualificação profissional, peça vital para o setor (Fig. 45) As gráficas se modernizam e novos mercados para impressos viriam a ser criados como o de cartazes para todo tipo de publicidade - artístico, cinema, circo, eventos políticos, dentre outros, ou anúncios em embalagens de fósforos, baralhos, bondes, santinhos, estampas católicas, lembranças de primeira

comunhão, batismo, cartas de baralho, cadernos, papel almaço, dentre outros.

Os anos 50 representam para o país o grande salto na industrialização. Juscelino Kubischek (Fig. 46) favorece a abertura para compra de máquinas para o setor e nova leva de equipamentos começa a chegar, modernizando as redações. Dentre os maiores clientes da indústria gráfica estavam as agências de publicidade, com repercussão direta nos jornais - em 1952 a Thompson destinava 53% de sua verba para jornais e revistas - o que mostrava o dinamismo do setor produtivo e de consumo no país, agora também favorecido com melhor infra-estrutura de transporte e de comunicação. As primeiras experiências de ensino de design gráfico no país, como a escola de tipografia do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1951, e os movimentos culturais dessa época - o concretismo em voga - também tiveram papel importante no redesenhos dos jornais. Até o início dos anos 50, apenas dois jornais brasileiros - *A Gazeta*, em São



Fig. 46 - JK com o jornal *UH* e a notícia de sua cassação em 1964

Paulo, e *A Vanguarda*, no Rio, usavam - ainda que timidamente - cor: uma pequena nesga em vermelho. Em 1951, Andres Guevara, introduziu novidades na primeira páginas de jornais, ao criar o logotipo azul para o *Jornal Última Hora*, de Samuel Wainer. Em 1967, a *Folha de S. Paulo* introduziu a cor em off-set em larga escala. Em 1975, o *Zero Hora*, em Porto Alegre, passou a usar cor. Em 1983 foi a vez de *O Diário Catarinense*, em Florianópolis, e *O Liberal*, no Pará. Na área de jornalismo em revista destacam-se nessa época *Senhor*, de 1959, *Realidade*, de 1966e *Veja*, de 1968. Em 1988, Evandro Carlos Andrade, diretor de redação de *O Globo*, assim justificaria a inserção de cor no jornal: “A cor torna o jornal mais atraente e revela aos anunciantes a possibilidade de impressão de propaganda colorida com garantia de qualidade.”⁶⁹

“Em 1956 o modelo do velho jornal diário, pesado e feio, de linguagem rebuscada, quase ilegível e pouco atraente, seccionado em colunas por fios verticais e outros adereços gráficos, parece definitivamente esgotado”.⁷⁰

É dessa época a primeira e mais marcante reformulação gráfica de jornais propriamente dita, a do *Jornal do Brasil*, em 1956(Fig. 47), com a participação de Jânio de Freitas, e dos artistas Amílcar de Castro e Reynaldo Jardim. “Através do uso de uma só família de tipos, de regras estritas e dando importância ao espaço em branco, foi criado um sólido projeto gráfico que resistiu ao tempo e aos mais variados editores”.⁷¹

Amílcar de Castro adota uma estrutura vertical de diagramação para o *Jornal do Brasil* - até então, a tendência era a horizontalização, herança da cultura livresca e das revistas -, elimi-



Fig. 47 - *JB* antes e depois da reforma gráfica de Amílcar de Castro

nando grande parte dos anúncios de classificados que ocupavam a primeira página, mantendo apenas uma coluna lateral à esquerda e uma coluna mais baixa no rodapé, o que criou o famoso “L” de classificados da primeira página do JB. As ilustrações da primeira página também foram substituídas por grandes fotos ou até mesmo por uma grande foto na parte superior do jornal e uma foto menor abaixo. Esse formato viria a ser adotado por outros grandes jornais.

Sem o uso regular de técnicas de diagramação, as matérias eram escritas sem tamanho pré-definidos, os espaços de colunas e matérias são determinados na tipografia, deixando a apresentação final do produto à mercê das decisões de última hora dos editores ou da quantidade de material disponível. A adoção de projetos gráficos pelos grandes jornais nas décadas seguintes viria racionalizar o processo de produção da informação, a definição de espaços e a criação de hierarquia para cada tipo de informação, como forma de garantir o acesso imediato do leitor à informação desejada. Mudam os tipos, as medidas, o formato, a massa cinzenta repleta de texto cede lugar a brancos, fotos, informações mais curtas, leves e de fácil entendimento pelo leitor. Para Bahia, “não é só a aparência que está em causa, mas formalmente a mensagem, basicamente o meio, essencialmente o produto”.⁷² Ao lado disso, e graças aos novos comportamentos culturais advindos com a popularização do cinema, quadrinhos, rádio e tv que passam a produzir uma nova estética visual e imagética - os jornais serão forçados a renovar a linguagem visual, incorporando elementos desses meio. A TV, por exemplo, viria disseminar a visão fragmentada, superficial, veloz do consumo de imagens. Os quadrinho e o cinema trariam a estética dos planos fechados, imagens em close, detalhes, movimento, sugerindo um problema estético que, de fato, viria a ser solucionado: de que forma essas “sensações” visuais poderiam ser transcritas nos impressos? O *Última Hora*, de Samuel Wainer, e o *Diário Carioca* (o primeiro a ter um manual de redação e a simplificar o rebuscado na linguagem, suprimindo o excesso de formalismo), no Rio de Janeiro, passam a adotar um novo conceito de jornalismo - o lead do jornalismo norte-americano chega às redações -, e novo *design* para os jornais que mudam padrões editoriais e gráficos tradicionais - o ‘movimentado’ estilo jornal-revista como o *Herald Tribune* -, causando estranheza na imprensa de modo geral inicialmente, mas que viriam a ser adotados posteriormente pelos grandes jornais.

Em 1966 o *Jornal da Tarde*, em São Paulo, traria sua revolução visual ao mundo da Imprensa, trabalhando o branco, o ritmo, os textos curtos, as grandes imagens e a tipologia como

informação e adotando, de forma pioneira na impressão de jornal, o uso do off-set, o que traria mais velocidade e qualidade para o jornal. A partir daí, o off-set viria a ser adotado como o sistema ideal de impressão por todas as grandes empresas de jornais, o que perdura até hoje. Com uma redação formada em sua grande maioria por jornalistas recém-formados, e tendo como editor-chefe Mino Carta, o JT (Fig. 48), como ficou conhecido, inova na apresentação gráfica das notícias, privilegiando grandes fotos (às vezes a capa é um pôster, com uma única foto), texto ágil, com informações curtas e linguagem popular, fácil de ser lido. É no *Jornal da Tarde*, segundo Bahia, que a figura do editor - já adotada por outros grandes jornais de então - assume uma nova identidade, passando a agir como “pauteiro, chefe de reportagem, editor de texto, editor de fotografia, diagramador e redator. Além disso, às vezes também repórter. Essa simultaneidade contribui para maior unidade de concepção e para dotar o jornalismo de um novo perfil de editor, hoje inteiramente assumido”.⁷³

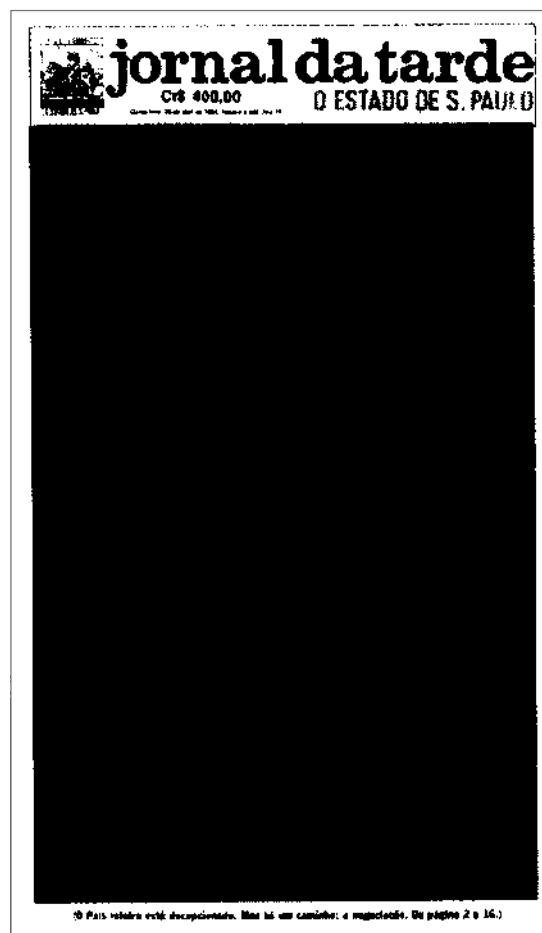


Fig. 48 - *Jornal da Tarde* - a revolução gráfico-visual iniciada na década de 60 acompanhou o JT em toda sua trajetória. Acima, a capa de 26/4/84, após a rejeição da emenda Dante de Oliveira, para eleições diretas.



Fig. 49 - Redação nos anos 80

Dos anos 70 em diante - e com a chegada da TV a cor no Brasil, em 72 -, as grandes empresas jornalísticas começam o processo de informatização das redações, com o ingresso de computadores, permitindo que repórteres e redatores enviem os textos diretamente às fotocompositoras, acelerando a produção dos jornais. Nos anos 80 (Fig. 49) essa fase de automatização da industrialização do jornalismo se intensifica, diminuindo o tempo en-

tre a cobertura dos acontecimentos e a chegada da informação ao leitor, embora ainda sejam encontradas redações com as tradicionais máquinas de escrever. As redações computadorizadas em rede dinamizam e aceleram as operações de captação, edição, impressão e circulação da informação, ampliadas para as redações on-line em tempo real. Esse processo vai mudar, irreversivelmente, o modo de produção e diagramação das notícias, no qual até mesmo o repórter ver-se-à envolvido no trabalho eminentemente técnico da diagramação, já que, ao redigir a informação o fará em páginas pré-diagramadas, atendendo a projetos gráficos específicos. Bahia descreve como funciona a redação informatizada de O Globo, à época.

O terminal possui dois componentes principais: monitor e teclado. As matérias são enviadas diretamente aos terminais para fotocomposição já com as medidas exatas para ocupação dos espaços em páginas pré-determinadas. O sistema compreende arquivos pessoais e universais; movimento automático das palavras e das linhas; tela dividida e duplicada; visualização de caracteres na tela e fotocomposição em caixa alta ou baixa e em redondo, grifo, negrito e grifo-negrito; direcionamento das mensagens a uma só pessoa, a um grupo ou grupos, e a todos os usuários do sistema; exposição, a qualquer momento, da relação de matérias de determinada área ou de todas as áreas, incluindo sucursais, correspondentes etc; hifenização e alinhamento de texto à esquerda, direita e centro; estima a altura do texto em centímetros no próprio terminal, dispensando o banco de dados para isso; insere “observações” dentro do texto que não são fotocompostas; pode entrelinhar textos; eliminar caracteres, palavra, sentença, parágrafo, blocos de textos ou textos inteiros, a partir de qualquer ponto; transfere blocos de texto para qualquer ponto da matéria.⁷⁴

Na década de 90 (Fig. 50) os PCs fizeram a revolução dentro das redações, com máquinas ligadas em rede em todos os setores. As rotativas, agora construídas em torres, traziam a impressão full-color e o fotolito chegava ao fim. Todo o processo da produção da informação tornou-se digital - da redação, passando pela composição à impressão. Em 1995, o governo abriria o setor privado à exploração da internet e só em 1996 surgiriam os primeiros sites das empresas de comunicação, abrindo novos campos para o jornalismo, numa sociedade em que o acesso à informação não estará mais restrito a um lugar ou a um suporte: de qualquer lugar, em suportes cada vez menores e mais simplificados - acesso remoto, por exemplo - o



Fig.50 - Redação no final do século XX

usuário buscará a informação da qual necessita. Mais: a informação será entregue ao leitor, da maneira mais confortável possível. Com isso, as redações vão mudar - cada vez mais abertas, virtuais -, os jornais mais segmentados, os parques gráficos menores, totalmente digitalizados, geograficamente melhor distribuídos para necessidades de impressão “sob medida” para todos os tipos de públicos. Os novos meios de acesso a informação ganharão mais atenção do leitor - mostra disso é a febre dos conteúdos em celulares, iPods, mp3 -, mas serão complementares aos meios de comunicação atuais. A convergência será uma realidade a exigir da empresa jornalística rápida adequação. Se há um novo público, com novos hábitos de leitura, haverá de ter nova forma de fazer jornal.

Outra discussão⁷⁵ que vem merecendo a atenção das empresas jornalísticas é o tamanho “ideal” do meio jornal: *standard*, tablóide ou algo novo (Fig. 51). Enquanto no século XIX alguns periódicos chegavam a medir 1,20x 51cm, a tendência na entrada do século XXI, especialmente na Europa, é a redução, os tablóides com diversos tamanhos. Empresas que tradicionalmente sempre adotaram o tamanho *standard* agora lançam o mesmo conteúdo em versão compacta, como resultado de uma grande preocupação em atrair novos leitores, especialmente mulheres e jovens. É o caso, por exemplo, do tradicionalíssimo *The Times* (de 219 anos) e o inovador *The Independent* (de 17), que lançaram no último trimestre de 2003 sua versão tablóide. Fato curioso é que esses jornais não promoveram mudança na temática ou no design, fora a redução do tamanho. Com isso, a circulação do *The Independent* cresceu 7,5% no primeiro mês após a novidade. O mais recente “inglês” a adotar o tablóide - abandonando o Berliner, formato um pouco maior que o tablóide e ainda usado pelo *Le Monde*, da França -, foi o *The Guardian*.



Fig. 51 - Diversos tamanhos de jornais comparados com uma folha de Papel A4

Em 2004, 56 jornais formato standard em todo o mundo adotaram dimensões reduzidas, que já correspondem a um terço dos jornais do planeta.⁷⁶

Estudo do *International Newspaper Marketing Association* - Tamanho é importante para os jornais? A tendência para formatos compactos⁷⁷- realizado em janeiro de 2004, aponta como conclusão: os leitores preferem formatos mais compactos, já não se associa o formato compacto com jornalismo sensacionalista, o formato tem a ver com públicos diferentes, é mais fácil lançar um jornal compacto do que reduzir de tamanho uma publicação já existente, não há um padrão mundial, mas hábitos regionais como opção para determinado tamanho. Mas se é fato que o tamanho tem a ver com determinado público, fica a questão para as empresas - e para os estudantes de jornalismo que fazem jornais-laboratório - do quanto se conhece o público para o qual as produções jornalísticas estão sendo pensadas ou feitas.

2.3 As reformas gráficas nos grandes jornais

Uma breve apreciação das reformas gráficas de alguns grandes jornais do Brasil - mais propriamente o jornal Folha de S. Paulo, Correio Braziliense, da Capital Federal, e o Estado de S. Paulo, nos trará uma visão dos princípios que foram estabelecidos pelas empresas para colocar a questão do projeto gráfico como parte vital de uma nova postura filosófica de gerir um empreendimento jornalístico, diante de uma nova realidade social e política que se apresentava de forma inimaginável: a globalização econômica, que veio exigir mudanças radicais nesses empreendimentos, a fim de se poder enfrentar, mais do que a realidade de um mercado aberto e hiper-concorrido, uma nova maneira de as pessoas terem acesso à informação, agora com muito mais facilidade, comodidade e diversidade, como se configurou com a Internet e mais recentemente com os celulares. Mais do que discutir esses princípios, cabe aqui mostrar o elenco de novos recursos gráfico-visuais que passaram a fazer parte da maneira de diagramar as informações, tratadas como produto da indústria jornalística.

2.3.1 Folha de S. Paulo

Começamos pela reforma do jornal do *Jornal Folha de S. Paulo* (Anexo D), implantada a partir do Projeto Folha, em 1892 (Fig. 52). O texto de apresentação da reforma, apresentado pela direção do Jornal deixa claro essa opção:

Desde 1987 está em estudos uma reforma gráfica do jornal. Ela será um desdobramento natural da história gráfica da **Folha**, congruente com a fisionomia que o jornal desenvolveu ao longo das últimas décadas e ao mesmo tempo pragmática do ponto de vista da produção industrial das edições. Permitirá que se identifiquem plasticamente os vários tipos de texto - factual, de apoio, de interpretação e comentário etc. Com a implantação paulatina dessa reforma, esperamos que o jornal passe a dispor de um arcabouço gráfico capaz de sustentar seu desenvolvimento na próxima década. Nos primeiros meses de vigência deste texto do Projeto Editorial, o mais importante passo dessa reforma deverá ser implantado: a modulação, procedimento que vai tornar irreversível a industrialização do design das páginas e que será também, mais cedo ou mais tarde, seguido pelos outros jornais.⁷⁸

Em 1982, a *Folha* adotou o processo de modulação de textos, em espaços pré-determinados, exigência de um rigoroso projeto de design gráfico, como intrínseco ao processo de industrialização da produção de notícia que vinha sendo adotado na empresa. Na edição de 2 de agosto de 1988 o novo processo modular de textos e gráficos começa a ser implantado, “encerrando o ciclo artesanal praticado pela diagramação de jornais em todo o País”. O módulo é uma unidade-padrão de medida de texto que facilita o ordenamento e a localização dos assuntos das páginas”, criando novos padrões de conforto de leitura. Esse procedimento viria acabar com o desperdício de tempo e de espaços na diagramação das informações e disciplinar os padrões de escrita, de acordo com layouts pré-definidos. Além dos módulos, a *Folha* criou nova forma de apresentação das chamadas para as capas dos cadernos, com inserções de caixas no alto da página, servin-

do de índice para as matérias internas. Em 1989, o jornal insere outra mudança na apresentação gráfica: o tamanho das letras é aumentado, do mesmo modo que a entrelinha, deixando a man-



Fig. 52 - Acima, Folha de S. Paulo da década de 60; abaixo, jornal da década de 80, após a reforma

cha mais arejada e leve, com mais conforto para a leitura. A terceira fase da reforma gráfica da *Folha* foi iniciada em 1990, com a alteração do logotipo para tornar a identificação do jornais mais fácil e imediata. Mudou também a tipologia dos créditos, de fotos e textos, das legendas, das artes (quadros e tabelas) e dos títulos das seções, com o mesmo padrão.

Para a *Folha* de S. Paulo, o objetivo da reforma realizada por Lenora de Barros, responsável pelo projeto, e pelo editor-adjunto de arte, Jair de Oliveira, “é dar uma identidade gráfica a todo o jornal, tornando sua leitura mais fácil e confortável. Os princípios que nortearam as mudanças foram a racionalidade e a adequação do projeto gráfico à era da informática.”⁷⁹

Em 1992, a *Folha* inicia nova reforma gráfica - o Projeto Bonsai - tendo por objetivo racionalizar o espaço do jornal sem perder o conteúdo e redimensionar o uso de papel de imprensa. A mancha passa de 31,75 cm de largura por 56 cm de altura. A largura da área impressa diminui de 33 cm para 29,7 cm. Na edição de 2 de julho de 1994, outra mudança gráfica seria apresentada: nova tipologia para títulos e manchetes - a *FolhaSerif*, tipo criado exclusivamente para o jornal - e novo logotipo criado pelo designer holandês Lucas de Groot. Para os textos, foram modificados os tipos existentes em busca de maior legibilidade.

2.3.2 Correio Braziliense

O *Correio Braziliense* (Fig. 53) provocou grande rebulição na imprensa brasileira, ao apresentar um ousado projeto gráfico, parte de uma reforma maior que abrangeu igualmente os demais setores: administração, redação, circulação e atendimento ao público. Iniciada em 1994 - “e ainda não terminou”, segundo o então diretor de redação, Ricardo Noblat, um dos autores da reforma juntamente com o designer Chico Amaral - , a primeira fase tratou de reformular o conceito de redação e de fazer jornalismo, acomodado no vírus do “releasmania” e numa cla-



Fig. 53 - *Correio Braziliense*, após a reforma gráfica, na edição de 14/2/98: uso de tipo que simula uma carta manuscrita, recurso insólito para o meio jornal

ra falta de linha editorial e gráfica da publicação. A qualidade da informação deixava a desejar. Uma das primeiras providências foi a proibição da publicação de releases e os editores deveriam publicar o que, de fato, fossem relevantes para a vida do leitor. Parece uma decisão óbvia, mas não era o que acontecia, já que o que predominava era o tráfico de influência entre os diversos setores do jornal e da vida pública da Capital. Outra mudança foi o fim do emprego duplo para os jornalistas que, a partir daí, deveriam entrar no sistema de dedicação exclusiva para a empresa. Começava então as reformas gráficas do jornal, a cargo da recém-criada editoria de arte. As fotos ganharam mais espaços, arejando a mancha



Fig. 54 - *Correio Braziliense*: “Jornal visualmente atraente - tudo o que puder ser correto e convenientemente informado por meio de recursos visuais assim deverá ser”

gráfica (Fig. 54). Em 1996, o jornal estava completamente reformulado visualmente, com nova tipologia, logomarca, cores e desenhos de páginas e os conteúdos também foram reordenados, de modo a dar mais visibilidade às notícias locais.

A reforma enfatizava seis pontos: jornal local, jornal de referência nacional, rigor na seleção de notícias, aposta em grandes reportagens, maior emprego de recursos visuais e prestação de serviço ao leitor. Em abril de 2003, o *Correio* apresenta nova reforma gráfica, reordenando novamente a apresentação gráfica do conteúdo e ampliando a cadernalização e os suplementos. Falando sobre o porquê dessas mudanças, Noblat comenta:

[mudamos] porque o modelo de jornal conhecido data de muitas décadas e envelheceu. Esgotou-se por não levar em conta o surgimento de outros meios de comunicação e desprezar a evolução dos gostos, costumes e modos de vida das pessoas.

Mudamos: a) para atrair novos leitores - especialmente mulheres e jovens. b) para atrair os não-leitores (pessoas que têm renda e escolaridade suficientes para ler jornais, mas não lêem). c) para aumentar o grau de fidelidade dos atuais leitores.⁸⁰

Sobre os princípios que nortearam a reformulação gráfico-editorial do *Correio*, vale destacar o que diz respeito à questão visual:

Jornal visualmente atraente - Tudo o que puder ser correta e convenientemente informado por meio de recursos visuais assim deverá ser. Tais recursos serão postos, primeiro, a serviço da informação; segundo, do embelezamento do jornal. Exatamente nesta ordem.

- **No velho jornal:** importante era o texto, somente o texto, nada mais que o texto. utilizavam-se fotografias - desde que não tomassem o espaço do texto. Se ameaçassem tomar, sumiam ou tinham o tamanho reduzido. Fotógrafo, quando muito, era uma incômoda dama de companhia do repórter.

- **No novo jornal:** o que importa é comunicar bem ao leitor o que se quer comunicar. Se um gráfico, em determinados casos, comunica melhor, publique-se o gráfico, subtraia-se o texto. Se uma infografia conta melhor uma história do que um texto, publique-se a infografia.⁸¹

Com o novo projeto gráfico, o *Correio* passou a ganhar notoriedade nacional e alguns dos mais importantes prêmios de jornalismo no Brasil e fora dele. É o jornal brasileiro mais premiado pela *The Society for News Design - SND* -, a entidade da área de design de jornais de maior prestígio no mundo. Até meados de 2002, o *Correio* acumulara um total de 156 prêmios de jornalismo: 69 de artes gráficas, 63 de reportagem e 24 de fotografia. E sobre o “furo” - menina-dos-olhos do jornalismo de tempos idos - o projeto do *Correio* determina: “Lugar de furo é no *CorreioWeb* - salvo os furos que possam ser guardados para a edição seguinte do *Correio Braziliense* sem que se corra o risco de perdê-lo”.⁸²

2.3.3 O Estado de S. Paulo

O terceiro e mais recente caso de reforma gráfica que causou grande *frisson* na imprensa nacional foi a reforma do centenário e tradicionalíssimo jornal *O Estado de S. Paulo* (Fig. 55), em outubro de 2004. Nas palavras do diretor Ruy Mesquita, “o Estado procura adaptar o seu modelo gráfico às novidades da época, para melhor servir aos que nos distinguem com sua preferência na procura de informações sobre a cidade, o País e o mundo... somos, mais uma vez,

dóceis aos sinais emitidos pelo público”⁸³. O novo projeto gráfico foi elaborado pelo escritório de design Cases i Associats, de Barcelona, sob a responsabilidade do designer brasileiro, Chico Amaral.

Do antigo Estadão (Anexo E) parece ter sobrado apenas a credibilidade - como Mesquita resalta no artigo sobre a mudança - e o logotipo azul em caixa alta, tipo pesado - mais um símbolo de firmeza, segurança, credibilidade. O Estadão, em nome dos novos tempos e das novas tecnologias e das necessidades de um novo tipo de leitor, rendeu-se à tipologia leve, em vez de bold da tipologia anterior, à valorização da infografia, das grandes fotos, muitos textos curtos, ligeiros, novas seções, cada caderno com uma palheta própria de cores - tanto no logotipo quanto nos infográficos, quadros, tabelas, boxes internos, reordenou o menu básico de temas, acrescentando os cadernos semanais Aliás (resumo da semana), Casa&, TV&Lazer, Link (informática), Negócios, Viagem&Aventura, Guia São Paulo e Vida&, e o caderno diário Metrôpole. Recentemente, em setembro de 2005, lançou mais um caderno: Paladar.

Mais que uma reforma gráfica que visa a facilitar a leitura e tornar mais atraente o cardápio diário de informações, este jornal de quase 130 anos de vida complementa seu conteúdo com novos cadernos e seções e nova forma de abordar seus temas.⁸⁴

Desde sua fundação, em 1875, como A Província de S. Paulo, no dia 4 de janeiro, o Estadão passou por diversas reformas gráficas, mas nenhuma de tamanha intensidade. Logo em 1878, o jornal passa a usar letras góticas no logotipo. Em 1889, com a proclamação da República, o nome do jornal passou a ser O Estado de S. Paulo, mas mantendo a letra gótica, o que vai



Fig. 55: O Estado de S. Paulo após a reforma gráfica de 2004

perdurar até 1892, quando passa a ser em letra de forma, semelhante ao atual, porém na cor preta. A atual cor azul foi decidida após pesquisa entre os leitores apenas em 1993. Começou diagramado com 5 colunas e passou a ter 6, 7, 8, 9, 10, voltando para 8 em 1907. Em 1977, a 1ª e última páginas, além da Seção de Artes, passam a ter 6 colunas. No início de 80 todo o jornal volta a ser diagramado em 8 colunas. Em 88 são abolidos os fios verticais entre colunas que o acompanhavam desde sua fundação, e apresenta pequenas variações na fonte Bodoni. Em 93 acontece uma pequena reforma gráfica com a criação de uma coluna menor à esquerda, orientando a leitura e realçando a variedade de assuntos; o texto abaixo da manchete, resumindo o fato e destacando sua importância; e a data dentro de uma tarja cinza, logo abaixo do logotipo.⁸⁵

Como se pode depreender desse breve histórico, o *Estadão* sempre se mostrou pouco propenso à mudanças em seu layout, o que pode explicar o grande debate que se criou na Imprensa, quando de sua última reforma, em 2004.

A partir de 6 de julho de 1999, os principais jornais brasileiros mudam de tamanho. A largura das páginas é reduzida em uma polegada, o equivalente a 2,54 cm. Cada página passa a medir 31,75 cm de largura por 56 cm de altura. A largura da área impressa diminui de 33 cm para 29,7 cm. O formato menor segue tendência verificada desde o início da década em outros países, principalmente Canadá e Estados Unidos. No Brasil, a decisão de reduzir a largura é tomada por 83 jornais entre os 96 que são filiados à ANJ (Associação Nacional dos Jornais) e publicados no formato conhecido como standard.⁸⁶

Como vimos, a história do desenvolvimento das tecnologias de impressão de jornais no Brasil foi fundamental para nos situar no universo da criação de um rico repertório gráfico-visual que acompanhou as tendências mundiais no setor. À medida que essas tecnologias iam sendo criadas e aperfeiçoadas no exterior, quase de imediato o País ia se apropriando desses equipamentos como forma de aprimorar o parque gráfico da próspera indústria de jornais que ia se desenvolvendo por aqui. No início, o setor gráfico demorou para cuidar e desenvolver o aspecto educacional de seus trabalhadores. A formação deu-se sobretudo na prática e com os profissionais do exterior que para cá vieram depois que as artes gráficas já estavam consolidadas nos principais países. Esse fator contribuiu para manter nossa cultura gráfica dependente da estética, da visualidade e dos equipamentos estrangeiros. Mas, ao longo do processo, as barreiras econômicas, sociais e culturais

no setor foram superadas, de modo que se pôde consolidar uma tradição gráfica no País - embora não exclusivamente nacional -, com os parâmetros internacionais.

A discussão sobre a constituição ou não de um design (ou visualidade gráfica) nacional não cabe neste projeto. Para a pesquisa importa destacar que os estudantes de jornalismo, que fazem jornal-laboratório, podem contar com as centenas de experiências de produção de jornais que vêm sendo feita no País há quase duzentos anos. Jornais de todos os formatos, linhas editoriais diferentes, públicos distintos, finalidades as mais diversas para referenciar suas produções atuais, quer para adotá-las ou para rejeitá-las, mas que serão inseridas no contexto dessa longa e dinâmica história.

Conforme foi apresentada, a história do desenvolvimento das tecnologias de impressão de jornais no Brasil foi fundamental para situar o universo da criação de um rico repertório gráfico-visual que acompanhou as tendências mundiais no setor. À medida que essas tecnologias iam sendo criadas e aperfeiçoadas no exterior, quase de imediato o País ia se apropriando desses equipamentos como forma de aprimorar o parque gráfico da próspera indústria de jornais que ia se desenvolvendo por aqui. No início, o setor gráfico demorou para cuidar e desenvolver o aspecto educacional de seus trabalhadores. A formação deu-se sobretudo na prática e com os profissionais do exterior que para cá vieram depois que as artes gráficas já estavam consolidadas nos principais países. Esse fator contribuiu para manter a cultura gráfica nacional dependente da estética, da visualidade e dos equipamentos estrangeiros. Mas, ao longo do processo, as barreiras econômicas, sociais e culturais no setor foram superadas, de modo que se pôde consolidar uma tradição gráfica no País - embora não exclusivamente nacional -, com os parâmetros internacionais.

A discussão sobre a constituição ou não de um design (ou visualidade gráfica) nacional não cabe neste projeto. Para a pesquisa importa destacar que os estudantes de Jornalismo, que fazem jornal-laboratório, podem contar com as centenas de experiências de produção de jornais que vêm sendo feita no País há quase duzentos anos. Jornais de todos os formatos, linhas editoriais diferentes, públicos distintos, finalidades as mais diversas, poderão servir de referência para suas produções atuais, quer para adotá-las ou para rejeitá-las, mas que serão inseridas no contexto dessa longa e dinâmica história.

Notas

- 51 - CAMARGO, Mário de. *Gráfica: Arte e indústria no Brasil - 180 anos de história*. 2. ed. São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2003, p. 14.
- 52 - CAMARGO, Mário de. *Gráfica: Arte e indústria no Brasil - 180 anos de história*. 2. ed. São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2003, p. 14-15.
- 53- MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em revista - imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922)*. São Paulo: Fapesp/Edusp/Imprensa Oficial, 2001, p.199.
- 54 - CAMARGO, Mário de. *Gráfica: Arte e indústria no Brasil - 180 anos de história*. 2. ed. São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2003, p. 16.
- 55 - BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica - história da imprensa brasileira*. V.1. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990, p. 15.
- 56 - SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999, p. 36.
- 57 - SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999, p. 54.
- 58 - CAMARGO, Mário de. *Gráfica: Arte e indústria no Brasil - 180 anos de história*. 2. ed. São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2003, p.29.
- 59 - MARTINS, Ana Luiza. Op. cit. p.170. A autora arrola vinte oficinas na década de 1850, em S. Paulo, treze na década de 1860, trinta na de 1870, e noventa na de 1880, para culminar com duzentas e noventa gráficas na década de 1890.
- 60 - SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999, p. 109.
- 61 - MARTINS, Ana Luiza, op. cit. p. 169. A tipografia de Paula Brito funcionou sob várias denominações: Tipografia Fluminense, de Brito & Cia, Tipografia de Paula Brito, Empresa Tipográfica Dois de Dezembro, de Paula Brito, Impressor da Casa Imperial, e Tipografia Paula Brito, Viúva Paula & Genro.
- 62 - BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica - história da imprensa brasileira*. V.1. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990, p.107.
- 63 - CAMARGO, Mário de. *Gráfica: Arte e indústria no Brasil - 180 anos de história*. 2. ed. São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2003, p. 50.
- 64 - BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica - história da imprensa brasileira*. V.1. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990, p. 127.
- 65 - CAMARGO, Mário de. *Gráfica: Arte e indústria no Brasil - 180 anos de história*. 2. ed. São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2003, p. 46.
- 66 - BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica - história da imprensa brasileira*. V.1. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990, p.116.
- 67 - BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica - história da imprensa brasileira*. V.1. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990, p. 126.132.
- 68 - CAMARGO, Mário de. *Gráfica: Arte e indústria no Brasil - 180 anos de história*. 2. ed. São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2003, p. 74.
- 69 - CAMARGO, Mário de. *Gráfica: Arte e indústria no Brasil - 180 anos de história*. 2. ed. São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2003, p. 155.
- 70 - BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica - história da imprensa brasileira*. V.1. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990, p. 378
- 71 - CAMARGO, Mário de. *Gráfica: Arte e indústria no Brasil - 180 anos de história*. 2. ed. São Paulo: Bandeirantes Gráfica, 2003, p. 112.
- 72 - BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica - história da imprensa brasileira*. V.1. 4.ed. São Paulo:

Ática, 1990, p.382.

73 - BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica - história da imprensa brasileira*. V.1. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990, p. 387.

74 - BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica - história da imprensa brasileira*. V.1. 4. ed. São Paulo: Ática, 1990, p.436.

75 - BRITO, Eduardo. Jornais de todo o mundo revêem padrões. *Jornal da ANJ*, Brasília-DF, fev. 2004, Mercado, p. 3.

76 - NUÑES, Elcira Nuñez y. Novo formato. *A Tribuna de Santos*, Santos, 12 set. 2005, Social, B-8.

77 - BRITO, Eduardo. Jornais de todo o mundo revêem padrões. *Jornal da ANJ*, Brasília-DF, fev. 2004, Mercado, p. 3.

78 - PROJETO Editorial 1988-1989, Agosto de 1988. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/cadernos_da_folha.htm>. Acesso em: 10 out. 2005.

79 - SILVA, Rafael Souza. *O Zapping jornalístico: da sedução visual ao mito da velocidade*. 1996, 176f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). PUC-SP, São Paulo, 1996.

80 - NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003, p. 148.

81 - NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003, p. 152.

82 - NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003, p. 153.

83 - MESQUITA, Ruy. Renovando nosso 'trato' com os leitores. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 17 out. 2004, Nacional, p. A-10.

84 - MESQUITA, Ruy. Renovando nosso 'trato' com os leitores. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 17 out. 2004, Nacional, p. A-10.

85 - CRONOLOGIA Histórica de "O Estado de S. Paulo". Disponível em: <<http://www.estadao.com.br>>. Acesso em 10 out. 2005.

86 - PROJETO Editorial 1988-1989, Agosto de 1988. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/cadernos_da_folha.htm>. Acesso em: 10 out. 2005.

3 Jornal-laboratório

3.1 Conceitos e objetivos

A implantação de infra-estrutura para o desenvolvimento de órgãos laboratoriais nos Cursos de Comunicação Social, dentre eles o Jornal-Laboratório para a Habilitação em Jornalismo em suas diversas modalidades (impresso, eletrônico, digital), insere-se na dinâmica própria da formação profissional do jornalista, isto é, o profissional voltado para a produção de notícias, já que, segundo Marques de Melo,

formar jornalistas, sem que lhes desperte o interesse pela análise crítica dos padrões vigentes na sociedade e sem que lhes ofereça oportunidade de testar tais modelos em laboratórios e de criar alternativas inovadoras, é motivo de frustração generalizada na área desde a década de 50.⁸⁷

Enquanto continua proibida a prática do estágio em Jornalismo, o Jornal-laboratório, assume esse importante papel de ponte entre os conteúdos teóricos e a expressão material dos diversos campos do fazer jornalístico: pauta, captação das informações, redação, edição, fotografia, diagramação, revisão, fechamento, distribuição e avaliação. É na redação, sob a orientação do docente, que o estudante tem a oportunidade de se preparar, na prática, para o mercado de trabalho, que deve assumir em breve, confrontando-se com diferentes aspectos da profissão. Segundo Luiz Beltrão⁸⁸ é nesse confronto com os diferentes aspectos da profissão que o futuro jornalista pode decidir-se em qual campo de trabalho quer se especializar. Há muito tempo que os vários segmentos envolvidos com a atividade jornalística – professores, estudantes, pesquisadores, entidades de classe, empresas – vêm se debruçando sobre a questão do Jornal-laboratório, enquanto prática pedagógica imprescindível para a formação dos futuros profissionais. A bibliografia é vasta sobre o tema e não são poucas as ocasiões (congressos, seminários, encontros, palestras, fóruns) em que a questão entra na ordem do dia. Entretanto, a discussão ainda suscita muitos questionamentos sobre sua pertinência, conceitos e objetivos, derivados dos diferentes enfoques pedagógicos que cada instituição de ensino atribui à sua grade curricular, a partir da flexibilidade delineada nas últimas Diretrizes Curriculares para a Área de Comunicação Social e Suas Habilitações, do MEC, homologadas em abril de 2001 (Parecer CNE 492/2001).

Para Marques de Melo, o Jornal-laboratório

constitui espaço essencial de ensino-aprendizagem para a formação do jornalista na universidade. Sua função é a de criar ambiente propício para a reprodução dos processos jornalísticos, em situações práticas, vivenciadas pelos

alunos, das quais os professores extraem evidências para explicar as teorias que embasam a profissão.⁸⁹

Antonio Vieira Jr, professor da ECA/USP, enfatiza que o conceito de jornal-laboratório

não se limita ao espaço (sala de redação) que a universidade oferece ao aluno e aos professores que coordenam o projeto... Ao se exercitar no laboratório, o aluno assimila o poder de síntese, tão fundamental para o jornalismo que, devido ao processo de seleção dos assuntos cotidianos, publica apenas aqueles de maior interesse público.⁹⁰

Dirceu Fernandes Lopes, em sua tese de doutorado, refazendo o histórico e o perfil dos jornais-laboratório nos cursos de Comunicação social no País, afirma:

É fundamental para melhorar a compreensão da problemática, que se estabeleça o conceito de jornal-laboratório. Após dois dias de debates, a Comissão de Conceituação que discutiu o assunto durante o VII Encontro de Jornalismo Regional sobre órgãos laboratoriais impressos, realizado na Faculdade de Comunicação de Santos, em outubro de 1982, chegou ao seguinte conceito de jornal-laboratório: “O jornal-laboratório é um veículo que deve ser feito a partir de um conjunto de técnicas específicas para um público também específico, com base em pesquisas sistemáticas em todos os âmbitos, o que inclui a experimentação constante de novas formas de linguagem, conteúdo e apresentação gráfica. Eventualmente, seu público pode ser interno, desde que não tenha caráter institucional.”⁹¹

Vinte e dois anos depois, os coordenadores e monitores de jornais-laboratório de sete instituições de Santa Catarina, reunidos no dia 3 de junho de 2006, no Campus Pedra Branca da Unisul, em Palhoça, elaboraram um documento conclusivo do I Encontro de Jornais-laboratório dos Cursos de Jornalismo de Santa Catarina, em que definem:

3) Os Jornais-laboratório são um espaço privilegiado para o exercício e experimentação de todos os formatos jornalísticos, para a reflexão crítica sobre a realidade, enfim para a expressão estilística e política. Recusando a falsa neutralidade e imparcialidade, os jornais-laboratório devem fortalecer o exercício da análise, da interpretação e do posicionamento sobre a realidade, desde que extraído da soma e confronto entre vozes plurais. Não deve, contudo, ser confundido como instrumento de propaganda ideológica para qualquer tendência que seja.⁹²

O documento aponta também a importância do Jornal-laboratório para que o estudante desenvolva uma visão integral da produção jornalística, e um fazer coletivo, já que, via de regra, nas redações comerciais, a prática cotidiana reforça a fragmentação e a especialização de tarefas.

9) Salienta-se a necessidade de o projeto resgatar o aspecto coletivo essencial à produção de um jornal, superando a fragmentação, a formação de guetos por setores, a individualização e a competitividade que caracterizam em grande parte as empresas jornalísticas. Postura esta que se articula à necessidade profissional de propiciar ao aluno uma visão mais integral do processo de produção jornalística, tornando-o capaz de vislumbrar todas as etapas do trabalho de colocar um jornal nas ruas. Busca-se superar, assim, a prática mecanizada e fordista que impera nas redações, levando o aluno a compreender que todo jornal é produto de um trabalho coletivo integrado e solidário.⁹³

E os signatários do documento alertam também para possíveis interferências indevidas da instituição, sob pena de querer transformar um projeto pedagógico com finalidade própria em peça de marketing da organização.

7) [...] As universidades não podem confundir a função do jornal-laboratório com os jornais institucionais (house-organ), que têm como objetivo promover a imagem das organizações que o mantêm. O jornal-laboratório precisa ter garantido e facilitado seu financiamento pela instituição sem que seu projeto editorial sofra qualquer constrangimento ou restrição de pautas aos limites da universidade. O aproveitamento massivo de alunos para viabilização de publicações só se justifica enquanto proposta de cunho pedagógico, nunca como uso para fins de marketing institucional.⁹⁴

Por isso, Dirceu Fernandes Lopes é incisivo quando afirma que a produção do Jornal-laboratório só pode alcançar sua finalidade pedagógica, isto é, a de preparar o estudante para o mercado de trabalho, quando é dirigido para “uma comunidade determinada para ter um público definido e ser um veículo com todas as características de um jornal profissional”.⁹⁵ Essa clareza na identificação do público-alvo para o qual o jornal-laboratório está sendo produzido será um dos fatores fundamentais quando for tratada a questão do planejamento gráfico, pois é ela que vai orientar uma série de problemas nesse campo. É a partir do público, com suas características peculiares, interesses, sonhos e necessidades – e aqui lembramos também a “vocação regional” da instituição, a que se refere as Diretrizes Curriculares, ao abrir espaço para a elaboração de conteúdos peculiares, regionais, já que, grosso modo, a comunidade rural é diferente da urbana, por exemplo - que o aprendiz poderá tomar decisões, evidentemente que limitadas pelo orçamento da instituição para o projeto, a respeito do papel, tipo e tamanho da fonte, número de páginas, uso de fotografia ou de ilustrações, hierarquização das editoriais e das informações captadas. E ainda qual o melhor formato de jornal (ou boletim ou revista, ou mural) para aquele público determinado. Como nos lembra o professor Ricardo Amadeo Jr.:

Já sabemos que é um engano publicar algo que tenha característica de livro na forma de jornal, ou uma revista de moda e decoração como papel-jornal e em branco e preto. Os produtos institucionais também seguem essas regras, e, pensando no público-alvo, devemos olhar bem quais são seus objetivos e metas.⁹⁶

Ao mesmo tempo em que os estudiosos apontam a necessidade de o jornal-laboratório ser um espaço de “reprodução” da prática jornalística (tanto na questão editorial quanto na gráfica), para que o estudante desenvolva as habilidades mínimas para o exercício da profissão em redações cada vez mais especializadas, delineiam também a necessidade da experimentação, da

criatividade, da renovação, da pesquisa de novas linguagens de conteúdo e forma:

[...] o órgão laboratorial é um instrumento de reprodução da prática jornalística vigente ou um veículo para a criação de alternativas em relação ao que existe na sociedade? As duas opções são fundamentais: reproduzir a realidade, criar inovações. É importante manter as duas formas combinando-as, intercalando-as e integrando-as. Nos próprios exercícios didáticos que se realizam nos laboratórios é possível contrabalançar a reprodução dos padrões jornalísticos dominantes com a criação de novos modelos que possam construir alternativas viáveis.⁹⁷

Luiz Beltrão também defende essa proposta quando fala do jornal-laboratório como um instrumento básico para o aprendizado profissional, processo que “dá margem ao desenvolvimento de experiências para a renovação dos processos jornalísticos, tanto na redação quanto na parte gráfica, que serão submetidos à apreciação dos orientadores dos veículos de imprensa locais para uma possível adoção em seus meios de informação”.⁹⁸

Antonio Vieira Jr também aponta nessa direção, tendo como referência a exigência do próprio mercado: “A função do laboratório didático é oferecer ao mercado um jornalista criativo, com capacidade de se comportar criticamente na atividade profissional e não apenas reproduzir mecanicamente o modelo”.⁹⁹

O documento dos professores de jornal-laboratório de Santa Catarina é muito claro sobre o papel de vanguarda da universidade em relação aos modelos de jornalismo praticados pelo mercado e o quanto os projetos experimentais podem contribuir nesse avanço:

Os jornais-laboratório têm como objetivo preparar os alunos para o mercado, mas na perspectiva de ir além dele, de superá-lo, transformá-lo e renová-lo. Preparar o aluno, restringindo-o aos condicionamentos do mercado é uma prática pedagógica irresponsável, que pode condená-lo à exclusão pelo próprio mercado, uma vez que está em constante transformação.¹⁰⁰

No 9º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, realizado de 28 a 30 de abril de 2006, em Campos dos Goytacazes (RJ), no relato do GT sobre Produção Laboratorial Impressos, coordenado pelas professoras Carmem Pereira e Mônica Peguerer Caprino, foi apresentada uma proposta que tenta conciliar a necessidade de *reprodução* com *inovação*:

3 - outra questão amplamente discutida foi o objetivo que devem ter os veículos-laboratórios: um treinamento para o mercado ou um espaço de experimentação? Nesse aspecto, houve praticamente um consenso de que o ideal é que os cursos de jornalismo tenham vários produtos laboratoriais e que cumpram funções diversas: é importante o treinamento para o mercado, com a elaboração de jornais que tenham periodicidade definida, mas também é fundamental um espaço para que os alunos possam experimentar, tanto do ponto de vista textual quanto visual.¹⁰¹

Professor Carlos Soria, decano da Universidade de Navarra, Espanha, e presidente da

Innovation Media Consulting, falando sobre o jornal-laboratório, lembra que

Nunca hay que olvidar, en la prensa comercial o en la prensa universitaria, que los periódicos se hacen para ser leídos por lectores concretos. Se fracasa si los periódicos no se leen o se leen con sufrimiento o maldiciendo al que hizo el diseño porque ha hecho ilegible el texto.

Los periódicos universitarios tienen que ser diferentes a los comerciales. Son medios para innovar, para experimentar, para dar salida a la creatividad. Pero siempre con una condición: se trata de innovar, experimentar o ser creativos al servicio de la lectura, no al servicio de la no lectura. (Apêndice D)

As Diretrizes Curriculares do MEC para o Curso de Comunicação Social apresentam como requisitos para o desenvolvimento das habilidades e das competências do futuro profissional., dentre outros, a capacidade de “dominar as linguagens habitualmente usadas nos processos de comunicação, nas dimensões de criação, de produção, de interpretação e da técnica; experimentar e inovar no uso destas linguagens; refletir criticamente sobre a práticas profissionais no campo da Comunicação”.¹⁰²

Como se observa, a reflexão sobre o Jornal-laboratório como produto acadêmico enquanto instrumento de capacitação para o mercado, desde que integrado ao projeto pedagógico do curso, em sintonia com as disciplinas teóricas, ainda está longe de se dá por esgotada. E isso decorre da realidade dinâmica mesma dos estudos de Comunicação e da produção de bens simbólicos, como é o caso do jornal, do mural ou da revista. Entretanto, para a realidade desta pesquisa – análise do projeto gráfico em jornal-laboratório -, é importante destacar que em todas as visões apresentadas anteriormente a questão do planejamento gráfico, da diagramação, da edição, da fotografia, a questão da linguagem visual enfim está plenamente identificada como uma atividade específica do fazer jornalístico, portanto, deve ser levada em conta na hora de se fazer o Jornal-laboratório. Como pode ser claramente identificada na afirmação de Dirceu Fernandes Lopes: “Pautar, entrevistar, fotografar, diagramar e editar são ferramentas fundamentais para os egressos dos cursos de Jornalismo terem condições de enfrentar um mercado de trabalho cada vez mais concorrido”.¹⁰³

Professor Dirceu Fernandes Lopes retoma ainda o que afirma Luiz Beltrão sobre o papel das escolas de Comunicação, com a responsabilidade de:

- formar profissionais ministrando-lhes conhecimentos de coleta, redação, interpretação, seleção e apresentação gráfica da notícia, com a utilização de métodos e processos racionais e práticos e, simultaneamente, das ciências e das artes, que lhes elevam o nível cultural;
- promover e desenvolver investigações e análises sobre os meios de comunicação e com o emprego do instrumental adequado, controlando não apenas a

melhoria dos padrões técnicos da imprensa de sua região ou país, como também sua maior influência na formação da opinião pública;

- funcionar como um núcleo de renovação dos processos jornalísticos servindo de laboratório para experiências morfológicas e de conteúdo (de redação) das matérias, ações e serviços que a comunidade espera encontrar nesses meios.¹⁰⁴

E como analisa Celso Kelly, citado por Rafael Souza Silva:

a arte gráfica começa pela diagramação; desdobra-se na escolha dos tipos; complementa-se na confecção das manchetes. Estabelecem-se as relações do gráfico com o assunto. Segundo ele as ilustrações aquecem o texto; dão visualidade pronta, antes da leitura. Fotos, caricaturas, anúncios enxertam-se em meio aos textos, quebram-lhe a monotonia, imprimem movimento ao todo. Eis o grande arranjo estético, a orquestração gráfica do jornalismo.¹⁰⁵

3.2 Projeto gráfico em Jornal-laboratório

O projeto gráfico em Jornal-laboratório, como já foi mencionado anteriormente, deve ser entendido como um dos elementos constitutivos do fazer jornalístico, portanto, como parte inerente da prática laboratorial. Essa integração pedagógica dar-se-á também através da teoria do planejamento gráfico com a disciplina Planejamento Gráfico em Jornalismo (ou Jornalismo Visual ou Jornalismo Gráfico), de onde o estudante extrairá todo o repertório sintático e semântico a ser utilizado nas produções laboratoriais. O projeto gráfico, assim como o projeto editorial, delineiam as linhas-mestras do produto acadêmico, não como camisa-de-força, mas como diretrizes que servirão de baliza para a avaliação das metas estabelecidas, até mesmo para serem contestadas. Sem referências, tudo é permitido, em que vale apenas o “achismo” ou o gosto particular do professor ou do estudante. E nem a universidade e nem o jornal-laboratório são espaços para esse tipo de exibicionismo. Aliás, sem o respaldo teórico da comunicação visual, o estudante poderá tornar-se um eficiente operador de programas de editoração eletrônica ou de tratamento de imagens, pois eles são auto-explicativos, mas não saberá solucionar problemas de ordem conceitual na “tradução” visual da informação, comprometendo a hierarquização e a legibilidade, que são as funções primárias da diagramação, como veremos adiante.

Neste item serão apresentados o conteúdo sintático e semântico que constitui o referencial teórico para o planejamento gráfico-visual do Jornal-laboratório, seja ele um jornal tablóide ou standard, um boletim A4, um mural ou uma revista. É o mesmo conteúdo usado pelos editores gráficos das empresas jornalísticas em qualquer lugar do planeta e que tem merecido grande atenção e investimento em pesquisa e maquinaria por parte dessas empresas em busca de maior quali-

dade gráfica na apresentação da informação, como já foi amplamente ilustrado no Capítulo 2.

3.2.1 Conceitos

Planejamento Gráfico (também identificado como programação visual ou discurso/linguagem visual ou design gráfico, como se tem usado mais recentemente) é o planejamento das características gráfico-visuais de uma peça gráfica, seja um jornal, um livro, um folder ou um cartaz, envolvendo o detalhamento de especificações para a produção gráfica, como formato, papel, processos de composição, impressão e acabamento. Nesse processo estão incluídos a criação da identidade visual, isto é, o conjunto de elementos gráficos que representam visualmente, e de forma sistematizada o produto gráfico e, o trabalho propriamente dito de desenvolvimento do projeto gráfico, em que entram a criação do layout, a diagramação, a editoração eletrônica, a revisão e arte-final, antes de o produto ser enviado para a impressão. Para Milton Ribeiro, especialista e professor em artes gráficas, planejamento gráfico é “a arte de integrar texto, ilustração, cor e espaço, a fim de tornar a mensagem mais legível e agradável”, ordenadas esteticamente e hierarquizadas através da diagramação.¹⁰⁶

Carlos Alberto Rabaça e Gustavo Barbosa definem planejamento gráfico como o

planejamento das características gráfico-visuais de uma publicação, conforme sua programação visual envolvendo detalhamento das características de produção gráfica, como processos de composição, impressão e acabamento, papel, formato etc.¹⁰⁷

Segundo o professor Rafael Sousa Silva, o planejamento gráfico se materializa na diagramação, isto é, na configuração gráfica de uma mensagem “colocada em determinado campo (página de livro, revista, jornal, cartaz), que serve de modelo para a sua produção em série”, determinando a “personalidade morfológica” da publicação, através da qual o leitor pode identificar imediatamente de qual publicação se trata.

O termo diagramação é resultante da palavra diagrama, do latim *diagramma*, que significa desenho geométrico usado para demonstrar algum problema, resolver alguma questão ou representar graficamente a lei de variação de um fenômeno [...] Já o jornalista Juarez Bahia conceitua diagramação como um estágio superior da paginação. E dessa forma assegura: “Enquanto a paginação quer dizer a montagem de títulos, notícias e fotos, a diagramação é a consciência dos elementos gráficos com a estética - o liame entre a técnica do jornal e a arte da apresentação. Em outras palavras, a diagramação busca dar o padrão de representação gráfica, ligando harmonia e técnica.”¹⁰⁸

Esse “ato consciente” torna a tarefa da diagramação algo mais do que uma simples

operação mecânica de procedimentos de rotina utilizados para dispor títulos, textos, gráficos, fotos, mapa na página a ser impressa. Segundo Rafael Souza Silva,

as decisões mais importantes a serem tomadas no ato da diagramação são normalmente formuladas sobre os seguintes aspectos básicos:

- a) as idéias que as palavras deverão representar;
- b) os elementos gráficos a serem usados;
- c) a importância relativa das idéias e dos elementos gráficos;
- d) a ordem da apresentação.

Essas decisões são claramente influenciadas pelo tipo de mensagem a ser veiculada, pelo tipo de consumidor dessa mensagem e pelo grau de interesse que a mensagem pretende proporcionar.¹⁰⁹

Para Ricardo Amadeo Jr. a diagramação é “o trabalho de produção em que o programador visual ou o diagramador transforma em páginas os rafees (rascunho, desenho em página em tamanho reduzido) produzidos para aquele exemplar”,¹¹⁰ desenvolvendo um trabalho em harmonia com o público para o qual foi criado.

Mesmo com toda a infra-estrutura tecnológica, em que a tarefa da diagramação já está inserida na própria redação, os computadores ainda não eliminaram uma série de etapas no processo de diagramação, fazendo com que o rascunho no diagrama em papel esteja em pleno uso. No ambiente acadêmico, nas redações dos jornais-laboratório, via de regra é feito um rafe geral, embora o cálculo de texto ou o tamanho das ilustrações e o retrancamento não seja tão detalhado. Essas etapas são solucionadas diretamente no computador. De qualquer modo, o orientador mantém o espelho da produção, com nomes das matérias e dos alunos que as estão produzindo, e dos fotógrafos correspondentes, se não ficaria impossível acompanhar o fluxo da produção e cumprir o cronograma.

Mario Garcia, professor e especialista em desenho de jornais do Pointer Institute, citando Edward Miller, fundador de *la Sociedad de Diseñadores de Periódicos*, diz que o objetivo principal do projeto gráfico é

la organización, preparación y empaquetamiento de información. Ya que muchos directores controlan la repartición de comisiones, selección de temas y posicionamiento en la página, por lo tanto los directores son, en sí, los diseñadores principales.¹¹¹

Mas, para que esse comportamento seja assimilado no cotidiano das redações, é preciso que os envolvidos na produção do jornal desenvolvam uma “mentalidade gráfica”, com uma função bastante clara:

Tener una mentalidad gráfica no quiere decir que hay que obsequiar al lector en cada una de las páginas con la utilización atractiva, provocativa y bien dispuesta de fotos, tipografía e ilustraciones. Significa, y esto es mucho más importante, la creación de un sentido de identidad gráfica y de continuidad, que debe reflejarse en todas las páginas y en todos los números del periódico. Pero, tal como se sugiere en el título de este capítulo [Mentalidad Gráfica], hay que tener en cuenta que um periódico no se salva solamente por su confección, a menos que vaya acompañada de un contenido literario apropiado con el pensamiento actual.¹¹²

Com o que concorda plenamente Ruy Mesquita, diretor de O Estado de S. Paulo, ao apresentar a nova reforma gráfica do centenário jornal, na edição de 17 de outubro de 2004:

Mais uma vez [...] o Estado procura adaptar o seu modelo gráfico às novidades da época. [...] dóceis na busca de caminhos para tais aperfeiçoamentos, aos sinais emitidos pelo público, que queremos servir da melhor forma possível como usuários das cidades em que vivem, como consumidores, como cidadãos e como participantes da vasta teia de relações que as sociedades humanas proporcionam... para privilegiar o aprofundamento da análise e da discussão dos temas mais importantes, sua contextualização no espaço e no tempo histórico [...] para procurar falar entender mais do que para simplesmente provocar sensação.¹¹³

3.2.2 Elementos gráfico-visuais

Para diagramar o conteúdo editorial, o diagramador tem à sua disposição uma série de elementos gráficos que constituem o repertório sintático do projeto gráfico a ser seguido. Da ordenação, hierarquização, legibilidade e funcionalidade no uso desses elementos é que resultarão diferentes significados, para os quais devem ser levados em conta, sobretudo, o público para o qual o produto gráfico está sendo elaborado. A apresentação desses elementos está baseada em compilações feitas por diferentes autores. Embora haja variações na nomenclatura, a semântica é a mesma.

O formato - O primeiro item a ser considerado na elaboração do projeto gráfico é o formato em que o produto gráfico será desenvolvido (Fig. 56). É no espaço-formato que os elementos gráficos serão distribuídos, influenciando no tamanho das fontes, no número de colunas, no uso de ilustrações etc. No caso de jornal-laboratório, os formatos mais comuns são:



Fig. 56 - Equema de página em formato Standard

Tablóide - Formato de jornal no qual cada página mede aproximadamente cerca de 28cm X32cm, ou seja, a metade do tamanho de um jornal Standard. Segundo Mário Garcia, esse formato oferece algumas vantagens sobre o Standard, como a facilidade para se manejar, maiores possibilidades de desenho, potencial publicitário e facilidade na ordenação dos materiais nas páginas.

Berlinense, também conhecido como **Berliner** ou **midi**, é um formato de jornal com páginas que normalmente medem 47cm x 31,5 cm, ou seja, ligeiramente maior do que o formato tablóide.

Standard - Jornal com páginas que medem 32X56cm. É o formato mais comum na grande imprensa diária no Brasil, embora na Região Sul o formato adotado seja o tablóide. Nos formatos dos jornais Standard há o predomínio de seis colunas, e o uso de quatro ou cinco colunas para seções ou cadernos especiais. Nos tablóides, a colunagem varia de quatro a seis colunas.

O espaço delimitado de impressão dentro de uma página chama-se **mancha gráfica**, ou a área útil para impressão. Nos casos em que a mancha ultrapassa as bordas do papel, diz-se que a impressão é *sangrada*.

os principais elementos do trabalho gráfico são o branco do suporte e o preto do impresso. Como branco entendemos todos os espaços e a disposição do arranjo tipográfico, enquanto que o preto está representado espacialmente pelo grafismo impresso, não havendo distinção entre as cores, tanto do suporte branco quanto da linha impressa utilizada [...] Para transmitir visualmente a mensagem da página, o artista diagramador conta com quatro elementos básicos: a) as letras, agrupadas em palavras, frases e períodos; b) as imagens, sob forma de fotos ou ilustrações; c) os brancos da página; d) os fios tipográficos e vinhetas.¹¹⁴

Ainda no espaço-formato, é preciso considerar o conceito de **campo visual** (Fig. 57) ou Zona de Visualização, em que se de-

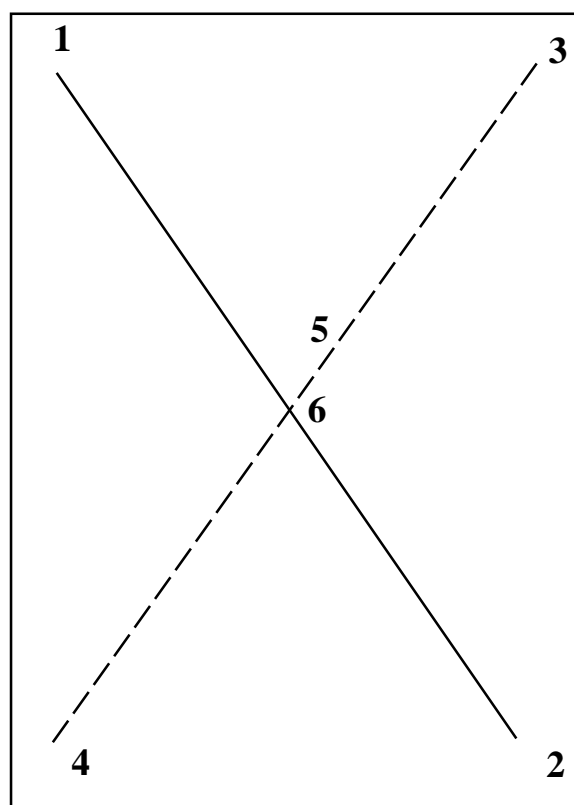


Fig. 57 - Esquema de Camo Visual ou Zona de Visualização, com a indicação do "caminho" percorrido pelo olho na página

termina o caminho do movimento dos olhos ao percorrer uma mensagem visual, influenciando na recepção, pois esse comportamento depende tanto de um fator físico, orgânico quanto cultural.

Segundo Rafael Sousa Silva,

numa página de jornal podem ser observadas as zonas de visualização. Quando alguém recebe uma comunicação escrita... instintivamente sua visão se fixa no lado superior à esquerda do papel, pois estamos condicionados a saber que o começo da escrita ocidental será sempre no lado superior esquerdo. Preocupado com esse assunto, Alberto Dines observa: “A grafia ocidental da esquerda para a direita, no sentido horizontal, é um dos alicerces do percurso obrigatório dos olhos, influenciando decisivamente em nosso comportamento”.¹¹⁵

Numa página de jornal, pode-se identificar as seguintes zonas de visualização: 1. principal ou primária; 2. secundária; 3. morta; 4. morta; 5. centro ótico; 6. centro geométrico. Nesse esquema, a zona primária,

deve conter um elemento forte para atrair a atenção e interesse do leitor... Assim como a visão instintivamente se desloca com rapidez em diagonal para o lado inferior oposto, a rota básica da vista se projeta do lado superior esquerdo para o lado inferior direito. Para isso, o diagramador terá o cuidado de preencher as zonas mortas e o centro ótico da página com aspectos atrativos para que a leitura se torne ordenada, com racionalidade sem o deslocamento brusco da visão. O centro ótico, situado pouco acima do cruzamento das linhas diagonais, varia de acordo com o dimensão da página, dependendo da relação altura-largura.¹¹⁶

3.2.2.1 Elementos morfológicos primários

Estudos realizados por especialistas, como Jacques Kayser, em 1966, e Marques de Melo, em 1972 e 1977, apontam três elementos morfológicos primários para a constituição do jornal: textos, títulos e ilustrações. Esses elementos encerram uma mensagem própria e claramente definida. Outros elementos, considerados secundários, funcionam como qualificadores dos elementos primários. Quando tomados isoladamente, esses elementos nada dizem ou tem sentido incompleto. São eles: chapéu, sobretítulo, crédito, olho, fio, box, logotipo, vinheta, epígrafe, selo, selo-texto, arte-texto, janela e fólio.

Tipografia

Antes de falarmos propriamente do texto enquanto recurso gráfico, convém uma breve menção sobre a ciência dos caracteres tipográficos, que são a base da composição do texto e da qual depende um princípio crucial para a eficácia de qualquer produto gráfico: a legibilidade.

Sobre esse assunto, professor José Coelho Sobrinho explica:

A decodificação visual de uma peça impressa, se dá em dois momentos. O primeiro, quando o leitor observa a massa gráfica em conjunto distinguindo suas subáreas, isto é, identificando as ilustrações, os títulos, os intertítulos, os brancos, os gráficos, o texto etc. A segunda, ao se deter nos detalhes destas subáreas. No primeiro momento, podemos falar que o leitor vê, oportunidade em que ao ato, pode-se somar a leitura pela decodificação, algumas vezes involuntárias, das subáreas que mais se sobressaem. No segundo, podemos dizer que o leitor lê, isto é, decodifica voluntariamente essas subáreas. Dessa forma, a peça gráfica ao ser planejada deve considerar esses dois atos, fazendo visíveis as subáreas do primeiro momento e legíveis aquelas do segundo. A tipologia, se vista deste ângulo, deve ser pesquisada para cada um dos fins [...] a Legibilidade deve se preocupar com a possibilidade de leitura do texto.¹¹⁷

A tipografia (do grego *typos* - forma - e *graphein*- escrita) é a arte e o processo de criação na composição de um texto, física ou digitalmente. Assim como no design gráfico em geral, o objetivo principal da tipografia é dar ordem estrutural e forma à comunicação impressa. As letras, os números e os sinais de pontuação são chamados de caracteres e cada um deles representa um *tipo*, identificada por uma *fonte*, que é uma coleção

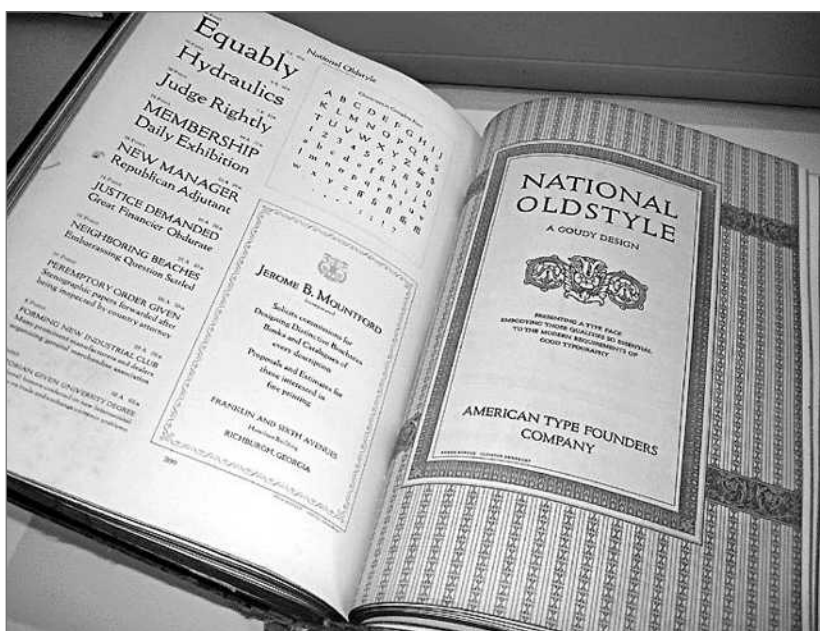


Fig. 58- Catálogo de tipos da American Type Founders, de 1896

de tipos com as mesmas características fundamentais, genericamente identificadas como sinônimo de *família tipográfica* (Fig. 58). A definição de uma família tipográfica (ao lado do formato, da cor, do logotipo) é um dos elementos constitutivos da identidade visual de um periódico, por exemplo. Seria impraticável, a cada edição, ficar escolhendo que fonte usar para cada tipo de texto. Uma família tipográfica contém o alfabeto completo, com as letras minúsculas e maiúsculas, os números e os sinais de pontuação, reunindo a variação de estilos daquela fonte (normal ou redondo, itálico, negrito, largo, condensado, expandido, dentre outros).

As letras maiúsculas são chamadas de versais (ou caixa alta) e as letras minúsculas de

caixa baixa. Diz-se também *corpo* para a altura (o tamanho) da letra, identificado em números que representam pontos tipográficos. O tamanho do tipo é que vai determinar o espaçamento natural entre uma letra e outra e entre uma linha e outra (entrelinhamento). Esses fatores - espaçamento e entrelinhamento - são essenciais para determinar a legibilidade da composição. Em algumas situações práticas, costuma-se usar o espaçamento e o entrelinhamento para resolver problemas de composição, tendo em vista a necessidade do alinhamento das colunas ou do preenchimento de espaços, o que compromete a estética da página. Há três maneiras básicas de ordenar o arranjo gráfico ou compor o alinhamento tanto do texto quanto do título:

Composição justificada (ou texto justificado - (Fig. 59) - quando todas as linhas têm o mesmo comprimento e são alinhadas tanto à esquerda quanto à direita. É conhecida também como composição compacta ou blocada.

Composição não-justificada (Fig. 60) - as linhas têm diferentes tamanhos, podendo ser alinhadas somente à direita, ou somente à esquerda.

Composição centralizada (Fig. 61)- a linhas têm comprimento desigual, com ambos os lados irregulares, mas estão alinhadas em relação a um eixo central imaginário.

A partir desses pressupostos, podemos apresentar, então, as características e as funções dos elementos morfológicos primários usados na diagramação do jornal.

Texto - Na análise morfológica, texto é a composição inferior a corpo 12 (Fig. 62), normalmente relacionada em oposição ao título, com corpo maior. É o elemento que desenvolve

Composição justificada

Texto - Na análise morfológica, texto é a composição inferior a corpo 12 (Fig. 62), normalmente relacionada em oposição ao título, com corpo maior. É o elemento que desenvolve a notícia, contendo todos os seus aspectos e significados mais complexos.

Composição não justificada

Texto - Na análise morfológica, texto é a composição inferior a corpo 12 (Fig. 62), normalmente relacionada em oposição ao título, com corpo maior. É o elemento que desenvolve a notícia, contendo todos os seus aspectos e significados mais complexos.

Composição centralizada

Texto - Na análise morfológica, texto é a composição inferior a corpo 12 (Fig. 62), normalmente relacionada em oposição ao título, com corpo maior. É o elemento que desenvolve a notícia, contendo todos os seus aspectos e significados mais complexos.

Figs. 59 a 61 - Tipos de composição do arranjo gráfico quanto ao alinhamento

a notícia, contendo todos os seus aspectos e significados mais complexos. O texto é apresentado por um determinado tipo com corpo previamente especificado, variando, na grande imprensa entre 10 e 11 pontos. O texto vem apresentado em diversos formatos como notícia, entrevista, reportagem, artigo, serviços, opinião, crônicas dentre outros. Mário Erbolato o define como “composição corrida, sem título ou ilustração”.¹¹⁸

Título - Graficamente, os títulos são textos compostos em corpos maiores (Fig. 63), em uma ou mais linhas. Existem alguns tipos de títulos e várias classificações. Dentre eles o título-assunto (de artigos, editoriais, crônicas), de características genéricas que apenas anunciam o assunto a ser tratado; o título-fixo, usado em seções, colunas, cadernos, suplementos; e o título-notícia, que se constitui, por si só, na notícia, em sua expressão mais simples. Tem a finalidade de orientar o leitor e despertar o seu interesse na leitura da matéria a que se refere.

Ilustração - Uma ilustração é uma imagem pictórica, geralmente figurativa (representando algo material), embora algumas raras vezes também abstrata, utilizada para acompanhar, explicar, acrescentar informação, sintetizar ou simplesmente decorar um texto. Embora o termo seja usado frequentemente para se referir a desenhos, pinturas ou colagens, uma fotografia também é uma ilustração. São também associadas às legendas e ao crédito do autor. Segundo Kayser, em relação às ilustrações se agrupa em uma mesma família a fotografia, os desenhos, os quadros, quadros estatísticos e gráficos.

Fotografia (Fig. 64)- Em Jornalismo é um dos elementos mais usados para atrair a atenção do leitor, possui grande poder de impacto visual. Geralmente vem acompanhada de crédito do autor, e de um texto curto ou legenda, para sua identificação. Como explica José Coelho Sobrinho,

“a legenda identifica a foto sem, contudo, ser redundante com seu conteúdo. Como tal, sua leitura é complementar. Pode aparecer também na forma de texto legenda, quando sua consulta se torna obrigatória, porque, neste caso, ela interpreta os fatos captados pela câmara. Na primeira forma, pode aparecer como uma linha composta em negrito, itálico ou um corpo menor que aquele usado para a composição do texto [...] No caso de texto legenda é aconselhável seu posicionamento à direita da foto”.¹¹⁹

Gráfico (Fig. 65) - Segundo Peltzer, é “a representação visual de uma informação, consistindo numa ou várias correspondências entre uma série finita de conceitos variáveis e uma invariável. [...] Trata-se de representar de um modo real e concreto, por meio de uma analogia,

Elementos Morfológicos

Branco

Fólio



Antetítulo

CRATERA NO METRÔ

Título

Corpo de aposentada é tirado de cratera; localizada vítima em van

Olho

• Bombeiros chegaram perto de microônibus, mas deslizamento impediu remoção • Vice-governador afirma que "engenharia falhou" no acidente em Pinheiros • CET liberará pista expressa e uma faixa da pista local da Marginal, mas mantém esquema de emergência • Moradores só poderão voltar para 5 das 55 casas interditadas

Crédito

Texto



62 horas após o acidente, as esperanças diminuem

Ontem, às 4h50 foi localizada a vítima em um Abiquil dentro da cratera formada pelo deslizamento da futura Estação Pinheiros. A tarde foi localizada novamente o microônibus e visto pela terceira vez pelos bombeiros, desde o início das operações.

Equipe externa
Funcionários das empresas concessionárias e bombeiros utilizam retroscavadoras para remover terra e escombros. A intenção é diminuir a pressão do solo externo e facilitar o acesso ao microônibus. Ontem, um ponto era o principal obstáculo, além dos fragmentos rochosos típicos da região, mas já haviam sido removidos 194 toneladas. Com cerca de 20 toneladas a mais, a remoção permitirá a estabilização do terreno arenoso.

Camilla Rigi
Nezida Zarka

No quarto dia de buscas, o Corpo de Bombeiros conseguiu localizar as duas primeiras vítimas do deslizamento da cratera formada na Estação Pinheiros. A do metrô, ocorrido no sexta-feira, mas conseguiu retirar apenas uma, a aposentada Abiquil Aparecida, de 73 anos. A outra pessoa morta estava no microônibus traseiro do veículo. Um deslizamento de terra impediu a remoção do veículo. As buscas foram retomadas às 11 horas.



RESCATE - Bombeiros recebem maca utilizada para retirar o corpo da vítima.

Fotografia

Infográfico

As razões da demora
Tudo o que aconteceu aconteceu na noite do buraco, no âmbito da obra de metrô, feita a céu aberto, com o uso de explosivos. Só que esse tipo de obra não costuma sofrer acidentes desse tipo. Logo, como se não fosse possível, quem trabalha na região precisa estar sempre alerta para qualquer mudança que possa ocorrer para que os acidentes não se repitam.



Equipe subterrânea
Os bombeiros desceram para dentro da cratera com o uso de um equipamento especial, o que permite a localização de vítimas e a remoção de escombros. O trabalho foi feito de forma manual para evitar o risco de novos deslizamentos.

de uma vítima foi levado para o hospital em Guarapiranga, onde ficou a terra retirada da cratera está sendo depositada, para facilitar possívelmente a remoção de vítimas ou restos de pessoas por retroscavadoras.

PUNIL
Os bombeiros observaram que o deslizamento da cratera ocorreu nos fundos de uma fenda - o que estava na superfície foi para os fundos do buraco e depois as paredes caíram -, o que dificultou a remoção do veículo. Além dos bombeiros, grande número de policiais civis deve atuar à disposição de resgate.

A família do subtraído Wesley Adriano da Silva, de 22 anos, permaneceu toda a noite no local do acidente, aguardando informações. "Ainda estamos na esperança, mas um certo res-

posta com a família. Agora é só para impressão", disse Abiquil.

O secretário de Transportes Metropolitanos, José Luis Piveta, ressaltou que a prioridade é o resgate das vítimas e não que tenha havido qualquer tipo de acidente que o metrô não possa evitar.

Logo depois do acidente muitos funcionários da obra estavam desaparecidos, mas foram encontrados sem problemas, incluindo o motorista Francisco Torres (que segundo os bombeiros não pode estar no cenário, mas não sabe o que aconteceu).

A mulher do metrô, Maria Estelita Torres, recebeu notícias bastante de otimismo do resgate. "Agora só espero os microônibus e o que está lá em cima para não voltar", disse.

As operações foram interrompidas às 17h30 porque não havia condições de trabalho para os bombeiros. A remoção de escombros não poderá ser iniciada. "Haverá uma reunião amanhã", afirmou Santos.

• Mais informações, pág. C1 e C8.

Legenda

Intertítulo

14h45 Equipe externa chega ao local e inicia as operações.	15h O primeiro corpo é localizado em um ponto de terra.	16h O segundo corpo é localizado em um ponto de terra.	17h A remoção de terra é iniciada e o acesso ao microônibus é facilitado.	18h O primeiro corpo é retirado do local e levado para o hospital.	19h A remoção de terra é interrompida devido à falta de condições de trabalho.
--	---	--	---	--	--

RESCATE - Bombeiros recebem maca utilizada para retirar o corpo da vítima.

Símbolo, ícone, emblema

Mapa

Reticulado

TEMPO 17° mínima 25° máxima

PREVISÃO DE CHUVA PARA SP
Uma nova frente fria avança rapidamente para o interior de São Paulo e refreia as áreas de maior temperatura do Estado. A previsão é de um dia de tempo nublado com chuva no final da tarde e início da noite. Há risco de chuva forte. O tempo é bom para 15,5 e a umidade, de 78,4. A chuva pode ser de 10 a 15 mm.

15 horas, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia. Amanhã o tempo continua a cair e a ser nublado. Mas o céu ainda não tem muitas nuvens e chove no começo da noite e a partir da tarde. A parte de chuva forte é a que ainda ganha força com sul forte a cair.

QUARTA 17/02°
QUINTA 18/02°
SEXTA 20/02°

NO MUNDO

Assunção	-1	Nublado	24/24
Atlanta	+4	Frio	11/17
Barranquilla	+3	Nublado	23/28
Berlim	+3	Nublado	4/8
Buenos Aires	+3	Nublado	21/27
Caracas	-2	Nublado	18/28
Chicago	-1	Nublado	17/22
Estocolmo	+3	Nublado	21/26
Genebra	+3	Nublado	17/22
Johannesburgo	+4	Nublado	18/28
Lima	-3	Nublado	20/28
Londres	-2	Nublado	17/22
Los Angeles	-4	Frio	13/20
Madri	+3	Nublado	21/27
México	-4	Nublado	20/28
Nova York	-3	Nublado	20/28
París	+4	Nublado	17/22
Rio de Janeiro	+4	Nublado	21/27
São Paulo	+4	Nublado	17/22
Santiago	-1	Nublado	17/22
Sydney	+13	Frio	15/28
Taipei	+10	Nublado	21/27
Tóquio	+11	Nublado	21/27
Yokohama	+10	Nublado	21/27
Washington	-3	Nublado	21/27

MAPA DE SATELITE

CAPITAIS

Aracaju	SE	10°51'	37°01'
Belo Horizonte	SE	19°02'	48°02'
Brasília	SE	15°47'	47°51'
Rio de Janeiro	SE	22°52'	46°30'
Curitiba	SE	25°02'	50°02'
Porto Alegre	SE	31°02'	51°02'
Recife	SE	8°02'	35°02'
São Paulo	SE	23°32'	46°32'
Salvador	SE	13°02'	48°02'
São Luís	SE	2°02'	48°02'
Teresina	SE	5°02'	48°02'
Vitória	SE	20°02'	50°02'

TÁBUAS DAS MARES - Porto de Santos

14/02	32,11	1,3	1,3
15/02	31,24	1,3	1,3
16/02	30,37	1,3	1,3
17/02	29,50	1,3	1,3
18/02	28,63	1,3	1,3
19/02	27,76	1,3	1,3
20/02	26,89	1,3	1,3
21/02	26,02	1,3	1,3
22/02	25,15	1,3	1,3
23/02	24,28	1,3	1,3
24/02	23,41	1,3	1,3
25/02	22,54	1,3	1,3
26/02	21,67	1,3	1,3
27/02	20,80	1,3	1,3
28/02	19,93	1,3	1,3
29/02	19,06	1,3	1,3
30/02	18,19	1,3	1,3

INTERIOR

Campanha	18°00'	50°00'	20°00'
S. J. dos Campos	18°00'	48°00'	21°00'
Rio Preto	23°00'	47°00'	22°00'
Barra	17°00'	47°00'	23°00'
T. Paulista	23°00'	47°00'	23°00'
C. de J. do Sul	17°00'	47°00'	18°00'

LITORAL

Ubatuba	23°00'	48°00'	1,0 m
Santos	23°00'	48°00'	1,0 m
Ilha Comprida	23°00'	48°00'	1,0 m
Ilha do Cardoso	23°00'	48°00'	1,0 m
Cananéia	17°00'	50°00'	1,0 m

AEROPORTOS

Congonhas	Chuvendo
Guarulhos	Chuvendo
Salvador	Chuvendo
Galeão	Chuvendo
Bela Horizonte	Chuvendo
Brasília	Nublado
Curitiba	Nublado
Porto Alegre	Nublado
São Paulo	Nublado

Fio

Subtítulo

Gráfico

com maior reajuste médio de preços no ano foi saúde

a inflação desse mês, de 1,04%, foi a maior desde fevereiro de 2008 (1,61%) e concentrou 40% da inflação do ano.

O segundo grupo com maior reajuste médio de preços no ano foi saúde, que acumulou elevação de 6,86%, com destaque para os contratos de assistência médica (8,71%). O grupo educação subiu 5,45% no ano. "As

tarifas de energia elétrica e telefonia fixa, de acordo com Rizzieri, o grupo teve pouco espaço para aumento de preços devido à concorrência do setor têxtil internacional.

Habituação subiu 1%. Dentre os seus componentes, o gás canalizado foi o que apresentou a maior elevação no ano passado, de 7,51%. E apresentaram queda expressiva dentro desse grupo todos os equipamentos relacionados à imagem e som (-14,08%), eletroeletrônicos (-4,92%) e informática e telefonia (-28,50%).

0,25%
Vestidário
Educação

PARA 2007
Para este ano, Rizzieri prevê que a inflação na capital paulista "seguramente será maior do que a do ano passado". Para ele, o IPC-Fipe deverá acumular uma taxa de 3,5%. Mas não descartou a possibilidade de o índice fechar perto de 3,7%. Os motivos são altas previstas para algumas commodities, como trigo e milho, e tarifas de energia elétrica e telefonia fixa.

Ele citou também o aumento da renda, em especial do salário mínimo, como fator de pressão: "Com a demanda maior e a expectativa de continuidade da queda dos juros, os preços podem sofrer pressão".

A inflação deste mês é estimada de 0,80% a 0,50%.

0,22
0,25
5,45
0,48
0,70
0,05

que a Econômica Aplicada (Ipea), os aumentos reais (ajustes na inflação) significativos do salário mínimo nos últimos anos também contribuem para uma estacada maior do preços dos serviços, entre eles o prestado por domésticas, cujos salários ainda têm muitas vezes o mínimo como referência.

As taxas de serviços que oferecem baixa remuneração (como condomínios) também sofrem essa influência, diz Kopschitz.

Para idosos, taxa é a menor em 12 anos

Indicador medido pela FGV teve alta de 2,06%, menos da metade da taxa em 2005 (5,05%)

Alessandra Saraiva
FGV

Beneficiada por tarifas mais baixas, a inflação entre os idosos fechou o ano de 2006 no nível mais baixo desde o Plano Real, em 1994. É o que mostram os resultados do Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IPC-3I), divulgados ontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O indicador, que mede a evolução dos preços em famílias com pelo menos 50% dos indivíduos com 60 anos ou mais e renda mensal entre 1 e 53 salários mínimos, subiu 2,06% em 2006 - menos da metade da taxa em 2005 (5,05%).

A taxa de 2006 foi influenciada pelo resultado do quarto trimestre, que subiu 0,86%. Embora seja superior à do IPC-3I do trimestre anterior (0,5%), foi menor do que a do Índice de Pre-

EM QUEDA
Evolução anual do índice de Preços ao Consumidor da 3ª Idade (IPC-3I)

1994: O índice não tem taxa acumulada correta neste ano devido à entrada em vigor do Plano Real em julho daquele ano.

30,78
11,19
9,94
2,83
10,84
8,15
8,78
13,96
10,09
6,58
5,05
2,26

1993 94 95 96 97 98 99 2000 01 02 03 04 05 2006

Taxas do IPC-3I em 2006

0,82
0,07
0,50
0,86

1º 2º 3º 4º

Destaque de preço em 2006

TAXAS	TAXAS
Planos de saúde	11,20%
Tarifas de ônibus urbano	10,71%
Emprego doméstico mensalista	9,07%
Taxa de água e esgoto residencial	6,84%
Aluguel residencial	3,76%

QUEDAS

TAXAS	TAXAS
Passagens aéreas	-23,67%
Tomate	-23,77%
Tarifas de eletricidade residencial	-1,53%
Tarifas de telefone residencial - assinatura e pulso	-1,69%

FGV: IPC-3I em percentuais trimestrais
FGV: FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS (FGV)

GERIMÔNIA DO ADEUS

Anunciarão a eleição do sucessor de João Paulo II

processo de escolha do novo Papa

As modificações na cerimônia de sepultamento e no conclave

D o começo do conclave

Resultados da votação

Capela Sistina

Os preparativos para o funeral

Itália organiza forte esquema de segurança para receber 200 líderes

Cardeal 'in pectore' ainda é mistério

Infográfico

Box

O aprendiz de Hugo Chávez

O presidente Evo Morales não dá ponto sem nó. Na quarta-feira passada, como resultado de uma forte pressão exercida pelos seis governadores provinciais da oposição - só três deles apoiam - ele votou atrás de uma decisão que atrepalara a Lei da Convocação da Assembleia Constituinte. A lei, por ele próprio sancionada logo após ter assumido o governo da Bolívia, determinava que os artigos da futura constituição seriam de ser aprovados por maioria de dois terços dos deputados constituintes. Como Morales não conseguiu fazer essa maioria qualificada nas eleições parlamentares, decidiu por conta própria que a constituição seria aprovada por maioria simples (metade dos votos mais um). No mês passado, os governadores de oposição organizaram grandes manifestações - os caballos populares - para forçar Morales a revogar o golpe branco que aplicara à Constituinte e respeitar a decisão do plebiscito realizado em dezembro, que determinava que o governo central deveria dar autonomia política, administrativa e financeira às províncias.

O presidente cedeu no primeiro ponto. Mandou o vice-presidente Álvaro García Linera comunicar à oposição, em nome de seu partido, o Movimento ao Socialismo (MAS), que a constituição seria aprovada por dois terços. Mas, no texto final aprovado até 2 de julho, caso contrário, o MAS voltaria à antiga posição. Ou seja, deixou claro que o que regerá a Bolívia após as eleições, previstas do autoproclamado intérprete da vontade popular, o presidente Morales.

Quando à segunda reivindicação, a autonomia dos Estados, incumbiu os "movimentos sociais" que contra o de dar a resposta imediata. Na quinta-feira, mais de 20 mil mineiros, camponeses e cocaleiros, vindos de diversos pontos do país, reuniram-se na praça central de Cochabamba e reclamando a renúncia do governador Manfred Reyes Villa, iniciaram uma verdadeira batalha campal com partidários do governador e um quebra-quebra que culminou com o incêndio de parte do palácio do governo. A polícia interveio e o saldo final do conflito foi de 2 mortos e cerca de 200 feridos.

A reação de Evo Morales à essa grave perturbação da ordem pública foi a que dele se preparava. Demitiu o chefe da polícia e explicou que o fazia como retribuição de sua política de "repressão zero". Isso simplesmente ignorar que os "movimentos sociais" que o aplaurem não aceitam a lei e podem fechar estradas, expulsar opositores, ocupar ou incendiar prédios públicos e ameaçar a integridade física de autoridades eleitas, sempre que lhe der na telha ou for conveniente aos propósitos políticos de seus membros.

O governador Manfred Reyes Villa, para não ser linchado, buscou refúgio na província vizinha de Santa Cruz - que por enquanto está imune à ação dos horridos de Morales. O aplicado discípulo do caudillo Hugo Chávez, por sua vez, pôde aos funcionários que se abstiveram de "atos de vingança", comentado que foi prontamente atendido com a imediata cessação da desordem.

Um acontecimento de Cochabamba gerou cuidadosamente premiado por Evo Morales. Ao anunciar a sua renúncia no quarto dos dois terços, ele afirmou que a "revolução democrática e cultural" da Bolívia já não dependia da Assembleia Constituinte, mas de seu governo - "dos ataques de resistência da oposição em Cochabamba".

O local não foi Morales falando ro e depois que ele chegou provi tudo folgado maior, além de pra casa, ainda ria um pobleto chabamba pad da em julho - Diácono da revista católica de dez se a quinta pre que tornaria a la Constituinte sua herda.

Não tendo governo pela f a aprovação dção, pelo voto "não compra Evo Morales i sem ter de de go Chávez.

Capitular

Previsões do clima em levar a uma seca mundial precedentes

para evitar desigualdades transmissões transmissíveis.

A adoção de limites para a produção de energia nuclear, os padrões de desenvolvimento econômico, a redução de emissões de gases de efeito estufa, a melhoria da eficiência energética e a promoção de fontes renováveis de energia são algumas das medidas que precisam ser adotadas para evitar o aquecimento global e a seca mundial.

O acidente no Metrô

O acidente no metrô de São Paulo foi o pior acidente de trânsito da cidade em décadas. O trem colidiu com um muro de concreto, matando 15 pessoas e ferindo mais de 200. A investigação aponta falhas na estrutura do metrô e na manutenção.

Além disso, é preciso desenvolver políticas para melhorar a segurança do transporte público e evitar acidentes semelhantes.

O novo fator de perturbação

No entanto, o fator de perturbação mais preocupante é a mudança na estrutura da família. O aumento da população em áreas urbanas e a redução da população em áreas rurais estão criando novos desafios para o desenvolvimento econômico e social.

Agora Chávez quer arrastar a América Latina para um pantanal político

Um líder de um movimento de esquerda em América Latina quer arrastar a América Latina para um pantanal político. Evo Morales, presidente da Bolívia, está tentando estabelecer uma aliança com Hugo Chávez, presidente da Venezuela, para enfrentar os interesses dos Estados Unidos.

Quadrinhos



Desenho



ZERO HORA PORTO ALEGRE, SÁBADO, 11 DE JANEIRO DE 2007 - Nº 791

Vida

CÉLULA-TRONCO

Saiba o futuro das pesquisas após a revelação da presença dessa célula no LÍQUIDO AMNIÓTICO Página central

Dr. Julio H. Ferreira **O TRATAMENTO DE VARIZES TEM MAIS UMA TÉCNICA: ESCLEROTERAPIA POR TRANSILUMINAÇÃO!**

R. Prof. Amos Elias, 154/ 1105
(0XX) 51 3226.4785

Dr. Antonio Carlos Reichelt
PETROPÓLIS (0XX)51 3332.8444
MENDOZ DIOS (0XX)51 3231.5814

INSTITUTO BRASILEIRO DE FLEBIOLOGIA
PIONEIRO NO BRASIL EM ENDOLASER
CLÍNICA TAMBÉM: ESCLEROTERAPIA A LASER E ESCLEROTERAPIA COM ESPUMA

Primeira página tipo Cartaz

**PRIMEIRA
impressão**

JORNAL-LABORATÓRIO DO QUARTO ANO DE JORNALISMO DA FACULDADE DE ARTES E COMUNICAÇÃO DA UNISANTA • ANO IX • Nº 70 • SETEMBRO / 2004 • DISTRIBUIÇÃO GRATUITA • SANTOS-SP

Paula Resque

Paraíso privado



Um paraíso particular a 15 minutos de lancha, da Ponta da Praia. Assim pode ser definida a ilha das Palmas, propriedade do Clube de Pesca de Santos. O local privilegiado possui uma grande diversidade de fauna e flora. Conheça o lugar que desperta o fascínio dos pescadores e amantes da natureza, e aguça a curiosidade feminina, pois aos sábados, mulheres são proibidas na ilha. Confira na página 10.

Inferno visual

Jean Marcelo



Não é só a sujeira da propaganda eleitoral que polui a Cidade nos meses que antecedem a votação. Cartazes ou construções abandonadas, o desrespeito e o descaso também podem tornar o visual um verdadeiro "inferno". Este é o tema do ensaio fotográfico. Confira na última página.

— Vila Belmiro tem clima de cidade de interior 5

— Dívida de Santos supera R\$ 500 milhões 3

— População recorre à medicina alternativa 4

— Estudantes discutem Diretório Central 9

— Rollidêl, teatro e diversão 12

— Garotas jogam futebol em busca da fama 11

Fig. 81 - Uso de cor provoca grande impacto emocional

dados e proporções abstratas”.¹²⁰

Infográfico (Fig. 66)- É a expressão gráfica, mais ou menos complexa, de informações cujo conteúdo são fatos ou acontecimentos, a explicação de como algo funciona, ou a informação de como é uma coisa. É um recurso com forte atração visual, muitas vezes combinando fotografia, desenho e texto. No design de jornais, por exemplo, o infográfico costuma ser usado para descrever como aconteceu determinado fato, quais suas conseqüências. Além de explicar, por meio de ilustrações, diagramas e textos, fatos que o texto ou a foto não conseguem detalhar. Norah Sallhymar explica que o que torna o infográfico um novo gênero jornalístico é o fato de que

a informação literária por eles contida permite localizar o acontecimento no tempo e no espaço, assim como responder às clássicas perguntas que, como, onde, quem, quando e por quê. Por isso, o diferencia de qualquer outra ilustração, eles são uma unidade informativa total independente. Eles devem ter a suficiente informação que permita compreender um fato, por ele mesmo, sem necessitar de outros suportes literários ou textuais, fora de seus limites gráficos. Em geral, infográficos expressam o que muitas vezes não podem mostrar as fotografias e o próprio texto.¹²¹

Mas precisam ser simples e objetivos para cumprir sua finalidade de informação visual direta, sem necessidade de grande esforço de compreensão.

Mapa (Fig. 67)- É a representação geográfica da Terra ou parte dela em uma superfície plana. Exprime alguma parte ou todos os componentes de uma informação de acordo com uma ordem geográfica. Existem quatro tipos de mapas jornalísticos: de situação, pormenor, meteorológico e cartograma.

Símbolo, ícone e emblema - são representações de objetos, coisas, pessoas, animais, profissões, desportos, condutas, religiões etc, por meio de silhuetas, desenhos ou figuras, que representam genericamente todo o grupo que significam.

Desenho (Fig. 68) - É a representação gráfica de pessoas ou coisas determinadas. Peltzer chama os desenhos de ilustrações e os divide em retratos, humor gráfico, editorial e caricatura.

Comics ou quadrinhos (HQ) - História seqüenciada desenhada (Fig. 69), com grande conteúdo cênico e em linguagem cinematográfica. Normalmente, publicados em páginas de entretenimento, mas também podem ser usados para apresentar um fato real (um seqüestro, um salvamento, um acidente etc).

Cartaz (Fig. 70)- em Jornalismo, refere-se àquelas páginas onde o que domina na diagramação é o elemento visual não textual, tal como uma fotografia. Esse recurso é utilizado,

normalmente, em primeira página de suplementos, cadernos especiais ou quando acontece um fato extraordinariamente relevante.

3.2.2.2 Elementos morfológicos secundários

Como já nos referimos anteriormente, os elementos morfológicos secundários têm a função de qualificar uma mensagem, modificando-a de acordo com os elementos usados ou a disposição em que se encontram na página.

Olho (Fig. 71) - Esse elemento não tem uma conceituação precisa e varia segundo o uso interno das redações. Para Erbolato, *olho* é sinônimo de antetítulo. Para José Coelho Sobrinho, o *olho* é uma frase composta em corpos superiores aos do texto, utilizada como pós ou pré-título, também conhecida como linha fina. Amadeo Jr também o considera como um complemento ao título, localizado entre o título e o texto. Rafael Sousa o define como um “pequeno texto ou título que antecede um título maior ou um grande texto”. (Fig. 53) Tem como função fornecer breves informações sobre o assunto a ser tratado.

Antetítulo (Fig. 72) - Chama-se antetítulo qualquer palavra ou frase colocada antes ou acima do título, geralmente composta em corpo menor (ou em outro fonte), que serve para indicar o assunto ou a pessoa de que trata a informação. Dentro desse conceito encontram-se o chapéu, a vinheta ou o sobretítulo, com a mesma função de remissão imediata ao assunto ou a uma seção.

Subtítulo (Fig. 73) - Segundo Mário Erbolato, o “subtítulo é um título secundário, subordinado a outro e composto em caracteres menores”. É colocado abaixo do título e antes do texto principal. Pode ser usado para identificar também a titulação das retrancas. Sua função é conectar o título com o texto.

Intertítulo (Fig. 74) - É um título intermediário (ou podem ser vários), situado no corpo do texto com a função de promover uma pausa na leitura corrida e remeter o leitor ao assunto seguinte. Criam oportunas separações entre uma massa compacta de texto. Geralmente o tipo é no mesmo corpo do texto ou um pouco maior com formatação distinta: em negrito, itálico, caixa alta, em parágrafo separado etc).

Capitular (Fig. 75) - Recurso gráfico que consiste em aplicar à primeira letra do primeiro parágrafo do texto corrido um corpo maior. O jornal O Estado de S. Paulo, por exemplo,

só usa capitular (de 6 linhas) na página de Editorial. Nas demais páginas ou nos cadernos especiais esse recurso não é usado. É um recurso de alta visualidade que orienta o leitor para o início do texto.

Crédito (Fig. 76) - Composição em corpo menor que o do texto que designa o autor da matéria, do artigo, da reportagem, da foto, da ilustração, da arte, da montagem. No caso de matérias, o crédito é composto em fonte e estilo diferente do texto, podendo ser colocado antes ou no final da matéria. No caso de ilustrações, os créditos são alinhados às margens.

Fólio (Fig. 77) - Segundo Marcelo Lopes¹²², “os fólhos correspondem aos cabeçalhos das páginas, indicativos de data e local da publicação, além do número de página e do nome da publicação. No fólio também é indicado o título da editoria de cada página (nacional, geral, política, internacional, cidades, esporte etc).

Box ou caixa (Fig. 78) - Texto curto que aparece destacado, em associação com outro texto mais longo. Colocado em separado do todo, por uma caixa ou quadro com fio ou com fundo em grisê (ou em cor), tem a função de fornecer informação complementar. Pode ser usado também como uma recurso para destacar um assunto sem que tenha vinculação com outra matéria principal. Pode conter diversos elementos visuais como chapéu, título, credito, texto, ilustração.

Janela (Fig. 79) - A janela é um elemento proporcionado pelos softwares de editoração eletrônica, que permite uma abertura no meio do texto ou da coluna, no qual é inserido uma frase de destaque retirada do texto principal. Pode ser definida como um texto curto, composto em duas ou três linhas, em corpo intermediário, maior que o texto e menor que o título, com a função de destacar uma idéia, um aspecto ou uma frase relevante da matéria. É importante também para dar dinamismo e ‘arejar’ a matéria, quando muito longa.

Branco (Fig. 80) - O branco é o elemento do espaço-formato sobre o qual não se encontra nenhum outro elemento impresso. Tem grande importância visual, pois permite o equilíbrio e o “respiro”, a “pausa” na distribuição dos diversos elementos gráficos. O branco pode ser usado também para ressaltar algum elemento. Segundo Rafael Souza,

os principais elementos do trabalho gráfico são o branco do suporte e o preto do impresso. Como branco entendemos todos os espaços e a disposição do arranjo tipográfico, enquanto que o preto está representado espacialmente pelo grafismo impresso, não havendo distinção entre as cores, tanto do suporte branco quanto da linha impressa utilizada. O branco e o preto se condicionam entre si: o preto sobre o branco exprime um efeito positivo, e o branco sobre o preto exprime um

efeito negativo. O primeiro exemplo é a forma mais convencional utilizada na reprodução das mensagens, pela suavidade de sua forma plástica, com excelentes resultados de legibilidade. O segundo caso, usado apenas como adorno nos arranjos gráficos, serve para atrair a atenção da leitura, de forma a destacar e realçar uma mensagem em relação a outra na mesma página impressa.¹²³

Cor (Fig. 81) - A cor tem sido objeto de muitos estudos e pesquisas sobre sua constituição físico-química bem como sobre sua influência psicológica no receptor e no uso dos diversos suportes de comunicação. Para a pesquisa é importante destacar que tem sido um dos recursos gráficos usados em larga escala na grande imprensa, chegando, inclusive, a ser anunciada como um diferencial de valor comercial em anúncios e classificados. Os projetos gráficos dos grandes jornais adotam palhetas exclusivas de cor para cada caderno ou editoria, de modo a facilitar a identificação do assunto pelo leitor. Por isso, a cor tem uma função motivacional, persuasiva. Primeira página capa e contracapa de cadernos são especialmente projetadas em cor, embora hoje já seja possível a impressão em cor em todas as páginas de jornal.

Fio (Fig. 82) - Linhas ou traços (vertical ou horizontal) de diferentes larguras que servem fundamentalmente para separar colunas, informações, margear fotografias, ilustrações, quadros ou mesmo para isolar a matéria da publicidade. Tem um uso bastante diversificado.

Reticulado (Fig. 83) - É o fundo de um quadro (ou caixa, ou box) impresso através do sistema de reticulação, sobre os quais se colocam outros elementos, tanto tipográficos como ilustrações. Serve para destacar o assunto. É usado também nos gráficos, infográficos, tabelas, diagramas etc.

Tipos de diagramação

Há ainda uma questão a ser considerada em relação aos elementos gráficos usados para a visualização de mensagens que é a diagramação propriamente dita, ou ao processo de dispor ordenadamente todos os elementos na página. No desenho atual de jornais existem basicamente dois tipos de diagramação: a diagramação irregular (ou artesanal, tradicional) e a diagramação modular, industrial, iniciada com a entrada dos computadores nas redações. Rafael Souza explica como o jornal Folha de S. Paulo introduziu esse novo sistema na imprensa diária no Brasil

A Folha, a partir de 1987, implantou o processo de modulação dos textos, em espaços predeterminados, procedimento este que vai tornar irreversível a industrialização do design das páginas e que, de alguma maneira, influenciou outros jornais nos anos seguintes. Na edição de 2 de agosto de 1988, a Folha iniciou a implantação gradativa do sistema de modulação de textos e arranjos gráficos, encerrando o ciclo artesanal praticado pela diagramação dos jornais em todo o País. “O módulo é uma unidade-padrão de medida de texto que

facilita o ordenamento e a localização dos assuntos das páginas” (Folha, 2/8/88). Com o firme propósito de acabar definitivamente com a improvisação e o desperdício de espaços com expressões inadequadas, o recurso da modulação é simples e tem por finalidade disciplinar padrões de escrita, de acordo com os tamanhos predeterminados no layout da página, no momento da edição e diagramação.¹²⁴

Com a diagramação modular (Fig. 84), os textos são ordenados de tal maneira que formam blocos ou arranjos gráficos retangulares verticais ou horizontais claramente definidos. Cada elemento gráfico é determinado (inclusive o tamanho de texto) em diagramas criados previamente, formando um “estoque”, isto é, uma biblioteca de páginas pré-diagramadas, a serem usadas diariamente. Esse sistema integra também a formatação dos anúncios que obedece, via de regra, ao sistema de módulos.

Na diagramação irregular ou artesanal (Fig. 85), os elementos gráficos são distribuídos em níveis distintos no espaço-formato, assumindo normalmente um formato de “L” ou “7”, criando a sensação de desordem visual e desarmonia.

Com a apresentação desses elementos morfológicos será possível constatar quais recursos e de que forma estão sendo usados nos jornais-laboratório. A descrição desses elementos servirá de parâmetro para identificar o perfil morfológico de cada jornal e identificar os elementos visuais predominantes.

156

sexta, 19 de janeiro de 2007

PATOLA

ZERO HORA

Guri de cinema

Ficção Terrestre

Na hora de escolher a profissão, o menino tenta decidir de que quer ser. Mas logo se dá conta de que quer ser ator. É assim que começa a trajetória de um jovem ator que se prepara para o mundo do cinema. O filme "Ficção Terrestre" conta a história de um menino que se prepara para o mundo do cinema. O filme "Ficção Terrestre" conta a história de um menino que se prepara para o mundo do cinema.

MOVER UM TEMPO EM QUE OS JOVENS TENTAVAM MUDAR O MUNDO COM O ANIMAL ENQUANTO CARIÓTIPO EM CÁMERA - Início do artigo



2003 - O Mal de Sereia - com Werner Schumacher, Oscar Smith e Dora Leandeker

2004 - O Casa Lindo - com Daniela Escobar, La Voz, Carlos e Felipe Finken

2005 - Sessão de Teatro - com Ingrid Liberman, Carolina Lindenberg, Adriano Zanotto e Felipe Siqueira

2005 - Sessão - com Rogério Cede e Bruno Gomes

2006 - A Última Onda - com Paulo César Novati, Silvana Lacerda, Rafael Diniz

2007 - Barras - com Moisés Príncipe e Lu Arins

Fig. 85 - Diagramação em mosaico

Galinha transgênica gera proteína contra o câncer

Instituto britânico cria 500 aves geneticamente modificadas que põem ovos com substâncias terapêuticas capazes de combater a doença

Aves geneticamente modificadas

EMERGÊNCIA DA GALINHA: Ovos de galinhas geneticamente modificadas contêm proteínas que podem ajudar a combater o câncer.

FILÓTEC: Proteína produzida por uma galinha transgênica que incorpora DNA modificada em seu genoma.

PRODUÇÃO DE PROTEÍNA: Ovos de galinhas transgênicas contêm proteínas que podem ajudar a combater o câncer.

TERAPIA GÊNICA REDUZ TUMOR: Um grupo de cientistas do Texas A&M descobriu que a proteína produzida por uma galinha transgênica pode ajudar a combater o câncer.

ABRIGAÇÃO NATURAL: A proteína produzida por uma galinha transgênica pode ajudar a combater o câncer.

ABSTENÇÃO NA UNICAMP É DE 7,57%

No segundo dia de votação da Assembleia Legislativa de São Paulo, a abstenção chegou a 7,57%. A votação ocorreu no dia 19 de janeiro de 2007.

Fig. 84 - Diagramação em módulo

Notas

- 87 - LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus Editorial, 1989, p. 33.
- 88 - LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus Editorial, 1989, p. 49.
- 89 - in JUNIOR, Antonio Vieira. Uma pedagogia para o jornal-laboratório. 2002. 311f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo. 2002.
- 90 - JUNIOR, Antonio Vieira. Uma pedagogia para o jornal-laboratório. 2002. 311f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo. 2002.
- 91 - LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus Editorial, 1989, p. 50.
- 92 - I Encontro dos Jornais-Laboratório dos Cursos de Jornalismo de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.sjsc.org.br/noticias/jornais_laboratorio.htm. acesso em 18 dez 2006
- 93 - I Encontro dos Jornais-Laboratório dos Cursos de Jornalismo de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.sjsc.org.br/noticias/jornais_laboratorio.htm. acesso em 18 dez 2006.
- 94 - I Encontro dos Jornais-Laboratório dos Cursos de Jornalismo de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.sjsc.org.br/noticias/jornais_laboratorio.htm. acesso em 18 dez 2006.
- 95 - LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus Editorial, 1989, p. 16.
- 96 - AMADEO JR, Ricardo. *Diagramação eficaz*. São Paulo: Laboratório Com-Arte, 2002, p. 39.
- 97 - LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus Editorial, 1989, p. 34.
- 98 - LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus Editorial, 1989, p. 49.
- 99 - JUNIOR, Antonio Vieira. Uma pedagogia para o jornal-laboratório. 2002. 311f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo. 2002.
- 100 - I Encontro dos Jornais-Laboratório dos Cursos de Jornalismo de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.sjsc.org.br/noticias/jornais_laboratorio.htm. acesso em 18 dez. 2006.
- 101 - Disponível em: <<http://www.fnpj.org.br/grupos.php?det=194>>. acesso em 19 dez 2006.
- 102 - Disponível em: <<http://mec.org.br>>. acesso em 12 set. 2003.
- 103 - LOPES, Dirceu Fernandes. *Perfil do Jornal laboratório no Brasil*. in TRIVINHO, Eugenio e LOPES, Dirceu Fernandes (orgs). Sociedade midiática- significação, mediações e exclusão. Santos – SP: Leopoldianum, 2000. p. 149-158.
- 104 - LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus Editorial, 1989, p. 37.
- 105 - LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus Editorial, 1989, p. 37.
- 106 - RIBEIRO, Milton. *Planejamento visual gráfico*. 8. ed. Brasília-DF: LEG, 2003, p. 7
- 107 - PROJETO GRÁFICO. In Dicionário de Comunicação. 2. ed. São Paulo: Ática. 1995, p. 480.
- 108 - SILVA, Rafael Souza. *Diagramação: O planejamento visual gráfico na comunicação impressa*. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1985, p. 41.
- 109 - SILVA, Rafael Souza. *Diagramação: O planejamento visual gráfico na comunicação impressa*. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1985, p. 43.

- 110 - AMADEO JR, Ricardo. *Diagramação eficaz*. São Paulo: Laboratório Com-Arte, 2002, p. 23.
- 111 - GARCIA, Mario R. *Diseño y remodelación de periódicos*. Pamplona/Espanha: Ediciones Universidad de Navarra, 1984, p. 14.
- 112 - GARCIA, Mario R. *Diseño y remodelación de periódicos*. Pamplona/Espanha: Ediciones Universidad de Navarra, 1984, p. 28.
- 113 - MESQUITA, Ruy. Renovando nosso 'trato' com os leitores. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 17 out. 2004, Nacional, p. A-10.
- 114 - SILVA, Rafael Souza. *Diagramação: O planejamento visual gráfico na comunicação impressa*. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1985, p. 31 e 43.
- 115 - SILVA, Rafael Souza. *Diagramação: O planejamento visual gráfico na comunicação impressa*. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1985, p. 47.
- 116 - SILVA, Rafael Souza. *Diagramação: O planejamento visual gráfico na comunicação impressa*. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1985, p. 47.
- 117 - SOBRINHO, José Coelho. *Legibilidade dos tipos na comunicação impressa - comunicação jornalística e editorial - Série Pesquisa//3*. São Paulo: IPCJE/ECA/USP. 1987, p. 43.
- 118 - VELA, Norah Shallymar Gamboa. *Notícias para ver na imprensa brasileira - estudo morfológico comparado dos projetos gráficos da Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo*. 1998. 261f. Dissertação (mestrado em Ciências da Comunicação) Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo.
- 119 - VELA, Norah Shallymar Gamboa. *Notícias para ver na imprensa brasileira - estudo morfológico comparado dos projetos gráficos da Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo*. 1998. 261f. Dissertação (mestrado em Ciências da Comunicação) Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo.
- 120 - VELA, Norah Shallymar Gamboa. *Notícias para ver na imprensa brasileira - estudo morfológico comparado dos projetos gráficos da Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo*. 1998. 261f. Dissertação (mestrado em Ciências da Comunicação) Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo.
- 121 - VELA, Norah Shallymar Gamboa. *Notícias para ver na imprensa brasileira - estudo morfológico comparado dos projetos gráficos da Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo*. 1998. 261f. Dissertação (mestrado em Ciências da Comunicação) Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo.
- 122 - LOPES, Marcelo José Abreu. *Paradigmas da Edição Gráfica no Brasil*. 1995. 358f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social). Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- 123 - SILVA, Rafael Souza. *Diagramação: O planejamento visual gráfico na comunicação impressa*. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1985, p. 31.
- 124 - SILVA, Rafael Souza. *O Zapping Jornalístico: da sedução visual ao mito da velocidade*. 1996. 176f. Tese (doutorado em Comunicação e Semiótica) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC, São Paulo. 1996.

4 Planejamento Gráfico nos Jornais-Laboratório

Para a análise dos projetos gráficos dos jornais-laboratório, em que se buscou identificar se esses projetos estão sendo espaços para a experimentação e pesquisa de novas linguagens gráficas, visuais ou se seguem padrões adotados pela imprensa comercial e em que nível, foram escolhidos os jornais **Entrevista, Matéria Prima e Primeira Impressão** (Fig. 86), produzidos por alunos de Jornalismo de três cursos de Comunicação da cidade de Santos-SP, a saber: Universidade Católica de Santos; Centro Universitário Monte Serrat e Universidade Santa Cecília, respectivamente.

Foram analisados os jornais:

A - Jornal-Laboratório Entrevista: Setembro de 2004 - N^o. 5, Ano 35; - Outubro de 2004 - N^o. 6, ano 35; - Novembro de 2004 - N^o. 7, Ano 35

B - Jornal-Laboratório Matéria Prima: Setembro de 2004 - N^o. 6 - Ano 6; - Outubro de 2004 - N^o. 7 - Ano 6; - Novembro de 2004 - N^o. 8 - Ano 6

C - Jornal-Laboratório Primeira Impressão: Setembro de 2004 - N^o. 70 - Ano 9; Outubro de 2004 - N^o. 71 - Ano 9; - Novembro de 2004 - N^o. 72 - Ano 9

A escolha desses exemplares deu-se a partir de uma referência externa, qual seja, a reformulação gráfica do Jornal O Estado de S. Paulo, ocorrida em outubro de 2004, e o fato de outubro oferecer para a atividade jornalística uma temática bastante rica em possibilidades gráfico-visuais: as eleições municipais. Como o objeto de análise deste trabalho não é a evolução do projeto gráfico dos jornais em questão, mas a análise do projeto gráfico propriamente dito, entendo que a amostra pode ser considerada representativa para a pesquisa. Ademais, será importante verificar também se a reformulação gráfica de um grande jornal da imprensa comercial, que é uma referência em design de jornais, trouxe alguma influência, ou foi, pelo menos, objeto de análise em sala de aula, para alunos que estão trabalhando diretamente com projetos gráficos, o que pôde ser feito através das entrevistas com os professores responsáveis pelo projeto gráfico dos jornais. Aqui também é importante verificar o quanto os alunos estão sintonizados com as mudanças que ocorrem no mercado de jornais, como lugar de sua futura área de atuação profissional.

Em seguida, foi feito um levantamento morfológico de cada matéria em todas as edições, em que foram identificados a fonte, corpo, formatação, alinhamento, cor, elementos constitutivos de cada matéria (título, texto, itertítulo, abertura, janela, foto, legenda, crédito etc), tamanho total



Fig. 86 - Primeiras páginas do jornal-laboratório **Entrevista**. Edições de set/out/nov (e capa do caderno especial de set.) de 2004



Fig. 86 - Primeiras páginas do jornal-laboratório **Matéria Prima**. Edições de set/out/nov de 2004



Fig. 86 - Primeiras páginas do jornal-laboratório **Primeira Impressão** de set/out/nov de 2004.

da matéria e posição na página. Cada edição gerou uma tabela-resumo morfológica (Tabelas de 1 a 12), com a identificação percentual dos principais elementos gráficos: título, texto, ilustração e box. O objetivo dessa mensuração é identificar qual o elemento gráfico predominante em cada edição e, depois, com a tabela-resumo geral, o elemento predominante de cada jornal-laboratório. A descrição foi feita a partir do Manual de Projeto Gráfico dos jornais-laboratório Entrevista (UniSantos) e Matéria Prima (Unimonte). Para a descrição do jornal-laboratório Primeira Impressão (UniSanta), que não adota Manual de Projeto Gráfico, a análise foi baseada em informações fornecidas pela professora responsável pelo design gráfico do jornal, Márcia Okida.

4.1 Jornal Laboratório Entrevista

Ficha técnica

Instituição: Jornal-laboratório do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Católica de Santos, da Cidade de Santos-SP.

Formato: Standard (32X55.5Cm. Macha gráfica: 29,7X52,5Cm).

Nº de páginas: 24 páginas, distribuídas em 2 cadernos e mais o Caderno Especial (tablóide) com 8 páginas. O jornal é diagramado basicamente em 6 colunas, de 46mm, com espaço entre colunas de 4,2mm. Espaço entre blocos de matérias de 5mm (nem sempre mantido nas edições analisadas).

Cor: Capa e contra em cor e miolo PB. Mesma configuração para o Caderno Especial.

Periodicidade: Mensal (8 edições anuais).

O jornal foi criado em abril de 1970, em PB, quatro páginas e tamanho tablóide. Durante esses 37 anos de existência, foi agraciado com os principais prêmios de incentivo à produção jornalística na categoria estudantil. Sendo eles: **Líbero Badaró** - 1998 – 1º lugar, na categoria Contribuição Universitária; **Expocom** - 1997 e 1998 - 1º lugar ; 1995, 1996, 1999, 2000, 2001 e 2002 – 2º lugar ; 1994 – 3º lugar . **Prêmio Parker de Jornalismo Estudantil** - 1974 – Menção honrosa; 1975 – 1º lugar – Melhor Informativo; 1975 – 1º lugar – Autor Universitário.

4.1.1 Entrevista - Setembro de 2004 - Edição N. 5 - Ano 35

Primeiro Caderno

Primeira Página (Fig. 87).-

Descrição dos elementos gerais.

Logotipo: Nome do jornal em fonte

Garamond, c/A, condensado 70%,

corpo 140/152 pts, Negrito, azul

100%, alinhado ao centro. Altura de

45mm. **Tarja superior acima do**

logotipo: 6 colunas, 5mm, fio e pre-

enchimento em ciano 70%. **Inscrição**

(*Jornal laboratório do curso de Jorna-*

lismo do Centro de Ciências da

Comunicação e Artes da Universida-

de Católica de Santos - UniSantos) em

fonte Verdana, c/A, vazado, corpo 9/

10 pts, condensado 90%, Negrito, ali-

nhado ao centro. **Tarja inferior ao**

logotipo: 6 colunas, fio e preenchi-

mento de 2 pts, em vermelho 100%.

Mês: fonte Garamond, c/A, con-

densado 90%, corpo 24/25, normal,

vermelho 100%, alinhamento à es-

querda. **Data:** Fonte Bookman Old Style,

c/A/B, condensado 90%, corpo 11/16,5,

Negrito, ali-

nhamento à esquerda. **www.uniantos.br/facos:**

fonte Garamond, c/A/B, corpo 11/16 pts,

Negrito,

vermelho 100%, alinhamento à esquerda.

Manchete: *Comércio popular movimenta SV* - Título em Industrial 736BT, c/A/B, cor-

po 72/74, Negrito, 6 colunas, alinhamento ao centro. Foto de 4 colX12,2Cm, Cor, em caixa com

fio 0,2pts, 100% preto. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, CA/B, itálico, alinhado à es-



Fig. 87 - JL Entrevista - Primeira Página - set/04

querda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, cA/B, normal, alinhamento no canto superior direito. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, 2 colunas, justificado. Altura: 6,5 Cm.

Manchete 2: *Candidatos de primeira viagem* - Título em Industrial 736BT, CA/B, corpo 30/31, Negrito, 2 colunas, alinhamento ao centro, entre dois fios duplos de 5 pts de 2 colunas. Texto em Minion, corpo 10/11, 4 linhas, itálico, 2 colunas, centralizado.

Outras chamadas: - *Aborto cria polêmica*: Entre fios duplos de 5 pts, título em fonte Industrial 736BT, CA/B, corpo 30/31, normal, 2 colunas, alinhamento ao centro. Texto em Minion, corpo 10/11, normal, 2 colunas, justificado.

- *Paquetá resiste ao abandono* - título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 36/38, Negrito, 4 colunas, alinhamento à esquerda. Texto em Minion, corpo 10/11, normal, 1 coluna, justificado. Foto em 3colX10Cm, em caixa com fio de 0,2pt. Legenda em fonte Tahoma, Corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito.

- *Ao som da gaita* - título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 30/31, normal, 2 colunas, alinhamento ao centro. Texto em Minion, corpo 10/11, normal, 1 coluna, justificado.

- *Eterna briga* - título em fonte Industrial 736BT, CA/B, corpo 30/31, normal, 2 colunas, alinhamento ao centro. Texto em Minion, corpo 10/11, normal, 2 colunas, justificado.

Observação: Na parte inferior da primeira página três itens chamam a atenção, pois, pela diagramação, parecem estar relacionados, mas a análise demonstra o contrário:

- o título '*Perfumaria*', no canto inferior esquerdo, em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 24/25, normal, 1 coluna, alinhamento ao centro.

Texto em Minion, corpo 10/11, normal, 1 coluna, justificado.

- Uma foto sem título (o assunto é futebol), ao lado do título '*Perfumaria*', em 3ColX9,8Cm, em caixa com fio de 0,2pt, com a legenda em fonte Tahoma, Corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito

- E um box inclinado, com parte atrás da foto, com fio 0,2pts, envolvendo o título *Caderno Especial*, em fonte Industrial 736BT, vermelho, CA/B, corpo 24/25, normal, 1 coluna, alinhamento ao centro. Texto em Minion, corpo 10/11, normal, 2 colunas, justificado. Há ainda uma foto,

onde se lê uma chamada em branco sobre fundo preto - *o negócio da beleza* - como destaque para a indústria de cosméticos, remetendo ao título 'Perfumaria', no outro lado da página.

Os três itens são independentes, mas da forma como foram diagramados levam a uma leitura contínua, o que provoca uma interpretação ambígua das informações visuais.

E Acima da chamada 'Perfumaria', há ainda um box com fio 0,2pts, inclinado, com uma vinheta tipográfica em vermelho 100% - *Fast Food* - e uma foto em 2ColX11,5Cm, com legenda e crédito.

Página A2 (Fig. 88) - Contexto - Fio-data (comum para todas as páginas, mudando apenas o nome da editoria).. 2 fios paralelos de 0,5pt, 100% preto, contendo: **Nome da publicação e data:** fonte Verdana,

c/A, corpo 11/12pts, condensada 90%, negrito, alinhamento página par, direito; página ímpar, esquerdo. **Letra indicativa do Caderno (A):** fonte Verdana, c/A, corpo 14/25pts, Condensada 90%, negrito, alinhamento página par, esquerda; página ímpar, direita. **N. de página (2):** fonte Verdana, c/A, corpo 24/25pts, Condensado 90%, negrito, alinhamento página par, esquerda; página ímpar, direito.



Fig. 88 - JL Entrevista - Páginas -A2/3- set/04

Nome da editoria: Fonte Garamond, c/A, condensado 80%, corpo 48/49pts, grisê 40%. Fio de 2pts acima e na largura da palavra. **Editora e diagramador:** fonte Verdana, cA/B, corpo 9/10pts, Condensado 90%, negrito. Nomes em normal, alinhamento esquerdo. A página contém 2 matérias, Editorial, Seção de Cartas, "Erramos" (Putz) e Expediente, assim distribuídos:

Matéria 1: *Na luta por um mundo melhor* - Título com fonte Industrial 736BT, 3 colunas, CA/B, Corpo 62/64, 2 linhas, Negrito, alinhamento à esquerda. Assinatura do autor: Arial,

c/A, corpo 8/11pts, normal, sublinhada, alinhada à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11pts, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 foto 8,7X10,5Cm - à direita do título. Em caixa com fio de 1pt. 1 foto 10,8X11,2Cm - sobreposta à primeira. Em caixa com fio de 1pt. Legenda e crédito únicos para as 2 fotos, alinhados à direita. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11pt, cA/B, itálico. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. 1 foto 11X7,2Cm, sem caixa, com legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhado à esquerda e crédito, invadindo parte da primeira coluna de texto. Ao lado desta foto, retranca circundada por fio preto de 1pt, fundo grisê em 15%, com título em fonte Industrial 736BT, 2 colunas, cA/B, corpo 30/31, 2 linhas, negrito, alinhamento ao centro. Texto em duas colunas, fonte Minion, corpo 10/11pts, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 6ColX25Cm na parte superior da página.

Editorial - Em box com fio de 1pt, contendo: Vinheta tipográfica: fonte Verdana, c/A, corpo 12/13, negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Título em fonte Industrial 736BT, 2 colunas, cA/B, corpo 30/31, 2 linhas, negrito, alinhamento ao centro. Texto em fonte Minion, corpo 10/11pt, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 2ColX12Cm, do lado esquerdo da parte inferior da página.

Matéria 2: *Dignidade sem recursos* - Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, cA/B, corpo 36/38, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11pt, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 foto de 7,5X8,8Cm cortando a segunda coluna, em caixa com fio de 1pt. 1 foto de 8,9X10,9Cm ao lado da primeira foto. Em caixa com fio de 1pt. Legenda em fonte Tahoma, comum para as duas fotos, corpo 10/11, CA/B, itálico, alinhada à esquerda. Sem crédito de autor.

Seção de Cartas - Vinheta tipográfica: Fonte Verdana, c/A, corpo 12/13, negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Carta com texto em fonte Minion, corpo 10/11pt, cA/B, normal, 2 colunas, justificado.

Putz (Erramos) - Vinheta tipográfica: Fonte Verdana, c/A, corpo 12/13pt, Negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, itálico, 2 colunas, justificado.

Expediente - Box com fio de 1pt, no rodapé, em 6 colunas contém o Expediente.

Página A 3 - Política - Fio-data (ou cabeçalho) na parte superior da página, contendo identificação do Caderno (A), página (3), nome da página (Política). 1 matéria com retranca, assim distribuída: Título principal - *Minha primeira vez...* - em fonte Industrial 736BT, 6 colunas, cA/B, corpo 72/74pts, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Abertura: fonte Tahoma 12/13, itálico, 6 colunas, 2 linhas, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11pts, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. 6 subtítulos em fonte industrial 736BT, cA/B, corpo 30/31, 1 linha, negrito, sublinhados, alinhamento ao centro. 6 textos em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado, sendo: 1 texto de 2ColX 9,5Cm (incluindo assinatura). 1 texto de 2ColX8Cm. 1 texto de 2ColX6,8Cm. 2 texto de 2ColX9,2Cm. 1 texto de 2ColX6Cm. A diagramação final delinea três grandes blocos verticais, em mosaico, intercalando título, texto, foto (no primeiro bloco); foto, título, texto (no segundo bloco); e título, texto, foto (no terceiro bloco);

6 fotos P/B, em caixa com fio de 1pt, com legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito único na foto central na parte superior da página. Sendo: 1 foto de 2ColX7Cm. 1 foto de 2ColX6,5Cm. 1 foto de 2ColX7,5Cm. 1 foto de 2ColX7,3Cm. 1 foto de 2ColX7,6Cm. 1 foto de 2ColX8,6Cm

Tamanho total: 6ColX42Cm na parte superior e parte inferior da página.

1 retranca no rodapé - Box em 6ColX10Cm, com fio de 1pt, contendo 1 matéria: *Quadrinhos estão em alta* - Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, cA/B, corpo 36/38, 1 linha, negrito, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado.

Charges de 2ColX8Cm, PB, à direita da matéria. Essa disposição do rodapé horizontaliza a diagramação, em contraposição à diagramação vertical da matéria principal, na parte superior da página.

Página A 4 - Economia - Fio-data (ou cabeçalho) na parte superior da página, contendo identificação do Caderno (A), página (4), nome da página (Economia). 3 matérias na página, sendo 2 diagramadas horizontalmente e 1 verticalmente, assim distribuídas:

Matéria 1: *São Vicente é o novo pólo do comércio popular* - Título em fonte Industrial 736BT, 6 colunas, cA/B, corpo 72/74, 2 linhas, negrito, alinhamento ao centro. Assinatura dos autores: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capítular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. Intertítulo - Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, negrito, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. Há outro intertítulo cA/B, normal e sem espaçamento do parágrafo anterior. 1 foto P/B em 3ColX10,4Cm, em caixa com fio de 1pt, à direita da matéria, acima. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 6ColX21Cm, na área superior da página.

Matéria 2: *A arte de encantar pelas vitrinas* - Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, cA/B, corpo 48/50, 1 linha, Negrito, alinhamento ao centro. Precedida por vinheta tipográfica em fonte Verdana, c/A, corpo 12/13, negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capítular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. Intertítulo - Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, negrito, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. 1 foto P/B em 2ColX11,4Cm, em caixa com fio de 1pt, à esquerda da matéria. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 6ColX12Cm, na área central da página.

Matéria 3: *Atraindo pelos olhos* - Título em fonte Industrial 736BT, 3 colunas, cA/B, corpo 36/38, 1 linha, negrito, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. Tamanho total: 3ColX16Cm, na área inferior da página.

Publicidade - No canto inferior esquerdo da página, publicidade da Editora Leopoldianum: PB, 3 ColX16Cm. Não há fio separando matéria da publicidade.

Página A 5 - Cidadania - Fio-data (ou cabeçalho) na parte superior da página, contendo identificação do Caderno (A), página (5), nome da página (Cidadania). 3 matérias, sendo 2 com diagramação vertical e 1 horizontal, assim distribuídas:

Matéria 1: *Uma verdadeira “Família Legal”* - Título em fonte Industrial 736BT, 6 colunas, cA/B, corpo 72/74, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. Não tem intertítulo. 1 foto P/B em 3ColX13Cm, em caixa com fio de 1pt, centralizada. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 6 ColX 21Cm.

Matéria 2: *Muito além da Cidadania* - Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, cA/B, corpo 48/50, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Precedida por vinheta tipográfica em fonte Verdana, c/A, corpo 12/13, negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 janela (ou olho) intercalando a segunda e terceira colunas. Texto em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, 5 linhas (com assinatura em normal), fio de 2pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. 1 foto P/B em 3ColX11Cm, em caixa com fio de 1pt, centralizada, no rodapé da matéria. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 4 ColX 27,5Cm.

Matéria 3: *Projeto sobrevive com dificuldade* - Título em fonte Industrial 736BT, 2 colunas, cA/B, corpo 30/31, 2 linhas, normal, alinhamento ao centro. Precedida por vinheta tipográfica em fonte Verdana, c/A, corpo 12/13, Negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 1 janela (ou olho) intercalando a segunda e terceira colunas, em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, 5 linhas (com assinatura em normal), fio de 2 pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. Tamanho total: 2 ColX 27,5Cm.

Página A 6 - Justiça - Fio-data (ou cabeçalho) na parte superior da página, contendo identificação do Caderno (A), página (6), nome da página (Justiça). 1 matéria e 2 retrancas com

diagramação em mosaico, assim distribuídas:

Matéria principal: *Consumidor X Telefonia fixa* - Título em fonte Industrial 736BT, 3 colunas, cA/B, corpo 72pt, 2 linhas, negrito, alinhamento e entrelinhamento irregulares. Abertura em fonte Tahoma, corpo 12/13, itálico, negrito, 3 linhas, alinhadas à esquerda. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 2 janelas (ou olho) intercalando a primeira e segunda e segunda e terceira colunas, em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, com 4 e 5 linhas (com assinatura em itálico), fio de 2 pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. 1 ilustração P/B (fac-símile), em 3ColX11,8Cm, em caixa com fio de 1pt, à direita do título. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 4ColX 31Cm

Retranca 1: *Pré-pagos, facilidade e muita dor de cabeça* - Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, cA/B, corpo 30/34, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 foto P/B em 2ColX9,4, em caixa com fio de 1pt, centralizada e alinhada ao topo da matéria. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 4 ColX 18,5 Cm

Retranca 2: Box com fio de 1pt, contendo título, assinatura, texto, ícones. *Propaganda engana* - Título em fonte Industrial 736BT, 2 colunas, cA/B, corpo 30/34, 2 linhas, normal, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Espaçamento entre parágrafos. Ícones (telefones) como marcadores de itens. Tamanho total: 2 ColX 37,5 Cm

Página A 7 - Justiça - Fio-data (ou cabeçalho) na parte superior da página, contendo identificação do Caderno (A), página (7), nome da página (Justiça). 3 matérias com diagramação horizontal, assim distribuídas: **Matéria 1:** *Como conquistar o eleitor sem agredir a lei* - Título em fonte Industrial 736BT, 6 colunas, cA/B, corpo 72/74, 2 linhas, normal, alinhamento à esquerda. Precedida por vinheta tipográfica em fonte Verdana, c/A, corpo 12/13, negrito, sublinha-

da com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 2 janelas (ou olho) intercalando a primeira e segunda colunas, e a quarta e a quinta colunas, em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, 6 linhas, fio de 2 pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. 1 box, P/B em 3ColX10,1Cm, em caixa com fio de 0,5pts, fundo grisê, abaixo das três primeiras colunas, com texto em duas colunas, justificado. 1 foto, em caixa com fio de 2 pts, 60% de preto, de 8,4X10,8Cm, alinhada à direita, no alto, das três primeiras colunas de texto. 1 foto, em caixa com fio de 1pts, preto, de 2 ColX 10Cm, alinhada à direita, no alto, com a segunda linha do título. Legenda comum para as 2 fotos, em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito.

Matéria 2: *Recurso pouco utilizado* - Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, cA/B, corpo 48/50, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Precedido por vinheta tipográfica em fonte Verdana, c/A, corpo 12/13, Negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 box, P/B, em 2 ColX10,5Cm, em caixa com fio de 0,5pt, à direita do texto, alinhado ao título.

Matéria 3: *Restaurante não sai do papel* - Título em fonte Industrial 736BT, 6 colunas, cA/B, corpo 72/74, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Precedido por vinheta tipográfica em fonte Verdana, c/A, corpo 12/13, negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. Intertítulo - Texto em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. 1 foto P/B em 13,2X8,2Cm, em caixa com fio de 1pt, centralizada, alinhada ao topo da matéria. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda no canto superior esquerdo da foto (dentro da foto). Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito.

Página A 8 - Comunidade - Fio-data (ou cabeçalho) na parte superior da página, contendo identificação do Caderno (A), página (8), nome da página (Comunidade). 1 matéria principal e 4 retrancas com diagramação em mosaico, assim distribuídas:

Matéria principal: *Paquetá de ontem e de hoje* - Título em fonte Industrial 736BT, 6 colunas, cA/B, corpo 72/74, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. Tamanho total: 3ColX 8,5Cm

Retranca 1: *Associação dos cortiços pede ajuda* - Título em fonte Industrial 736BT, 3 colunas, cA/B, corpo 33/35, 1 linha, normal, alinhamento à direita. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 janela (ou olho) intercalando a primeira e segunda colunas, em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, 5 linhas (sem assinatura), fio de 2 pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings Intertítulo - Texto em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. Tamanho total: 3ColX 13,3Cm.

Retranca 2: *A luta dos catraieiros* - Título em fonte Industrial 736BT, 3 colunas, cA/B, corpo 33/35, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. 1 foto, Cor, em 3 ColX 7,8Cm, em caixa com fio de 1pt, acima do título. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito único para todas as fotos: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. Ao final da terceira coluna, box com fio de 0,5pt com fundo cinza. Tamanho total: 3ColX 19,5Cm

Retranca 3: *Cemitério de personalidade* - Título em fonte Industrial 736BT, 3 colunas, cA/B, corpo 33/35, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. 1 foto, Cor, em 3 ColX 8,8Cm, em caixa com fio de 1pt, acima do título. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. Tamanho total: 3ColX 20Cm

Retranca 4: Em Box com fio de 1pt, fundo amarelo, contendo: título, texto, foto e legenda. *Mercado busca fregueses* - Título em fonte Industrial 736BT, 3 colunas, cA/B, corpo 33/35, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 foto, Cor, em 3ColX9,1Cm, em caixa com fio de 1pts, abaixo da matéria. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 3ColX 19,5Cm.

Publicidade - Institucional da Universidade - Rodapé em 6ColX8Cm, Cor.

Segundo Caderno

Primeira Página - B 1 (Fig. 89) - Comportamento - Logotipo: Retângulo de 23x30mm,

com nome do jornal em fonte Garamond, c/A, corpo 18/19, negrito, reverso, alinhado ao centro. Fio-data. 1 matéria principal, 2 retrancas e 2 boxes, com diagramação em mosaico: **Matéria principal:** *O universo dos aromas* - Título em fonte Industrial 736BT, 3 colunas, c/A, corpo 108, em vermelho 100% 3 linhas, normal, alinhamento e entrelinha irregulares. Abertura em fonte Tahoma, corpo 14/15, negrito, itálico, 6 linhas, alinhadas à esquerda abaixo do título, sob fundo laranja. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas em L,



Fig. 89 - JL Entrevista - Página B1 - set/04

justificado. 5 fotos, em Cor, sendo: 1 foto de 8,2X8,5Cm, em caixa com fio de 1pt. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, 4 linhas, alinhada à esquerda. 1 foto de 14X8,5Cm, em caixa com fio de 2pt. Sem legenda. Crédito (geral para as fotos da página): fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. 2 fotos de 4,9X9,1Cm, em caixa com fio de 1pt. 1 foto de 13X8,6Cm, sem fio. Tamanho total: 5colX38Cm na parte superior à esquerda da página.

Retranca 2: *O olfato e a memória* - Título em fonte Industrial 736BT, 3 colunas, c/A, corpo 36/38, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. Tamanho total: 3colX11Cm, na parte inferior à esquerda da página.

Retranca 3: *Aromaterapia: A cura pela fragância* - Título em fonte Industrial 736BT, 3 colunas, c/A, corpo 24/25, 3 linhas, normal, alinhamento à esquerda. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 1 coluna, justificado. Tamanho total: 1colX49,5Cm, de cima a baixo, na parte direita da página. Box 1: quadro de 2colX12,6Cm, com fio de 1pt, cantos arredondados, com fundo laranja, contendo título - *Receitas de fragrâncias* - em fonte Industrial 736BT, 1 colunas estendida, c/A, corpo 20/21, negrito, alinhamento à esquerda. Texto em Minion, cA/B, corpo 9/10, alinhado à esquerda. Box 2: quadro de 2colX8,2Cm, com fio de 1pt, cantos arredondados, com fundo laranja, contendo título - *No cinema e na leitura* - em fonte Industrial 736BT, 1 colunas estendida, c/A, corpo 20/21, negrito, alinhamento à esquerda. Texto em Minion, cA/B, corpo 9/10, alinhado à esquerda.

Página B-2 - Saúde - 1 matéria principal, 1 retranca e 2 boxes, com diagramação em mosaico: **Matéria principal:** *Aborto - Justiça concede liminar* - Título em fonte Industrial 736BT, com formatação irregular (“Aborto”, escrito na vertical, em caixa alta, no lado direito do título, sobre fundo em grisê; “justiça concede, em cA/B, corpo 72/74, normal; “Liminar”, em c/A, 96/98). Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. 3 fotos, em pb, de 10X7Cm, em caixa com fio de 1pt. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, 4 linhas, alinhada à esquerda, comum para as três fotos. 2 fotos logo abaixo do título e uma foto alinhada ao topo do texto, entre a segunda e quarta colunas. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. Intertítulo - Texto em fonte Minion,

corpo 10/11, c/A, normal, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. Tamanho total: 6colX32Cm na parte superior da página.

Matéria 2: *Legalização gera polêmica entre especialistas* - Título em fonte Industrial 736BT, 6 colunas, cA/B, corpo 42/44, 1 linha, normal, alinhamento justificado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 2 fotos, PB, de 9,8X6,8Cm, em caixa com fio de 1pt, entre a primeira e terceira colunas e entre a quarta e sexta colunas. Legenda centralizada na parte inferior da foto, com a formatação da “janela”, acrescida de aspas antes da assinatura. Tamanho total: 6colX18Cm, na parte inferior à esquerda da página.

Página B-3 - Saúde - 1 matéria principal, 3 retrancas, com diagramação em mosaico:

Matéria principal: *Gravidez de Risco* - Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, em cA/B, corpo 75/77, normal, 1 linha, alinhada à esquerda. Linha fina abaixo do título, em Industrial 736BT3, 3 colunas, em cA/B, corpo 24/26b, normal, 2 linhas, alinhamento centralizado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 janela (ou olho) intercalando a segunda e terceira colunas. Texto em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, 5, fio de 2pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. 1 foto, PB, de 3ColX17Cm, em caixa com fio de 1pt. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 6ColX14,5Cm, na parte superior da página.

Retranca 1 - *Desejo de ser mãe acima de tudo* - Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, em cA/B, corpo 35/37, normal, 1 linha, alinhada ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. 1 foto, PB, de 3ColX10Cm, em caixa com fio de 1pt, alinhada no topo da matéria. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. Tamanho total: 4ColX19Cm, na parte esquerda central da página.

Retranca 2 - *Muita responsabilidade e pouca experiência* - Título em fonte Industrial

736BT, 4 colunas, em cA/B, corpo 27/29, normal, 2 linhas, alinhada ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 1 janela (ou olho) intercalando a primeira e segunda colunas. Texto em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, 5, fio de 2pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. Tamanho total: 2ColX19Cm, na parte direita central da página.

Retranca 3 - Tecnologia para a vida - Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, em cA/B, corpo 35/37, normal, 1 linha, alinhamento à esquerda. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 janela (ou olho) intercalando a segunda e terceira colunas. Texto em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, 5 linhas, fio de 2pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. 2 fotos, PB, sendo: 1 foto de 3ColX10,5Cm, em caixa com fio de 1pt, alinhada no topo da matéria, à direita. 1 foto de 6,3X7,5, abaixo à direita da primeira foto. Legenda comum para as duas fotos, em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à direita. Crédito comum para as duas fotos: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 4ColX17Cm, na parte inferior da página.

Página B-4 (Fig. 90) - Personagem/Meio ambiente - 2 matérias, 3 retrancas, com diagramação horizontal: **Matéria 1: “Sentir da dor do outro”** - Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, em cA/B, corpo 67/69, normal, 2 linhas, alinhamento ao centro. Linha fina em fonte Tahoma, corpo 14/15, negrito, alinhamento à esquerda, 2 colunas. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto, sob fundo grisê. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. Existem 6 intertítulos, com formatação diferenciada: texto em caixa alta, com inicial em versalete, entre fios acima e abaixo e na largura do texto. Espaçamento de parágrafo antes e depois do intertítulo. 1 foto intercalando o título, PB, de 3ColX9,5Cm, em caixa com fio de 1pt. Sem legenda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 6ColX14,5Cm, na parte superior da página.



Fig.90 - JL Entrevista - Páginas B4/5 - set/04

Na parte inferior da página há três matérias sobre meio ambiente circundadas por um box com fio de 1pt, de 6ColX22,5Cm.

Matéria 1 - Atuação no canal de Piaçaguera- Título em fonte Industrial 736BT, 6 colunas, em cA/B, corpo 53/57, normal, 1 linha, alinhada ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. Tamanho total: 6ColX6,5Cm, na parte superior do quadro.

Matéria 2 - EIA/RIMA freia poluição em Cubatão - Título em fonte Industrial 736BT, 2 colunas, em cA/B, corpo 24/26, normal, 2 linhas, alinhada ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado.

Matéria 3 - sobre box de fundo grisê. No Estuário, pesca artesanal é prejudicada - Título em fonte Industrial 736BT, 2 colunas, em cA/B, corpo 30/32, normal, 1 linha, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado.

Intertítulo - Texto em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. 1 foto na terceira coluna, alinhada no topo da matéria, PB, de 1ColX6,5Cm, em caixa com fio de 1pt. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 4ColX15,3Cm, na parte inferior à da página.

Página B-5 - Variedades - 1 matéria principal e 2 retrancas, com diagramação vertical.

Matéria 1: *Baixada tem grupo de gaitistas* - Título em Industrial 736BT, 4 colunas, em cA/B, corpo 72/74, normal, 2 linhas, alinhamento ao centro. Linha fina em fonte Tahoma, corpo 14/15, negrito, itálico, 3 colunas, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. Existem 2 intertítulos, com texto em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. 1 foto, PB, de 3ColX10,7Cm, em caixa com fio de 1pt. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 4Col30,2Cm, na parte superior à esquerda da página.

Retranca 1 - *Nasi & os Irmãos do Blue* - Título em fonte Industrial 736BT, 6 colunas, em cA/B, corpo 42/44, normal, 1 linha, alinhada ao centro. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. Como trata-se de uma entrevista, há outra formatação. Nome do Jornal: texto em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. Nome do entrevistado: Texto em Minion, c/A, corpo 10/11, normal, abrindo parágrafo de 7mm. 2 fotos, PB, sendo: 1 foto de 11X9Cm (um pouco mais de 2 colunas, avançando sobre a segunda coluna), sem fio. 1 foto arredondada de 5X5Cm, abaixo, à esquerda e sobreposta à foto principal. Legenda comum para as duas fotos: em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, 4 linhas, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 4ColX20Cm, na parte inferior à esquerda da página.

Retranca 2 - *Curiosidades* - Box com fio de 1pt, com vinheta tipográfica, em c/A, sobre fundo grisê. Dentro do quadro três títulos em fonte Industrial 736BT, 1 coluna, em cA/B, corpo 21/23, normal, 1 linha, alinhamento ao centro, sobre caixa em fundo grisê de 11mm. 3

textos em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 1 foto, PB, 2ColX4,8Cm, em caixa com fio de 1pt, ao final do primeiro bloco de matéria. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, 4 linhas, alinhamento à esquerda. E 1 box em caixa com fio de 1pt, de 2ColX5Cm, com título em caixa alta sobre fundo grisê, e texto em 1 coluna estendida. Tamanho total: 2ColX41Cm, de cima a baixo, no lado direito da página.

Página B-6 - Variedades - 3 matérias, sendo 1 com diagramação horizontal e duas verticais. **Matéria 1:** *Filme azeda molho especial* - Título em fonte Industrial 736BT, 6 colunas, em cA/B, corpo 72/74, normal, 2 linhas, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 janela (ou olho) intercalando a segunda e terceira colunas. Texto em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, 6 linhas, fio de 2pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. 1 foto, PB, de 3ColX12,8Cm, em caixa com fio de 1pt, alinhada ao topo da matéria, acima da quarta, quinta e sexta colunas, no lado direito. Crédito comum para as fotos da página: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. 1 box de 11,7X8Cm, com fio de 1pt, contendo ilustração (desenho) e textos reversos, em caixas com fundo grisê, variando a gradação, abaixo da primeira e segunda colunas. Tamanho total: 6ColX22m, na parte superior da página.

Matéria 2- *Malandragem inocente para os dias de hoje* - Título em fonte Industrial 736BT, 3 colunas, em cA/B, corpo 36/38, normal, 2 linhas, alinhadas ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 box de 2ColX13,2Cm, PB, com fio de 0,5pt, contendo a reprodução de uma ilustração. Legenda fora do fio em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 3ColX28,7Cm, na parte inferior à esquerda da página.

Matéria 3 - *Cinema Nacional tem mais espaço em Santos* - Box com fio de 1pt, de 3ColX28,7Cm, contendo: Título em fonte Industrial 736BT, 1 coluna, em cA/B, corpo 32/38,

normal, 2 linhas, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 foto, PB, 2ColX7,3Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da primeira coluna, alinhada ao topo. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 3ColX28,7Cm, na parte inferior à direita da página.

Página B-7 - Comunicação - 4 matérias, sendo 3 com diagramação horizontal e 1 vertical. **Matéria 1:** *Site localiza pessoas desaparecidas* - Título em fonte Industrial 736BT, 6 colunas, em cA/B, corpo 54/56, normal, 1 linha, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, com recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. 1 foto, PB, de 2ColX13,2Cm, em caixa com fio de 2pts, abaixo da segunda e terceira colunas, alinhada pela base da matéria. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 5ColX20Cm, na parte superior à esquerda da página.

Matérias 2 e 3 - em box de 6ColX30, com fio de 1pt. *A arte de se comunicar* - Título em fonte Industrial 736BT, 5 colunas, em cA/B, corpo 60/62, normal, 1 linhas, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. 1 janela (ou olho) intercalando a segunda coluna e 1 janela intercalando a quarta coluna. Texto em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, 5 linhas, fio de 2pts na base e largura do texto. A assinatura está com um espaço do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. Tamanho total: 5ColX13,8Cm, na parte superior do quadro.

- *Biblioteca Fonada ajuda interação social* - em fonte Industrial 736BT, 1 coluna, em cA/B, corpo 30/32, normal, 2 linhas, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. 1 foto, PB, 3ColX10Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da segunda coluna, alinhada ao título. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinha-

mento à esquerda. Crédito em fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 5ColX15Cm, na parte inferior do quadro.

Matéria 4 - Jornal reviv

Conselho de Leitores - em fonte Industrial 736BT, 1 coluna, em cA/B, corpo 21/23 normal, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 1 coluna, justificado. Acima e abaixo do texto, fio duplo de 5 pts, na largura da coluna. Tamanho total: 1ColX50,3Cm, de cima a baixo no lado direito da página.

Página B-8 - (Fig. 91) -

Esporte - 3 matérias, sendo 1 com

diagramação horizontal e 2 verticais. **Matéria 1: Polêmica e contradição em PG - Título em fonte Industrial 736BT, 6 colunas, em cA/B, corpo 72/74, normal, 1 linha, alinhamento ao centro. Acima vinheta tipográfica em fonte Verdana, c/A, corpo 12/13, negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 foto, Cor, de 3ColX11Cm, em caixa com fio de 1pts, acima da segunda, terceira e quarta colunas, alinhada pela topo da matéria. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à**



Fig. 91 - JL Entrevista - Página B8 - set/04

esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. 1 janela (ou olho) intercalando a primeira e a segunda colunas, com fundo em grisê. Texto em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, 6 linhas, fio de 2pts na base e largura do texto. A assinatura em normal, entre parênteses. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. Tamanho total: 6ColX16Cm, na parte superior da página.

Matérias 2 - *Aqui se fabricam os craques de amanhã* - Título em fonte Industrial 736BT, 3 colunas, em cA/B, corpo 37/39, normal, 2 linhas, alinhamento ao centro. Acima vinheta tipográfica em fonte Verdana, c/A, corpo 12/13, negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 foto, Cor, 2ColX10,4Cm, em caixa com fio de 1pt, abaixo da primeira e segunda coluna, alinhadas pela base da matéria. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 3ColX24,5Cm, na parte inferior à esquerda da página.

Matéria 3 - *Idosos não se entregam à vida sedentária* - em fonte Industrial 736BT, 3 colunas, em cA/B, corpo 37/39, normal, 2 linhas, alinhamento ao centro. Acima vinheta tipográfica em fonte Verdana, c/A, corpo 12/13, negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. 1 foto, Cor, abaixo da vinheta, de 3ColX9,3Cm, em caixa com fio de 1pt. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhamento à esquerda. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. Tamanho total: 3ColX24,5Cm, na parte inferior à direita da página.

Rodapé - Publicidade, Cor, 6ColX8Cm.

Caderno Especial

Primeira Página (Fig. 92): Página tipo pôster, com mancha gráfica de 26X29,5. Fundo em preto, com foto e texto (reverso) sobrepostos. Logotipo: No canto superior à esquerda da página, logotipo em quadro com fundo branco e azul, de 4,5X4Cm, contendo: vinheta tipográfica em Garamond, itálico, corpo 100, c/A, reverso, negrito, alinhado à esquerda do quadro. Ao lado, o nome “especial”, em Garamond, reverso, corpo 12, negrito, c/B. Ano-data, em Garamond, corpo

10, cA/B, negrito, azul.

Página 2 - 2 matérias diagramadas verticalmente. **Matéria 1** em quadro de 7,7X25-Cm (2 colunas), com fio de 1 pt, 60% de preto, 3mm de espaço da matéria. Título - *A beleza que está no bolso de quem vê* - em fonte Geometer 231BT, corpo 32/34, cor 60% de preto, negrito, 1 coluna estendida, 2 linhas, alinhamento à esquerda.

Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo

8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Capitular: fonte Schadow BT, 3 linhas, sem recuso, normal, mesma fonte do corpo do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 1 coluna estendida, justificado. Tamanho total: 7,7X25Cm no lado esquerdo da página.

Matéria 2 - *Setor resiste às crises e cresce* - Título em fonte Geometer 231BT, corpo 54/56, cor 60% de preto, negrito, 3 colunas, 1 linha, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 foto, PB, 2ColX13,2Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da primeira coluna, acima da segunda e terceira. Legenda em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito: fonte Humanist 521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior



Fig. 92- JL Entrevista - Caderno Especial - Primeira Página - set/04

direito. Abaixo da matéria: 1 tabela em quadro de 9X5,6Cm, com fio de 1 pt, 60% preto, à esquerda. 1 tabela em quadro de 8,4X8,3Cm, com fio de 1 pt, 60% preto, à direita. Tamanho total: 3ColX25Cm, no lado direito da página.

Rodapé - Quadro de 5ColX3,2Cm, com fio de 0,5pt contém o expediente.

Página 3 (Fig. 93)- 2 matérias diagramadas horizontalmente. **Matéria 1 - Vaidade: todo mundo tem um pouco** - em fonte Geometer 231BT, corpo 60/62, cor 60% de preto, negrito, 5

colunas, 1 linha, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Capitular: fonte Schadow BT, 3 linhas, sem recuo, normal, mesma fonte do corpo do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. Janela (ou olho) - fonte Times New Roman, corpo 11/12, negrito, entre a primeira e segunda coluna, alinhamento à esquerda, com 4 linhas (incluindo assinatura) e fio de 1 pt, nos sentidos horizontal e vertical, à esquerda e abaixo do texto. 1 ilustração (desenho), PB, de 6X10Cm, ao lado da segunda coluna. 1 foto, ao lado da ilustração, PB, de 7,4X9,5Cm, em caixa com fio de 1pt. Legenda em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito: fonte Humanist 521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 5ColX17,5Cm na parte superior da página.

A beleza que está no bolso de quem vê

TRAIÇA DA BELLA

Naturalmente bela, a atriz brasileira é também uma profissional competente, sempre disposta para o trabalho. Ela é a atriz brasileira mais conhecida internacionalmente, com mais de 10 milhões de seguidores no Twitter e mais de 10 milhões de seguidores no Facebook. Ela também é a atriz brasileira mais bem paga, com um contrato de 10 milhões de dólares por ano.

Desde o início da carreira, ela tem sido uma das atrizes mais bem pagas do mundo. Seu contrato atual é de 10 milhões de dólares por ano, o que a torna a atriz brasileira mais bem paga. Ela também é a atriz brasileira mais bem paga por hora, com um contrato de 10 milhões de dólares por ano.

Em 2010, ela foi nomeada a atriz brasileira mais bem paga por hora. Seu contrato atual é de 10 milhões de dólares por ano, o que a torna a atriz brasileira mais bem paga por hora. Ela também é a atriz brasileira mais bem paga por hora, com um contrato de 10 milhões de dólares por ano.

Setor resiste às crises e cresce

MARCEL SIMPLICIATI

O setor de serviços tem se mostrado resiliente às crises econômicas, apresentando um crescimento contínuo. Segundo o IBGE, o setor cresceu 1,2% em 2010, o que é um bom sinal para o futuro. O setor também tem se mostrado resiliente às crises econômicas, apresentando um crescimento contínuo. Segundo o IBGE, o setor cresceu 1,2% em 2010, o que é um bom sinal para o futuro.

O setor também tem se mostrado resiliente às crises econômicas, apresentando um crescimento contínuo. Segundo o IBGE, o setor cresceu 1,2% em 2010, o que é um bom sinal para o futuro. O setor também tem se mostrado resiliente às crises econômicas, apresentando um crescimento contínuo. Segundo o IBGE, o setor cresceu 1,2% em 2010, o que é um bom sinal para o futuro.

Vaidade: todo mundo tem um pouco

SOLANGE FRANCO

É a vaidade que nos torna humanos, que nos dá a capacidade de nos preocuparmos com os outros. É a vaidade que nos dá a capacidade de nos preocuparmos com os outros. É a vaidade que nos dá a capacidade de nos preocuparmos com os outros. É a vaidade que nos dá a capacidade de nos preocuparmos com os outros.

É a vaidade que nos torna humanos, que nos dá a capacidade de nos preocuparmos com os outros. É a vaidade que nos dá a capacidade de nos preocuparmos com os outros. É a vaidade que nos dá a capacidade de nos preocuparmos com os outros. É a vaidade que nos dá a capacidade de nos preocuparmos com os outros.

Cuidar da aparência é saudável

SOLANGE FRANCO

Cuidar da aparência não é vaidade, é uma forma de se cuidar. É uma forma de se cuidar. É uma forma de se cuidar. É uma forma de se cuidar. É uma forma de se cuidar. É uma forma de se cuidar. É uma forma de se cuidar. É uma forma de se cuidar.

Cuidar da aparência não é vaidade, é uma forma de se cuidar. É uma forma de se cuidar. É uma forma de se cuidar. É uma forma de se cuidar. É uma forma de se cuidar. É uma forma de se cuidar. É uma forma de se cuidar. É uma forma de se cuidar.

ANO	PIB	INDUSTRIAL	SERVIÇOS
1990	0,0	-2,0	2,0
2000	4,8	4,0	3,0
2010	1,8	-0,3	4,4
2011	0,2	1,2	3,5
2012	-0,2	1,0	4,6
Atualizado	0,1	0,7	2,1

Fig. 93- JL Entrevista - Caderno Especial - Página 2/3 - set/04

Matéria 2 - Em quadro de 5ColX11Cm. *Cuidar da aparência é saudável* - Título em fonte Geometer 231BT, corpo 48/50, cor 60% de preto, negrito, 4 colunas, 1 linha, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado (3 colunas do tamanho padrão, 4,8Cm e 1 coluna menor, de 2,6Cm). 1 foto, PB, 6,8X9,9Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da primeira coluna, alinhando com título. Legenda em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito: fonte Humanist 521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 5ColX11Cm, na parte inferior da página.

Página Central (4 e 5) - Diagramada como página inteira, em mosaico, de modo que a contagem de colunas terá outra configuração. **Matéria 1** - *Beleza é fundamental* - título em corpo 60/62, c/A, normal, alinhamento irregular na horizontal e na vertical, intercalada por foto. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado, sob fundo verde, sem espaçamento da margem. 3 intertítulos em fonte Schadow BT, corpo 10/11, negrito, c/A, abrindo o parágrafo de 7mm e separado do texto anterior com 1 espaço. 1 foto, Cor, 3ColX9,5Cm, sem fio, acima do texto e intercalando o título. 1 foto em elipse, de 7,3X8,5Cm, em caixa com fio de 1pt, cortando a quarta coluna e acima da quinta. Legenda comum para as duas fotos em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento irregular. Crédito comum para as duas fotos: fonte Humanist 521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito.

Matéria 2 - *Novidades nas prateleiras e nos salões* - em fonte não identificada, corpo 43/45, cA/B, normal, 5 colunas, 1 linha, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 7 colunas, justificado, sob fundo magenta, 10%, com espaçamento da margem. 2 intertítulos em fonte Schadow BT, corpo 10/11, negrito, c/A, abrindo o parágrafo de 7mm e separado do texto anterior com 1 espaço. 1 foto, Cor, 2ColX10,5Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da quinta coluna, alinhando com o título. Legenda em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. Sem crédito.

Tamanho total: 7ColX13,5Cm, na parte superior da página, ocupando centro e direita.

Matéria 3- *Cursos são a saída para aumentar a renda* - em fonte não identificada, corpo 32/34, cA/B, normal, 3 colunas, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 foto, Cor, inclinada à direita, -5 graus, de 8,8X13Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da segunda coluna, acima da terceira e quarta, extrapolando a altura do título. Legenda em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. 1 quadro de 2ColX8,7, com título em caixa alta e texto em 1 coluna expandida, sob fundo em cor laranja, em caixas alternadas. Tamanho total: 4ColX14,5Cm, na parte inferior e central da página.

Página 6 - 2 matérias diagramadas horizontalmente - **Matéria 1** - *Cosméticos estão em alta no mercado* - em fonte Geometer 231BT, corpo 60/62, cor 60% de preto, negrito, 5 colunas, 1 linha, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Capitular: fonte Schadow BT, 3 linhas, sem recuso, normal, mesma fonte do corpo do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. 1 foto, ao lado da ilustração, PB, de 2ColX7,7Cm, em caixa com fio de 1pt. Legenda em Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito em Humanist 521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 5ColX14,5Cm, na área superior da página.

Matéria 2 - *Eles já admitem: estão cada vez mais preocupados com a vaidade*- título em fonte Geometer 231BT, corpo 36/38, cor 60% de preto, negrito, 3 colunas, 2 linha, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. 1 janela (ou olho) - fonte Times New Roman, corpo 11/12, negrito, quebrando a segunda coluna, alinhamento à esquerda, com 5 linhas (incluindo assinatura) e fio de 1 pt, nos sentidos horizontal e vertical, à esquerda e abaixo do texto. 1 foto, PB, de 2ColX9Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da terceira coluna e acima da quarta e da quinta, alinhada no topo com o título. Legenda em Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito em

Humanist 521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 5ColX14-Cm, na área inferior da página.

Página 7 - 1 matéria diagramada verticalmente. *Clínicas de estética são verdadeiros centros de bem-estar* - em fonte Geometer 231BT, corpo 62/64, cor 60% de preto, negro, 5 colunas, 1 linha, alinhamento à esquerda.

Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado,

alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Capitular: fonte Schadow BT, 3 linhas, sem recuo, normal, mesma fonte do corpo do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. 2 intertítulos em fonte Schadow BT, corpo 10/11, negro, c/A, abrindo o parágrafo de 7mm e separado do texto anterior com 1 espaço. 1 foto, PB, de 4ColX18,8Cm, sem fio, ao lado da primeira coluna e acima das demais, com título invadindo a foto. Legenda em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. 1 quadro em grisê, de 2ColX8Cm, abaixo da segunda e terceira colunas, alinhado pela base da matéria. Tamanho total: 5ColX29Cm, ocupando a área total da mancha gráfica.

Página 8 (Fig. 94) - 2 matérias diagramadas verticalmente. - **Matéria 1 - Drogarias também investem no comércio da beleza** - título em fonte Geometer 231BT, corpo 36/38, cor ciano, com sombra



Fig. 94- JL Entrevista - Caderno Especial - Página 8 - set/04

em preto, 3 colunas, 2 linha, alinhamento à esquerda. 1 foto, Cor, de 3ColX7,5, acima do título, em caixa com fio de 1pt. Legenda em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. Tamanho total: 3ColX29Cm, na área central da página.

Matéria 2 - Cronologia -
2 quadros, à esquerda e à direita da página, de 1ColX29Cm, com fundo laranja, contendo: Título em fonte Geometer 231BT, corpo 30/32, 60%

de preto, 1 coluna, 1 linha, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 1 coluna, justificado. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, negrito, serve de marcador para destacar o tempo da cronologia, com 1 espaço entre parágrafos.

4.1.2 Entrevista - Outubro de 2004 - Edição N. 6 - Ano 35

Primeiro Caderno

Primeira Página (Fig. 95) - Manchete: Em box de 25X11Cm, fundo laranja, sem fio.



Fig. 95 - JL Entrevista - Primeira Página - out/04

Vinheta tipográfica *Portos em crise*, em fonte Industrial 736BT, corpo 40, c/B, reverso, negrito, 2 colunas, alinhamento ao centro, sobre quadro em fundo vermelho de 2X14,5Cm.

- *Estão faltando contanieres* - Título em Industrial 736BT, corpo 74/76, cA/B, negrito, 2 colunas, 2 linhas, alinhamento ao centro. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, 2 colunas, justificado. Ao final do texto, número da página, na mesma fonte e corpo. Foto de 2ColX18,3CCm (saindo do limite do quadro com fundo laranja que amarra texto e foto), Cor, em caixa com fio de 1pts, 100% preto. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, cA/B, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 19X25,5Cm, na área superior e à direita da página.

Acima da manchete, duas chamadas em destaque:

Chamada 1 - Vinheta tipográfica - '*Especial*' - em fonte Industrial 736BT, corpo 48pts, cA/B, rotacionada a -90 graus, em vermelho, negrito. Ao lado, foto, Cor, de 5,7X8,4Cm, em caixa com fio de 1pt. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, cA/B, normal, alinhamento no canto superior direito. *Sabores do mundo em sua mesa* - Título em Industrial 736BT, CA/B, corpo 24/26, negrito, 1 coluna, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em Minion, corpo 10/11, 1 coluna, justificado. Tamanho total: 5,7X14,5Cm, na área superior e à esquerda da página.

Chamada 2 - Vinheta tipográfica - '*Prestes*' - em fonte Industrial 736BT, corpo 48pts, cA/B, rotacionada a -90 graus, em vermelho, negrito. Ao lado, foto, Cor, de 5,7X8,8Cm, em caixa com fio de 1pt. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, cA/B, normal, alinhamento no canto superior direito. *Ele é meu ídolo* - Título em Industrial 736BT, CA/B, corpo 24/26, negrito, 1 coluna, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em Minion, corpo 10/11, 1 coluna, justificado. Ao final do texto, número da página, na mesma fonte e corpo. Tamanho total: 5,7X14,8Cm, na área superior e à direita da página.

Outras chamadas:

- *Garotos choram por amor* - em fonte Industrial 736BT, CA/B, corpo 24/26, negrito, normal, 1 coluna, alinhamento à esquerda. Texto em Minion, corpo 10/11, normal, 1 coluna, justificado. Ao final do texto, número da página, na mesma fonte e corpo. Tamanho total: 1ColX9,6Cm, na área superior e à esquerda a página.

- *Jovem é bom negócio* - título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 24/26, negrito,

1 coluna, 3 linhas, alinhamento centralizado. Texto em Minion, corpo 10/11, normal, 1 coluna, justificado. Ao final do texto, número da página, na mesma fonte e corpo. Tamanho total: 1ColX9Cm, na área central e à esquerda da página.

- *Feirão é diversão dominical* - título em fonte Industrial 736BT, CA/B, corpo 24/26, negrito, 1 coluna, 3 linhas, alinhamento ao centro. Texto em Minion, corpo 10/11, normal, 1 coluna, justificado. Ao final do texto, número da página, na mesma fonte e corpo. Tamanho total: 1ColX9Cm, na área central da página.

- *Lentidão na Justiça* - título em fonte Industrial 736BT, CA/B, corpo 24/26, negrito, 1 coluna, 3 linhas, alinhamento ao centro. Texto em Minion, corpo 10/11, normal, 1 coluna, justificado. Ao final do texto, número da página, na mesma fonte e corpo. Tamanho total: 1ColX9Cm, na área inferior da página.

- *idade mesmo que na rua* - Em box de 19X10,4Cm, com fio de 0,5pt. Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 42/44, negrito, 2 colunas, 2 linhas, alinhamento ao centro. Foto, Cor, de 9,7X11,1Cm, em caixa com fio de 1pt. Legenda em fonte Tahoma, Corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Texto em Minion, corpo 10/11, normal, 1 coluna estendida, justificado. Ao final do texto, número da página, na mesma fonte e corpo. Tamanho total: 2ColX19Cm, na área inferior e à direita da página.

- *Ter um cão pode ser perigoso* - título em fonte Industrial 736BT, CA/B, corpo 24/26, normal, 1 coluna, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em Minion, corpo 10/11, normal, 1coluna, justificado. Ao final do texto, número da página, na mesma fonte e corpo. Tamanho total: 1ColX10Cm, na área inferior e à esquerda da página.

- *Walter force: ginástica na água* - título em fonte Industrial 736BT, CA/B, corpo 24/26, normal, 1 coluna, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em Minion, corpo 10/11, normal, 1coluna, justificado. Ao final do texto, número da página, na mesma fonte e corpo. Tamanho total: 1ColX10Cm, na área inferior e à esquerda da página.

- *Estacionar sem segurança* - Em box de 10X17,2Cm, com fio de 0,5pt. Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 24/26pts, negrito, 1 coluna, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Foto, Cor, de 8,7X12,1Cm, sem fio. Legenda em fonte Tahoma, Corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à

esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Texto em Minion, corpo 10/11, normal, 1 coluna, justificado. Ao final do texto, número da página, na mesma fonte e corpo. Tamanho total: 10X17,2Cm , na área inferior e central da página.

- O jogo de ser adulto - Em box de 10X3,5Cm, com fundo laranja. Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 24/26pts, normal,1 coluna, 1 linha, alinhamento à esquerda. Texto em Minion, corpo 10/11, normal, 1 coluna, justificado. Ao final do texto, número da página, na mesma fonte e corpo. Tamanho total: 10X3,5Cm , na área inferior e à direita da página

Página A 2 (Fig. 96) - Contexto - Fio-data. Página com 2 matérias, Editorial, Seção de Cartas, “Erramos” (Putz) e Expediente, assim distribuídos: **Matéria 1: Faltam containeres no Brasil** - Título com fonte Industrial 736BT, 3 colunas, CA/B, Corpo 74/76, 1 linha, normal, alinhamento à esquerda. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11pts, normal, sublinhada, alinhada à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11pts, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 intertítulo em fonte Minion,



Fig. 96- JL Entrevista - Páginas A2/ 3 - out/04

corpo 10/11, c/A, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. Foto, PB, 4ColX18,8Cm, ao lado da segunda coluna e acima da terceira e da quarta, em caixa com fio de 1pt. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11pt, cA/B, itálico, 5 linhas, alinhamento à esquerda. Crédito comum para todas as fotos da página: fonte Tahoma, corpo 6/7, cA/B, normal, alinhamento no canto superior direito. Ilustração (tabela) em quadro de 9X9,7Cm, ao lado da quarta coluna e abaixo da foto. Tamanho total: 6ColX18Cm, na área superior da página.

Editorial - Em box com fio de 1pt, contendo: Vinheta tipográfica: fonte Verdana, c/A, corpo 12/13, negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Título em fonte Industrial 736BT, 2 colunas, cA/B, corpo 24/26, 2 linhas, normal, alinhamento ao centro. Texto em fonte Minion, corpo 10/11pt, cA/B, normal, 1 coluna, justificado. Tamanho total: 1ColX14Cm, na área esquerda e central da página.

Matéria 2: *Impasse ameaça Terminal de Pesca* - Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, cA/B, corpo 43/45, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11pt, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. 2 intertítulos em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. 1 foto de 3ColX10,5Cm, ao lado da segunda coluna e acima da terceira, quarta e quinta, em caixa com fio de 1pt. 1 foto de 14,2X8,7Cm, cortando a segunda coluna e sobreposta à primeira foto, em caixa com fio de 1pt. Legenda em fonte Tahoma, comum para as duas fotos, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 5Colx27Cm, na área central e inferior da página.

Seção de Cartas - Vinheta tipográfica: Fonte Verdana, c/A, corpo 12/13, negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Carta com texto em fonte Minion, corpo 9/10pt, cA/B, normal, 1coluna, justificado.

Putz (Erramos) - Vinheta tipográfica: Fonte Verdana, c/A, corpo 12/13pt, negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, itálico, 1 coluna, justificado.

Expediente - Box com fio de 1pt, no rodapé, em 6 colunas contém o Expediente.

Página A 3 - Contexto - Fio-data. 2 matérias e 1 retranca, assim distribuídas - **Matéria 1** - *Jovens têm poder de compra* - em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 76/78pts, 6 colunas, 1

linha, negrito, justificado. Capitular em três linhas, sem recuo, normal, fonte Minion, mesma do texto. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11pts, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 2 intertítulos em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. 1 foto P/B, de 2ColX13,8Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da segunda coluna e alinhando com o topo da matéria. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. 1 foto P/B, de 1ColX6Cm, inclinada a -5 graus, em caixa com fio de 1pt, ao lado da primeira foto, acima da quinta coluna. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, 3 linhas, alinhadas à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total da matéria: 6ColX32,5Cm, ocupando toda a área superior e parte da área inferior da página.

Relacionada a essa matéria, **1 retranca** em box em 4ColX12,2Cm, com fio de 1pt, contendo: *Em busca de oportunidade*- Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 36/38, negrito, 4 colunas, 1 linha, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 intertítulo em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7mm.

Matéria 2 - *Mercados de bairro resistem ao tempo* - em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 62/64pts, 6 colunas, 1 linha, negrito, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11pts, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 foto P/B, de 3olX9,6Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da segunda coluna, acima da terceira, quarta e quinta, alinhando com o topo da matéria. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total da matéria: 6ColX18,5Cm, na área inferior da página.

Página A 4 - Economia - Fio-data. 3 matérias na página, diagramadas horizontalmente, assim distribuídas: **Matéria 1**: *De parafuso a notebook...* - Título em fonte Industrial 736BT, 6 colunas, cA/B, corpo 76/78, 1 linha, negrito, alinhamento ao centro. Assinatura de autor: Arial,

c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, normal, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 foto P/B em 3ColX11Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da segunda coluna e acima da terceira, quarta e quinta, alinhada pelo topo da matéria. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito comum para as fotos da página: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 6 ColX21,4Cm, na área superior da página.

Matéria 2: *Fiscalização é jogo de empurra-empurra*- Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, cA/B, corpo 38/40, 1 linha, negrito, alinhamento ao centro. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. Assinatura de autor no final da matéria, entre parênteses, no mesmo corpo e fonte do texto. Foto PB, em 2ColX9,6Cm, caixa com fio de 1pt, à esquerda da matéria. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 4 ColX12,4Cm, na área esquerda e central da página.

Matéria 3: *Onde o forró rola solto...* - Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 32/34, 3 colunas, 1 linha, negrito, alinhamento ao centro. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. Foto PB, em 2ColX9,8Cm, caixa com fio de 1pt, ao lado da primeira coluna e acima da segunda e terceira, alinhando pelo topo. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 3ColX16Cm, na área inferior e à direita da página.

Publicidade - No canto inferior esquerdo da página, publicidade da Editora Leopoldianum: PB, 3 ColX16Cm.

Página A 5 - Justiça - Fio-data. 2 matérias, sendo 1 com diagramação vertical e 1 horizontal, assim distribuídas: **Matéria 1:** *Roubos em estacionamentos: de quem é a culpa* - Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 75/78, normal, 5 colunas, 1 linha, alinhamento ao centro. Precedido por vinheta tipográfica em fonte Verdana, c/A, corpo 12/13, negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 3 janelas (ou olho) intercalando a primeira e segunda; terceira e quarta; quinta e sexta colunas. Texto em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, 5 linhas, sem assinatura, fio de 2pts na base e largura do

texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. 1 foto P/B em 4ColX14,6Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da segunda coluna e por baixo do título. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito comum para as duas fotos da matéria em fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. 1 foto P/B em 2ColX12,6Cm, em caixa com fio de 1pt, abaixo da primeira e segunda colunas, alinhada pela base da matéria. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 6ColX31Cm, na área superior e central da página.

Matéria 2: *Justiça lenta* - Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, cA/B, corpo 52/54, 1 linha, negrito, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 foto P/B em 14,7X19,2Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado do título e da primeira coluna. 1 foto, PB, de 10,6X7,4Cm, rotacionada a 5 graus, sem fio, sobreposta a primeira foto, ao lado da primeira coluna. Legenda comum para as duas fotos em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à direita. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 6 ColX19Cm, na área inferior da página.

Página A 6 - Cidadania - Fio-data. 3 matérias, sendo 1 com diagramação horizontal e duas na vertical, assim distribuídas: **Matéria 1:** *Rua do Abandono, s/n* - Título em fonte Industrial 736BT, 3 colunas, cA/B, corpo 74/76pt, 1 linha, negrito, alinhamento centralizado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capítular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 foto P/B em 3ColX11Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado terceira coluna e acima da quarta, quinta e sexta. 1 ilustração P/B (fac-símile), em 2ColX9,5Cm, em caixa com fio de 1pt, abaixo da primeira foto, no lado direito da página. Legenda comum para foto e ilustração, em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 6ColX23Cm, na área superior da página.

Matéria 2: *Solidariedade movida pelo amor* - Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, cA/B, corpo 42/44, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion,

corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 intertítulo em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7mm. 1 foto P/B em 3ColX11,5Cm, em caixa com fio de 0,5pt, ao lado da primeira coluna e acima da terceira, quarta e quinta. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 4ColX27,7Cm, na área inferior e à esquerda da página.

Matéria 3: *Como acabar com a violência das ruas* - Título em fonte Industrial 736BT, corpo 32/34, cA/B, negrito, 2 linhas, 2 colunas, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 1 intertítulo em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7mm. 1 foto P/B em 2ColX8,4Cm, em caixa com fio de 0,5pt, no pé da matéria. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 2ColX27,7Cm, na área inferior e à direita da página.

Página A 7 - Cidadania - Fio-data. 2 matérias com diagramação horizontal, assim distribuídas: **Matéria 1:** *Moradores de Rua. Aqui é diferente* - Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 74/76pt, negrito, 2 linhas, 3 colunas, alinhamento à esquerda. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 2 intertítulos em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. 1 foto P/B em 3ColX11,2Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado terceira coluna e acima da quarta, quinta e sexta, sob o título. 1 foto P/B em 3ColX11Cm, em caixa com fio de 1pt, abaixo da primeira, segunda e terceira colunas. Legenda para cada foto em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito comum para as duas fotos: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. 2 janelas (ou olho) intercalando a segunda coluna, e a quinta coluna, em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, de 5 e 6 linhas, fio de 2 pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. Tamanho total: 6ColX27,5Cm, na área superior da página.

Matéria 2: Em box de 6ColX22,8Cm, com fio de 0,5pt. *Novo método de reeducação chega ao Brasil* - Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 48/50, negrito, 6 colunas, 1 linha,

justificado. Precedido por vinheta tipográfica em fonte Verdana, c/A, corpo 12/13, negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 janela (ou olho) intercalando a primeira e segunda colunas, em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, de 5 linhas, fio de 2 pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. 1 foto P/B em 3ColX10,6Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da segunda coluna e acima da terceira, quarta e quinta. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 6ColX22,8Cm, na área inferior da página.

Página A 8 - Comunidade - Fio-data. 2 matérias, com 1 diagramada na vertical e 1 na horizontal: **Matéria 1:** *Comércio morno no Centro* - Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 72/74, 1 linha, 6 colunas negrito, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 janela (ou olho) intercalando a primeira e segunda colunas, em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, de 5 linhas, fio de 2 pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. 1 foto, cor, de 4ColX11,3Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da segunda coluna, na parte superior da matéria. Legenda comum para as três fotos da matéria em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à direita. Crédito comum: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. 1 foto, cor, de 4ColX11,7Cm, em caixa com fio de 1pt, abaixo da matéria. Do lado direito, 1 foto, Cor, de 2ColX9,7Cm, em caixa com fio de 1pt. Tamanho total: 6ColX29,2Cm, na área superior da página.

Matéria 2: *Obras paralisam tratamento* - Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 54/56, negrito, 4 colunas, 1 linha, alinhamento centralizado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 2 janelas (ou olho) intercalando a primeira e segunda colunas; e terceira e quarta, em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico,

alinhada ao centro, de 6 linhas, fio de 2 pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. 1 box de fundo laranja, de 2ColX12,7Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da matéria. Tamanho total: 6ColX12,7Cm, na área inferior da página.

Publicidade - Rodapé, de 6ColX8Cm.

Segundo Caderno

Primeira Página - B 1

(Fig. 97) - **Comportamento - 1** matéria e 3 retrancas, com diagramação em mosaico: **Matéria principal: Brincando de ser gente grande** - Título em fonte Industrial 736BT, c/A, corpo 64, reverso, em fundo vermelho, 3 linhas, alinhamento irregular, distribuídas ao longo da página. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 janela (ou olho) intercalando a segunda e terceira colunas, em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhado ao centro, de 6 linhas, fio de 2 pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. 2 fotos em Cor, à direita da matéria, sendo: 1 foto de 2ColX8,9Cm, em caixa com fio de 1pt. Legenda comum para as duas fotos, em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, 15linhas, alinhadas à esquerda. 1 foto de 12,2X7,7Cm, em caixa com fio de 1pt, abaixo da primeira foto. Crédito comum: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tama-



Fig. 97- JL Entrevista - Página B1 - out/04

nho total: 56olX19,2Cm na parte superior da página.

Retranca 1: *O mal do alto consumismo* - Título em fonte Industrial 736BT, 3 colunas, cA/B, corpo 36/38, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 foto de 2ColX8Cm, em caixa com fio de 1pt. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito comum: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 4colX13,7Cm, na parte central e à esquerda da pagina.

Retranca 3: Em box de 26,9X9,7Cm, com fio de 1pt. *Variedade de Brinquedos é destaque no comércio* - Título em fonte Industrial 736BT, normal, cA/B, corpo 24/25, 2 linhas, 2 colunas, alinhamento à esquerda. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 1 foto de 7,7X9,9Cm, em caixa com fio de 1pt, abaixo da primeira coluna e “invadindo” a matéria na lateral esquerda. Legenda em Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, centralizada. Tamanho total: 26,9X9,7Cm , na área central e inferior à direita da página.

Retranca 3: Em box de 19,8X16,8Cm, com fundo laranja. *Na hora de comprar, a melhor saída é o diálogo* - Título em fonte Industrial 736BT, normal, cA/B, corpo 24/25, 1 linha, 4 colunas, alinhamento à esquerda. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. Tamanho total: 19,8X16,8Cm, na área inferior à esquerda da página.

Página B 2 (Fig. 98) - Saúde/Meio Ambiente - 4 matérias, com diagramação em mosaico:

Matéria 1: *Meninos, Eles choram por amor* - Título em fonte Industrial 736BT, com formatação e alinhamento irregulares. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 ilustração (desenho), em pb, de 2ColX8Cm, sem fio. Tamanho total: 4olX21Cm na parte superior da página.

Matéria 2: *Pilates: corpo e mente em sintonia* - Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 42/44, normal, 1 linha, 4 colunas, alinhamento justificado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion,



Fig. 98- JL Entrevista - Páginas B2/3 - out/04

corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 2 fotos, PB: 1 de 7,6X7,9Cm, rotacionada a 5graus, em caixa com fio de 1pt, ao lado da segunda coluna na parte superior da matéria. 1 de 7,1X8,3Cm, rotacionada a -5 graus, em caixa com fio de 1pt, abaixo a primeira. Legenda comum em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito comum: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito da primeira foto. Tamanho total: 4colX29,2Cm, na parte inferior e à esquerda da pagina.

Matéria 3: Em box com fundo grisê, de 2ColX36,3Cm. *Como é possível fugir do estresse* - Título em fonte Industrial 736BT, c/A, corpo 24/26, negrito, 2 colunas, 2 linhas, centralizado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 1 janela (ou olho) intercalando a primeira e segunda, em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, de 5 linhas, fio de 2 pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. Tamanho total:

2ColX36,3Cm, na parte superior e central e à direita da página.

Matéria 4: - Em box com fundo grisê, de 4ColX13,3Cm. *Sambaiatuba, onde o lixo virou cidadania* - Título em fonte Industrial 736BT, c/A, corpo 24/26, normal, 4 colunas, 1 linha, centralizado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. Tamanho total: 4ColX13,3Cm, na parte inferior e à direita da página.

Página B 3 - Saúde - 3 matérias, sendo 2 com diagramação horizontal e 1 vertical. Abrindo a página, uma grande foto, PB, de 23X15,7Cm, sobre fundo preto de 23,5X18, onde se vê o título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 74/76, reverso, negrito, 1 coluna, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, centralizada. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito da primeira foto. Abertura, sobre o fundo preto, em fonte Tahoma 16/17, itálico, 1 coluna, 10 linhas, alinhamento à esquerda.

Matéria 1 - *Velhice não é sinônimo de doença.* - Título em fonte Industrial 736BT, 5 colunas, em cA/B, corpo 52/54, normal, 1 linha, alinhamento centralizado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. 1 foto, PB, de 4ColX11,1Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da primeira coluna. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 5ColX17,3Cm, na parte superior e central da página.

Matéria 2 - *Respeito e atenção especializada* - Título em fonte Industrial 736BT, 5 colunas, em cA/B, corpo 52/54, normal, 1 linha, alinhamento centralizado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. 1 foto, PB, de 2ColX7,8Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da segunda coluna e acima da terceira e da quarta. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 5ColX15,2Cm, na parte inferior e à esquerda da página.

Matéria 3 - *Consultar a Vigilância é a solução*- Título em fonte Industrial 736BT, 1 coluna, em cA/B, corpo 21/23, normal, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 1 coluna, justificado. Tamanho total: 1ColX34,3Cm, na

parte inferior e à direita da página.

Página B 4 - Personagem - 1 matéria, com diagramação vertical, ao longo de toda a página. *Lígia, Prestes com honra* - Título em fonte Industrial 736BT, 6 colunas, em cA/B, corpo 76pts, negrito, 1 linha, alinhamento ao centro. Linha fina em fonte Tahoma, corpo 14/15, itálico, alinhamento justificado, 2 colunas extendidas. 1 foto, PB, de 3ColX16,2Cm, em caixa com fio de 1pt. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Na parte superior da foto, outra foto, PB, sobreposta, em elipse, de 4,2X3,4, com fio de 1pt. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. Existem 10 intertítulos, com formatação diferenciada: texto em caixa alta, com fio abaixo e na largura da coluna. Espaçamento de parágrafo antes e depois do intertítulo. Abrindo o intertítulo, foto da personagem, PB, em elipse, de 1,5X1,3Cm. Tamanho total: 6ColX51Cm, na área total da mancha.

Página B 5 - Esportes- 4 matérias, 2 com diagramação vertical e 2, horizontal. **Matéria 1:** *A força que vem a água* - Título em fonte Industrial 736BT, 6 colunas, em cA/B, corpo 76/78, negrito, 1 linha, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 foto, PB, de 3ColX12,1Cm, em caixa com fio de 1pt. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 6ColX15,5Cm, na parte superior à esquerda da página.

Matéria 2 - *Falta patrocínio para a vela* - Títulos em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, em cA/B, corpo 43/45, negrito, 1 linha, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 foto, PB, de 2ColX10Cm, em caixa com fio de 1pt, abaixo da segunda e terceira colunas, alinhando pela base da matéria. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 4ColX19Cm, na parte central e à esquerda da página.

Matéria 3- *Um esporte para poucos*- Títulos em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, em cA/

B, corpo 43/45, negrito, 1 linha, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 foto, PB, de 2ColX6,2Cm, em caixa com fio de 1pt, abaixo da primeira e segunda colunas, alinhando pela base da matéria. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 4ColX15,5Cm, na parte inferior e à esquerda da página.

Matéria 4- *Tamboréu: uma prática genuinamente santista* - Títulos em Industrial 736BT, 2 colunas, em cA/B, corpo 32/34, negrito, 2 linhas, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 1 foto, PB, de 2ColX6,8Cm, em caixa com fio de 1pt, no pé da matéria. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 2ColX35Cm, na parte inferior e à direita da página.

Página B 6 - Comunicação - 3 matérias, sendo 1 com diagramação horizontal e duas verticais. **Matéria 1:** *Brinquedo de gente grande* - Título em fonte Industrial 736BT, 3 colunas, em cA/B, corpo 76/78, negrito, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Abertura em fonte Tahoma 14/15, itálico, 2 colunas, 4 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 2 janelas (ou olho) intercalando a primeira e segunda; e quinta e sexta colunas. Texto em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, 6 linhas, fio de 2pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. 1 foto, PB, arredondada, de 14,3X14,3Cm, sem fio, ao lado do título, cortando a segunda coluna, e acima da terceira e quarta. 1 foto, PB, de 2ColX7,2Cm, em caixa com fio de 1pt, abaixo da terceira e quarta e colunas, alinhada pela base. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. . Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 6ColX28,8Cm, na área superior da página.

Matéria 2- *Santos já foi sede de governo*- Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, em cA/B, corpo 50/52, negrito, 2 linhas, alinhadas ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A,

corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 janela (ou olho) intercalando a segunda e a terceira colunas. Texto em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, 6 linhas, fio de 2pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. 1 foto, PB, de 4ColX10Cm, com fio de 1pt, no pé da matéria. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 4ColX22,5Cm, na parte inferior e à direita da página.

Matéria 3 - Em box com fio de 1pt, de 2ColX22,5Cm. *TV digital: futuro bem próximo* - Título em fonte Industrial 736BT, 2 colunas, em cA/B, corpo 32/38, normal, 2 linhas, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 2ColX22,5Cm, na parte inferior à esquerda da página.

Página B 7 - Variedades - 2 matérias e 1 retranca, assim distribuídas: **Matéria 1:** *Cães contra a violência* - Título em fonte Industrial 736BT, 6 colunas, em cA/B, corpo 76/78, negrito, 1 linha, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 2 intertítulos em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. 1 box com fio de 1pt, de 2ColX9,7Cm, ao lado da quarta coluna e acima da quinta e sexta. Tamanho total: 6ColX16,5Cm, na parte superior da página.

Retranca 1: *Lei responsabiliza dono por ataque* - Título em fonte Industrial 736BT, 6 colunas, em cA/B, corpo 42pt, normal, 1 linha, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 foto sem caixa de fio, de 2ColX11,2Cm, ao lado da matéria, à direita da página. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. . Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 6ColX12,1Cm, na parte central da página.

Matérias 2 - *Música eletrônica conquista os embalos de sábado* - Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, em cA/B, corpo 52/54, negrito, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura do

autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo.

Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 foto sem caixa de fio, de 7,2X11,5Cm (“invadindo” a segunda coluna), ao lado da primeira coluna, alinhando pelo topo. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Abaixo da foto, 1 box, PB, com fio de 1pt, de 2ColX9,7Cm. 1 box, PB, de 2ColX14,8Cm, ao lado do título e acima da terceira e da quarta colunas, no lado direito da página. Tamanho total: 6ColX21,7Cm, na parte inferior da página.

Página B 8 (Fig. 99) - Variedades

Matéria 1: Óculos: 2.500 anos de história - Título em fonte Industrial 736BT, 6 colunas, em cA/B, corpo 76/78, negrito, 1 linha, alinhamento justificado. Abertura, em fonte Tahoma 14/15, itálico, 6 coluna, 1 linha, alinhamento centralizado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 foto, Cor, de 2ColX9,7Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da matéria, à direita da página. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 6ColX14,4Cm, na parte superior da página.

Retranca 1 - Em box de fundo vermelho, de 4ColX16,5Cm. *Para ficar na moda* -



Fig. 99- JL Entrevista - Página B8 - out/04

Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, em cA/B, corpo 45/47, negrito, 1 linha, alinhamento ao centro. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. Tamanho total: 4ColX16,5Cm, na parte central e à esquerda da página.

Retranca 2 - *Algumas regras básicas para a armação ideal* (Tipo de assunto que mereceria uma ilustração) - Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 24/26, normal, 2 linhas, 2 colunas, alinhamento ao centro. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 4 intertítulos em fonte Minion, corpo 10/11, cA, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. 1 montagem de fotos no rodapé, de 6ColX10,6Cm, em Cor, fechando a matéria. Tamanho total: 2ColX16,5-Cm, na parte central e à direita da página.



Fig. 100- JL Entrevista - Caderno Especial - Primeira Página - out/04

Rodapé - Publicidade, Cor, 6ColX8Cm.

Caderno Especial

Primeira Página (Fig. 100): Página tipo pôster, com mancha gráfica de 26X29,5. Fundo em laranja, com foto de 11,5X16,5Cm, centralizada na página, e texto em preto com sombra em negativo. Logotipo e fio-data, rotacionados em 5 graus, à esquerda da página:

Página 2 - 2 matérias diagramadas verticalmente. **Matéria 1** - em quadro de 8,2X25,2Cm, em fundo grisê, 3mm de defesa para a matéria. Título - *Cozinha internacional cresce na Cidade* - em fonte Geometer 231BT, corpo 30/32, cor 60% de preto, negrito, 1 coluna estendida, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 1 coluna estendida, justificado. Tamanho total: 8,2X25,2Cm, no lado esquerdo da página.

Matéria 2 - *Prepare seu sombrero e sirva-se* - Título em fonte Geometer 231BT, corpo 50/52, cor 60% de preto, negrito, 3 colunas, 1 linha, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Capitular: fonte Schadow BT, 3 linhas, sem recuo, normal, mesma fonte do corpo do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 foto, PB, 2ColX8,5Cm, sem fio, ao lado da primeira coluna, acima da segunda e terceira. Legenda em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito: fonte Humanist 521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. 1 ilustração (desenho), PB, de 4,7X3,7Cm, entre a primeira e segunda colunas, rotacionado em -7 graus. 1 tabela em quadro de 10,5X5,7Cm, com fio de 1 pt, abaixo da segunda e terceira colunas, no pé da matéria. Tamanho total: 3ColX25Cm, no lado direito da página.

Rodapé - Quadro de 5ColX3,2Cm, com fio de 0,5pt contém o expediente.

Página 3 - 2 matérias diagramadas verticalmente - **Matéria 1** - *Para comer de pauzinhos* - em fonte Geometer 231BT, corpo 62/64, cor 60% de preto, negrito, 3 colunas, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Capitular: fonte Schadow BT, 3 linhas, sem recuo, normal, mesma fonte do corpo do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 ilustração (desenho), PB, de 4,6X5,5Cm, ao lado do título. 1 foto, ao lado da ilustração, PB, de 2ColX6,15Cm, em caixa com fio de 1pt. Legenda em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito: fonte Humanist 521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. 1 quadro em fundo grisê, com fio de 1 pt, abaixo da primeira e segunda colunas, no pé da matéria. Tamanho total: 5ColX29Cm na área direita da página.

Matéria 2 - *Um pedacinho de Portugal em Santo* - Título em fonte Geometer 231BT, corpo 48/50, cor 60% de preto, negrito, itálico, 2 colunas, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 1 foto, PB, 7,8X4,3Cm, sem fio, abaixo da primeira e parte da segunda colunas, na base da matéria. Legenda em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito: fonte Humanist 521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. 1 ilustração (desenho), PB, de 4,8X3,5Cm, cortando a primeira coluna. Tamanho total: 2cClX21Cm, na parte direita da página.

Página 4 - 1 matéria, diagramada verticalmente. **Matéria 1** - *A arte chinesa na hora de comer* - Título em fonte Geometer 231BT, corpo 48/50, cor 60% de preto, negrito, com sombra em laranja, 3 colunas, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 2 intertítulos em fonte Schadow BT, corpo 10/11, negrito, c/A, abrindo o parágrafo de 7mm e separado do texto anterior com 1 espaço. 1 foto, Cor, 3ColX5,3Cm, com fio de 1pt, abaixo das três primeiras colunas. 1 foto em elipse, de 13,5X10Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado do título. Legenda em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento centralizado. Crédito em fonte Humanist 521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento na área superior direita da foto. 1 ilustração (desenho) de 4,8X4,3Cm, ao lado da primeira coluna. 1 box de 1ColX8,3Cm, com fundo amarelo e fio de 1pt. 1 box de 1ColX9,6Cm, com fundo amarelo e fio de 1pt. Tamanho total: 5ColX29Cm, na área total da mancha.

Página 5 - 2 matérias, diagramadas verticalmente. **Matéria 1** - *Prazeres árabes são parte do cotidiano* - Título em fonte Geometer 231BT, corpo 48/50, em verde 100%, negrito, com sombra em verde mais claro, 3 colunas, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 foto, Cor, 2ColX7,4Cm, com fio de 1pt, abaixo das duas primeiras colunas. 1 foto, Cor, 2ColX6,6Cm, com fio de 1pt, abaixo da primeira foto. Legenda comum em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento centralizado. Crédito comum em fonte Humanist 521BT,

corpo 6/7, normal, alinhamento na área superior direita da foto. 1 ilustração (desenho), Cor, de 5,6X4,6Cm, ao lado da primeira coluna, logo abaixo do título.

Matéria 2 - Em box com fundo grisê, de 2ColX29Cm. *Culinária internacional pronta para consumir*- Título em fonte Geometer 231BT, corpo 48/50, 60% de preto, em negrito, 2 colunas, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 1 foto, Cor, 2ColX15Cm, com fio de 1pt, acima do título e do texto. Legenda comum em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento centralizado. Crédito comum em fonte Humanist 521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento na área superior direita da foto.

Página 6 - 1 matéria e 1 retranca diagramadas horizontalmente. **Matéria** - *Cantinas italianas têm toque brasileiro* - em fonte Geometer 231BT, corpo 60/62, cor 60% de preto, negrito, 3 colunas, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Sem capitular. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. 1 foto, PB, de 3ColX9,5Cm, em caixa com fio de 1pt. Legenda em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. 1 ilustração (desenho), PB, de 4,1X4,9Cm, abaixo e sobreposta à foto, na área direita da página.

Retranca - Em box com fundo grisê, de 5ColX6,5Cm. Tamanho total: 5ColX295Cm, na área total da mancha.

Página 7 - 2 matérias diagramadas horizontalmente. **Matéria 1** - *Aqui, o sabor alemão* - em fonte Geometer 231BT, corpo 62/64, cor 60% de preto, negrito, 3 colunas, 1 linha, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Capitular: fonte Schadow BT, 3 linhas, sem recuso, normal, mesma fonte do corpo do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. 1 foto, PB, de 8,8X6,2Cm, em caixa de fio de 1pt, na base da matéria, cortando primeira e terceira colunas. Legenda em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento

mento no canto superior direito. 1 quadro em grisê, de 2ColX1Cm, fio de 1pt, ao lado do título e acima da quarta e quinta colunas. 1 ilustração (desenho) de 3X5,5C, ao lado da segunda coluna, logo abaixo do título. Tamanho total: 5ColX13,3, na área superior da página.

Matéria 2 - Frutos do mar são a especialidade da culinária espanhola - em fonte Geometer 231BT, corpo 62/64, cor 60% de preto, negrito, 5 colunas, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo

8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Capitular: fonte Schadow BT, 3 linhas, sem recuso, normal, mesma fonte do corpo do texto.

Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. 1 ilustração (desenho) de 4,8X4Cm, ao lado da quarta coluna, logo abaixo do título. Tamanho total: 5ColX15Cm, na área inferior da página.

Página 8 (Fig. 101) - 2 matérias diagramadas horizontalmente. **Matéria 1 - Churrasco, churrasco e churrasco** - título em fonte Geometer 231BT, corpo 62/64, 60% de preto,

negrito, 5 colunas, 1 linha, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. 1 intertítulo em fonte Schadow BT, corpo 10/11, negrito, c/A, abrindo o parágrafo de 7mm e separado do texto anterior com 1



Fig. 101- JL Entrevista - Caderno Especial - Página 8 - out/04

espaço. 1 foto, Cor, de 1ColX8,2, ao lado da primeira coluna, alinhando pelo topo, sem caixa de fio. Legenda em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, normal, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. 1 ilustração, em Cor, de 4,5X5Cm, ao lado do título, acima da quinta coluna. Tamanho total: 5ColX13,8Cm, na área superior da página.

Matéria 2 - Gostinho mineiro em Santos - Título em fonte Geometer 231BT, corpo 62/64, 60% de preto, negrito, 4 colunas, 1 linha, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, c/A/B, normal, 5 colunas, justificado. 1 intertítulo em fonte Schadow BT, corpo 10/11, negrito, c/A, abrindo o parágrafo de 7mm e separado do texto anterior com 1 espaço. Tamanho total: 5ColX15Cm, na área inferior da página.

4.1.3 Entrevista - Novembro de 2004 - Edição N. 9 - Ano 35

Primeiro Caderno

Primeira Página (Fig. 102)

- No topo da página, abaixo do fio-data, foto em caixa com fio de 1pt, Cor, de 5ColX11,4Cm. Sobre a foto, título em Industrial 736BT, corpo 37/39, c/A/B, normal, 2 colunas, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Ainda sobre a foto, texto em Minion, corpo 12/12, amarelo, negrito, c/A/B, 1 coluna estendida, alinhamento à esquerda. Ao final do texto, número da página, na mesma fonte e



Fig. 102- JL Entrevista - Primeira Página - nov/04

corpo. Ao lado da foto, box em caixa de fio de 1pt, de 7,5X10,2Cm, sobre o “Caderno Especial”.

Manchete: *Restaurante na mira dos fiscais* - Título em Industrial 736BT, corpo 60/62, c/A, normal, 5 colunas, 2 linhas, alinhamento ao centro. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, 1 coluna, justificado. Ao final do texto, número da página, na mesma fonte e corpo. Tamanho total: 5ColX13,6Cm, nas áreas central e à direita da página.

Chamada 1 - em box com fundo laranja, de 19,8X18,6Cm. Contém Título - *Um Natal de R\$ 3,99* - em fonte Industrial 736BT, corpo 37/37, c/A, normal, 2 colunas, 2 linhas, alinhamento à direita. Foto, Cor, de 19X12,8Cm. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, cA/B, normal, alinhamento no canto superior direito. Legenda em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, itálico, 3 colunas, alinhamento à esquerda. Ao final do texto, número da página, na mesma fonte e corpo.

Chamada 2- em box com caixa de fio de 1pt, de 2ColX16,8Cm. Contém Título - *Cidadania só em campanha* - em fonte Industrial 736BT, corpo 21/23, cA/B, reverso, negrito, 2 colunas, 1 linha, alinhamento centralizado, sobre caixa de fundo vermelho, de 9X1,1Cm. 1 foto, Cor, de 2ColX10,6Cm, em caixa com fio de 0,5pt. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, cA/B, normal, alinhamento no canto superior direito. Legenda em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 1 coluna estendida, justificado. Ao final do texto, número da página, na mesma fonte e corpo. Tamanho total: 2ColX16,8Cm, nas áreas inferior e à direita da página.

Chamada 3 - *Blow Up: clássicos do Rock na noite santista* - em fonte Industrial 736BT, corpo 16/18, cA/B, negrito, 1 coluna, 3 linhas, alinhamento centralizado, sobre caixa de fundo laranja. 1 foto, Cor, de 3ColX8,1Cm, em caixa com fio de 0,5pt. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, cA/B, normal, alinhamento no canto superior direito. Legenda em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 1 coluna estendida, justificado. Ao final do texto, número da página, na mesma fonte e corpo. Tamanho total: 3ColX11,2Cm, nas áreas inferior e à esquerda da página.

Chamada 4- *Sociedade expõe suas vaidades em programas de TV* - Título em Industrial 736BT, CA/B, corpo 19/21, normal, 1 coluna, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em Minion, corpo 10/11, 1 coluna, justificado. Tamanho total: 1ColX10,7Cm, nas áreas inferior e à direita da página.

Chamada 5: *Agências oferecem empregos m vagas fantasmas* - Título em Industrial 736BT, corpo 19/21, cA/B, normal, 1 colunas, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em fonte

Minion, corpo 10/11, 1 coluna, justificado. Ao final do texto, número da página, na mesma fonte e corpo. Tamanho total: 1ColX12Cm, nas áreas central e à esquerda da página.

Chamada 6 - *Uma invasão digital nas áreas da fotografia* - Título em Industrial 736BT, corpo 19/21, cA/B, normal, 1 colunas, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, 1 coluna, justificado. Ao final do texto, número da página, na mesma fonte e corpo. Tamanho total: 1ColX9,2Cm, nas áreas central e à esquerda da página.

Página A 2 - Economia - Fio-data. Página com 2 matérias, Editorial, “Erramos” (Putz) e Expediente, assim distribuídos: **Matéria 1:** *Comércio animado, mas...* - Título com fonte Industrial 736BT, 6 colunas, CA/B, Corpo 76/78, 1 linha, negrito, alinhamento centralizado. Abertura em fonte Tahoma 16/17, itálico, 6 coluna, 3 linhas, centralizada. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11pts, normal, sublinhada, alinhada à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11pts, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 intertítulo em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. 1 janela (ou olho) intercalando a segunda coluna. Texto em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, 5 linhas, fio de 2pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. Foto, PB, 3ColX14,7Cm, ao lado da terceira coluna e acima das demais, em caixa com fio de 1pt. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11pt, cA/B, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito comum para todas as fotos da página: fonte Tahoma, corpo 6/7, cA/B, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 6ColX24Cm, nas áreas superior da página.

Editorial - Em box com fio de 1pt, contendo: Vinheta tipográfica: fonte Verdana, c/A, corpo 12/13, negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Título em fonte Industrial 736BT, 1 coluna, cA/B, corpo 21/22, 2 linhas, normal, alinhamento ao centro. Texto em fonte Minion, corpo 10/11pt, cA/B, normal, 1 coluna, justificado. Tamanho total: 1ColX117,8Cm, nas áreas esquerda e central da página.

Matéria 2: *DVD é a febre de consumo deste ano* - Título em fonte Industrial 736BT, 3 colunas, cA/B, em corpo 100pts e em corpo 24/26, 3 linhas, negrito, alinhamento à esquerda. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo.

Texto em fonte Minion, corpo 10/11pt, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 2 janelas (ou olho) intercalando a segunda coluna; e quinta e sexta colunas. Texto em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, 5 linhas, fio de 2pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. 1 foto de 2ColX10,6Cm, ao lado do título, em caixa com fio de 1pt. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 6Colx21,2Cm, nas áreas central e inferior da página.

Putz (Erramos) - Vinheta tipográfica: Fonte Verdana, c/A, corpo 12/13pt, negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, itálico, 1 coluna, justificado.

Expediente - Box com fio de 1pt, no rodapé, em 6 colunas contém o Expediente.

Página A 3 - Economia - Fio-data. 3 matérias, assim distribuídas: **Matéria 1** - ... *mas Natal será fraco* - em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 76/78pts, 6 colunas, 1 linha, negrito, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11pts, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capítular em três linhas, sem recuo, normal, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. 2 intertítulos em fonte Minion, corpo 10/11, cA, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. 1 foto P/B, de 2ColX13,8Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da terceira coluna. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito comum para as fotos da página: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Box em caixa de fio de 1pt, de 5Colx5,8Cm, na base da matéria. Tamanho total da matéria: 6ColX26Cm, nas áreas superior e central da página.

Matéria 2 - *Alvo: classes D e E atraem mercado* - em fonte Industrial 736BT, cA/B, em corpo 100 e em corpo 27/29pts, 3 colunas, 3 linha, negrito, alinhamento à esquerda. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11pts, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capítular em três linhas, sem recuo, normal, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 foto P/B, de 3ColX9Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da terceira coluna, acima da quarta, quinta e sexta. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total da matéria: 6ColX23,8Cm, na área inferior da página.

Página A 4 - Geral - Fio-data. 6 matérias, sendo 4 diagramadas horizontalmente e 2 na vertical, assim distribuídas: **Matéria 1:** *Praia do Góes*- Título em fonte Industrial 736BT, 6 colunas, cA/B, corpo 76/78, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Assinatura de autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 foto P/B em 3ColX8Cm, em caixa com fio de 1pt, abaixo da primeira, segunda e terceira colunas. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito comum para as fotos da página: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 6 ColX17,5Cm, na área superior da página.

Matéria 2: *Vida caiçara perto da cidade*- Título em fonte Industrial 736BT, 3 colunas, cA/B, corpo 31/33, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. Assinatura de autor no final da matéria, entre parênteses, no mesmo corpo e fonte do texto. Tamanho total: 3 ColX12,8Cm, nas áreas central e à direita da página.

Matéria 3: *Moradores não ajudam* - Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 31/33, 3 colunas, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 box, PB, em 2ColX8,4Cm, caixa com fio de 1pt, abaixo da segunda e terceira colunas, alinhando pela base. Tamanho total: 3ColX14,8Cm, nas áreas inferior e à esquerda da página.

Matéria 4: *Movimento nó na alta temporada* - Título em fonte Industrial 736BT, 3 colunas, cA/B, corpo 31/33, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 foto P/B em 3ColX9,5Cm, em caixa com fio de 1pt, na base da matéria. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito comum para as fotos da página: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 3ColX17Cm, nas áreas inferior e à direita da página.

Matéria 5: Em box, PB, de 6ColX11Cm, caixa com fio de 1pt. *Mais construções, menos lucros* - Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 62/64, 6 colunas, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. Tamanho total: 6ColX11Cm, na área inferior da página

Página A 5 - Justiça - Fio-data. 3 matérias, sendo 2 com diagramação vertical e 1

horizontal, assim distribuídas: **Matéria 1:** *Anvisa regulamenta cuidados* - Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 76/78, normal, 6 colunas, 1 linha, justificado. Precedido por vinheta tipográfica em fonte Verdana, c/A, corpo 12/13, negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 quadro, PB, em 2ColX18Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da matéria, à direita da página. 2 intertítulos em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, negrito, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. 1 foto P/B em 3ColX9,7Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da primeira coluna e acima da segunda, terceira e quarta. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito em fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 6ColX29,8Cm, na área superior da página.

Matéria 2: *População ajuda na fiscalização* - Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, cA/B, corpo 48/50, 1 linha, normal, justificado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 3 intertítulos em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, negrito, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. 1 foto P/B em 11,7X9,2Cm, em caixa com fio de 1pt, “invadindo” a segunda coluna e acima da terceira e quarta. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à direita. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 4 ColX27,3Cm, nas áreas inferior da página.

Matéria 3: *Justiça é a arma política da vez* - Título em fonte Industrial 736BT, 2 colunas, cA/B, corpo 30/32, 2 linhas, normal, centralizado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 1 foto P/B, de 6,4X4,5Cm, em caixa com fio de 1pt, “invadindo” a primeira coluna e cortando a segunda coluna. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à direita. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 2 ColX27,3Cm, nas áreas inferior e à direita da página.

Página A 6 - Cidadania - Fio-data. 2 matérias e 1 retranca, sendo 1 com diagramação

horizontal e duas na vertical, assim distribuídas: **Matéria 1:** *O golpe das agências* - Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 74/76pt, normal, 1 linha, 6 colunas, alinhamento centralizado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capítular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 foto, PB, em 4ColX12,5Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da segunda coluna e acima da terceira, quarta, quinta e sexta. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito.

Retranca: Em box de 4ColX12,2Cm, em caixa de fio de 1pt. *Problemas do outro lado do mundo*- Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, cA/B, corpo 34/36, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. Tamanho total: 6ColX34Cm, nas áreas inferior e central da página.

Matéria 2: *Flanelinhas, um terror para quem tem carro*- Título em fonte Industrial 736BT, corpo 32/34, cA/B, normal, 2 linhas, 3 colunas, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 foto P/B em 2ColX7,7Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da primeira coluna e acima da segunda e terceira. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 3ColX16,4Cm, nas áreas inferior e à direita da página.

Publicidade - PB, de 3ColX16Cm, nas áreas inferior e à esquerda da página.

Página A 7 - Cidadania - Fio-data. 3 matérias com diagramação horizontal, assim distribuídas: **Matéria 1:** *Gays realizam trabalho pioneiro* - Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 74/76pt, normal, 1 linha, 6 colunas, alinhamento justificado. Precedido por vinheta tipográfica em fonte Verdana, c/A, corpo 12/13, negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capítular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 intertítulo

em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. 1 foto P/B em 3ColX12,5Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da matéria e À direita da página. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, c/A/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito comum para as fotos da página: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 6ColX16Cm, na área superior da página.

Matéria 2: Em box de 6ColX16,2Cm, com fio de 0,5pt. *Uma casa em defesa da mulher* - Título em fonte Industrial 736BT, c/A/B, corpo 50/52, normal, 4 colunas, 1 linha, justificado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em Minion, corpo 10/11, c/A/B, normal, 4 colunas, justificado.

1 foto, PB, em 2ColX9,4Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado do título, à esquerda da matéria. 1 foto, PB, de 11,2X7Cm, em caixa com fio de 1pt. Legenda comum em fonte Tahoma, corpo 10/11, c/A/B, itálico, alinhada à direita. Tamanho total: 6ColX16,2Cm, na área central da página.

Matéria 3: *Especial, sim, necessitado, não!* - Título em fonte Industrial 736BT, c/A/B, corpo 62/64, normal, 6 colunas, 1 linha, justificado. Precedido por vinheta tipográfica em fonte Verdana, c/A, corpo 12/13, negrito, sublinhada com fio de 1pt (embaixo e lateral esquerda) com 50% de preto. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, c/A/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 intertítulo



Fig. 103- JL Entrevista - Página A 8 - nov/04

em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. Tamanho total: 6ColX15,5Cm, na área inferior da página.

Página A 8 (Fig. 103) - **Cidadania** - Fio-data. 1 matéria diagramada na vertical: **Matéria 1:** *Cidadãos... só em tempo de eleição* - Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 62 (reverso, em caixa de fundo vermelho), e 50/52, 1 linha, 6 colunas, negrito, alinhamento ao centro. Entre 'cidadão' e 'só em tempo de eleição' duas fotos, em cor, de 3ColX11,3Cm, em caixa com fio de 1pt. Legenda para cada foto em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito comum: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. 1 foto, cor, de 4Colx23Cm, ao lado da primeira coluna, e acima da segunda, terceira, quarta e quinta, alinhando pelo topo. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. Tamanho total: 6ColX42, na área total da página.

Publicidade - Rodapé, de 6ColX8Cm.

Segundo Caderno

Primeira Página - B 1 - Comportamento - 1 matéria e 3 retrancas, com diagramação em mosaico: **Matéria principal:** *Colunismo social invade as TVs e atrai anunciantes* - Título em fonte Industrial 736BT, c/A, corpo 64/66, normal, 6 colunas, 2 linhas, centralizado. Abertura, fonte Arial, corpo 20pts, cA/B, negrito, em caixa de fundo laranja, de 6ColX13Cm, antes do texto. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 2 intertítulos em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. 1 foto, Cor, de 3ColX11Cm, em caixa com fio de 1pt, na área central da matéria, alinhada pelo topo. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhadas à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: ColX25Cm na parte superior da página.

Retranca 1: *Base na escola de Jornalismo* - Título em fonte Industrial 736BT, 3 colunas, cA/B, corpo 30/32, 1 linha, normal, alinhamento ao centro. Texto em fonte Minion, corpo

10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 intertítulo em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. 1 foto de 2ColX9,4Cm, ao lado da terceira coluna, alinhada pelo título. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à direita. Crédito comum: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 3ColX24Cm, nas partes inferior e à esquerda da página.

Retranca 2: Em box de 4ColX10,5Cm, com fio de 1pt. *Vivência na Comunicação* - Título em fonte Industrial 736BT, normal, cA/B, corpo 30/32, 1 linha, 3 colunas, alinhamento à esquerda. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 foto de 8X7,9Cm, ao lado da terceira coluna e “invadindo” a matéria à direita. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à direita. Tamanho total: 4ColX10,5Cm, na área inferior à direita da página.

Retranca 3: Em box de 1ColX23,8Cm, com fundo laranja. *A experiência no jornal impresso* - Título em fonte Industrial 736BT, normal, cA/B, corpo 24/25, 3 linhas, 1 coluna, alinhamento à esquerda. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 1 coluna, justificado. Tamanho total: 1ColX23,8Cm, nas áreas inferior à direita da página.

Página B 2 (Fig. 104) - **Saúde** - Fio-data. 3 matérias, com diagramação vertical e horizontal: **Matéria 1:** *LIBRAS, para ouvir com o coração* - Título em fonte Industrial 736BT, corpo 48 e 40pts, reverso, normal, 2 colunas, 3 linhas, alinhamento à esquerda, sobre fundo preto de 2ColX8,6Cm. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 3 intertítulos em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. 1 foto, PB, de 3ColX11,4Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado do título. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. 1 foto, PB, de 2ColX9,8Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da segunda coluna, logo abaixo do título. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Tamanho total: 6ColX28Cm na parte superior da página.



Fig.104 - JL Entrevista - Páginas B2/ 3 - novc/04

Matéria 2: *Cidade não tem asilo para idosos doentes* - Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 32/34, normal, 1 linha, 3 colunas, alinhamento centralizado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1, PB, de 2ColX7,7Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da primeira coluna e acima da segunda e terceira, alinhada pelo topo da matéria. Legenda em fonte Tahoma. Tamanho total: 3ColX22,2Cm, nas áreas inferior e à esquerda da pagina.

Matéria 3: *Solidariedade faz bem aos pacientes de Alzheimer* - Título em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 32/34, normal, 1 linha, 3 colunas, alinhamento centralizado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1, PB, de 2ColX7,5Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da primeira coluna e acima da segunda e terceira, alinhada pelo topo da matéria. Legenda em fonte Tahoma. Tamanho total: 3ColX22,2Cm, nas áreas inferior e à

direita da página.

Página B 3 - Comportamento - 1 matéria e 5 retrancas, com diagramação em mosaico. Abrindo a página, título - *Brasileiros nunca desistem* - em fonte Industrial 736BT, cA/B, corpo 74/76, reverso, negrito, 2 colunas, 1 linha, alinhamento centralizado. Texto em fonte Minion, corpo 12/13, cA/B, normal, 4 colunas extendidas, alinhamento à esquerda.

Retranca 1 - *O milagre da vida* - Título em fonte Industrial 736BT, em cA/B, corpo 32/34, normal, 1 linha, 3 colunas, alinhamento centralizado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto (em L) em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 foto, PB, de 8X9Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da primeira coluna, alinhada ao topo. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 3ColX44,5Cm, nas áreas superior, central e à esquerda da página.

Retranca 2 - *Alegria, fé e coragem*- Título em Industrial 736BT, em cA/B, corpo 32/34, normal, 1 linha, 3Col, alinhamento centralizado. Texto (em 7) em Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 2Col, justificado. 1 foto, PB, de 8X5,2Cm, em caixa com fio de 1pt, abrindo a matéria, alinhada ao topo. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 3ColX26,2Cm, nas áreas superior, central e à direita da página.

Retranca 3. Em box de 4ColX15,8Cm - *Uma historia de vitórias*- Título em fonte Industrial 736BT, em cA/B, corpo 42/44, normal, 1 linha, 4 colunas, centralizado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4colunas, justificado. Tamanho total: 4ColX15,8Cm, na área central da página.

Retranca 4 - *Muito esforço e vontade de viver*- Título em fonte Industrial 736BT, em cA/B, corpo 24/26, normal, 1 linha, 3 coluna, alinhamento centralizado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 foto, PB, de 4,4X7,3Cm, em caixa com fio de 1pt, cortando a primeira coluna e “invadindo” a matéria da esquerda. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/

7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 3ColX17,6, na parte inferior e à esquerda da página.

Retranca 5. *Uma historia de vitórias*- Título em fonte Industrial 736BT, em cA/B, corpo 24/26, normal, 2 linhas, 2 colunas, centralizado. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 2olX17,6Cm, na área inferior e à direita da página.

Página B 4 - Personagem - 1 matéria, com diagramação vertical, ao longo de toda a página, e 1 retranca, em box. *39 anos de... amor ao Rock'n Roll* - Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, em cA/B, corpo 76pts, negrito, 2 linhas, alinhamento à esquerda. 1 foto (entre o título), PB, de 4ColX14,2Cm. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 6 intertítulos em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço.

Retranca - Em box de fundo grisê, de 4Colx18Cm. *Venda de CD's só nos shows* - Título em fonte Industrial 736BT, em cA/B, corpo 24/26pts, normal, 1 coluna, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4colunas, justificado. 2 intertítulos em Minion, corpo 10/11, c/A, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. 7 fotos, PB, de 3X3,5Cm, vazando o box, na área superior do texto. Legenda em reverso sobre fundo grisê, em fonte Tahoma, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 6ColX51Cm, na área total da mancha.

Página B 5 - Esportes - 2 matérias com diagramação horizontal. **Matéria 1:** *Saúde bucal beneficia atletas* - Título em fonte Industrial 736BT, em cA/B, corpo 76/78, normal, 1 linha, 6 colunas alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 2 intertítulos em fonte Minion, corpo 10/11, c/A, normal, justificado, abrindo o parágrafo de 7 mm, separado do parágrafo anterior por um espaço. 1 foto, PB, de 16,5X12,3Cm, em caixa com

fio de 1pt, ao lado da primeira coluna, alinhada pelo topo. 1 foto, PB, de 16,5X12,3Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da primeira coluna, alinhada pelo topo. 1 foto, PB, de 8,7X6,6Cm, sobreposta à primeira foto, na área central, em caixa com fio de 1pt. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, rotacionado a 90 graus, alinhamento no canto inferior direito. Legenda comum em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à direita. 1 box, em caixa com fio de 1pt, 60% de preto, de 2ColX9,8Cm, no final da matéria. Tamanho total: 6ColX31Cm, na parte superior da página.

Matéria 2 - Em box com fio de 1pt, de 6ColX19,4Cm. *TPM prejudica desempenho de esportistas* - Títulos em fonte Industrial 736BT, , em cA/B, corpo 48/50, normal, 1 linha, 6 colunas, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 janelas (ou olho) intercalando a segunda e terceira colunas. Texto em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, 5 linhas, fio de 2pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. 1 ilustração (desenho) PB, de 2ColX16,6Cm, em caixa com fio de 1pt, ao lado da matéria. Tamanho total: 6ColX19,4Cm, na parte inferior da página.

PáginaB 6 - Comunicação - 4matérias, sendo 1 com diagramação horizontal e 3 na vertical. **Matéria 1:** *Digital renova fotografia* - Título em Industrial 736BT, em cA/B, corpo 76/78, negrito, 1 linha, 6 colunas alinhamento centralizado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 foto, PB, arredondada, de 17X17Cm, sem fio, ao lado do título, cortando a terceira coluna, ocupando a área total da matéria. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. 1 foto, PB, de 6,6X7,8Cm, em caixa com fio de 1pt, abaixo da primeira e cortando a segunda coluna, alinhada pela base. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 6ColX19,2Cm, na área superior da página.

Matéria 2- *Hábito é mania entre jovens* - Título em fonte Industrial 736BT, , em cA/B,

corpo 42/44, negrito, 1 linha, 4 colunas, alinhadas ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 ilustração (montagem), PB, de 4ColX10Cm, com fio de 1pt, ao lado da primeira coluna e alinhando pelo topo. Tamanho total: 4ColX18,2Cm, na parte inferior e à esquerda da página.

Matéria 3 - *Polêmica está na história da foto* - Título em fonte Industrial 736BT, , em cA/B, corpo 42/22, negrito, 1 linha, 4 colunas, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. Tamanho total: 4ColX11,6Cm, na parte inferior à esquerda da página.

Matéria 4 - *Quando as câmeras invadem a privacidade alheia* - Título em fonte Industrial 736BT, em cA/B, corpo 24/26, negrito, 2 linhas, 2colunas, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Box em caixa com fio de 1pt, de 2ColX9,4Cm, no final da matéria. Tamanho total: 2olX30,2Cm, na parte inferior à direita da página.

Página B 7 - Cultura - 3 matérias com diagramação horizontal: **Matéria 1:** *Santista é ator em Hollywood* - Título em fonte Industrial 736BT, , em cA/B, corpo 76/78, negrito, 1 linha, 6 colunas alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 foto, PB, em caixa com fio de 1pt, de 2ColX11,2Cm, ao lado da matéria. . Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito comum para as fotos da página: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 6ColX14,7Cm, na parte superior da página.

Matéria 2: *O convite chegou: qual roupa vestir* - Título em fonte Industrial 736BT, 2 colunas, em cA/B, corpo 30/32, negrito, 2 linhas, alinhamento ao centro. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 2colunas, justificado. 1 box em fundo grisê e caixa com fio de 1pt, de 2ColX21,3Cm, no final da matéria. Tamanho total: 2ColX35,8Cm, na parte inferior e à direita da página.

Matérias 3 - (Assunto fora do tema central da editoria - Variedades). *Arrastão derruba miséria* - Título em fonte Industrial 736BT, 4 colunas, em cA/B, corpo 54/56, negrito, 1 linha, alinhamento centralizado. Abrindo a matéria, foto, em caixa de fio de 1pt, de 4colX14Cm. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 janela (ou olho) intercalando a segunda e terceira colunas. Texto em fonte Bookman Old Style, corpo 11/12, negrito, itálico, alinhada ao centro, 5 linhas, fio de 2pts na base e largura do texto. Quadrado preto no início do texto: letra n, minúscula, corpo 14/15, na fonte Wingdings. 1 foto, PB, com fio de 1pt, de 2ColX13Cm, abaixo da terceira e quarta coluna, alinhando pela base. Tamanho total: 4ColX35,8Cm, na parte inferior e à esquerda da página.

Página B 8 - Variedades - 2 matérias, diagramadas na horizontal. **Matéria 1:** *a arte de “tunar” um carro* - Título em fonte Industrial 736BT, , em cA/B, corpo 74/76, normal, 1 linha, 6 colunas alinhamento justificado. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 6 fotos, Cor, sendo: 1 foto, de 14,8X8Cm, acima das três primeiras colunas, abrindo a matéria. 1 foto de 12,3X8,5Cm, abaixo das três primeiras colunas, alinhando pela base. 3 fotos de 6,8X5Cm, ao lado da quarta coluna e acima da quinta e sexta, na área direita da página. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito: fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 6ColX25,5Cm, na parte superior da página.

Matéria 2 - *O dinheiro no tempo* - Título em fonte Industrial 736BT, 2 colunas, em cA/B, corpo 50/52, normal, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura do autor: Arial, c/A, corpo 8/11, normal, sublinhada, alinhado à esquerda, sem recuo. Capitular em três linhas, sem recuo, fonte Minion, mesma do texto. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. Texto em fonte Minion, corpo 10/11, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 foto de 20,7X6,7Cm, ao lado da segunda coluna, alinhando com o título. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. 1 foto de 2ColX13Cm, abaixo da quinta e sexta colunas. Legenda em fonte Tahoma, corpo 10/11, cA/B, itálico, alinhada à esquerda. Crédito:



Fig. 105- JL Entrevista - Cadernos Especial Páginas 2/ 3 - nov/04

fonte Tahoma, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 6ColX25Cm, na parte inferior da página.

Caderno Especial

Primeira Página: Página tipo pôster, com caixa em fio de 3pts. Foto de 20X22Cm, na área superior da página. Foto de 7,1X6,7Cm, na área inferior e à direita da página Texto em fonte Schadow BT, corpo 12/16, cA/B, negrito, 1 coluna estendida, alinhamento à esquerda, abaixo da foto maior. Logotipo e fio-data, rotacionados em 90 graus, à esquerda da página:

Página 2 (Fig. 105) - 1 Editorial e duas matérias diagramadas verticalmente. Editorial

- *Nós e a eleição* - em fonte Geometer 231BT, corpo 36/38, cor 60% de preto, negrito, 2 colunas, 1 linha, alinhamento à esquerda. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, itálico, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 2ColX14Cm, no lado esquerdo da página.

Matéria 1 - Uma lei feita para não pegar - Título em fonte Geometer 231BT, corpo 36/32, cor 60% de preto, negrito, 3 colunas, 1 linha, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 foto, PB, 3ColX10,6Cm, em caixa de fio de 1pt, abrindo a matéria, antes do título. Legenda em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito: fonte Humanist

521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 3ColX25Cm, no lado direito da página.

Matéria 2 - *Vereador mais votado comemora sucesso nas urnas* - em fonte Geometer 231BT, corpo 33/35, cor 60% de preto, negrito, 2 colunas, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, itálico, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 2ColX11Cm, no lado esquerdo da página.

Rodapé - Quadro de 5ColX3,2Cm, com fio de 0,5pt contém o expediente.

Página 3 - 2 matérias diagramadas verticalmente - **Matéria 1** - *Sem mistério não há festa completa* - em fonte Geometer 231BT, corpo 38/40, cor 60% de preto, negrito, 3 colunas, 1 linha, alinhamento à esquerda. 1 foto, PB, 3ColX9,6Cm, em caixa de fio de 1pt, abrindo a matéria, antes do título. Legenda em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito: fonte Humanist 521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Capitular: fonte Schadow BT, 3 linhas, sem recuso, normal, mesma fonte do corpo do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 Janela em fonte Times New Roman, corpo 11/12, negrito, alinhamento à esquerda, com 4 linhas e fio de 1pt, no sentido horizontal e vertical, à esquerda e abaixo do texto. Tamanho total: 5ColX28,5Cm na área direita da página.

Matéria 2 - *Expectativa vai de emprego a atenção à área Continental* - Título em fonte Geometer 231BT, corpo 30/32, cor 60% de preto, negrito, itálico, 2 colunas, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Capitular: fonte Schadow BT, 3 linhas, sem recuso, normal, mesma fonte do corpo do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 1 foto, PB, de 1ColX7,9Cm, em caixa com fio de 1pt, abaixo da segunda coluna, no final da matéria. Legenda em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 2cCIX28,5Cm, na parte direita da página.

Página 4 e 5 - diagramação como página inteira, com grande box de fotos, de 39X28Cm, na área central e 2 boxes na direita e esquerda da página. **Matéria 1** - Em box de 2ColX28,5,

com fundo amarelo e fio de 1pt. *Povo diz o que espera do novo prefeito* - Título em fonte Geometer 231BT, corpo 32/34, cor 60% de preto, negrito, 2 colunas, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 2ColX28,5Cm, na área esquerda da página.

Matéria 2 - Em box de 2ColX28,5, com fundo amarelo e fio de 1pt. *Precisamos mais do que uma cidade bonita*- Título em fonte Geometer 231BT, corpo 32/34, cor 60% de preto, negrito, 2 colunas, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 2ColX28,5Cm, na área direita da página.

Página 6 - 2 matérias, diagramadas horizontalmente. **Matéria 1** - *Voto obrigatório é democrático?* - Título em fonte Geometer 231BT, corpo 62/64, cor 60% de preto, negrito, 5 colunas, 1 linha, alinhamento centralizado. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Capitular: fonte Schadow BT, 3 linhas, sem recuso, normal, mesma fonte do corpo do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 foto, pB, 2ColX10,5Cm, com fio de 1pt, ao lado da matéria, na área direita da página. Tamanho total: 5ColX13,3Cm, na área superior da página.

Matéria 2 - *Voto facultativo. Para eles, uma motivação* - Título em fonte Geometer 231BT, corpo 52/54, 60% de preto, em negrito, 5colunas, 1 linha, alinhamento centralizado. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Capitular: fonte Schadow BT, 3 linhas, sem recuso, normal, mesma fonte do corpo do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. 1 foto, PB, 3ColX7,2Cm, com fio de 1pt, abaixo das três primeiras colunas. Legenda em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. 2 intertítulos em fonte Schadow BT, corpo 10/11, c/A, negrito, justificado, abrindo o parágrafo de 7mm e separando do texto anterior com 1 espaço.

Página 7 - 3 matérias, sendo 1 com diagramação horizontal e duas na vertical. **Matéria 1** - *Supremacia feminina nas urnas* - Título em fonte Geometer 231BT, corpo 62/64, cor 60% de

preto, negrito, 4 colunas, 1 linha, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Capítular: fonte Schadow BT, 3 linhas, sem recuo, normal, mesma fonte do corpo do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. 1 intertítulo em fonte Schadow BT, corpo 10/11, c/A, negrito, justificado, abrindo o parágrafo de 7mm e separando do texto anterior com 1 espaço. 1 foto, PB, 10,9X38,3Cm, com fio de 1pt, ao lado da primeira coluna e acima da segunda e terceira, alinhando pelo topo. Tamanho total: 5ColX15Cm, na área superior da página.

Matéria 2 - *Povo representado e Executivo fiscalizado* - Título em fonte Geometer 231BT, corpo 24/26, cor 60% de preto, negrito, 2 colunas, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 1 intertítulo em fonte Schadow BT, corpo 10/11, c/A, negrito, justificado, abrindo o parágrafo de 7mm e separando do texto anterior com 1 espaço. Tamanho total: 2olX12,4Cm, na área inferior e à esquerda da página.

Matéria 3 - *Eleição para Câmara de Vereadores não desperta interesse na população* - Título em fonte Geometer 231BT, corpo 30/32, cor 60% de preto, negrito, 3 colunas, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 2 intertítulos em fonte Schadow BT, corpo 10/11, c/A, negrito, justificado, abrindo o parágrafo de 7mm e separando do texto anterior com 1 espaço. Tamanho total: 3ColX13,2Cm, na área inferior e à direita da página.

Página 8 (Fig. 106) - 2 matérias diagramadas horizontalmente. **Matéria 1** - *Publicitário analisa campanhas 2004* - título em fonte Geometer 231BT, corpo 62/64, 60% de preto, negrito, com sombra laranja, 3 colunas, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Capítular: fonte Schadow BT, 3 linhas, sem recuo, em laranja, normal, mesma fonte do corpo do texto. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. 8 asterísticos (*) em laranja servem como marcadores de parágrafo. 1 foto, Cor, de

11,4X11,8Cm, ao lado da terceira coluna e acima da quarta e quinta, alinhada pelo título, em caixa com fio de 1pt. Legenda em fonte Humanist 521BT, corpo 10/11, itálico, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521BT, corpo 6/7, normal, alinhamento no canto superior direito. Tamanho total: 5ColX16,4Cm, na área superior da página.

Matéria 2 - Toneladas de lixo, mas os garis não reclamam - Título em fonte Geometer 231BT, corpo 50/52, 60% de preto, negrito, sombra laranja, 5 colunas, 1 linha, alinhamento à esquerda. Assinatura: fonte Humanist 521BT, corpo 8/11, c/A, normal, sublinhado, alinhamento à esquerda, sem recuo, antes do texto. Capítular: fonte Schadow BT, 3 linhas, sem recuo, em laranja, normal. Texto em fonte Schadow BT, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 5ColX12Cm, na área inferior da página.

58 | Entrevista - Novembro de 2004

Publicitário analisa campanhas 2004

TERIANANDA BRITO PAIVA

Campanhas limpas, sem ataques pessoais e voltadas exclusivamente à apresentação de ideias e propostas. Assim foi marcada a trajetória dos candidatos à Prefeitura de Santos, segundo o publicitário e professor de Marketing Político, do Centro de Ciências da Comunicação e Artes, da Unisantos, Iberê Silva.

Para o professor, a tendência mostra que os candidatos estão respeitando cada vez mais o eleitor, e apenas passando a eles o que pretendem fazer caso eleito. "O eleitor não decide pelo 'meu ou teu', e sim por aqueles que apresentam propostas e tem consistência naquilo que dizem, fazendo com que ataques pessoais e batidas não sejam na hora do voto", enfatiza.

Segundo o publicitário, cada candidato tinha um objetivo. Alguns saíram para popularizar o nome, pois pretendem se candidatar mais uma vez, outros tinham o intuito de marcar ter-

ritória, outros atendendo a apelos do partido ou de grupos que representam. Ela, na avaliação de Iberê, como foi o comportamento de cada um dos candidatos.

Luis Antônio Xavier - PSTU - Desde o início da campanha, ficou claro que o objetivo do candidato era mostrar a posição do seu partido.

Paulo Corrêa Junior - PGT - Apesar de jovem, já disputou eleições para deputado e concorreu à Prefeitura para mostrar suas ideias e tornar seu rosto mais conhecido perante a população. "Na sua campanha buscou apresentar suas propostas e conseguiu êxito, cumprindo o papel do partido e elegendo dois vereadores".

José Carlos Clemente - PSB - Fez um bom papel devido ao fato de nunca ter almejado um cargo público, considerando que "O PSB hoje tem uma liderança muito forte na região, que é o Márcio França, presidente estadual do partido".

Carlos Eduardo Adegas - PT - Durante quatro anos foi Secretário

do Governo, depois vereador e líder do governo da Câmara. Buscou popularizar sua imagem na Cidade. "Todos os candidatos pensam em ser prefeitos, porém as vezes ainda não é o momento ideal para isso".

Raul Christiano Sanchez - PSDB - A campanha de Raul Christiano foi extremamente vitoriosa, pois ele entrou na disputa faltando um mês e meio para a eleição. No espaço da propaganda política mostrou suas propostas, conseguiu a campanha com 2% de intenções de voto e terminou com 11% dos votos.

Vicente Cassiano - PTB - Deputado federal, já se candidatou outras duas oportunidades à Prefeitura. Tem uma sólida declaração por ele mesmo de ser prefeito de Santos e recebeu muitas vezes a indicação para conquistar eleições, apresentando suas propostas e talvez sendo um dos maiores opositores ao governo, juntamente com o candidato Raul Christiano.

Na campanha, vale tudo para conquistar o eleitor

João Paulo Tavares Papa - PMDB - Apoiado pela administração atual, Papa pela primeira vez foi candidato a um cargo, porém já está na vida pública há algum tempo. A campanha de Papa foi marcada principalmente pelo enfoque às realizações do governo atual.

Tejuna de Souza - PT -

Extremadamente, a campanha candidata foi mais "limpa". Também foi a única série de debates que não se envolveu em muitas discussões. Foi ser nome e para o segundo turno, os dois candidatos trocaram lutas e si e deixaram a candidatura muitas vezes até como esportadora.

Toneladas de lixo, mas os garis não reclamam

Lixo eleitoral: ouso nas ruas e lixo da festa popular

VECTOR MIANDA

O serviço de garis, do Equipes de Limpeza, da CET, do Dese-2N e de funcionários da Terracom começou no dia seguinte à votação. Todos eles estavam com a responsabilidade de limpar a Cidade, retirando os trabalhos de bairrinho e os milhares de banners empilhados por todos os cantos de Santos.

Como se não bastasse, a chuva que caiu no primeiro turno da votação dificultou ainda mais a limpeza. Até o dia 23 de outubro, com a varrição, haviam sido recolhidos 21.000 quilos de lixo eleitoral. A retirada de cavaletes resultou em mais 1.300 quilos.

O grupo de trabalho remove ainda dos postes de iluminação pública, cerca de 6.250 kg de plástico, madeira,

arame e fitas de amarrar o que totalizou 7.250 kg. O tipo de material enviado à Unidade de Separação Lixo Reciclável da Prod desde o início da operação. Mais de 500 funcionários Terracom participaram da limpeza.

No total, 23 toneladas de material foram recolhidas. As caixas foram retiradas das ruas, ainda não havia tecido o segundo lote de muitas lixeiras estavam durando em postes.

A Terracom não tem previsão de quando os serviços seriam concluídos. Entre um turno e outro, foi possível eliminar o lixo material acumulado nas Praças e ruas após a propaganda dos dois candidatos a prefeito e de partidos.

4.2. Jornal Laboratório Matéria Prima

Ficha Técnica

Instituição: Jornal-laboratório do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Artes do Centro Universitário Monte Serrat (Unimonte), da Cidade de Santos-SP. O jornal foi criado em 1998, na mesma formatação atual, apenas com a capa em cor. Mas logo em seguida foi adotado o preto-e-branco em todas as páginas. É desenvolvido pelos alunos do 7º e 8º ciclos do curso de Jornalismo

Formato: Standard (32X55.5Cm. Macha gráfica: 29,7X52,5Cm).

Nº de páginas: 8 páginas, distribuídas em 1. O jornal é diagramado basicamente em 6 colunas, de 46mm, com espaço entre colunas de 46mm. Espaço entre blocos de matérias de 5mm, rigidamente seguido nas edições analisadas).

Cor: As 8 páginas são PB.

Periodicidade: Mensal (8 edições anuais).

4.2.1 Matéria Prima - Setembro de 2004 - Edição Nº 6 - Ano VI

Primeira Página (Fig. 107)- **Logotipo:** Nome do Jornal em FrutiBlkCond, corpo 90/102, normal, cA/B, 100% preto, alinhado ao centro. **Tarja inferior** de 6pts, 100% preto, 6 Col, distante 0,5cm do Logotipo. **Data/Ano:** FrutiLIGHT, corpo 13/18, recuo de 1mm, normal, alinhado a esquerda. **Inscrição:** *Jornal-laboratório do 7º ciclo do curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação Social do Centro Universitário Monte Serrat* em FrutiLIGHT, corpo 9/14, recuo de 1mm, normal, alinhado à direita. No canto superior direito da primeira página encontra-se o logotipo do Centro Universitário Monte Serrat (Unimonte) de 0,7cmX4,5cm.

Manchete: *Mulheres conquistam trabalho dos homens*- Título em ProformaBD, corpo 62/72, negrito, cA/B, 4 Col, alinhamento à esquerda. Linha fina acima da manchete em FrutiLIGHT, corpo 18/22, normal, 50% preto, 6 Col, cA/B, 1 linha. Foto, PB, de 4 ColX19,5cm, sem fio. Legenda: Vinheta tipográfica marginada por dois tipos Wingdings correspondente a letra 'n', corpo 10/11, cA. Texto em fonte FrutiLIGHT, corpo 9/11, CA/B, alinhado à esquerda. Tamanho total: 4ColX26,8cm, nas áreas superior e à direita da página.

Outras chamadas (abaixo da manchete, nas áreas central e inferior da página):

- *Famílias convivem com umidade e muito lixo*: Título em ProformaSmBd, Ca/b, corpo 30/30, normal, 2 Col, alinhamento à esquerda. Chapéu (Moradia) em FrutiBLACK, corpo 15/18, 60% preto, versalete, alinhado à esquerda. Texto em ProformaBook, corpo 12/16, normal, 2 Col, justificado. Ao final do texto, número da página em FrutiBoldCond, corpo 12/15, cA, normal, alinhado à esquerda. Foto PB, de 2ColX19,8cm, sem fio, formando um bloco ao lado das 3 chamadas a seguir, além da matéria relacionada (Moradia).
 Legenda: Vinheta tipográfica marginada por dois tipos Wingdings correspondente a letra 'n' (?), corpo 10/11, c/A. Texto em fonte FrutiLIGHT, corpo 9/11, CA/B, alinhado à esquerda. Tamanho total: 2ColX7cm.

- *Voluntários da S. Casa se dedicam há 46 anos* - Título em ProformaSmBd, cA/B, corpo 30/30, normal, 2 Col, alinhamento à esquerda. Chapéu (Amor) em FrutiBLACK, corpo 15/18, 60% preto, versalete, alinhado à esquerda. Texto em ProformaBook, corpo 12/16, normal, 2 Col, justificado. Ao final do texto, número da página em FrutiBoldCond, corpo 12/15, cA, normal, alinhado à esquerda. Tamanho total: 2ColX6,7cm

- *Vítimas vão às delegacias especializadas* - Título em ProformaSmBd, cA/B, corpo 33/36, normal, 1 Coluna, alinhamento à esquerda. Chapéu (Agressão) em FrutiBLACK, corpo 15/18, 60% preto, versalete, alinhado à esquerda. Texto em ProformaBook, corpo 12/16, nor-



Fig.107- JL Matéria Prima - Primeira Página - set/04

mal, 1 Coluna, justificado. Ao final do texto, número da página em FrutiBoldCond, corpo 12/15, cA, normal, alinhado à esquerda. Tamanho total: 1ColX6,5cm

- *Medicina alternativa cura doenças* - Título em ProformaSmBd, cA/B, corpo 23/26, normal, 1 Coluna, alinhamento à esquerda. Chapéu (Saúde) em FrutiBlack, corpo 15/18, 60% preto, versalete, alinhado à esquerda. Texto em ProformaBook, corpo 12/16, normal, 1 Coluna, justificado. Ao final do texto, número da página em FrutiBoldCond, corpo 12/15, cA, normal, alinhado à esquerda. Tamanho total: 1ColX6,5cm

Chamadas da coluna à esquerda da página:

Manchete Coluna: *Feira de rua ajuda gente a viver* - Título em FrutiCond, corpo 33/36, normal, cA/B, 60% preto, 1 Col, 3 linhas, alinhado à esquerda. Chapéu (Economia) em FrutiLIGHTCond, corpo 14/16, preto, normal, c/A, alinhado à esquerda. Número da página em FrutiBdCond, corpo 12/15, c/A, normal, alinhado à direita.

Fio de 4 pts, 6,5cm, preto separando as demais chamadas.

- *Método permite a inclusão do deficiente visual* - Título em FrutiCond, corpo 23/66, normal, cA/B, 60% preto, 1 Col, 3 linhas, alinhado à esquerda. Chapéu (Gira-Braille) em FrutiLIGHTCond, corpo 14/16, preto, normal, c/A, alinhado à esquerda. Número da página em FrutiBdCond, corpo 12/15, c/A, normal, alinhado à direita.

- *Hippies resistem à tecnologia com artesanato em PG* - Título em FrutiCond, corpo 23/66, normal, cA/B, 60% preto, 1 Col, 3 linhas, alinhado à esquerda. Chapéu (Cultura) em FrutiLIGHTCond, corpo 14/16, preto, normal, c/A, alinhado à esquerda. Número da página em FrutiBdCond, corpo 12/15, c/A, normal, alinhado à direita.

- *Pousadas da Baixada recebem visitantes de várias cidades* - Título em FrutiCond, corpo 23/66, normal, cA/B, 60% preto, 1 Col, 3 linhas, alinhado à esquerda. Chapéu (Turismo) em FrutiLIGHTCond, corpo 14/16, preto, normal, c/A, alinhado à esquerda. Número da página em FrutiBdCond, corpo 12/15, c/A, normal, alinhado à direita.

- *Carne de búfalo com teor de Colesterol reduzido pela metade* - Título em FrutiCond, corpo 23/66, normal, cA/B, 60% preto, 1 Col, 3 linhas, alinhado à esquerda. Chapéu (Comércio) em FrutiLIGHTCond, corpo 14/16, preto, normal, c/A, alinhado à esquerda. Número da página em FrutiBdCond, corpo 12/15, c/A, normal, alinhado à direita.

- *Museu do Porto mostra atividade que santista desconhece* - Título em FrutiCond, corpo 23/66, normal, cA/B, 60% preto, 1 Col, 3 linhas, alinhado à esquerda. Chapéu (Atração) em FrutiLIGHTCond, corpo 14/16, preto, normal, c/A, alinhado à esquerda. Número da página em FrutiBdCond, corpo 12/15, c/A, normal, alinhado à direita.

- *Comunidade da internet forma grupos de interesse* - Título em FrutiCond, corpo 23/66, normal, cA/B, 60% preto, 1 Col, 3 linhas, alinhado à esquerda. Chapéu (Orkut) em FrutiLIGHTCond, corpo 14/16, preto, normal, c/A, alinhado à esquerda. Número da página em FrutiBdCond, corpo 12/15, c/A, normal, alinhado à direita.

Destaque (nas áreas inferior e à esquerda da página): Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 6,4cmX0,9cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBD, alinhado à esquerda (seta dupla). Título 'destaque' em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/15, normal, cA/B, alinhado à esquerda. Número de pagina, em FrutiBDCond, corpo 12/14, c/A, alinhado à direita.

Opinião (nas áreas inferior e à esquerda da página): Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 6,4cmX0,9cm, 50% preto, contendo caractere em Wingdings 22/26 (livro), alinhado à esquerda. Título 'opinião' em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/15, normal, cA/B, alinhado à esquerda. Número de pagina, em FrutiBDCond, corpo 12/14, c/A, alinhado à direita.

Página 2 (Fig. 108) - **Opinião - Fio data** (comum para todas as páginas, mudando apenas o nome da editoria): Caixa de 29,8cmX1,2cm, com fio de 0,5 pt, 50% preto, com três subdivisões em fio de 0,5 pt, 50% preto, contendo: **N. de página:** FrutiROM, corpo 22/24, 60%, normal, alinhamento página par, esquerda; página ímpar, direito. **Nome da publicação:** fonte ProformaBook, cA/B, corpo 15/18, alinhamento página par, esquerda; página ímpar, direito. **Data:** fonte ProformaBook, c/B, corpo 11/11, alinhamento página par, esquerdo; página ímpar, direito. **Nome da editoria:** FrutiROM, cA/B, corpo 22/24, 60% pretp, normal, alinhamento página par, esquerda; página ímpar, direito.

A página contém 3 matérias, Editorial, Charge e Expediente, assim distribuídos: **Editorial** - Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 6,4cmX0,9cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBD, alinhado à esquerda (parêntese). Título 'Editorial' em ProformaBook, corpo 18/

24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Título - *Faltam moradias populares em Santos* - em ProformaLight, corpo 22/23, c/A, normal, 2 Col, 2 linhas, alinhamento centralizado. Assinatura do autor: FrutiBdCond, c/A/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, c/A/B, normal, 2 Col, justificado. Tamanho total: 4 ColX31Cm na parte esquerda superior da página.

Matéria 1: Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 6,4cmX0,9cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBD, alinhado à esquerda (parêntese). Título 'Editorial' em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. *Vila Nova, de bairro nobre a núcleo decadente* - Título em ProformaLIGHT, corpo 31/36, normal, c/A, 4 Col, 1 linha, justificado. Assinatura do autor: FrutiBdCond, c/A/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, c/A/B, normal, 4 Col, justificado. Tamanho total: 4 ColX14,5Cm na parte superior da página.

Matéria 2: Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 6,4cmX0,9cm, 50% preto, contendo

Opinião

FALTAM MORADIAS POPULARES EM SANTOS

Devo dizer que, ao longo dos últimos anos, tenho observado uma preocupação crescente com a falta de moradias populares em Santos. Essa preocupação é justificada, pois a cidade enfrenta um déficit significativo de unidades habitacionais acessíveis à população de baixa renda. O crescimento urbano desordenado e a especulação imobiliária agravam esse cenário, tornando cada vez mais difícil encontrar um lugar adequado para morar. É urgente que o poder público tome medidas eficazes para enfrentar esse desafio, investindo em políticas públicas que promovam a construção de habitação social e a regularização de áreas informais. Sem essas ações, a desigualdade social continuará a se aprofundar, afetando a qualidade de vida de milhares de santistas.

Alerta

VILA NOVA, DE BAIRRO NOBRE A NÚCLEO DECADENTE

Antônio Carlos

Um bairro nobre em constante processo de transformação. Até hoje, sempre conhecido por sua beleza e elegância, Vila Nova vem sofrendo um processo de decadência que preocupa a todos os moradores. O abandono das áreas comuns, a falta de manutenção das ruas e a presença de lixo acumulado são sinais claros de um processo de degradação que não pode ser ignorado. É preciso que o poder público tome medidas urgentes para reverter esse quadro e recuperar a qualidade de vida que este bairro merece. A revitalização de Vila Nova não é apenas uma questão estética, mas também uma questão social, pois a degradação do espaço urbano afeta diretamente o bem-estar e a segurança dos seus habitantes.

Charge



serviços

ESPORTES DE ELITE CADA VEZ MAIS LONGE DO POVO

Os esportes de elite, cada vez mais sofisticados e caros, estão se tornando cada vez mais inacessíveis para a população em geral. O custo elevado de equipamentos, transporte e treinamento torna a prática desses esportes um privilégio de poucos. Isso contribui para a exclusão social e a falta de oportunidades para que todos possam usufruir dos benefícios da atividade física. É necessário que haja políticas públicas que promovam o acesso a espaços esportivos e equipamentos básicos para todos os cidadãos, independentemente de sua condição socioeconômica.

CONDUÇÃO DEFICIENTE

Os serviços de transporte público em Santos são deficientes, oferecendo opções limitadas e com baixa qualidade. A falta de pontualidade, o superlotamento e a ausência de acessibilidade para pessoas com deficiência são problemas que afetam diretamente a mobilidade da população. É urgente que o poder público invista na melhoria da infraestrutura de transporte, promovendo a aquisição de veículos modernos e a implementação de medidas que garantam um serviço eficiente e acessível para todos os usuários.

Trabalho

Mulheres invadem mercado dos homens

Elas ocupam profissões antes masculinas e atuam precarizadas atuando como mecânicas, agricultoras, eletrônicas ou pedreiras.

De acordo com o levantamento realizado pelo IBGE, o número de mulheres que atuam em profissões tradicionalmente masculinas, como mecânica, agricultura e eletrônica, aumentou significativamente nos últimos anos. Isso reflete uma mudança na estrutura do mercado de trabalho e a busca por autonomia econômica por parte das mulheres. No entanto, muitas dessas mulheres enfrentam condições precárias de trabalho, com baixos salários e falta de proteção social. É importante que o Estado promova políticas que garantam a igualdade de oportunidades e a melhoria das condições de trabalho para todas as trabalhadoras.

Amuleto

Feira é alternativa contra desemprego

Atividade acontece na Praça Ribeiro Couto, na Vila Nova, e reúne profissionais de diversas categorias.

Uma feira alternativa para o combate ao desemprego está sendo realizada na Praça Ribeiro Couto, na Vila Nova. A iniciativa reúne profissionais de diversas categorias, oferecendo produtos e serviços de qualidade a uma preço acessível. Além de proporcionar uma oportunidade de renda para os participantes, a feira também promove a interação social e o fortalecimento do tecido econômico local. É uma iniciativa que merece ser apoiada e replicada em outras partes da cidade.

Protesto

Manifestantes exigem melhorias na infraestrutura urbana e no transporte público.

Um grupo de manifestantes realizou uma passeata na cidade de Santos, exigindo melhorias na infraestrutura urbana e no transporte público. Os participantes reivindicaram a pavimentação de ruas, a criação de ciclovias e a aquisição de novos ônibus para melhorar a qualidade do serviço. A manifestação foi pacífica e contou com o apoio de diversos cidadãos que se solidarizaram com as reivindicações.

Fig.108- JL Matéria Prima - Páginas 2/3 - set/04

caractere em ProformaBD, alinhado à esquerda (parêntese). Título ‘tendência’ em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. *Esportes da elite cada vez mais longe do povo* - Título em ProformaLIGHT, corpo 31/36, normal, cA, 4 Col, 1 linha, justificado. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 4 Col, justificado. Tamanho total: 4 ColX16Cm na parte inferior da página.

Matéria 3: Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 6,4cmX0,9cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBD, alinhado à esquerda (parêntese). Título ‘Serviço’ em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. *Condução deficiente* - Título em ProformaLIGHT, corpo 31/36, normal, cA, 2 Col, 1 linha, justificado. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 4 Col, justificado. Tamanho total: 2ColX16cm na parte inferior da página.

Charge - Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 6,4cmX0,9cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBD, alinhado à esquerda (parêntese). Título ‘Charge’ em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Ilustração de 4ColX16cm, PB.

Expediente - Box com fundo em 10% preto, no rodapé em 6 Col com texto em FrutiLight 9/11, cA/B, normal, justificado.

Página 3 - Economia - Fio-data. A página contém 3 matérias, Editorial, Charge e Expediente, assim distribuídos: **Matéria 1:** Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. *Mulheres invadem mercado dos homens* - Título em ProformaSmBd, corpo 53/54, semibold, cA/B, 6 Col, 1 linha, justificado. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 6 Col, justificado, no canto superior direito da matéria. Intertítulo em FrutiExBlkCond, corpo 6,3/6,3, c/A, 60% preto, alinhado à esquerda, após espaço de 0,5cm do parágrafo anterior. 1 foto, PB, 3ColX8,8cm, sem caixa de fio. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito do foto. Le-

genda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Tamanho total: 4ColX17,2cm na parte superior da página.

Matéria 2: Vinheta tipográfica (Ambulantes) em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. *Feira é alternativa contra desemprego* - Título em ProformaSmBd, corpo 31/36, semibold, cA/B, 5 Col, 1 linha, justificado. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 5 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 5 Col, justificado. Intertítulo em FrutiExBlkCond, corpo 6,3/6,3, c/A, 60% preto, alinhado à esquerda, após espaço de 0,5cm do parágrafo anterior. 1 foto, PB, 3ColX8,3cm, sem caixa de fio. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito do foto. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Tamanho total: 5ColX32,7cm na parte inferior da página.

Matéria 3: Vinheta tipográfica (trânsito) em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. *Caminhões congestionam Vicente de Carvalho* - Título em ProformaSmBd, corpo 22/23, semibold, cA/B, 1 Col, 3 linhas, justificado. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 1 Col, 3 linhas, alinhadas à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 1 Coluna, justificado. Tamanho total: 1ColX32,7cm na parte inferior da página.

Página 4 (Fig. 109) - **Habitação/Comércio** - Fio-data. 3 matérias diagramadas horizontalmente, assim distribuídas: **Matéria 1:** Vinheta tipográfica (Cortiços) em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. *Famílias vivem em situações precárias* - Título em ProformaSmBd, corpo 53/54, semibold, cA/B, 6 Col, 1 linha, justificado. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 6 Col, justificado. 1 foto, PB, 4ColX12,5cm, sem caixa de fio. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito do foto. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Janela (ou olho) - Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 4,5cmX4,5cm,

50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 69/72 (aspas), alinhado à esquerda. Título 'frase' em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, alinhado à esquerda. Fio de 0,5 pt, 60% preto, 4,5cm separa nome do autor, em FrutiBold, corpo 11/14, cA/B, justificado. Tamanho total: 5 ColX21,2cm na parte superior da página.

Matéria 2: Vinheta tipográfica (Cohab) em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. *Projetos de habitação ajudam, mas não resolvem* - Título em ProformaSmBd, corpo 31/36, semibold, cA/B, 6 Col, 1 linha, justificado. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhadas à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 4 Col, justificado. Intertítulo em FrutiExBlkCond,



Fig.109- JL Matéria Prima - Páginas 4/5 - set/04

corpo 6,3/6,3, c/A, 60% preto, alinhado à esquerda, após espaço de 0,5cm do parágrafo anterior. 1 foto, PB, 2ColX9,5cm, sem caixa de fio, lado esquerdo da matéria. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito do foto. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Olho intercalando a terceira e quarta Col - Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 4,5cmX4,5cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 69/72 (aspas), alinhado à esquerda. Título ‘esperança’ em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, alinhado à esquerda. Fio de 0,5 pt, 60% preto, 4,5cm separa nome do autor, em FrutiBold, corpo 11/14, cA/B, justificado. Tamanho total: 5ColX13cm na parte inferior da página.

Matéria 3: Vinheta tipográfica (Comércio) em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. *Empresário de Itanhaém investe em Búfalos* - Título em ProformaSmBd, corpo 31/36, semibold, cA/B, 6 Col, 1 linha, justificado. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 6 Col, justificado. 1 foto, PB, 2ColX8cm, sem caixa de fio, alinhada com as duas colunas da esquerda na parte superior da matéria. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito do foto. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Tamanho total: 5 ColX15,7cm na parte inferior da página.

Página 5 - Solidariedade - Fio data. 3 matérias: 1diagramada horizontalmente e 2 verticalmente, assim distribuídas: **Matéria 1:** Vinheta tipográfica (Criatividade) em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. *Aprendendo a enxergar com as mãos* - Título em ProformaSmBd, corpo 53/54, semibold, cA/B, 6 Col, 1 linha, justificado. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, justificada. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 3 Col, justificado. 1 foto, PB, 3ColX13,5cm, sem caixa de fio. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito do foto. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda.

Olho - Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 4,5cmX4,5cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 69/72 (dupla seta), alinhado à esquerda. Título 'idéia' em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, alinhado à esquerda. Tamanho total: 5ColX17,5cm na parte superior da página.

Matéria 2: Vinheta tipográfica (Instituição) em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. *Lar das Moças Cegas presta serviços há 61 anos e integra com qualidade* - Título em ProformaSmBd, corpo 36/36, semibold, cA/B, 4 Col, 2 linhas, justificado. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 4 Col, 1 linha, justificada. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 4 Col, justificado. Intertítulo em FrutiExBlkCond, corpo 6,3/6,3, c/A, 60% preto, alinhado à esquerda, após espaço de 0,5cm do parágrafo anterior. 1 foto, PB, 4ColX13cm, sem caixa de fio, no pé da matéria. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito do foto. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda.

2 janelas (ou olho) intercalando a primeira e segundas colunas e terceira e quarta colunas - Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 4,5cmX4,5cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 69/72 (aspas), alinhado à esquerda. Títulos 'integrar' e 'apoio' em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, alinhado à esquerda. Fio de 0,5 pt, 60% preto, 4,5cm separa nome do autor, em FrutiBold, corpo 11/14, cA/B, justificado. Tamanho total: 4ColX32,5cm na parte inferior da página.

Matéria 3 - Mulheres mudam em busca de emprego - Título em ProformaSmBd, corpo 31/364, semibold, cA/B, 2 Col, 2 linhas, justificado. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 2 Col, 1 linha, justificada. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 2 Col, justificado. Olho - Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 4,5cmX4,5cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 69/72 (aspas), alinhado à esquerda. Título 'formação' em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro

de 5,2X0,9cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, alinhado à esquerda. Fio de 0,5 pt, 60% preto, 4,5cm separa nome do autor, em FrutiBold, corpo 11/14, cA/B, justificado. Tamanho total: 2ColX32,5cm na parte inferior da página.

Página 6 - Comunidades - Fio data. 4 matérias diagramadas horizontalmente, assim distribuídas: **Matéria 1:** Vinheta tipográfica (Comunicação) em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. *Nova comunidade atrai jovens e adultos* - Título em ProformaSmBd, corpo 53/54, semibold, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 6 Col, justificado. 1 foto, PB, 3ColX9,7cm, sem caixa de fio. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito do foto. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Janela - Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 4,5cmX4,5cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 69/72 (aspas), alinhado à esquerda. Título ‘amizade’ em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, alinhado à esquerda. Fio de 0,5 pt, 60% preto, 4,5cm separa nome do autor, em FrutiBold, corpo 11/14, cA/B, justificado. Box didático (assim indicado no ‘Manual de Projeto Gráfico’) - quadro em caixa com fio de 0,5 pt, 50% preto, 4,5cm/x8,2cm, contendo: caractere em ProformaBd, corpo 50/60 (estrela), alinhado à esquerda. Título ‘Seja convidado’ em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Título (O Museu do Café), em FrutiBold, corpo 11/14, negrito, cA/B, justificado. Texto em FrutiLightCond, corpo 10,5/11, normal, cA/B, alinhado à esquerda. Tamanho total: 6ColX19,8cm na parte superior da página.

Matéria 2: Vinheta tipográfica (Surpresa) em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. *Museu do Porto tem atrações que os santistas desconhecem* - Título em ProformaSmBd, corpo 18.6/21.6, semibold, cA/B, 3 Col, 2 linhas, justificado. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 3 Col, 1 linha, justificada. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 3 Col, justificado. Olho intercalando a

segunda e terceira Col - Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 4,5cmX4,5cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 69/72 (dupla seta), alinhado à esquerda. Títulos ‘atração’ em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, alinhado à esquerda. Tamanho total: 4ColX13cm na parte central da página.

Matéria 3: Vinheta tipográfica (Fim de semana) em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. *Pousadas recebem turistas de várias cidades do Estado de SP* - Título em ProformaSmBd, corpo 18.6/21.6, semibold, cA/B, 3 Col, 2 linhas, justificado. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 3 Col, 1 linha, justificada. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 3 Col, justificado. Tamanho total: 4ColX13cm na parte central da página.

Matéria 4: Vinheta tipográfica (Sociedade) em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. *Hippies mantêm sua cultura czm artesanato* - Título em ProformaSmBd, corpo 31/36, semibold, cA/B, 6 Col, 1 linha, justificado. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 3 Col, 1 linha, justificada. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 3 Col, justificado. 1 foto, PB, 3ColX12,5cm, sem caixa de fio, alinhada à esquerda do texto. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito do foto. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Tamanho total: 4ColX13cm na parte inferior da página.

Página 7 - Esporte - Fio data. 3 matérias (duas com retrancas) diagramadas, sendo 1 diagramada horizontalmente e duas verticalmente, assim distribuídas: **Matéria 1:** Vinheta tipográfica (Atenas 2004) em FrutiBlack, corpo 15/18, c/A, 60% preto, alinhado à esquerda. *Santista representa o Brasil nas Paraolimpíadas* - Título em ProformaSmBd, corpo 31/36, semibold, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 4 Col, justificado. 1 foto, PB, 2ColX18cm, sem caixa de fio, alinhada à direita do

texto. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito do foto. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. *Retranca - Rivaldo faz elogio a Lars Grael* - Em caixa com fio de 1 pt, 100% preto, (o manual prevê 0,5 pt, 50% preto). Título em ProformaSmBd, corpo 22/23, semibold, cA/B, 1 Col, 3 linhas, alinhadas à esquerda. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 2Col, justificado. Intertítulo em FrutiExBlkCond, corpo 6,3/6,3, c/A, 60% preto, alinhado à esquerda, após espaço de 0,5cm do parágrafo anterior. Tamanho total 6ColX22,2cm na parte superior da página.

Matéria 2 - Vinheta tipográfica (Memória) em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. *Mostra resgata raízes do surfe no mundo* - Título em ProformaSmBd, corpo 31/36, semibold, cA/B, 5 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 5 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 5 Col, justificado. 1 foto, PB, 2ColX10cm, sem caixa de fio, alinhada à direita superior do texto. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito do foto. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda.

Retranca abaixo da foto, à direita do texto principal - *Evento terá nova edição* - Em caixa com fio de 0,5pt, 100% preto, (o manual prevê 50% preto). Título em ProformaSmBd, corpo 22/23, semibold, cA/B, 1 Col, 3 linhas, alinhadas à esquerda. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 3 Col, justificado. Olho intercalando a primeira e segunda Col-composto por fio de 0,5 pt, de 4,5cmX4,5cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 42/50 (Nº.), alinhado à esquerda. Título 'número' em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Número abaixo do quadro, em FrutiBold, corpo 60/60, bold, justificado. Fio de 0,5 pt, 60% preto, 4,5cm número de texto explicativo, em FrutiLighCond, corpo 12/14, cA/B, alinhado à esquerda, recuo de 3mm. Tamanho total: 2ColX28,2cm na parte inferior da página.

Matéria 3 - Vinheta tipográfica (Artes Marciais) em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. *Sarruço, o mestre do jiu-jitsu* - Título em ProformaSmBd, corpo 22/23, semibold, cA/B, 1 Col, 3 linhas, alinhadas à esquerda. Linha fina em FrutiLight,

corpo 15/18, normal, cA/B, 1 Col, 1 linha, justificada. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 1 Coluna, justificado. Intertítulo em FrutiExBlkCond, corpo 6,3/6,3, c/A, 60% preto, alinhado à esquerda, após espaço de 0,5cm do parágrafo anterior.

Página 8 (Fig. 110) - Geral

- Fio data. 4 matérias, sendo duas diagramadas horizontalmente e duas verticalmente, assim distribuídas:

Matéria 1: Vinheta tipográfica (Solidariedade) em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. *Voluntários dão exemplo na Santa Casa* - Título em ProformaSmBd, corpo 53/54, semibold, cA/B, 6 Col, 1 linha, justificado. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 6 Col, justificado. Intertítulo em FrutiExBlkCond, corpo 6,3/6,3, c/A, 60% preto, alinhado à esquerda, após espaço de 0,5cm do parágrafo anterior. 1 foto, PB, 4ColX8,8cm, sem caixa de fio, alinhada no canto superior direito da página. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito do foto. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Tamanho total: 5 ColX17,2cm na parte superior da página.



8 Matéria Prima Geral

SOLIDARIEDADE

Voluntários dão exemplo na Santa Casa

O comprometimento social tem ganhado destaque na comunidade santista e o voluntariado cresce em prol dos necessitados

Andréia Demétrio
 São Paulo é a megalópole que reúne os 142 municípios do Estado de São Paulo. É a maior cidade do Brasil e a terceira do mundo em população. Com 19 milhões de habitantes, a cidade enfrenta grandes desafios sociais e ambientais. Um deles é a falta de recursos humanos para atender às necessidades da população. É nesse contexto que o voluntariado surge como uma alternativa importante para a sociedade. No município de São Paulo, o voluntariado tem crescido significativamente nos últimos anos. Isso se deve ao aumento da consciência social e ao desejo de contribuir para o bem comum. O trabalho voluntário é realizado em diversas áreas, como educação, saúde, cultura e meio ambiente. Ele é realizado por pessoas de todas as idades e níveis de escolaridade. O voluntariado é uma atividade que pode ser realizada em qualquer lugar e em qualquer horário. Ele é uma forma de cidadania ativa e de participação social. O trabalho voluntário é realizado de forma organizada e sob a supervisão de instituições parceiras. Isso garante a qualidade do trabalho e a segurança dos voluntários. O trabalho voluntário é uma atividade que pode ser realizada por qualquer pessoa. Ele é uma forma de cidadania ativa e de participação social. O trabalho voluntário é realizado de forma organizada e sob a supervisão de instituições parceiras. Isso garante a qualidade do trabalho e a segurança dos voluntários. O trabalho voluntário é uma atividade que pode ser realizada por qualquer pessoa. Ele é uma forma de cidadania ativa e de participação social. O trabalho voluntário é realizado de forma organizada e sob a supervisão de instituições parceiras. Isso garante a qualidade do trabalho e a segurança dos voluntários.



A Santa Casa de São Paulo conta com o trabalho voluntário de milhares de pessoas para o atendimento aos pacientes. O trabalho voluntário é realizado de forma organizada e sob a supervisão de instituições parceiras. Isso garante a qualidade do trabalho e a segurança dos voluntários. O trabalho voluntário é uma atividade que pode ser realizada por qualquer pessoa. Ele é uma forma de cidadania ativa e de participação social. O trabalho voluntário é realizado de forma organizada e sob a supervisão de instituições parceiras. Isso garante a qualidade do trabalho e a segurança dos voluntários.

ESPERANÇA

Medicina alternativa pode curar várias doenças

Pedras e flores de Bach são utilizados por muitas pessoas para auxiliar os tratamentos feitos com remédios convencionais

Carli Palâmico
 Há décadas, as pedras de vidro, as essências de plantas e as flores de Bach são utilizadas por muitas pessoas para auxiliar os tratamentos feitos com remédios convencionais. Essas práticas são conhecidas como medicina alternativa. Elas são utilizadas por pessoas de todas as idades e níveis de escolaridade. A medicina alternativa é uma forma de tratamento que utiliza recursos naturais para promover a saúde e o bem-estar. Ela é baseada na ideia de que o corpo humano possui uma energia vital que pode ser fortalecida através de práticas como a meditação, o yoga e o uso de plantas e pedras. A medicina alternativa é uma forma de tratamento que utiliza recursos naturais para promover a saúde e o bem-estar. Ela é baseada na ideia de que o corpo humano possui uma energia vital que pode ser fortalecida através de práticas como a meditação, o yoga e o uso de plantas e pedras. A medicina alternativa é uma forma de tratamento que utiliza recursos naturais para promover a saúde e o bem-estar. Ela é baseada na ideia de que o corpo humano possui uma energia vital que pode ser fortalecida através de práticas como a meditação, o yoga e o uso de plantas e pedras.

AJUDA

Mulheres estão denunciando cada vez mais seus agressores

As queixas crescem na mesma proporção da violência

Hélvio Martins
 Para as mulheres brasileiras, o dia 15 de março é conhecido como o Dia da Mulher. É uma data importante para celebrar a luta por igualdade de gênero e a luta contra a violência de gênero. Nos últimos anos, o número de denúncias de violência contra as mulheres tem crescido significativamente. Isso reflete o aumento da conscientização da população sobre os direitos das mulheres e a importância de denunciar os casos de violência. A violência contra as mulheres é um problema grave que afeta milhões de mulheres em todo o mundo. Ela pode assumir diversas formas, como violência física, psicológica e sexual. A violência contra as mulheres é uma violação dos direitos humanos e deve ser combatida de forma eficaz. O aumento das denúncias é um sinal positivo, pois indica que as mulheres estão se tornando mais conscientes de seus direitos e mais dispostas a denunciar os casos de violência. Isso é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

66 aprender
 Não importa se durante a noite ou durante o dia, o que importa é aprender. Aprender é uma atividade que pode ser realizada em qualquer lugar e em qualquer horário. É uma forma de crescimento pessoal e profissional. Aprender pode ser realizado através de cursos, workshops, livros e experiências. Aprender é uma atividade que pode ser realizada em qualquer lugar e em qualquer horário. É uma forma de crescimento pessoal e profissional. Aprender pode ser realizado através de cursos, workshops, livros e experiências. Aprender é uma atividade que pode ser realizada em qualquer lugar e em qualquer horário. É uma forma de crescimento pessoal e profissional. Aprender pode ser realizado através de cursos, workshops, livros e experiências.

Fig.110- JL Matéria Prima - Páginas 8 - set/04

Matéria 2 - Vinheta tipográfica (Esperança) em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. *Medicina alternativa pode curar várias doenças*- Título em ProformaSmBd, corpo 33/36, semibold, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 6 Col, justificado. Tamanho total: 6ColX10cm, ao centro da página.

Matéria 3 - Vinheta tipográfica (Ajuda) em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. *Mulheres estão denunciando cada vez mais seus agressores* - Título em ProformaSmBd, corpo 31/36, semibold, cA/B, 3 Col, 2 linhas, alinhadas à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 3 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 3 Col, justificado. 1 foto, PB, 2ColX8,5cm, sem caixa de fio, alinhada à direita superior do texto. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito do foto. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda.

Matéria 4 - Vinheta tipográfica (Alternativa) em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. *Trabalho informal é a solução depois do término do contrato* - Título em ProformaSmBd, corpo 31/36, semibold, cA/B, 3 Col, 2 linhas, alinhadas à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 3 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 3 Col, justificado. Olho intercalando a primeira e segunda Col composto por fio de 0,5 pt, de 4,5cmX4,5cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 69/72 (aspas), alinhado à esquerda. Título ‘aprender’ em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, alinhado à esquerda. Fio de 0,5 pt, 60% preto, 4,5cm separa nome do autor, em FrutiBold, corpo 11/14, cA/B, justificado. Tamanho total: 3ColX22cm, nas áreas inferior e à direita da página.

4.2.2 Matéria Prima - Outubro de 2004 - Edição Nº 7 - Ano VI

Primeira Página (Fig. 111) - **Manchete:** *Mulheres que sofrem abuso não dão queixa* - Título em ProformaBD, corpo 56/58, negrito, cA/B, 4 colunas, alinhamento à esquerda. Linha fina acima da manchete em FrutiLIGHT, corpo 18/22, normal, 50% preto, 4 col, cA/B, 2 linhas. Texto em ProformaBook, corpo 12/16, normal, 4 colunas, justificado. Ao final do texto, número da página em FrutiBoldCond, corpo 12/15, c/A, normal, alinhado à direita. Foto PB, de 4ColX15,2Cm, sem fio. Legenda: Vinheta tipográfica marginada por dois tipos Wingdings correspondente a letra 'n' (?), corpo 10/11, c/A. Texto em fonte FrutiLIGHT, corpo 9/11, cA/B, normal, alinhado à esquerda. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Tamanho total: 4colX26,5Cm, nas áreas superior e central da página.

Outras chamadas (abaixo da manchete, nas áreas inferior e à direita da página): Chapéu/Vinheta tipográfica - em FrutiBLACK, corpo 15/18, 60% preto, versalete, alinhado à esquerda.

Chamada 1 - Não só famosos *moram nos flats da Baixada* - Título em ProformaSmBd, CA/B, corpo 24/24, normal, 2 colunas, alinhamento à esquerda. Texto em ProformaBook, corpo 12/16, normal, 2 colunas, justificado. Ao final do texto, número da página em FrutiBoldCond, corpo 12/15, c/A, normal, alinhado à direita. Tamanho total: 2colX6,7Cm.



Fig.111- JL Matéria Prima - Primeira Página -out/04

Chamada 2 - *Emprego é mais difícil para jovens e idosos* - Título em ProformaSmBd, cA/B, corpo 24/24, normal, 2 colunas, alinhamento à esquerda. Chapéu/Vinheta tipográfica - em FrutiBLACK, corpo 15/18, 60% preto, versalete, alinhado à esquerda. Texto em ProformaBook, corpo 12/16, normal, 2 colunas, justificado. Ao final do texto, número da página em FrutiBoldCond, corpo 12/15, c/A, normal, alinhado à direita. Tamanho total: 2ColX6,7Cm.

Chamada 3 - *Medalhas olímpicas incentivam atletas* - Título em ProformaSmBd, cA/B, corpo 24/24, normal, 2 colunas, alinhamento à esquerda. Chapéu/Vinheta tipográfica - em FrutiBLACK, corpo 15/18, 60% preto, versalete, alinhado à esquerda. Texto em ProformaBook, corpo 12/16, normal, 2 colunas, justificado. Ao final do texto, número da página em FrutiBoldCond, corpo 12/15, c/A, normal, alinhado à direita. Tamanho total: 2colX6,7Cm

Chamada 4 - *Empresário investe em salas de cinema em SV* - Título em ProformaSmBd, cA/B, corpo 24/24, normal, 2 colunas, alinhamento à esquerda. Chapéu/Vinheta tipográfica - em FrutiBLACK, corpo 15/18, 60% preto, versalete, alinhado à esquerda. Texto em ProformaBook, corpo 12/16, normal, 2 colunas, justificado. Ao final do texto, número da página em FrutiBoldCond, corpo 12/15, c/A, normal, alinhado à direita. Tamanho total: 2colX6,7Cm

Chamadas em coluna (6,5Cm) à esquerda:

Manchete coluna: *Foca e veterano vivem emoções* - Título em FrutiCond, corpo 33/36, normal, cA/B, 60% preto, 1 col, 2 linhas, alinhado à esquerda. Chapéu/vinheta tipográfica, em FrutiLIGHTCond, corpo 14/16, normal, c/A, alinhado à esquerda. Texto em ProformaBook, corpo 11/13, normal, 1 coluna, justificado. Ao final do texto, número da página em FrutiBoldCond, corpo 12/15, c/A, normal, alinhado à direita. Fio de 4 pts, 6,5Cm, preto, separando as demais chamadas.

- *Centro de Atenção Psicossocial atende mil pacientes* - Título em FrutiCond, corpo 23/23 normal, cA/B, 60% preto, 1 col, 3 linhas, alinhado à esquerda. Chapéu em FrutiLIGHTCond, corpo 14/16, preto, normal, c/A, alinhado à esquerda. Texto em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, justificado. Número de pagina, em FrutiBoldCond, corpo 12/15, c/A, alinhado à direita.

- *Perfumes caseiros garantem lucros no mercado tradicional* - Título em FrutiCond, corpo 23/23, normal, cA/B, 60% preto, 1 col, 3 linhas, alinhado à esquerda. Chapéu em FrutiLIGHTCond, corpo 14/16, preto, normal, c/A, alinhado à esquerda. Texto em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, justificado. Número de pagina, em FrutiBoldCond,

corpo 12/15, c/A, alinhado à direita.

- *Escolinha de vôlei de praia abre vagas* - Título em FrutiCond, corpo 23/23, normal, cA/B, 60% preto, 1 col, 2 linhas, alinhado à esquerda. Chapéu em FrutiLIGHTCond, corpo 14/16, preto, normal, c/A, alinhado à esquerda. Texto em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, justificado. Número de pagina, em FrutiBoldCond, corpo 12/15, c/A, alinhado à direita. Foto PB, de 1ColX6,5Cm, sem fio. Legenda em fonte FrutiLIGHT, corpo 9/11, cA/B, normal, alinhado à esquerda.

Opinião: Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 6,4CmX0,9Cm, 50% preto, contendo caractere em Wingdings 22/26 (livro), alinhado à esquerda. Título 'opinião' em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9Cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/15, normal, cA/B, alinhado à esquerda. Número de pagina, em FrutiBDCond, corpo 12/14, c/A, alinhado à direita.

Página 2 (Fig. 112) - Opinião - Fio-data. A página contém 1 editorial, 1 artigo, 2



Fig.112- JL Matéria Prima - Páginas 2/3 - out/04

opiniões e 1 foto, e Expediente, assim distribuídos: **Editorial:** Em quadro com fio de 1pt. Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 6,4CmX0,9Cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBD, alinhado à esquerda (parêntese). Título ‘Editorial’ em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9Cm. Título - *Já basta o chão frio e duro* - em ProformaLight, corpo 22/23, c/A, normal, 1 coluna, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 1 coluna, justificado. Tamanho total: 1ColX38Cm, na parte esquerda da página.

Artigo: Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 6,4CmX0,9Cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBD, alinhado à esquerda (lápiz, título - ‘Artigo’ - em ProformaBook, corpo 18/24, normal, cA/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9Cm. *Cadê o nosso verdadeiro futebol?*- Título em ProformaLIGHT, corpo 31/33, normal, c/A, 4 col, 1 linha, justificado. Assinatura do autor: No início do texto, em FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. Tamanho total: 4ColX17,5 na parte superior da página.

Opinião 1: Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 6,4CmX0,9Cm, 50% preto, contendo caractere em Wingdings 22/26 (livro), alinhado à esquerda. Título ‘opinião’ em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9Cm. *Incertezas rondam a Fórmula 1 para próximo ano* - Título em ProformaLIGHT, corpo 31/33, normal, c/A, 4 col, 1 linha, justificado. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. Tamanho total: 4ColX17Cm na área central da página.

Opinião 2: *Incertezas rondam a Fórmula 1 para próximo ano* - Título em ProformaLIGHT, corpo 31/33, normal, c/A, 1 col, 3 linha, justificado. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 1 coluna, justificado. Tamanho total: 1ColX51Cm, na área direita da página.

Imagem: Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 6,4CmX0,9Cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBD, alinhado à esquerda (X). Título ‘Imagem’ em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9Cm. Ilustração

(fotografia), PB, de 4ColX11,6Cm. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda.

Expediente - Box com fundo em 10% preto, de 1ColX12Cm, com texto em FrutiLight 9/11, cA/B, normal, justificado.

Página 3 - Geral - A página contém 1 matéria e 3 retrancas, sendo 2 textos diagramados verticalmente e 2 horizontalmente, assim distribuídos: **Matéria 1:** *Jovens procuram emprego no exterior* - Título em ProformaSmBd, corpo 62/64, semibold, cA/B, 6 col, 1 linha, justificado. Vinheta tipográfica acima do título em FrutiBlack, corpo 15/18, versaleta, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em ProformaBook, corpo 12/14, cA/B, normal, 4 colunas, justificado, na área superior da página. Intertítulo em FrutiExBlkCond, corpo 10, c/B, 60% preto, alinhado à esquerda, após espaço de 0,5Cm do parágrafo anterior. 1 foto, PB, 4ColX19,8Cm, sem caixa de fio, ao lado da segunda coluna e acima da terceira e quarta colunas, alinhada pelo topo da matéria. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. 1 foto, PB, 2ColX11,3Cm, sem caixa de fio, ao lado da quarta coluna e abaixo da primeira foto, alinhada pela base da matéria. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Tamanho total: 6 ColX30,7Cm na parte superior da página.

Retranca 1: *Jornais divulgam ofertas de emprego* - Título em ProformaSmBd, corpo 32/34, semibold, cA/B, 2 col, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/14, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 1 foto, PB, 1ColX5,3Cm, sem caixa de fio. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, ca, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Tamanho total: 2 ColX19,2Cm na parte inferior e à esquerda da página.

Retranca 2: *Ficar parado é sinônimo de derrota* - Título em ProformaSmBd, corpo 32/34, semibold, cA/B, 4 col, 1 linha, alinhamento à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond,

cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. Tamanho total: 4ColX8,7Cm na parte inferior e à direita da página.

Retranca 3: *Marisqueiros buscam regularização* - Título em ProformaSmBd, corpo 32/34, semibold, cA/B, 4 col, 1 linha, alinhamento à esquerda. Vinheta tipográfica acima do título, em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina abaixo do título em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 4 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. Tamanho total: 4ColX10Cm na parte inferior e à direita da página.

Página 4 - Habitação/Comércio - Fio data . 3 matérias, sendo 1 diagramada horizontalmente e 2 verticalmente, assim distribuídas: **Matéria 1:** *Uma favela contra o poder do Porto* - Título em ProformaSmBd, corpo 53/54, semibold, cA/B, 6 col, 1 linha, alinhamento à esquerda. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina abaixo do título em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 foto, PB, 3ColX10,5Cm, sem caixa de fio. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, ca, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Janela (ou olho) - Intercalando a primeira e a segunda colunas. Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 4,5CmX4,5Cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 69/72 (aspas), alinhado à esquerda. Título 'medo' em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9Cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, 4 linhas, alinhamento à esquerda. Fio de 0,5 pt, 60% preto, 4,5Cm separa nome do autor, em FrutiBold, corpo 11/14, cA/B, justificado. Tamanho total: 6ColX23,3Cm na parte superior da página.

Matéria 2: *Pessoas comuns descobrem nos flats da regioa uma altaernativa de moradia* - Título em ProformaSmBd, corpo 31/33, semibold, cA/B, 4 col, 2 linha, justificado. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina

em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 4 Col, 1 linha, justificada. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. Intertítulo em FrutiExBlkCond, corpo 10/11, c/A, 60% preto, alinhado à esquerda, após espaço de 0,5Cm do parágrafo anterior. 1 foto, PB, 2ColX13Cm, sem caixa de fio, abaixo da primeira e segunda colunas, alinhando com a base da matéria. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Tamanho total: 4ColX26,5Cm na parte inferior e à esquerda da página.

Matéria 3: *Medo, solidão, fome e frio. É a vida na rua* - Título em ProformaSmBd, corpo 31/33, semibold, cA/B, 2 col, 2 linhas, justificado. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 2 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Janela (ou olho) intercalando a primeira e segunda colunas - Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 4,5CmX4,5Cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 69/72 (aspas), alinhado à esquerda. Título 'risco' em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9Cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, 5 linhas, alinhado à esquerda. Fio de 0,5 pt, 60% preto, 4,5Cm separa nome do autor, em FrutiBold, corpo 11/14, cA/B, justificado. Tamanho total: 2ColX26,5Cm na parte inferior e à direita da página.

Página 5 (Fig. 113) - **Profissão** - 5 matérias (precedidas por uma grande abertura com título): 3 diagramadas verticalmente e 2 horizontalmente, assim distribuídas: **Matéria 1:** *'Foca' já acumula experiência* - Título em ProformaSmBd, corpo 30/32, semibold, cA/B, 2 col, 2 linhas, alinhamento à esquerda. 1 foto, PB, 2ColX7,5Cm, sem caixa de fio, entre o título e o texto. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/14, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Olho - Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 4,5CmX4,5Cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd,



Fig.113- JL Matéria Prima - Páginas 4/5 - out/04

corpo 69/72 (aspas), alinhado à esquerda. Título 'formação' em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9Cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, 5 linhas, alinhado à esquerda. Tamanho total: 2ColX29,3Cm na parte superior e central à direita da página.

Matéria 2: *Bertoli, vivência em assessorias e jornais* - Título em ProformaSmBd, corpo 30/32, semibold, cA/B, 2 col, 2 linhas, justificado. 1 foto, PB, 2ColX7,5Cm, sem caixa de fio, entre o título e o texto. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/13, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Olho - Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 4,5CmX4,5Cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 69/72 (aspas), alinhado à esquerda. Título 'vivência' em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9Cm. Texto

abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, 4 linhas, alinhado à esquerda. Tamanho total: 2ColX29,3Cm na parte superior e central à direita da página.

Matéria 3: *Clóvis Galvão, 45 anos de jornalismo* - Título em ProformaSmBd, corpo 30/32, semibold, cA/B, 2 col, 2 linhas, justificado. 1 foto, PB, 2ColX7,5Cm, sem caixa de fio, entre o título e o texto. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/13, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 2ColX29,3Cm na parte superior e central à direita da página.

Matéria 4: Em quadro com fio de 2pts, de 3ColX12,2Cm. *Os jornalistas por eles mesmos* - Título em ProformaSmBd, corpo 21/23, semibold, cA/B, 1col, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/13, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 3ColX12,2Cm na parte inferior e à esquerda da página.

Matéria 5: *Paginas na Internet auxiliam profissionais da comunicação* - Título em ProformaSmBd, corpo 30/32, semibold, cA/B, 3 col, 2 linhas, alinhado à esquerda. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/13, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 4 intertítulos em FrutiExBlkCond, corpo 10, c/A, 60% preto, alinhados à esquerda, após espaço de 0,5Cm do parágrafo anterior. Tamanho total: 3ColX12,2Cm na parte inferior e à direita da página.

Página 6 - Esportes - 3 matérias diagramadas horizontalmente, assim distribuídas:

Matéria 1: *Escola de boxe formam campeões* - Título em ProformaSmBd, corpo 50/52, semibold, cA/B, 6 col, 1 linha, alinhada à esquerda. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 foto, PB, 3ColX9,5Cm, sem caixa de fio. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Olho - Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 4,5CmX4,5Cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 69/72 (aspas), alinhado à esquerda. Título 'regra' em ProformaBook, corpo

18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9Cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, 5 linhas, alinhado à esquerda. Fio de 0,5 pt, 60% preto, 4,5Cm separa nome do autor, em FrutiBold, corpo 11/14, cA/B, justificado. 1 intertítulo em FrutiExBlkCond, corpo 10, c/A, 60% preto, alinhados à esquerda, após espaço de 0,5Cm do parágrafo anterior. Tamanho total: 6ColX21Cm na área superior da página.

Matéria 2: *Atletas buscam inspiração para medalhas*- Título em ProformaSmBd, corpo 42/44, semibold, cA/B, 6 colunas, 1 linha, alinhamento à esquerda. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhamento à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 2 Janelas (ou olho) com as mesmas especificações, intercalando a segunda e a terceira colunas, e a quarta e a quinta colunas. Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 4,5CmX4,5Cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 69/72 (dupla seta), alinhado à esquerda. Títulos ‘exemplo’ e ‘respeito’, em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9Cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, 5 linhas, alinhado à esquerda. Tamanho total: 6ColX12Cm na área central da página.

Matéria 3: *Aula gratuita de vôlei motiva jovens na Baixada* - Título em ProformaSmBd, corpo 42/44, semibold, cA/B, 6 colunas, 1 linha, alinhamento à esquerda. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhamento à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 Janela (ou olho), intercalando a quinta e a sexta colunas. Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 4,5CmX4,5Cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 69/72 (dupla seta), alinhado à esquerda. Títulos ‘objetivo’, em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9Cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, 4 linhas, alinhado à esquerda. 1 foto, PB, 3ColX9,2Cm, sem caixa de fio. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Tama-

nho total: 4ColX16,7Cm na parte central da página.

Página 7 - Geral - 4 matérias, sendo duas diagramadas na vertical e duas na horizontal:

Matéria 1: *Menos de 3% dos casos de abuso sexual chegam às DP's* - Título em ProformaSmBd, corpo 42/44, semibold, cA/B, 4 col, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Vinheta tipográfica (Atenas 2004) em FrutiBlack, corpo 15/18, ca, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 4 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/13, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 foto, PB, 2ColX17,2Cm, sem caixa de fio, alinhada à direita do texto, também serve para a matéria seguinte. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/Aa, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Tamanho total 6ColX12,2Cm na área superior da página

Matéria 2 - *Serviço de Saúde mantém programa de atendimento integral às vítimas em Santos* - Título em ProformaSmBd, corpo 30/32, semibold, cA/B, 4 col, 2 linhas, alinhadas à esquerda. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/13, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 2 intertítulos em FrutiExBlkCond, corpo 10, c/A, 60% preto, alinhado à esquerda, após espaço de 0,5Cm do parágrafo anterior. Tamanho total 6ColX10,4Cm na área superior da página.

Matéria 3 - *Profissionais auxiliam na reabilitação de pacientes psiquiátricos em Itanhaém* - Título em ProformaSmBd, corpo 30/32, semibold, cA/B, 4 col, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 4 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 foto, PB, 3ColX10Cm, com caixa de fio de 1pt, entre o título e o texto, nas três primeiras colunas à esquerda. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. 3 intertítulos em FrutiExBlkCond, corpo 10, c/A, 60% preto, alinhado à esquerda, após espaço de 0,5Cm do parágrafo anterior. Tamanho total: 4ColX26,7Cm na área inferior e à esquerda da página.

Matéria 4 - *Estradão desafia as autoridades na ZN* - Título em ProformaSmBd, corpo

30/32, semibold, cA/B, 2 col, 2 linhas, alinhadas à esquerda. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 2 Col, 1 linha, alinhamento à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/13, cA/B, normal, 2 colunas, justificado.

Página 8 (Fig. 114) - Turismo/Artes - 4 matérias, sendo 3 diagramadas horizontalmente e 1 verticalmente, assim distribuídas: *Matéria 1: Tempo não altera a magia das flores* - Título em ProformaSmBd, corpo 50/52, semibold, cA/B, 6 col, 1 linha, alinhamento à esquerda. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 foto, PB, 3ColX10,7Cm, sem caixa de fio, alinhada no canto superior direito da página, acima da quarta, quinta e sexta colunas. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Tamanho total: 5 ColX15,5Cm na parte superior da página.

Matéria 2 - *Perfumes caseiros conquistam seu espaço entre consumidores da região* - Título em ProformaSmBd, corpo 32/34

8 Matéria Prima Outubro 2004 Turismo/Artes

Tempo não altera a magia das flores

Além de alegrar e emocionar, estudos atestam que algumas espécies têm o poder de eliminar energias negativas do ambiente

Bela vida
 Há cerca de 150 anos, as flores são utilizadas para alegrar e emocionar. Mas, estudos atestam que algumas espécies têm o poder de eliminar energias negativas do ambiente.

Na cidade de São Paulo, há cerca de 150 anos, as flores são utilizadas para alegrar e emocionar. Mas, estudos atestam que algumas espécies têm o poder de eliminar energias negativas do ambiente.

PERFUMES
 Perfumes caseiros conquistam seu espaço entre consumidores da região. Mãe e filha encontram maneira de aumentar a renda familiar fazendo o que gostam.

ALTERNATIVA
 Mãe e filha encontram maneira de aumentar a renda familiar fazendo o que gostam.

REVITALIZAÇÃO
 Cine Jangada, inaugurado em SV na década de 60, passa por reforma. Após 36 anos, o único cinema da cidade se prepara para ter duas salas de exibição.

CINE PARADISO
 Cine Jangada, inaugurado em SV na década de 60, passa por reforma. Após 36 anos, o único cinema da cidade se prepara para ter duas salas de exibição.

CINE CONTINENTAL
 Cine Jangada, inaugurado em SV na década de 60, passa por reforma. Após 36 anos, o único cinema da cidade se prepara para ter duas salas de exibição.

HISTÓRIA
 Convento do século XVI é desconhecido. No local está situada a Igreja do Carmo.

Fig.114- JL Matéria Prima - Página 8 -out/04

semibold, cA/B, 4 col, 2 linhas, justificado. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 4 col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/14, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. Tamanho total: 4ColX16,5Cm, ao centro da página.

Matéria 3 - *Cine Jangada, inaugurado em SV, na década de 60, passa por reforma* - Título em ProformaSmBd, corpo 32/34, semibold, cA/B, 4 col, 2 linhas, alinhadas à esquerda. Vinheta tipográfica (Ajuda) em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 4 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/13, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 foto, PB, 2ColX8,5Cm, sem caixa de fio, alinhada à direita superior do texto, ao lado da segunda coluna e acima da terceira e da quarta. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, ca, normal, alinhado à direita no canto superior direito.

Matéria 4 - *Convento do século XVI é desconhecido*- Título em ProformaSmBd, corpo 31/33, semibold, cA/B, 2 col, 2 linhas, justificado. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 2 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 2ColX34,5Cm, na área central e inferior à direita da página.

4.2.3 Matéria Prima - Novembro de 2004 - Edição N° 8 - Ano VI

Primeira Página (Fig. 115) - **Manchete:** *Quem nunca ouviu: “E aí vagabundo, belê?”* - Título em ProformaBD, corpo 56/58, negrito, cA/B, 4 colunas, alinhamento à esquerda. Linha fina acima da manchete em FrutiLIGHT, corpo 18/22, normal, 50% preto, 4 col, cA/B, 2 linhas. Texto em ProformaBook, corpo 12/16, normal, 4 colunas, justificado. Ao final do texto, número da página em FrutiBoldCond, corpo 12/15, c/A, normal, alinhado à direita. Foto PB, de 4ColX17,6Cm, sem fio. Legenda: Vinheta tipográfica marginada por dois tipos Wingdings cor-

respondente a letra 'n', corpo 10/11, c/A. Texto em fonte FrutiLIGHT, corpo 9/11, cA/B, normal, alinhado à esquerda. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à esquerda. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Tamanho total: 4colX29,5cm, nas áreas central e à direita da página.

Outra chamada (abaixo da manchete):

- *Ter perseverança é fundamental* - Título em ProformamBd, CA/B, corpo 37/39, normal, 4 colunas, alinhamento à esquerda. Linha fina acima da chamada em FrutiLIGHT, corpo 18/22, normal, 50% preto, 4 col, cA/B, 1 linha.

Texto em ProformaBook, corpo 12/

16, normal, 1 coluna, justificado. Ao final do texto, número da página em FrutiBoldCond, corpo 12/15, c/A, normal, alinhado à direita. Foto PB, de 3ColX13,4Cm, sem fio. Legenda: Vinheta tipográfica marginada por dois tipos Wingdings correspondente a letra 'n', corpo 10/11, c/A. Texto em fonte FrutiLIGHT, corpo 9/11, cA/B, normal, alinhado à esquerda. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Tamanho total: 4colX17cm, na área inferior da pagina.

Chamadas em coluna (6,5cm) à esquerda:

Manchete coluna: *São doutores, sim, mas da folia* - Título em FrutiCond, corpo 33/36, normal, cA/B, 60% preto, 1 col, 3 linhas, alinhado à esquerda. Chapéu/vinheta tipográfica, em FrutiLIGHTCond, corpo 14/16, normal, c/A, alinhado à esquerda. Texto em FrutiLightCond,



Fig.115- JL Matéria Prima - Primeira Página - nov/04

corpo 11/12, normal, cA/B, justificado. Número de pagina, em FrutiBoldCond, corpo 12/15, c/A, alinhado à direita Fio de 4 pts, 6,5cm, preto, separando as demais chamadas.

- *Educação não é mais a mesma em Praia Grande* - Título em FrutiCond, corpo 23/23 normal, cA/B, 60% preto, 1 col, 3 linhas, alinhado à esquerda. Chapéu em FrutiLIGHTCond, corpo 14/16, preto, normal, c/A, alinhado à esquerda. Texto em FrutiLightCond, corpo 11/12, normal, cA/B, justificado. Número de pagina, em FrutiBoldCond, corpo 12/15, c/A, alinhado à direita.

- *Preparo físico é essencial para quem sobe e desce* - Título em FrutiCond, corpo 23/23, normal, cA/B, 60% preto, 1 col, 3 linhas, alinhado à esquerda. Chapéu em FrutiLIGHTCond, corpo 14/16, preto, normal, c/A, alinhado à esquerda. Texto em FrutiLightCond, corpo 11/12, normal, cA/B, justificado. Número de pagina, em FrutiBoldCond, corpo 12/15, c/A, alinhado à direita.

- *Vencer o temor não é uma tarefa fácil, tem que tentar* - Título em FrutiCond, corpo 23/23, normal, cA/B, 60% preto, 1 col, 3 linhas, alinhado à esquerda. Chapéu em FrutiLIGHTCond, corpo 14/16, preto, normal, c/A, alinhado à esquerda. Texto em FrutiLightCond, corpo 11/12, normal, cA/B, justificado. Número de pagina, em FrutiBoldCond, corpo 12/15, c/A, alinhado à direita. Foto PB, de 1ColX6,2Cm, sem fio. Legenda em fonte FrutiLIGHT, corpo 9/11, cA/B, normal, alinhado à esquerda. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito.

Destaque: Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 6,4cmX0,9cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBD, alinhado à esquerda (seta dupla). Título ‘destaque’ em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Foto PB, de 1ColX3,8Cm, sem fio. Legenda em fonte FrutiLIGHT, corpo 9/11, cA/B, normal, alinhado à esquerda. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Texto em FrutiLightCond, corpo 11/12, normal, cA/B, justificado. Número de pagina, em FrutiBoldCond, corpo 12/15, c/A, alinhado à direita.

Opinião: Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 6,4cmX0,9cm, 50% preto, contendo caractere em Wingdings 22/26 (livro), alinhado à esquerda. Título ‘opinião’ em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Texto em FrutiLightCond, corpo 11/12, normal, cA/B, justificado. Número de pagina, em FrutiBoldCond, corpo 12/15, c/A, alinhado à direita.

Página 2 (Fig. 116) - Opinião - Fio-data. A página contém 2 opiniões, 1 foto e Expediente, assim distribuídos: **Opinião 1:** Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 6,4cmX0,9cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBD, alinhado à esquerda (livro). Título ‘em questão’ em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Título - *À esquerda ou à direita?* - em ProformaLight, corpo 33/35, c/A, normal, 6 coluna, 1 linha, alinhamento centralizado. Assinatura do autor no início do texto, em FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. Tamanho total: 1ColX28,8Cm, nas áreas superior e à esquerda.

Opinião 2: Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 6,4cmX0,9cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBD, alinhado à esquerda (página), título - ‘opinião’ - em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. *O mundo seria diferente se todos se compreendessem* - Título em ProformaLIGHT, corpo 33/35, normal,



Fig.116- JL Matéria Prima - Páginas 2/3 - nov/04

c/A, 4 col, 1 linha, justificado. Assinatura do autor no início do texto, em FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 6 intertítulos em FrutiExBlkCond, corpo 10, c/B, 60% preto, alinhado à esquerda, com recuo de 0,5cm e após espaço de parágrafo anterior. Tamanho total: 6ColX18Cm, na área inferior da página.

Imagem: Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 6,4cmX0,9cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBD, alinhado à esquerda (X). Título 'Imagem' em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Ilustração (fotografia), PB, de 3ColX20,8Cm. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Título - *Pouca vergonha* - em FrutiCond, corpo 20/20, normal, c/A, negrito, 1 col, 1 linhas, alinhado à esquerda. Texto da legenda em fonte ProformaBook, corpo 14/16, c/A, normal, 3 colunas, alinhamento à esquerda.

Frases: Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 14,6cmX0,9cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBD, alinhado à esquerda (peixes), título - 'frases' - em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 13,4X0,9cm. Textos em fonte FrutiLIGHT, corpo 14/16, cA/B, itálico, alinhado à esquerda.

Expediente - Box com fundo em 10% preto, de 6ColX2,5Cm, com texto em FrutiLight 9/11, cA/B, normal, justificado.

Página 3 - Geral - A página contém 5 matérias, sendo: 2 matérias diagramadas verticalmente e 2 horizontalmente, assim distribuídos: **Matéria 1:** *Vida agitada pode prejudicar a saúde* - Título em ProformaSmBd, corpo 50/52, semibold, cA/B, 6 col, 1 linha, justificado. Vinheta tipográfica acima do título, em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/13, cA/B, normal, 5 colunas, justificado, na área superior da página. 1 foto, PB, 2ColX9,5Cm, sem caixa de fio, ao lado da segunda coluna e acima da terceira e quarta colunas, alinhada pelo topo da matéria. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Tamanho total: 6 ColX15,8Cm na parte

superior e à direita da página.

Matéria 2: *Mulheres devem fazer exames* - Título em ProformaSmBd, corpo 30/32, semibold, cA/B, 3 col, 1 linha, justificado. Vinheta tipográfica acima do título, em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina abaixo do título em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 4 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/14, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 janela (ou olho) - Intercalando a primeira e a segunda colunas. Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 4,5cmX4,5cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 69/72 (aspa), alinhado à esquerda. Título 'alerta' em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, 5 linhas, alinhamento à esquerda. Fio de 0,5 pt, 60% preto, 4,5cm separa nome do autor, em FrutiBold, corpo 11/14, cA/B, justificado. Tamanho total: 3 ColX18,7cm na parte central e à esquerda da página.

Matéria 3: *Barra do Rio Preto prejudica pescadores* - Título em ProformaSmBd, corpo 30/32, semibold, cA/B, 2 col, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Vinheta tipográfica acima do título, em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina abaixo do título em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 4 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 11/12, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 2ColX18,7cm na parte central e à direita da página.

Matéria 4: *Palhaços ajudam a curar doenças* - Título em ProformaSmBd, corpo 42/44, semibold, cA/B, 5 col, 1 linha, alinhamento à esquerda. Vinheta tipográfica acima do título, em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina abaixo do título em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 4 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/13, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. 1 janela (ou olho) - Intercalando a primeira e a segunda colunas. Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 4,5cmX4,5cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 69/72 (aspa), alinhado à esquerda. Título 'alegria' em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo

preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, 5 linhas, alinhamento à esquerda. Fio de 0,5 pt, 60% preto, 4,5cm separa nome do autor, em FrutiBold, corpo 11/14, cA/B, justificado. Tamanho total: 5ColX14,8cm na parte inferior e à esquerda da página.

Matéria 5: *Primeira Hora sobrevive* - Título em ProformaSmBd, corpo 20/22, semibold, cA/B, 1 col, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Vinheta tipográfica acima do título, em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina abaixo do título em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 1 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/13, cA/B, normal, 1 coluna, justificado. Tamanho total: 1ColX46cm à direita da página.

Página 4 (Fig. 117) - **Habitação/Comércio** - Fio data. 4 matérias, sendo 3 diagramadas na horizontal e 1 na vertical, assim distribuídas:

Matéria 1: *Morar no morro exige preparo físico* - Título em ProformaSmBd, corpo 50/52, semibold, cA/B, 6 col, 1 linha, alinhamento à esquerda. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina abaixo do título em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/14, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 3 intertítulos em FrutiExBlkCond, corpo 10/11, c/A, 60% preto, alinhado à esquerda, sem recuo, após espaço de 0,5cm do parágrafo anterior. 1 foto, PB, 2ColX14,4Cm, sem caixa de fio. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, ca, normal, alinhado à direita no canto superior direito. 1 janela (ou olho) - Intercalando a primeira e a segunda colunas. Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 4,5cmX4,5cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 69/72 (aspa), alinhado à esquerda. Título 'cuidados' em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, 5 linhas, alinhamento à esquerda. Fio de 0,5 pt, 60% preto, 4,5cm separa nome do autor, em FrutiBold, corpo 11/14, cA/B, justificado. Tamanho total: 6ColX21,2Cm na parte superior da página.



Fig.117 - JL Matéria Prima - Páginas 4/5 -nov/04

Matéria 2: *Pessoas trocam família pelas ruas* - Título em ProformaSmBd, corpo 50/52, semibold, cA/B, 6 col, 1 linha, justificado. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalet, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, justificada. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 foto, PB, 2ColX7,8Cm, sem caixa de fio, ao lado da segunda coluna e a cima da terceira e quarta, alinhando pelo topo da matéria. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Tamanho total: 6ColX14,8Cm na parte central da página.

Matéria 3: *Cada dia em um bairro diferente, é assim a dura vida de um feirante* - Título em ProformaSmBd, corpo 33/35, semibold, cA/B, 4 col, 2 linhas, alinhamento a esquerda. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalet, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 4 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assi-

natura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/16, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 2 janelas (ou olho) intercalando a primeira e segunda colunas; e terceira e quarta colunas. Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 4,5cmX4,5cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 69/72 (aspas), alinhado à esquerda. Títulos ‘esforço’ e ‘desgaste’ em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, 6 linhas, alinhado à esquerda. Fio de 0,5 pt, 60% preto, 4,5cm separa nome do autor, em FrutiBold, corpo 11/14, cA/B, justificado. Tamanho total: 4ColX13,6Cm na parte inferior e à direita da página.

Matéria 4: *Teleférico deve ser atração no verão* - Título em ProformaSmBd, corpo 30/32, semibold, cA/B, 2 col, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 2 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/13, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 2ColX13,6Cm na parte inferior e à direita da página.

Página 5 - Comportamento - 3 matérias, sendo: 2 diagramadas verticalmente e 1 horizontalmente, assim distribuídas: **Matéria 1:** *Casamento pode ser um conto de fadas* - Título em ProformaSmBd, corpo 50/52, semibold, cA/B, 6 col, 1 linha, justificado. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. 1 foto, PB, 3ColX17,3Cm, sem caixa de fio. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/14, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 2 intertítulos em FrutiExBlkCond, corpo 10, c/A, 60% preto, alinhados à esquerda, após espaço de 0,5cm do parágrafo anterior. Tamanho total: 6ColX25,4Cm na parte superior da página.

Matéria 2: *“Sempre é preciso manter o clima de romance e erotismo na relação”* - Título em ProformaSmBd, corpo 32/34, semibold, cA/B, 4 col, 2 linhas, justificado. Abertura em

fonte ProformaBook, corpo 10/11, cA/B, itálico, 2 colunas, justificado. Capítular de 3 linhas, itálico, mesma fonte. Texto em fonte ProformaBook, corpo 10/11, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 foto, PB, 2ColX7,7Cm, sem caixa de fio. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Tamanho total: 4ColX24,2Cm na parte inferior e à esquerda da página.

Matéria 3: *Os números sobre o casamento no Brasil* - Título em ProformaSmBd, corpo 30/32, semibold, cA/B, 2 col, 2 linhas, justificado. Texto em fonte ProformaBook, corpo 10/11, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Quadro em caixa com fio de 1pt, de 2ColX8,8Cm, na base da matéria. Tamanho total: 2ColX15,3Cm na parte inferior e à direita da página.

Página 6 - comportamento - 5 matérias, sendo 2 diagramadas na vertical e 3 na horizontal: **Matéria 1:** *Malucos do rádio são sucesso garantido* - Título em ProformaSmBd, corpo 50/52, semibold, cA/B, 6 col, 1 linha, alinhada à esquerda. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/14, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 foto, PB, 4ColX14,6cm, sem caixa de fio. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Tamanho total: 6ColX18,5Cm na área superior da página.

Matéria 2: *Celebridades quase perderam a cabeça* - Título em ProformaSmBd, corpo 30/32, semibold, cA/B, 2 colunas, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 2 Col, 1 linha, alinhamento à esquerda. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/13, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 6ColX10,5Cm na área central e à esquerda da página.

Matéria 3: Em box com caixa em fio de 1pt, de 2ColX8,7Cm. *Descontração e humor dão certo na TV* - Título em ProformaSmBd, corpo 20/22, semibold, cA/B, 1 coluna, 3 linhas, justificado. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/13, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 2ColX8,7Cm na parte central e à esquerda da página.

Matéria 4: *Gozação pela manhã levanta ânimo dos que saem cedo para o trabalho* - Título em ProformaSmBd, corpo 36/38, semibold, cA/B, 4 col, 2 linhas, alinhada à esquerda. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 4 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/13, cA/B, normal, 4 colunas, justificado. 1 janela (ou olho) intercalando a segunda e terceira colunas. Vinheta composta por fio de 0,5 pt, de 4,5cmX4,5cm, 50% preto, contendo caractere em ProformaBd, corpo 69/72 (aspas), alinhado à esquerda. Título 'saudação' em ProformaBook, corpo 18/24, normal, c/B, reverso, sobre fundo preto 100%, em quadro de 5,2X0,9cm. Texto abaixo do quadro, em FrutiLightCond, corpo 12/14, normal, cA/B, 4 linhas, alinhado à esquerda. Fio de 0,5 pt, 60% preto, 4,5cm separa nome do autor, em FrutiBold, corpo 11/14, cA/B, justificado. Tamanho total: 4ColX12Cm na área central da página.

Matéria 5: *Imitações acabam com tristeza na hora do rush* - Título em ProformaSmBd, corpo 42/44, semibold, cA/B, 6 col, 1 linha, justificado. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 4 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/13, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 1 foto, PB, 4ColX14,6cm, sem caixa de fio. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Tamanho total: 6ColX18,6m na área inferior da página.

Página 7 - Educação - 3 matérias, sendo 2 diagramadas na vertical e 1 na horizontal:

Matéria 1: *Crianças aprendem as técnicas de cultivo* - Título em ProformaSmBd, corpo 52/54, semibold, cA/B, 4 col, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, ca, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 4 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/13, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 1 foto, PB, 2ColX6,5Cm, sem caixa de fio, alinhada à direita do título, e acima da quinta e sexta colunas. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/Aa, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Tamanho total 6ColX15,5Cm na área superior da página

Matéria 2 - *Alunos da Unimonte visitam a Fenalba em Santos* - Título em

ProformaSmBd, corpo 30/32, semibold, cA/B, 3 col, 2 linhas, alinhadas à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/13, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. 4 intertítulos em FrutiExBlkCond, corpo 10, c/A, 60% preto, alinhado à esquerda, após espaço de 0,5cm do parágrafo anterior. Tamanho total 6ColX35Cm na área central e inferior da página.

Matéria 3 - Em box com caixa de fio de 1pt, de 3ColX30,7Cm. *Educadores e alunos apóiam projeto Jornal Escola de A Tribuna de Santos* - Título em ProformaSmBd, corpo 30/32, semibold, cA/B, 3 col, 2 linhas, alinhamento centralizado. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/13, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. Tamanho total: 3ColX30,7Cm na áreas central e inferior e à direita da página.

Página 8 (Fig. 118) - **Moda/Novidades** - 2 matérias, sendo 1 diagramada horizontalmente e 1 verticalmente, assim distribuídas: **Matéria 1:** *Tendência Primavera Verão 2004/* - Título em ProformaSmBd, corpo 50/52, semibold, cA/B, 6 col, 1 linha, alinhamento à esquerda. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 Col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/14, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 8 fotos, PB, em caixa com fio de 1pt, circundando a matéria. Legenda para cada foto e crédito comum, assim distribuídas: 1 foto de 2ColX10,7cm. 1 foto de 2ColX13cm. 1 foto de 2ColX11,1cm. 1 foto de 2ColX11,5cm. 1 foto de 2ColX7cm. 1 foto de 2ColX9,7cm. 1 foto de 2ColX11,7cm. 1 foto de 2ColX13,4cm. Crédito em FrutiCond, corpo 9/9, c/A, normal, alinhado à direita no canto superior direito. Legenda em FrutiLight, corpo 9/11, normal, cA/B, alinhada à esquerda. Tamanho total: 6 ColX40,5Cm nas áreas superior e central da página.

Matéria 2 - *Du'Casco apresenta proposta musical autêntica* - Título em ProformaSmBd, corpo 42/44 semibold, cA/B, 6 col, 1 linha, justificado. Vinheta tipográfica em FrutiBlack, corpo 15/18, versalete, 60% preto, alinhado à esquerda. Linha fina em FrutiLight, corpo 15/18, normal, cA/B, 6 col, 1 linha, alinhada à esquerda. Assinatura do autor: FrutiBdCond, cA/B, corpo 11/11, normal, sublinhada, 60% preto, justificado, sem recuo. Texto em fonte ProformaBook, corpo 12/

13, cA/B, normal, 6 colunas, justificado. Tamanho total: 6ColX9,8Cm, na área inferior da página.

8 **Matéria Prima** | **Moda/Variadas**
 13 de novembro de 2004

ESTILO

Tendência Primavera Verão 2004/2005

A moda destas estações traz muita variedade para agradar a todos, as túnicas e batas estão em alta, so fica de fora quem quiser

Andrietta Amelin Lara Serrão Mylene Mariana

A moda primavera verão está repleta, as tendências vão além das tradicionais blusas das blusas. Além de 30, 40, 50, ainda para todos os gostos e estilos. As roupas vão ficar regulares de dimensões e não só nos detalhes. As estampas estão livres para a imaginação dos designers, cores, tons e muito mais.

Segundo a coordenadora de curso de Moda da Universidade, Fátima Cesarini, a ideia é agir, e a todos, sempre levando em conta o conforto. "Voltamos a década de 1970 com os saques de Vitor rotundo. Tipo 'hugoboss' ou 'copley'. As calças e os shorts ficam também já estão ganhando as vitrines".

As cores vão da terracota, amarelo, verde, azul e até o branco, assim e todos os tons pastéis, até as cores fortes. O que está em alta, assim como o laranja e o verde escuro. Os babados também encontraram sua espaço.

FINETEC

Chegar a um consenso sobre a próxima tendência da moda não é tão fácil como se pode imaginar. Os estilistas, que pensavam durante o ano todo, hoje já estão criando a coleção de próxima temporada.

Além de saberem o que vai estar na moda, eles precisam conhecer a combinação de cores, tecidos, estampas, cortes e linhas. Cabe a eles, estilistas, pesquisadores, fibras para, tudo isso com significativas diferenças em termos de qualidade, preço e bem estar.

Segundo Ricardo Rocha, professor do Curso de Moda da Universidade, os estilistas possuem o Fenatex, mesmo que eles não sabem, mesmo o custo dos produtos de fabricação de acessórios, quando os profissionais que trabalham nessa área ficam trabalhando em elementos que sustentam o conceito de produção estação. Rocha ressalta para suas dicas o que aparece na Fenatex de forma e capacidade para produzir peças para a próxima estação.

O curso de Moda da Universidade tem uma parceria com o shopping Mirassol, em Santos. Assim, os projetos alunos podem ser vistos das lojas, que ficam abertas por uma semana. Ricardo Rocha comenta que a moda tem uma tendência muito diversificada na escolha de e que os estilistas precisam produzir peças para atender esse consumidor nas vendas e também satisfazer suas clientes.

Para não cometer erros, basta ir ao Shopping Mirassol e conferir a vitrine de algumas lojas e principalmente a do grupo Mirassol, que fica no terceiro piso. Agora é só curtir o que cada estação tem de melhor e aproveitar a vida.



As batas, túnicas, blusas e até o terno e vestidos elegantes e muito confortáveis.



Os vestidos com saia e as blusas com gola alta são chamados de moda.



As blusas com gola alta e as blusas com gola baixa são chamadas de moda.

ALÉM DAS TÚNICAS, BATAIS, BLUSAS COM GOLA ALTA, BATAIS, BATAIS... (Text continues with fashion descriptions)



As blusas com gola alta e as blusas com gola baixa são chamadas de moda.



As blusas com gola alta e as blusas com gola baixa são chamadas de moda.



Os vestidos com saia e as blusas com gola alta são chamados de moda.

Musica **Du' Casco apresenta proposta musical autêntica**

Misturando os mais variados gêneros musicais, eles não poupam criatividade na hora de dar forma às composições repletas de poesia.

Mylene Mariana

Além de ser um músico, Du' Casco também é compositor. Ele não se preocupa com o gênero musical, mas sim com a mensagem que quer passar. Seu trabalho é marcado pela mistura de estilos, como rock, jazz e soul. Du' Casco acredita que a música deve ser uma forma de expressão e não apenas um produto comercial. Ele cita como inspiração artistas como Bob Dylan e The Beatles. Seu grupo, Du' Casco, já lançou dois discos e está trabalhando em um novo projeto. Ele acredita que a música brasileira está vivendo um momento de renovação e que os novos talentos devem buscar a autenticidade em suas composições.

Fig.118- JL Matéria Prima - Página 8 - nov/04

4.3 Jornal-Laboratório Primeira Impressão

Ficha Técnica

Instituição: Jornal-laboratório do Curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação e Artes da Universidade Santa Cecília (UniSanta), da Cidade de Santos-SP. O jornal foi criado em 1995, na mesma formatação atual. É desenvolvido pelos alunos do 7º e 8º ciclos do curso de Jornalismo.

Formato: Standard (32X55.5Cm. Macha gráfica: 29X51Cm).

Nº de páginas: 14 páginas distribuídas em 1 caderno. O jornal é diagramado basicamente em 5 colunas, de 46mm, mas bastante variável de página para página. Os espaços entre colunas e entre matérias também varia de matéria para matéria e de página para página. Segundo a professora responsável pelo design gráfico do jornal, Márcia Okida, essa é uma ação consciente para dar ao jornal uma diagramação mais livre.

Cor: Capa e contracapa em Cor. Miolo PB.

Periodicidade: Mensal (8 edições anuais).

4.3.1 Primeira Impressão - Setembro de 2004 - Edição N. 70 - Ano IX

Primeira Página (Fig. 119) - **Logotipo** com o nome “Primeira”, em C/A, corpo 54/54pts, em azul, com sombra em preto; a palavra “Impressão”, escrita em caixa alta, reverso, corpo 80, com “til” e “ponto” do I em vermelho, sobre caixa em azul de 3,1X20,2Cm. À esquerda, logotipo da Universidade Sana Cecília, em azul (silhueta de um cavalo marinho, de 1X2Cm). À direita, logo da Faculdade de Artes e Comunicação (FAAC), em reverso sobre fundo azul. Abaixo do logotipo, fio de 2pts em azul em 6 Col. **Nome do periódico:** Jornal-laboratório do quarto ano de jornalismo da Faculdade de Artes e Comunicação a Unisanta - Ano IX - N. 70 - Setembro/2004 - Distribuição gratuita - Santos-SP - em c/A, corpo 12, normal, 6 Col, 1 linha.

Abrindo a página - 1 foto, cor, de 16,2X26Cm, sem fio. Legenda em fonte Merlior, corpo 14/16, cA/B, normal, 4 linhas, na extensão da foto, alinhamento à esquerda. Crédito em corpo 6, cA/B, normal, alinhamento nas áreas superior à esquerda. Número de página em Merlior, corpo 14/16, cA/B, negrito no final da legenda.

Manchete - *Paraíso privado* - em corpo 62, em preto, com sombra em azul, corpo 62, cA/B, alinhado na área direito da foto, na área superior. Tamanho total: 19X26Cm, na área superior da página.

Chamada 1 - Inferno visual - em corpo 62, em preto, com sombra em vermelho, corpo 62, cA/B, alinhamento irregular. 1 foto, Cor, de 24,2X16Cm, em fio. Crédito em corpo 6, cA/B, normal, alinhamento nas áreas superior à direita. Legenda, à direita da foto, em fonte Merlior, corpo 14/16, cA/B, normal, sobre caixa de 4,5X14,4Cm, em fundo amarelo e fio de 1pt, vermelho. Número de página em Merlior, corpo 14/16, cA/B, negrito no final da legenda. Fio vermelho de 1pt amarrando a caixa com a legenda e o título. Tamanho total: 18,2X29,5Cm, na área inferior da página.

3 chamadas em corpo 16, negrito, cA/B, em caixa de 0,8X18Cm, com fundo grisê e fio de 1pt, à esquerda da página.

3 chamadas em corpo 16, negrito, cA/B, em caixa de 0,8X16Cm, com fundo grisê e fio de 1pt, à direita da página.

Fio de 0,4Cm em grisê, 6 Col finalizando a página.

Página 2 (Fig. 120) - Coletiva - 3 matérias diagramadas na vertical e 1 na horizontal. **Editorial** - “Feita para dizer” - título em Merlior Bold, corpo 20/20, 2 linhas, 1 Col, centralizado, sobre caixa com fundo grisê, de 1ColX34, com 1mm de margem à esquerda e sem margem à direita. Tamanho total: 1ColX34, na área esquerda da página.



Fig.119 - JL Primeira Impressão - Primeira Página - set/04

COLETIVA 2

“Era digital aproxima as pessoas”

Meio período de uma semana após o lançamento de *“Era digital aproxima as pessoas”*, o livro de Carlos Castaneda, que se trata de uma obra de ficção científica, já está sendo considerado como uma das melhores obras de ficção científica já publicadas em português.

O livro, que trata de uma civilização avançada, é considerado uma das melhores obras de ficção científica já publicadas em português. O autor, Carlos Castaneda, é conhecido por suas obras de ficção científica, que são consideradas algumas das melhores já publicadas em português.

O livro, que trata de uma civilização avançada, é considerado uma das melhores obras de ficção científica já publicadas em português. O autor, Carlos Castaneda, é conhecido por suas obras de ficção científica, que são consideradas algumas das melhores já publicadas em português.

“Mundo virtual não prejudica a humanidade”

Um estudo realizado por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) mostrou que o uso de tecnologias digitais não prejudica a humanidade, ao contrário, promove a interação e o desenvolvimento social.

O estudo, publicado na revista *“Ciência & Cultura”*, analisou o impacto das tecnologias digitais na sociedade brasileira. Os pesquisadores concluíram que o uso dessas tecnologias promove a interação e o desenvolvimento social, ao contrário do que se acreditava anteriormente.

O desafio é administrar mais de R\$ 500 milhões de dívidas

É certo que no dia 1º de janeiro de 2005, o (a) novo(a) prefeito(a) vai tomar posse. Mas, ter condições de administrar uma dívida equivalente a um orçamento do município?

O novo prefeito de Curitiba, Carlos Eduardo Cruz, enfrenta um desafio: administrar mais de R\$ 500 milhões de dívidas. O município possui uma dívida pública líquida de R\$ 500 milhões, o que representa um desafio para o novo prefeito.

O novo prefeito de Curitiba, Carlos Eduardo Cruz, enfrenta um desafio: administrar mais de R\$ 500 milhões de dívidas. O município possui uma dívida pública líquida de R\$ 500 milhões, o que representa um desafio para o novo prefeito.

Déficit habitacional não foi resolvido

Apesar de uma década de investimentos em habitação popular, o déficit habitacional não foi resolvido. Segundo dados do IBGE, o Brasil possui um déficit habitacional de cerca de 10 milhões de unidades.

Apesar de uma década de investimentos em habitação popular, o déficit habitacional não foi resolvido. Segundo dados do IBGE, o Brasil possui um déficit habitacional de cerca de 10 milhões de unidades.

Lei de Responsabilidade Fiscal

Quanto ao principal projeto de lei? A Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) é uma das principais leis aprovadas pelo Congresso Nacional em 2001. Ela estabelece regras para o uso dos recursos públicos e visa a garantir a sustentabilidade das contas públicas.

PRIMEIRA impressão expediente

Jornal Expositor do Curso de Jornalismo

Este é o primeiro número do jornal Expositor, produzido pelos alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Paraná. O jornal aborda temas de atualidade e promove a discussão entre os estudantes.

Fig.120 - JL Primeira Impressão - Páginas 2/3 -set/04

Matéria 1 - (Resultado de entrevista coletiva) - *Era digital aproxima as pessoas* - Título em corpo 42, negrito, 4 Col, 1 linha, justificado. Abertura em corpo 12/13, negrito, itálico, cA/B, 10 linhas, alinhamento à esquerda, com recuo de parágrafo na primeira linha, e espaço total: 4ColX20,2Cm, nas áreas superior e à direita da página.

Matéria 2 - “Mundo virtual não prejudica a humanidade” - Título em corpo 36/36, negrito, 3 Col, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 4 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. A distância entre o texto e assinatura de autor é variável a cada matéria. Abaixo da assinatura de autor e alinhando com a base da matéria, box de 4,8X5,8Cm, com fio de 1pt, contendo título e texto. Tamanho total: 4ColX20,2Cm, nas áreas superior e à direita da página.

cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. 1 foto PB, de 5,7X8,7Cm, ao lado do título e acima da terceira e quarta colunas, sem fio. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento centralizado. Os Créditos das fotos são indicados no fio-data, na lateral da página, juntamente com o editor e o diagramador. Tamanho total: 4ColX13,8Cm, na área central da página.

Matéria 3 - Em box de 3ColX15,8Cm, com fio de 1pt. *Do controle mestre à edição* - Título em fonte Melhor, corpo 32, cA/B, negrito, 3 Col, 1 linha, alinhamento justificado. Vinheta tipográfica em fonte Humanist 521, reverso, corpo 18, cA/B, sobre caixa em fundo preto, na área superior à esquerda da caixa. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da colunaua, alinhada à direita. 1 foto PB, de 5,7X8,7Cm, abaixo da assinatura e alinhada com a base da matéria. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento centralizado. Tamanho total: 3ColX15,8Cm, na área central da página.

Expediente - Em quadro de 2ColX15,3, com fio de 2pts, 60% de preto.

Página 3 - Política - 1 matéria diagramada na horizontal e 2 na vertical. **Matéria 1** - *O desafio é administrar mais de R\$ 500 milhões de dívidas* - Título em corpo 50/50, negrito, 5 Col, 2 linhas, justificado. Abertura em fonte Humanist 521, corpo 20/22, negrito, itálico, cA/B, 2 linhas, alinhamento centralizado. Capitular em fonte Merlior, negrito, 3 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 2 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da colunaua, alinhada à direita. 1 foto de 3ColX12,2Cm, ao lado do texto. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 5ColX18,8Cm, na área superior da página.

Matéria 2 - *Déficit habitacional não foi resolvido* - Título em fonte Merlior, corpo 40/42, negrito, 3 Col, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 Col, justificado. 3 intertítulos em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com 2 espaços de parágrafo anterior e 1 espaço antes do texto. 1 janela (ou olho) cortando a segunda coluna, com texto em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 18/20, normal, 6 linhas, com alinhamento centralizado, entre aspas. Assinatura de autor no final do texto, em fonte

Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 3ColX30Cm, na área esquadada página.

Matéria 3 - Em box de 2ColX30,7Cm, com fundo grisê, e defesa de 0,7Cm para o texto. Lei de Responsabilidade Fiscal - Título em fonte Melhor, corpo 21/21, cA/B, negrito, 2 Col, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto (resposta) em fonte Merlior, corpo 11/12pts, cA/B, normal, 1 coluna estendida, justificado. Perguntas em fonte Merlior, corpo 11/12pts, cA/B, negrito, com espaço de 1 parágrafo antes e depois. Tamanho total: 2ColX30,7Cm, na área direita da página.

Página 4 - Saúde - 1 matéria principal e duas retrancas, diagramadas verticalmente.

Matéria 1 - *O poder das ervas* - Título em corpo 80, negrito, 5 Col, 1 linha, justificado. Abertura em fonte Humanist 521, corpo 30/32, negrito, cA/B, 2 linhas, alinhamento à esquerda 1 foto de 12,5X20Cm, entre o título e o texto, à esquerda da abertura. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Capítular em fonte Merlior, negrito, 3 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 Col, justificado. 1 janela (ou olho) entre a primeira e a segunda Col com texto em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 18/20, normal, 4 linhas, com alinhamento centralizado, sem aspa, com margem invisível. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 3ColX35,4Cm, nas áreas superior e central da página.

Retranca 1 - Em caixa de 2ColX11,3Cm, com fio de 1pt, sem defesa na esquerda e 2mm na direita. *Professor da USP alerta para o mau uso de remédios naturais* - Título em fonte Merlior, corpo 20/22, negrito, 2 Col, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 2 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Abaixo do box, foto PB, de 2ColX6,5Cm, sem fio. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 2ColX11,3Cm, na área direita da página.

Retranca 2 - Em box de 3ColX15Cm, com fundo grisê. *Para todos os males* - Título, com 90o. de rotação, na área direito do box, em reverso, negrito, cA/B, em corpo 42. 5 subtítulos em corpo 18, cA/B, negrito, 1 linha, alinhamento à esquerda. Texto em fonte Merlior, corpo 11/12pts, cA/B, normal, 1 Col estendida, justificado. 2 espaços de parágrafo depois do texto. Tama-

no total: 3ColX15Cm, nas áreas inferior e à direita da página.

Publicidade - Em box de 2ColX15Cm, na área esquerdo da parte inferior da página.

Página 5 - Bairros - 1 matéria principal e 2 retrancas, sendo 2 diagramadas verticalmente e 1 horizontalmente. **Matéria 1** - *A vila mais famosa do mundo* - Título em corpo 54, negrito, 5 Col, 1 linha, justificado. Abertura em fonte Humanist 521, corpo 20, negrito, cA/B, 1 linha, alinhamento centralizado. Capitular em fonte Merlior, negrito, 3 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 5 Col, justificado. 1 foto de 12,5X19,2Cm, cortando a segunda coluna e acima da terceira, quarta e quinta, alinhada pelo topo da matéria. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à direita. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 5ColX22,3Cm, na área superior da página.

Retranca 1 - *Memorial das Conquistas, a mais nova atração* - Título em fonte Merlior, corpo 30/32, negrito, 3 Col, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Abaixo da primeira e segunda colunas, foto PB, de 2ColX9,8Cm, sem fio. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 3ColX27,5Cm, nas áreas inferior e à esquerda da página.

Retranca 2 - *O barbeiro do Rei* - Título, em fonte Merlior, corpo 30/32, negrito, 2 Col, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 11/12pts, cA/B, normal, 2 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. 1 foto de 7,8X7,7Cm, cortando a primeira coluna e acima da segunda, alinhada pelo topo da matéria. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 3ColX15Cm, nas áreas inferior e à direita da página.

Publicidade - Em box de 3ColX10Cm, na área direita da parte inferior da página.

Página 6 (Sem indicação da página) - Especial - 1 matéria diagramada verticalmente. Legibilidade bastante comprometida pelos longas colunas e pela quebra de texto com janelas e fotos. **Matéria 1** - *Quatro 'perdidos' numa noite de festa* - Título em corpo 60/60, negrito, 5 Col,

2 linhas, centralizado. Capitular em fonte Merlior, negrito, 3 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 5 Col, justificado. 4 fotos, PB, sem fio, sendo: 1 foto de 12,1X19Cm. 1 foto de 12,5X9,4Cm. 1 foto de 13,3X10Cm. 1 foto de 12,5X9,3Cm. 2 legendas alinhadas à esquerda e 1 legenda comum para duas fotos, alinhada à direita. 3 boxes em fundo grisê, sendo: 1 box de 6X4,2Cm. 1 box de 10,6X4,5Cm. 1 box de 10,6X7Cm. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 5ColX51Cm, na área total da mancha.

Página 7 (Fig. 121) - Educação - 1 matéria e 2s retrancas diagramadas verticalmente. Fio-data nas áreas superior da página e nome da editoria “invadindo” a área de texto, separando matéria de retranca, na área superior da página. Das páginas 7 a 14, a diagramação difere das páginas 1 a 6, formando uma espécie de “Segundo Caderno”, embora não tenha uma “primeira página”.

Matéria 1 - Além do português e da matemática - Título, em fonte Merlior, corpo 54/



Fig.121 - JL Primeira Impressão - Páginas 6/7 -set/04

54, negrito, 3 Col, 2 linhas, alinhamento centralizado. Abertura em fonte Humanist 521, corpo 20, negrito, cA/B, 1 linha, alinhamento centralizado. Capitular em fonte Merlior , negrito, 3 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 4 Col, justificado. 2 intertítulos em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com 1 espaços de parágrafo anterior e 1 espaço antes do texto. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. 1 foto de 2ColX8,9Cm, abaixo da assinatura, na segunda e terceira Col, alinhando com a base da matéria. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 2ColX51Cm, na área esquerda da página.

Retranca 1 - em box de 2ColX15,3, com fundo grisê. *Sai baba (sic) e a educação* - Título em corpo 20, 1 linha, 2 Col, centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, itálico, 1 coluna estendida, justificado. Assinatura em texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, itálico, negrito, alinhada à direita do texto. Tamanho total: 2ColX15,3Cm, nas áreas inferior e à esquerda da página.

Retranca 2 - *Em busca do ser melhor* - Título em corpo 24/24, negrito, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, itálico, 1 Col, alinhado à esquerda. Assinatura em texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, itálico, negrito, alinhada à direita do texto. Tamanho total: 1ColX51Cm, na área direita da página.

Página 8 - Na Rede - 1 matéria e 1 retranca diagramadas verticalmente. Fio-data nas áreas superior da página e nome da editoria “invadindo” a área de texto, separando matéria de retranca, na área superior da página. **Matéria 1** - *Será o fim do monopólio da Microsoft?* - Título, em fonte Merlior, corpo 54/54, negrito, 3 Col, 3 linhas, alinhamento centralizado. Abertura em fonte Humanist 521, corpo 20, negrito, cA/B, 2 linhas, alinhamento centralizado. 1 intertítulo em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com 2 espaços de parágrafo anterior e 1 espaço antes do texto. 1 ilustração (desenho) de 9,2X5,6Cm, PB, quebrando a segunda coluna, e um desenho, de 7,5X5Cm, PB, intercalando as três colunas. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 3ColX51Cm, na área esquerda da página.

Retranca 1 - em box de 20,4X11,3Cm, com fundo grisê. *O início* -Título em corpo 30,

1 linha, 2 Col, centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, itálico, 2 Col, alinhamento à esquerda. Assinatura em texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, itálico, negrito, alinhada à direita do texto. Abaixo do box, foto PB, de 14,5X11Cm, sem fio. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 20,4X11,3Cm, nas áreas superior e à esquerda da página. **Publicidade** - em box com fio de 2pts, de 14X11Cm, nas áreas inferior e à esquerda da página.

Página 9 - Galera - 1 matéria e 1 retranca diagramadas verticalmente. Fio-data nas áreas superior da página e nome da editoria “invadindo” a área de texto, separando a matéria na área superior da página. **Matéria 1** - *Vem aí o Diretório Central dos Estudantes* - Título, em fonte Merlior, corpo 48/48, negrito, 5 Col, 2 linhas, alinhamento centralizado. Abertura em fonte Humanist 521, corpo 20, negrito, cA/B, 1 linha, alinhamento centralizado. Foto PB, de 6,2X16,2Cm, sem fio. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. 1 janela (ou olho) entre a quarta e a quinta colunas com texto em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 18/20, normal, 6 linhas, com alinhamento centralizado, com aspas e com margem invisível. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 5ColX25Cm, na área esquerda da página.

Retranca 1 - em box de 27,7X11,3Cm, com fundo grisê. *Falam os universitários* - Título em corpo 24, 1 linha, 2 Col, centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, itálico, 2 Col extendidas, alinhamento à direita. Assinatura em texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, itálico, negrito, alinhada à direita do texto. Ao lado do box, nas áreas inferior e à direita da página, foto PB, de 26,8X16,9Cm, sem fio. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 27,7X11,3Cm, nas áreas inferior e à direita da página.

Página 10 - Meio Ambiente - 1 matéria e 1 retranca diagramadas verticalmente. Fio-data nas áreas superior da página e nome da editoria “invadindo” a área de texto, separando a matéria na área superior da página. Legibilidade bastante comprometida pelos longas colunas e pela quebra de texto com fotos e intertítulos. **Matéria 1** - *Ilha das Palmas, um paraíso para poucos* - Título, em fonte Merlior, corpo 62/62, negrito, 5 Col, 2 linhas, alinhamento centraliza-

do. Capitular em fonte Merlior , normal, 3 linhas, sem recuo. 6 fotos PB, distribuídas ora vertical ora horizontalmente, entre Col, cortando a seqüência de leitura. Legenda para cada foto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda, sendo: 1 foto de 10X8Cm. 1 foto de 7,5X6Cm. 1 foto de 14X9,8Cm. 1 foto de 7,2X9,6Cm. 1 foto de 6,5X9,4Cm. 1 foto de 5,3X7Cm. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 5ColX51Cm, na área esquerda da página.

Publicidade - em quadro de 14,4X11,4Cm, na área inferior e à esquerda da página.

Página 11 Esportes - 1 matéria e 1 retranca diagramadas verticalmente. Fio-data nas áreas superior da página e nome da editoria “invadindo” a área de texto, separando a matéria na área central da página. **Matéria 1** - *Essas “minas” jogam muito*- Título, em fonte Merlior, corpo 62, negrito, 5 Col, 1 linha, alinhamento justificado. Abertura, antes do título, em fonte Humanist 521, corpo 20, negrito, cA/B, 3 linhas, alinhamento centralizado. 1 foto PB, de 12,5X15,9Cm, sem fio, entre o título e o texto. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. 1 foto PB, de 7X9,3Cm, sem fio, quebrando a segunda e a terceira colunas. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. 2 intertítulos em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com 1 espaço de parágrafo antes e depois do texto. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 5ColX51Cm, na área esquerda da página.

Retranca 1 - *Americana quer conhecer melhor o futebol brasileiro* - em box de 39,6X9,4Cm, com fundo grisê. Título em corpo 14, 3 linhas, 1 Col, centralizado. 1 foto PB, de 6,8X5,4Cm, sem fio, antes do título. Texto (pergunta) em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, negrito, 1 Col, justificado. Texto (resposta) em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, itálico, 1 Col, justificado. Tamanho total: 39,6X9,4Cm, nas áreas inferior e à direita da página.

Página 12 - Cultura - 1 matéria e 3 retrancas diagramadas verticalmente. Fio-data nas áreas superior da página e nome da editoria “invadindo” a área de texto, separando matéria de retranca, na área superior da página. **Matéria 1** - *Rolidei, uma ‘balada’ diferente* - Título, em corpo 54/54, negrito, 4 Col, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo

10,5/12,5pts, cA/B, itálico, 4 Col, justificado. 1 foto PB, de 12,7X9,5Cm, sem fio, cortando a segunda, terceira e quarta Col, na área superior da matéria. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 4ColX22Cm, na área superior e à esquerda da página.

Retranca 1 - *Entretenimento atrativo* - Título em corpo 12, em fonte Humanist 521, cA/B, negrito, 1 linha, centralizado. Texto em Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 2 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. 1 foto PB, de 7,4X9,8Cm, sem fio, ao final da matéria, após a assinatura. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 2ColX20Cm, nas áreas inferior e à esquerda da página.

Retranca 2 - *Por dentro do Rolidei* - Título em fonte Humanist 521, corpo 12, cA/B, negrito, 1 linha, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 1 coluna estendida, justificado. Tamanho total: 18,7X9,2, nas áreas central e inferior da página.

Retranca 3 - *Criatividade para se manter*- Título em fonte Merlior, corpo 24, cA/B, negrito, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 1 Col, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 49,5X5,7, na área direita da página.

Publicidade - Em box de 20,5X7,5Cm, nas áreas inferior e à esquerda da página.

Página 13 - Entrevista - 1 entrevista diagramada em página inteira. Fio-data nas áreas superior da página e nome da editoria “invadindo” a entrevista, nas áreas inferior da página e outra chamada na área superior. **Matéria 1** - *Em Rede Nacional* - Título, em 90o., corpo 62, negrito, 1 linha. Texto (pergunta) em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, negrito, alinhamento à esquerda. Texto (resposta) em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, itálico, justificado, com recuo de 0,5mm. 1 foto PB, de 12,5X15,3Cm, sem fio, ao lado da segunda coluna e acima da terceira, quarta e quinta colunas, na área superior da matéria. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 5ColX51Cm, no total da mancha.

Página 14 (Fig. 122) - *Caos Visual* - título em corpo 62, c/A, rotacionado a 90 graus, em vermelho e sombra em branco, na área superior e central da página. A página é uma coletânea de fotos sobrepostas, de diversos tamanhos, com “molduras” em várias cores, diagramadas na horizontal, compondo o painel do “caos visual”. Tamanho total: 5ColX51Cm, na total da mancha.

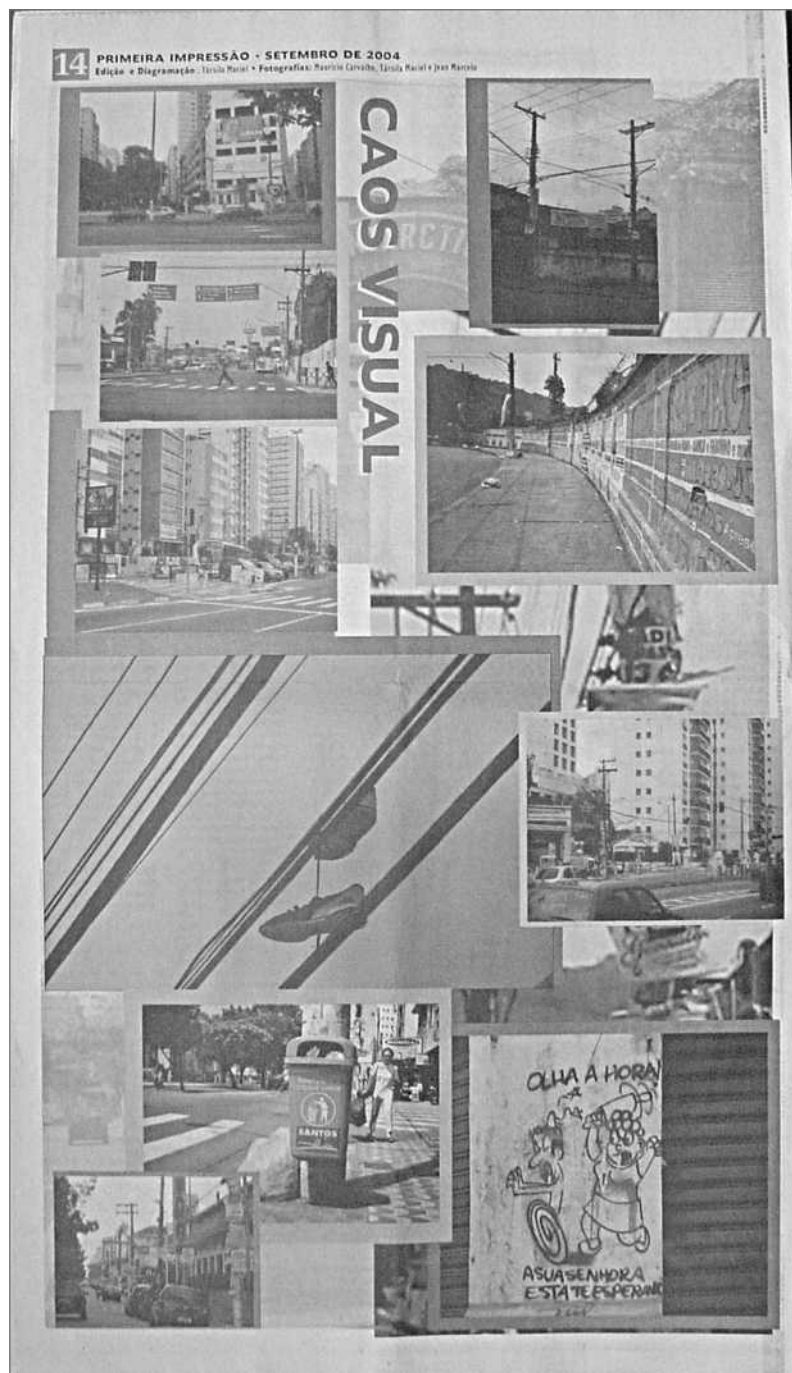


Fig.122 - JL Primeira Impressão - Página 14 -set/04

4.3.2 Primeira Impressão - Outubro de 2004 - Edição Nº 71 - Ano IX

Primeira Página (Fig. 123) - 2 fotos grandes, em cor, de 14,5X22,5Cm, sem fio, lado a lado, abrem a página. Abaixo das fotos, 2 quadros, 1 em vermelho e 1 em laranja, de 14,5X2Cm, com texto em corpo 54, reverso, centralizado. Crédito em corpo 6, versal, normal, alinhamento na parte superior à esquerda.

Manchete - Decisão *fica para o dia 31* - em corpo 62/62, em preto, cA/B, alinhado no lado esquerdo, abaixo da foto. Texto comum para as duas fotos, em fonte Merlior, corpo 14/16, cA/B, normal, 8 linhas, em tamanho irregular, alinhamento à esquerda.

1 quadro em ciano, de 29,5X12Cm, com título em corpo 48/50pts, 5 linhas, alinhamento à esquerda. Ao lado do título, outro quadro com fundo branco, com título em corpo 33 e texto em corpo 12, cor laranja.

Página 2 (Fig. 124) - **Cobertura das eleições** - 2 matérias diagramadas na vertical e 1 na horizontal. **Editorial - PT versus anti-PT, de novo!** - título em corpo 35/35, 3 linhas, 2 Col, centralizado. 2 fotos entre o título e o texto, de 6,2X6,7, PB, lado a lado, com um "X", amarrando as duas fotos nas áreas central, na base. Créditos em corpo 6, versal, normal, alinhamento na parte superior à esquerda e à direita. 1 foto de 7,5X10Cm, cortando a segunda coluna e "amarrando" o próximo texto, à direita, cortando a primeira coluna. Texto em Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, itálico, 2

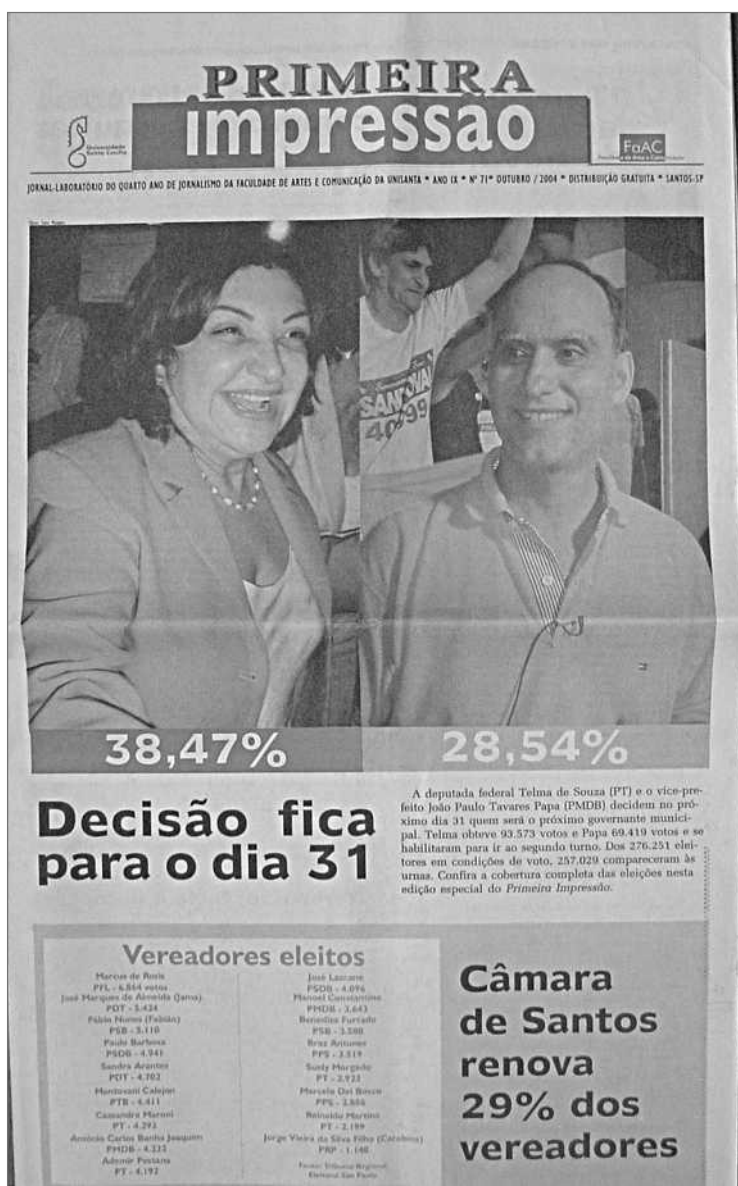


Fig.123 - JL Primeira Impressão - Primeira Página - out/04

Col, justificado. Tamanho total: 2ColX35Cm, no lado esquerdo da página.

Matéria 1 - Resultado das urnas comprova pesquisas - Título em corpo 40/40, negrito, 3 Col, 2 linhas, justificado forçado. Capitular em negrito, 3 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 Col, justificado. 2 janelas (ou olho) cortando a segunda coluna, e a terceira coluna, com texto em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 16/18, normal, de 6 e 4 linhas, com alinhamento centralizado, entre aspas (1 assinatura em itálico). 1 intertítulo em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com 1 espaço de parágrafo antes e depois do texto. Assinatura de autor: no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. A distância entre o texto e assinatura de autor é variável a cada matéria. 1 foto de 2ColX7,2Cm, cortando a segunda e a terceira Col, sem fio. Crédito em fonte Humanist 521, corpo 6, versal, normal, alinhamento na parte superior à esquerda e à direita. Tamanho total: 3ColX34,7Cm, nas áreas superior e central e à direita da página.

COBERTURA DAS ELEIÇÕES

PT versus anti-PT, de novo!



PRIMEIRA IMPRESSÃO - OUTUBRO DE 2004
Édipe e Diagramação: André Luiz de Faria

Resultado das urnas comprova pesquisas

No primeiro turno das eleições presidenciais, o PT venceu com 50,6% dos votos válidos, derrotando o PSDB, que obteve 47,1%. O resultado das urnas comprova pesquisas realizadas em todo o Brasil, mostrando que o PT é o partido favorito dos brasileiros. Segundo pesquisas realizadas pelo Datafolha, o PT lidera com 50,6% dos votos válidos, enquanto o PSDB obtém 47,1%. O resultado das urnas comprova pesquisas realizadas em todo o Brasil, mostrando que o PT é o partido favorito dos brasileiros. Segundo pesquisas realizadas pelo Datafolha, o PT lidera com 50,6% dos votos válidos, enquanto o PSDB obtém 47,1%.

ANÁLISE

Previsão, festa e decepção

A primeira impressão é a que fica. O resultado das urnas das eleições presidenciais de 2004 foi, sem dúvida, uma surpresa para muitos brasileiros. O PT venceu com 50,6% dos votos válidos, derrotando o PSDB, que obteve 47,1%. O resultado das urnas comprova pesquisas realizadas em todo o Brasil, mostrando que o PT é o partido favorito dos brasileiros. Segundo pesquisas realizadas pelo Datafolha, o PT lidera com 50,6% dos votos válidos, enquanto o PSDB obtém 47,1%.

COBERTURA DAS ELEIÇÕES

Tranquilidade marca o dia da eleição



PRIMEIRA IMPRESSÃO - OUTUBRO DE 2004
Édipe e Diagramação: André Luiz de Faria

Enchente prejudica votação na Zona Noroeste

A tranquilidade marcou o dia da eleição presidencial de 2004. Apesar das previsões de chuva, não houve grandes problemas de trânsito ou filas nas urnas. O resultado das urnas comprova pesquisas realizadas em todo o Brasil, mostrando que o PT é o partido favorito dos brasileiros. Segundo pesquisas realizadas pelo Datafolha, o PT lidera com 50,6% dos votos válidos, enquanto o PSDB obtém 47,1%.

ANÁLISE

Cancelamento causa tumulto

O cancelamento de uma das eleições municipais em São Paulo causou tumulto nas ruas. O resultado das urnas comprova pesquisas realizadas em todo o Brasil, mostrando que o PT é o partido favorito dos brasileiros. Segundo pesquisas realizadas pelo Datafolha, o PT lidera com 50,6% dos votos válidos, enquanto o PSDB obtém 47,1%.

Fig.124 - JL Primeira Impressão - Páginas 2/3 -out/04

Matéria 3 - *Apreensão, festa e decepção* - Título em corpo 24pts, negrito, 3 Col, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 Col, justificado. Assinatura de autor: no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 3ColX14,2Cm, nas áreas inferior e à direita da página.

Expediente - Em quadro de 2ColX15,3, com fio de 2pts, 60% de preto, na área esquerda da página.

Página 3 - Cobertura das eleições/clima - 3 matérias diagramadas na vertical. Na parte superior da página o nome da editoria “invade” a área de texto, separando, ora a mesma matéria, ora matérias diferentes. Esse recurso será usado em áreas diferentes nas demais páginas, mas sempre na vertical. **Matéria 1** - *Tranquilidade marca o dia eleição* - Título em corpo 62/62, negrito, 3 Col, 2 linhas, justificado. Capítular em fonte Merlior, negrito, 3 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 Col, justificado. 1 intertítulo em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, 2 linhas, centralizado, com 1 espaço de parágrafo antes e depois do texto. Assinatura de autor: no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. 1 foto PB, de 18,8X19,6Cm, no pé da matéria. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521, corpo 6, versal, alinhamento na parte superior à direita. Tamanho total: 3ColX51Cm, na área direita da página.

Matéria 2 - *Enchente prejudica votação na Zona Noroeste* - Título em fonte Merlior, corpo 34/34, negrito, 2Col, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 2 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 2ColX30,5Cm, nas áreas central e à direita da página.

Matéria 3 - Em box de 2ColX19,8Cm, com fundo grisê. *Lei de Responsabilidade Fiscal* - Título em fonte Melior, corpo 24/24, cA/B, negrito, 2 Col, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 2 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 2ColX19,8Cm, nas áreas

inferior e à direita da página.

Página 4 - Cobertura das eleições/Candidatos - 2 matérias, sendo 1 diagramada na vertical e 1 na horizontal. **Matéria 1** - *Adegas destaca importância da renovação* - Título em corpo 72/72, negrito, 5 Col, 2 linhas, alinhamento à esquerda. 1 foto de 4ColX16,5, ao lado da primeira coluna e acima das demais. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521, corpo 6, versal, alinhamento na parte superior à direita. Capítular em fonte Merlior, negrito, 2 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 5 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 5ColX26,7Cm, nas áreas superior e central da página.

Matéria 2 - *Xavier fica satisfeito com a campanha* - Título em corpo 72/72, (e em 42/42), negrito, 1 coluna estendida, 4 linhas, alinhamento à esquerda. 1 foto de 18X22,2Cm, ao lado da matéria, em PB, sem fio. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521, corpo 6, versal, alinhamento na parte superior à esquerda. Capítular em fonte Merlior, negrito, 2 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 1 coluna estendida, alinhamento à esquerda. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 5ColX22,7Cm, na área inferior da página.

Página 5 - Cobertura das eleições/Candidatos - 2 matérias diagramadas na vertical, alcançando toda a extensão da página. **Matéria 1** - *Papa aposta na geração de empregos* - Título em corpo 72/72 (e em corpo 50/50), negrito, 3 Col, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Capítular em fonte Merlior, negrito, 3 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 Col, justificado. 2 janelas (ou olho) entre a primeira e a segunda Col e entre a segunda e a terceira Col, com texto em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 16/18, negrito, e 4 e 7 linhas, com alinhamento centralizado, com aspas e com margem invisível. 2 intertítulos em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com 1 espaços de parágrafo anterior e 1 espaço antes do texto. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. 1 foto de 3ColX9,5, no pé da matéria. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à

esquerda. Crédito em fonte Humanist 521, corpo 6, versal, rotacionado em 90 graus, nas áreas superior à esquerda da foto. Tamanho total: 2ColX51Cm, na área esquerda da página.

Matéria 2 *Entusiasmo marca o dia de Telma* - Título em corpo 72/72 (e em corpo 50/50), negrito, 2 Col, 4 linhas, alinhamento à esquerda. Capitular em fonte Merlior, negrito, 3 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 Col, justificado. 1 janela (ou olho) entre a primeira e a segunda Col, com texto em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 16/18, negrito, de 8 linhas, com alinhamento centralizado, entre aspas e com margem invisível. 1 intertítulo em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com 1 espaço de parágrafo anterior e 1 espaço antes do texto. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. 1 foto de 2ColX14,2Cm, entre o título e o texto, sem fio. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521, corpo 6, versal, rotacionado em 90 graus, nas áreas superior à direita da foto. Tamanho total: 2ColX51Cm, na área direita da página.

Página 6 (Fig. 125) - **Cobertura das eleições/Candidatos** - 2 matérias diagramadas na vertical, alcançando toda a extensão da página. **Matéria 1** - *Clemente, feliz com seu desempenho* - Título em corpo 72/72 (e em corpo 50/50), negrito, 2 Col, 4 linhas, alinhamento à esquerda. Capitular em fonte Merlior, negrito, 2 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 2 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. 1 foto de 9,7X7Cm, entre a abertura e o texto, na primeira coluna, sem fio. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521, corpo 6, versal, nas áreas superior à esquerda da foto. 1 foto de 12,9X10,3Cm, na base da matéria. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521, corpo 6, versal, nas áreas superior à esquerda da foto. Tamanho total: 2ColX51Cm, na área esquerda da página.

Matéria 2 - *Corrêa espera que vencedor aproveite suas idéias* - Título em corpo 72/72 (e em corpo 50/50), negrito, 3 Col, 5 linhas, alinhamento à esquerda. Capitular em fonte Merlior, negrito, 2 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 Col,



Fig. 125 - JL Primeira Impressão - Páginas 6/7 - out/04

justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negro, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. 1 foto de 16,9X11,1Cm, entre o título e o texto, acima das três Col, sem fio. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à direita. Crédito em fonte Humanist 521, corpo 6, versal, nas áreas superior à direita da foto. 1 foto de 12,2X10,2Cm, ao lado da primeira coluna, na base da matéria. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521, corpo 6, versal, nas áreas superior à direita da foto. Tamanho total: 2ColX51Cm, ns área direita da página.

Página 7 - Cobertura das eleições/Candidatos - 2 matérias diagramadas na vertical,

alcançando toda a extensão da página. **Matéria 1 - Cascione critica pesquisas** - Título em corpo 64/64 (e em corpo 36/36), negro, 3Col, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Capítular em fonte Merlior, negrito, 3 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 Col, justificado. 1 intertítulo em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negro, com 1 espaço de

parágrafo anterior e 1 espaço antes do texto. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. 1 foto de 3ColX13,3Cm, entre o título e o texto, sem fio. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521, corpo 6, versal, nas áreas superior à direita da foto. Tamanho total: 3ColX51Cm, nas áreas esquerda da página.

Matéria 2 - *Raul Christiano esperava “passaporte” para o segundo turno* - Título em corpo 50/50 (e em corpo 30/30), cA/B, negrito, 2 Col, 5 linhas, alinhamento à esquerda. Capítular em fonte Merlior, negrito, 3 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 2 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. 1 foto de 2ColX26Cm, na base da matéria, sem fio. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à direita. Crédito em fonte Humanist 521, corpo 6, versal, nas áreas superior à direita da foto. Tamanho total: 2ColX51Cm, na área direita da página.

Página 8 - Cobertura das eleições/Geral - 3 matérias, sendo 1 diagramada na horizontal e 2 na vertical. **Matéria 1** - *Jovens aproveitam para ganhar dinheiro extra* - Título em corpo 62/62, cA/B, negrito, 4 Col, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Capítular em fonte Merlior, negrito, 4 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 4 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. 1 foto de 3ColX15,8Cm, ao lado da primeira coluna e acima das demais, sem fio. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521, corpo 6, versal, nas áreas superior à direita da foto. Tamanho total: 4ColX27,6Cm, nas áreas superior e à esquerda da página.

Matéria 2 - *Mesário, um personagem importante* - Título em corpo 48/48, cA/B, negrito, 4 Col, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 5 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. 1 foto de 23,8X13,9Cm, ao lado da primeira coluna e abaixo das demais, alinhando pela base. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521, corpo 6, versal, nas áreas superior à direita da foto. Tamanho total: 5ColX22,7Cm,

na área inferior da página.

Matéria 3 - Em box de 5,6X28,9Cm, com fundo grisê. *Profissão fiscal* - Título em corpo 33/33, cA/B, negrito, 1 coluna, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 1 Col, alinhamento à esquerda, sem defesa do quadro. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 5,6X28,9Cm, na área direita da página.

Página 9 - Cobertura das eleições/Geral - 3 matérias, sendo 1 diagramada na horizontal e duas na vertical. **Matéria 1** - *Depois das eleições, a sujeira* - Título em corpo 30/30, cA/B, negrito, 1 coluna, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 1 coluna, alinhamento à esquerda. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. 1 foto de 8,1X8Cm entre o título e o texto. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 6X50,5Cm, na área esquerda da página.

Matéria 2 - *Sem praia, santista recorre a shopping* - Título em corpo 56/56, negrito, 4 coluna, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Capítular em fonte Merlior, negrito, 3 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 4 Col, justificado. 2 intertítulos em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com 1 espaço de parágrafo anterior e 1 espaço antes do texto. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. 1 foto de 12,2X9Cm, abaixo da primeira e segunda colunas, “invadindo” o espaço da entrecoluna. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à direita. Tamanho total: 4ColX40,5Cm, na área esquerda da página.

Matéria 3 - Em box de 20,7X8,7Cm, com fundo grisê. *Copos descartáveis, os inimigos da Lei Seca* - Título em corpo 24/24, cA/B, negrito, 4 coluna, 2 linhas, centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 4 Col, justificado. 2 intertítulos em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com 1 espaço de parágrafo anterior e 1 espaço antes do texto. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: Em box de 20,7X8,7Cm, na área inferior da página.

Página 10 - Cobertura das eleições/Geral - 2 matérias diagramadas na vertical. **Matéria 1** - Em box, com fundo grisê, de 2ColX36,5Cm. *Futuros jornalistas participam da cobertura eleitoral* - Título em corpo 44/44, cA/B, negrito, 2 Col, 5 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 2 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. 1 ilustração (fac-símile), PB, 8,9X4,9Cm, no pé da matéria, em caixa com fio de 1pt. Legenda, ao lado do quadro, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521, corpo 6, versal, nas áreas superior à direita da foto. Tamanho total: 2ColX36,5Cm, na área direita da página.

Matéria 2 - *Santa Cecília TV inova nas eleições* - Título em corpo 62, cA/B, negrito, 1 linha, rotacionado a 90 graus, na lateral da matéria e na extensão da página. Abertura em fonte Humanist 521, corpo 20, negrito, cA/B, 1 linha, alinhamento centralizado. 1 foto, PB, de 3ColX10Cm, abrindo a matéria. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à direita. 1 foto, P, de 3ColX20Cm, no pé da matéria. 1 foto, PB, de 15,2X11,4, nas áreas inferior e à esquerda da página, “amarrada” pela legenda comum em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Capitular em fonte Merlior, negrito, 3 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 3ColX50,5Cm, na área direita da página.

Página 11 - Cobertura das eleições/Geral - 3 matérias diagramadas na vertical. **Matéria 1** - *Na Câmara Municipal, uma renovação de 29%* - Título em corpo 54/54, cA/B, negrito, 5 Col, 2 linhas, alinhamento centralizado. Nome da editoria abaixo do título, entre colunas, “cortando” a matéria. Capitular em fonte Merlior, negrito, 3 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 5 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. 1 foto, PB, de 2ColX11,3Cm, acima da quarta e quinta coluna. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521, corpo 6, versal, nas áreas superior à esquerda da foto. Tamanho total: 5ColX20,2Cm, na área superior da página.

Matéria 2 - *Boca de Urna não é punida em São Vicente* - Título em corpo 30/32, cA/B, negrito, 3 Col, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. 1 foto, PB, de 3ColX9,5Cm, abaixo do texto. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Crédito em fonte Humanist 521, corpo 6, versal, nas áreas superior à esquerda da foto. Tamanho total: 3ColX28,8Cm, na área esquerda.

Matéria 3 - *Um domingo para não esquecer* - Título em corpo 30/30, cA/B, negrito, 2 Col, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 2 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 2ColX28,8Cm, na área direita da página.

Página 12 - Cobertura das eleições/Cubatão - 3 matérias, sendo duas diagramadas na vertical e uma na horizontal. **Matéria 1** - Em box de 5ColX23,1Cm, com fio de 1pt. *Para Mansur, sucessor receberá uma Cidade melhor* - Título em corpo 54/54, cA/B, negrito, 5 Col, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Nome da editoria na parte inferior da página, rotacionada a 90 graus. 1 foto, PB, de 21X17Cm, PB, abaixo do título à esquerda. Legenda em Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Texto em Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 1 coluna estendida, alinhamento à esquerda. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 5ColX23,1Cm, nas áreas superior da página.

Matéria 2 - *Eleições terminam com balanço positivo* - Título em corpo 34/34, cA/B, negrito, 1 coluna estendida, 4 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 1 coluna estendida, alinhamento à esquerda. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 11X26,5Cm, nas áreas inferior e à esquerda da página.

Matéria 3 - *Candidatos trocam acusações* - Título em corpo 34/34, cA/B, negrito, 3 Col, 2 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 Col, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B,

corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 3ColX26,5Cm, nas áreas inferior e à direita da página.

Página 13 - Cobertura das eleições/Geral - 1 matéria, na extensão geral da página, com subtítulos em diversos tamanhos, identificando os vários blocos. *Professores da UNISANTA disputam vaga no legislativo* - título em corpo 56/56, cA/B, negrito, 5 Col, 3 linhas, alinhamento à esquerda. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 1 coluna estendida, alinhamento à esquerda. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho da coluna, alinhada à direita. 4 fotos, PB, sendo: 1 foto de 8,6X13Cm. 1 foto de 8,8X12,8Cm. 1 foto de 9X13Cm. 1 foto de 9X13,6Cm. Tamanho total: 5ColX51Cm, na área total da mancha.

Página 14 (Fig. 126) - Cobertura das eleições/Ensaio - Ensaio fotográfico sobre o dia das eleições municipais de outubro de 2004. *Dia da Eleição* - título em corpo 62/62, negrito, c/A, centralizado. 4 blocos de fotos em fundo grisê, com legenda. Crédito em bloco separado no final da página.



Fig.126 - JL Primeira Impressão - Página 14 -out/04

4.3.3 Primeira Impressão - Novembro de 2004 - Edição Nº 72 - Ano IX

Primeira Página (Fig. 127) - Capa temática sobre os Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCCs) dos alunos do curso de Jornalismo da Unisantia. Margeando a página, duas fileiras com a palavra “tececes”, escrita em corpo, 62, c/A, negrito, em azul, ciano, preto e cinza, rotacionadas em 90 graus, na extensão total da página. Na área interna, dois blocos com fotomontagem de pequenas fotos referentes aos TCCs, em PB e cor. E entre os blocos, texto corrido na extensão da largura, em Arial, 16/18, cA/B, normal, 13 linhas, justificado.

Página 2 (Fig. 128) - **Monografia e pesquisa aplicada** (nome de editoria rotacionada em 90 graus, ao longo da página, entre matérias. Esta indicação aplica-se a todas as páginas, variando apenas

a localização do nome) - 3 matérias diagramadas na vertical e Expediente.

Editorial - *Até breve, leitores* - título em corpo 24/26, 11linha, 2 colunas, centralizado. Texto em Merlior, corpo 11/13pts, cA/B, itálico, 2 colunas, justificado. Assinatura de autor no final do texto, em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, com fio acima e no tamanho



Fig.127 - JL Primeira Impressão - Primeira Página - nov/04

da coluna, alinhada à direita. Tamanho total: 2ColX27,5cm, na área esquerda da página.

Matéria 1 - A banalização da imagem - Título em corpo 54/56, negrito, 3 colunas, 2 linhas, centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 11/13pts, cA/B, normal, 3 colunas, justificativa. Todos os textos desta edição apresentam um box no final da matéria, de 1 a 3 colunas e altura variada, em que constam 'título', 'autora', e orientação', em caixas alternadas com fundo grisê. Tamanho total: 3ColX20,4Cm, na área superior e à direita da página.

Matéria 2 - Trabalho retrata a relação entre a imprensa e cidadania - Título em corpo 24/26pts, negrito, 3 colunas, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 11/13pts, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. Tamanho total: 3ColX29,5cm, na área inferior e à direita da página.

Expediente - Em quadro de 2ColX15,3, com fio de 2pts, 60% de preto, na área esquerda da página.

Página 3 - Livro reportagem - 4 matérias diagramadas na vertical.

EDIÇÃO ESPECIAL - TCC3

PRIMEIRA IMPRESSÃO - NOVEMBRO DE 2004
Linha e Diagramação: TCC3/Belem

Até breve, leitores

Este é o primeiro número da edição especial da revista. Ela traz para você um conteúdo diferenciado e exclusivo. Aqui você encontra as melhores histórias de reportagem produzidas por jornalistas brasileiros. São textos que mostram o lado humano das notícias, com uma linguagem simples e direta. É uma oportunidade para quem quer se atualizar e se inspirar. Este número é dedicado a quem ama ler e quem ama escrever. É uma homenagem a todos os jornalistas que trabalham para trazer a verdade para o leitor. Este número é dedicado a quem acredita que a imprensa pode mudar o mundo. Este número é dedicado a quem acredita que a imprensa pode fazer a diferença. Este número é dedicado a quem acredita que a imprensa pode ser a voz do povo. Este número é dedicado a quem acredita que a imprensa pode ser a luz do caminho. Este número é dedicado a quem acredita que a imprensa pode ser a força que muda o mundo.

Carta

Este é o primeiro número da edição especial da revista. Ela traz para você um conteúdo diferenciado e exclusivo. Aqui você encontra as melhores histórias de reportagem produzidas por jornalistas brasileiros. São textos que mostram o lado humano das notícias, com uma linguagem simples e direta. É uma oportunidade para quem quer se atualizar e se inspirar. Este número é dedicado a quem ama ler e quem ama escrever. É uma homenagem a todos os jornalistas que trabalham para trazer a verdade para o leitor. Este número é dedicado a quem acredita que a imprensa pode mudar o mundo. Este número é dedicado a quem acredita que a imprensa pode fazer a diferença. Este número é dedicado a quem acredita que a imprensa pode ser a voz do povo. Este número é dedicado a quem acredita que a imprensa pode ser a luz do caminho. Este número é dedicado a quem acredita que a imprensa pode ser a força que muda o mundo.

PRIMEIRA IMPRESSÃO
EXPEDIENTE

Jornal de Notícias do Curso de Jornalismo

PRIMEIRA IMPRESSÃO - NOVEMBRO DE 2004
Linha e Diagramação: TCC3/Belem

A banalização da imagem

É comum afirmar de que a banalização da imagem é um fenômeno recente. Mas isso não é verdade. Desde os tempos antigos, a imagem tem sido usada para manipular a opinião pública. Com a chegada da imprensa, isso se tornou ainda mais fácil. Hoje, com a internet e as redes sociais, a banalização da imagem atingiu níveis nunca antes alcançados. Este artigo explora a história da banalização da imagem e discute as consequências para a sociedade e a imprensa. O autor argumenta que a banalização da imagem não é apenas um problema da imprensa, mas também um reflexo de uma sociedade que valoriza o visual sobre o conteúdo. Ele sugere que a imprensa deve encontrar maneiras de lidar com esse desafio e manter sua credibilidade e relevância. Este artigo é uma leitura obrigatória para quem se interessa por jornalismo e pela sociedade em geral.

Título
O mito da banalização e o novo paradigma

Autora
Renata Caspary Cabral

Orientação
Prof. Dr. Adolfo Lourenço

Trabalho retrata a relação entre a imprensa e a cidadania

Este artigo explora a relação entre a imprensa e a cidadania. O autor argumenta que a imprensa tem um papel fundamental na formação da cidadania e na promoção da democracia. Ele discute como a imprensa pode atuar como um agente de mudança social e como ela pode ajudar a construir uma sociedade mais justa e equitativa. Este artigo é uma leitura obrigatória para quem se interessa por jornalismo e pela cidadania.

Título
A trajetória de Rogério Sampaio

Autor
Rogério Sampaio

Orientação
Prof. Dr. Adolfo Lourenço

PRIMEIRA IMPRESSÃO - NOVEMBRO DE 2004
Linha e Diagramação: TCC3/Belem

Sempre repórter

José Hamilton Ribeiro, obstinado e apaixonado pelo que faz, já realizou mais de 800 reportagens em quase meio século de carreira. Cobriu guerra, testemunhou descobertas científicas e hoje conta as histórias do campo

Título
A trajetória de Rogério Sampaio

Autor
Rogério Sampaio

Orientação
Prof. Dr. Adolfo Lourenço

PRIMEIRA IMPRESSÃO - NOVEMBRO DE 2004
Linha e Diagramação: TCC3/Belem

Estudante mostra a face da dublagem no Brasil

Um trabalho acadêmico mostra a realidade da dublagem no Brasil. O autor discute como a dublagem é utilizada no mercado brasileiro e como ela se relaciona com a indústria cultural. Ele também aborda as questões éticas e profissionais envolvidas na dublagem. Este artigo é uma leitura obrigatória para quem se interessa por jornalismo e pela indústria cultural.

Título
A dublagem no Brasil

Autor
Rogério Sampaio

Orientação
Prof. Dr. Adolfo Lourenço

Fig.128 - JLV Primeira Impressão - Páginas 2/3 - nov/04

Matéria 1 - *Sempre repórter* - Título em corpo 56/58, reverso, negrito, 3 colunas, 2 linhas, alinhamento à esquerda, sobre foto, PB, de 3ColX10cm, abrindo a matéria. Abertura em fonte Humanist 521, corpo 20/20, negrito, cA/B, 4 linhas, alinhamento centralizado. Capitular em fonte Merlior, negrito, 3 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 intertítulo em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, alinhamento à esquerda, sem recuo, com 1 espaço de parágrafo antes e depois do texto. Tamanho total: 3ColX35,7cm, na área direita da página.

Matéria 2 - *Trabalho conta a história do autor* - Título em fonte Merlior, corpo 34/34, negrito, 2 colunas, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. Tamanho total: 3ColX14,4cm, nas áreas inferior e à direita da página.

Matéria 3 - *Estudante mostra a face da dublagem no Brasil* - Título em fonte Merlior, corpo 30/30, cA/B, negrito, 2 colunas, 3 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 1 intertítulo em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, alinhamento à esquerda, sem recuo, com 1 espaço de parágrafo antes e depois do texto. 1 ilustração (desenho) no final da matéria, em caixa com fio de 1pt, de 1ColX7,2cm. Tamanho total: 2ColX31,6cm, nas áreas superior e à direita da página.

Matéria 4 - *A trajetória de Rogério Sampaio* - Título em fonte Melior, corpo 30/30, cA/B, negrito, 2 colunas, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 2ColX18,3cm, nas áreas superior e à direita da página.

Página 4 - Grande reportagem - 3 matérias diagramadas na vertical. **Matéria 1** - *Aluno da Unisantia tira 2º. lugar em concurso*- Título em corpo 35/35, negrito, 2 colunas, 4 linhas, alinhamento centralizado. 1 foto de 2ColX10cm, abaixo do título, antes do texto. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. 1 foto de 2ColX8,7cm, no final da matéria. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Capitular em fonte Merlior, negrito, 3 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 5ColX50,2cm, na área direita da página.

EDIÇÃO ESPECIAL - TCC1

PRIMEIRA IMPRESSÃO - NOVEMBRO DE 2004
Escola e Engenharia das Ciências Exatas - Engenharia Civil - Edifício 7 - 1º andar

Aluno da Unisanta tira 2º lugar em concurso



GRANDE REPORTAGEM

Um suplemento para as maiores de 50

“Por uma população cada vez mais envelhecida, o suplemento de saúde é considerado um produto de grande importância para a população em geral”, afirma o diretor de saúde do TCC1, Dr. Roberto de Almeida. “Este suplemento é desenvolvido para atender às necessidades nutricionais e de saúde das maiores de 50 anos, com o objetivo de promover a saúde e a qualidade de vida.”

O suplemento é desenvolvido por um grupo de especialistas em nutrição e saúde, liderados pelo Dr. Roberto de Almeida. O produto é composto por uma combinação de vitaminas, minerais e outros nutrientes essenciais para a saúde das maiores de 50 anos.

Título
Homenagem de um

Autora
Patrícia Bortolotto

Orientação
Roberto de Almeida

PRIMEIRA IMPRESSÃO - NOVEMBRO DE 2005
Escola e Engenharia das Ciências Exatas - Engenharia Civil - Edifício 7 - 1º andar

Praia do Góes: o paraíso abandonado



GRANDE REPORTAGEM

A mente cura o corpo

A reportagem trata de uma nova abordagem terapêutica para o tratamento de doenças mentais, conhecida como “terapia mente-corpo”. Esta abordagem combina técnicas de relaxamento, meditação e outras práticas mente-corpo com tratamentos tradicionais de saúde mental.

O objetivo é ajudar os pacientes a lidar melhor com seus sintomas e a melhorar sua qualidade de vida. A terapia mente-corpo é baseada na ideia de que a mente e o corpo estão profundamente conectados e que a saúde mental pode influenciar diretamente a saúde física.

Título
Praia do Góes, o paraíso abandonado

Autor
Patrícia Bortolotto

Orientação
Roberto de Almeida

Vinte anos de autonomia

A luta de 16 anos da Cidade de Santos para reconquistar o direito de eleger o seu prefeito

Desde 1989, a cidade de Santos não tinha mais autonomia política para eleger seu próprio prefeito. Durante esse período, o município foi administrado por comissários nomeados pelo governo estadual.

A luta por autonomia começou em 1989, quando a população de Santos se organizou para exigir o direito de eleger seu próprio prefeito. Após 16 anos de luta, a cidade finalmente conseguiu reconquistar sua autonomia política em 2005.

Título
Praia do Góes, o paraíso abandonado

Autor
Patrícia Bortolotto

Orientação
Roberto de Almeida

Fig.129 - JL Primeira Impressão - Páginas 4/5 - nov/04

Matéria 2 - Um suplemento para maiores de 50 - Título em corpo 30/30, negrito, 3 colunas, 2 linhas, alinhamento centralizado. 1 foto de 6,6X7,7Cm, cortando a segunda coluna e alinhando pelo topo. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 intertítulo em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, alinhamento à esquerda, com 0,5cm de recuo, sem espaço de parágrafo anterior. Tamanho total: 3ColX26,8cm, na área direita da página.

Matéria 3 - Vinte anos de autonomia - Título em corpo 32/34 negrito, 3 colunas, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. Tamanho total: 3ColX23,3cm, na área direita da página.

Página 5 (Fig. 129)- Grande reportagem - 3 matérias, sendo 2 diagramadas na vertical e 1 na horizontal. **Matéria 1** - Praia do Góes: o paraíso abandonado - Título em corpo 62/62, negrito, 3 colunas, 3 linhas, alinhamento centralizado. Capitular em fonte Merlior, negrito, 3 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 colunas, justi-

ficado. Tamanho total: 3ColX34,8cm, na área esquerda da página.

Matéria 2 - *A mente cura o corpo* - Título em corpo 42/42, negrito, 2 colunas, 2 linhas, alinhamento centralizado. Capitular em fonte Merlior, negrito, 2 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 2ColX34cm, na área direita da página.

Matéria 3 - *O tedioso mundo das vítimas da depressão* - Título em corpo 42/44, negrito, 5 colunas, 2 linhas, alinhamento centralizado. Capitular em fonte Merlior, negrito, 2 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 5 colunas, justificado. Tamanho total: 5ColX13,7cm, na área inferior da página.

Página 6 - Vídeo - 5 matérias diagramadas na vertical. **Matéria 1** - *Jovens de Cubatão* - Título em corpo 62/62, negrito, 2colunas, 2 linhas, alinhamento centralizado. Capitular em fonte Merlior, negrito, 3 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 1 foto de 2ColX7,4cm, no final da matéria. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 2ColX30cm, na área esquerda da página. **Matéria 2** - *As curvas da Estrada Velha* - Título em corpo 54/54, negrito, 3 colunas, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 colunas, justificado Tamanho total: 2ColX51cm, na área direita da página.

Matéria 3 - *Água: a cultura do desperdício* - Título em corpo 54/54, negrito, 3 colunas, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 intertítulo em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, centralizado, com espaço de parágrafo anterior e antes do próximo. Tamanho total: 3ColX16cm, nas áreas central e à direita da página.

Matéria 4 - *Vila Esperança*- Título em corpo 54/54, negrito, 2 colunas, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 3ColX16cm, na área inferior e á esquerda da página.

Matéria 5 - *Leucemia, vida e superação* - Título em corpo 54/54, negrito, 3 colunas, 3 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. Tamanho total: 3ColX14,8cm, na área inferior e à direita da página.

Página 7 - Vídeo - 4 matérias diagramadas na vertical. **Matéria 1** - *A inovação e a rotina*

do Jornal Hoje- Título em corpo 62/62, negrito, 3 colunas, 3 linhas, alinhamento centralizado. Capitular em fonte Merlior, negrito, 3 linhas, sem recuo. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 intertítulo em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 11/12, negrito, centralizado, com espaço de parágrafo anterior e antes do próximo. 1 foto de 3ColX10cm, abrindo a matéria, antes do título. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 2ColX36,3cm, na área esquerda da página.

Matéria 2 - *Bastidores da F-Truck* - Título em corpo 54/54, negrito, 2 colunas, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 1 foto de 2ColX5,6cm, fechando a matéria. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 2ColX27cm, na área direita da página.

Matéria 3 - *Identidade religiosa em questão* - Título em corpo 54/54, negrito, 2 colunas, 3 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. Tamanho total: 2ColX23,2cm, nas áreas inferior e à direita da página.

Matéria 4 - *As telenovelas em Portugal* - Título em corpo 54/54, negrito, 3 colunas, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. Tamanho total: 3ColX13,3cm, nas áreas inferior e à esquerda da página.

Página 8 - Assessoria e rádio - 4 matérias diagramadas na vertical. **Matéria 1** - *Programa de rádio aborda temas alternativos* - Título em corpo 33/33, negrito, 2 colunas, 3 linhas, alinhamento centralizado. Abertura em fonte Humanist 521, corpo 20/20, negrito, cA/B, 2 linhas, justificado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 1 foto de 2ColX7,4cm, antes do texto, PB. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. 1 foto de 2ColX10,5cm, antes do texto, PB. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 2ColX50,5cm, na área esquerda da página.

Matéria 2 - *Trocando idéias com os universitários* - Título em corpo 30/30, negrito, 3 colunas, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. Tamanho total: 32ColX19,8cm, na área superior e à direita da página.

Matéria 3 - *Um projeto para a saúde* - Título em corpo 30/30, negrito, 3 colunas, 1

linha, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. Tamanho total: 3ColX13cm, nas áreas central à direita da página.

Matéria 4 - Assessoria para patinação artística - Título em corpo 24/24, negrito, 3 colunas, 1 linha, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. Tamanho total: 3ColX17cm, nas áreas inferior e à direita da página.

Página 9 - Sites - 3 matérias, sendo 2 diagramadas na vertical e 1 na vertical. **Matéria**

1 - Clube das mulheres - Título em corpo variado, negrito, 3 colunas, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. 1 foto de 3ColX10,5cm, abrindo a matéria, depois do título. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 3ColX31,6cm, na área esquerda da página.

Matéria 2 - No ar, o novo portal da FaAC - Título em corpo 36/36, negrito, 2 colunas, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 2 colunas, justificado. 1 foto de 2ColX8,2cm, fechando a matéria. Legenda em fonte Humanist 521, cA/B, corpo 10, normal, alinhamento à esquerda. Tamanho total: 2ColX31,2cm, na área direita da página.



Fig.130 - JL Primeira Impressão - Página 10 - nov/04

Matéria 3 - *Um site para o público homossexual* - Título em corpo 54/54, negrito, 5 colunas, 2 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, 3 colunas, justificado. Tamanho total: 5ColX18cm, na área inferior da página.

Página 10 (Fig. 130) - **Ensaio**- 1 matéria diagramada na extensão total da página, com um conjunto de 8 fotos, Cor, de tamanho variável. **Matéria** - *É doce viver no mar* - Título em corpo 62/62, negrito, 3 linhas, alinhamento centralizado. Texto em fonte Merlior, corpo 10,5/12,5pts, cA/B, normal, colunagem irregular, justificado.

4.4 Análise gráfica qualitativa dos jornais-laboratório

4.4.1 Infra-estrutura e processo de produção

Para se falar do resultado qualitativo de uma produção gráfica, é preciso levar em conta alguns fatores como as condições materiais, infra-estrutura técnica, recursos humanos, tempo de produção, público e objetivo do produto a ser elaborado. Em se tratando de Jornal-laboratório, sua produção insere-se no contexto das atividades acadêmicas, nas condições materiais que a instituição oferece, no tempo dos alunos (que têm inúmeras tarefas a cumprir ao mesmo tempo) e na supervisão dos professores e equipe de apoio técnico. Em visitas às faculdades de Comunicação onde são produzidos os jornais-laboratório analisados (Entrevista/UniSantos, Matéria Prima/Unimonte e Primeira Impressão/UniSanta) foi contatada a existência de redação-modelo (não exclusiva para a produção dos jornais-laboratório em estudo, mas comum aos projetos laboratoriais de outras séries), com horário próprio e determinado para a elaboração de cada periódico; computadores para cada (1 ou 2) aluno (as turmas variam de 40 a 70 alunos), acompanhamento de professores de texto, fotografia e diagramação, além de profissionais que dão apoio às questões técnicas nos laboratórios.

Em relação à disciplina Planejamento Gráfico em Jornalismo - que traria o embasamento teórico sobre Comunicação Visual, Diagramação e todos os elementos fundamentais para a elaboração de um produto gráfico, (como já visto no Capítulo 3) - as três faculdades têm a disciplina (Anexos F,G, H), com algumas variações no conteúdo e na metodologia. Na Universidade Católica de Santos (que produz o Entrevista), a disciplina Editoração Eletrônica (Anexo I) é dada para os dois primeiros ciclos. Do 3º ao 6º é dada a disciplina Planejamento Gráfico. E nos

7º e 8º ciclos, não há aulas específicas de Planejamento Gráfico, mas sim a produção do Jornal-laboratório Entrevista, contando com a supervisão dos professores da área gráfica.

Na Universidade Santa Cecília, o conteúdo da disciplina Planejamento Visual é repassado diretamente quando da produção dos projetos experimentais (jornal, revista, mural), na redação-modelo, a partir do 3º ciclo, não havendo aula específica para isso. Os professores de Planejamento Gráfico acompanham os alunos diretamente na redação, repassando as informações sobre o assunto e orientando na diagramação e fechamento do jornal. Para o fechamento das edições, os alunos contam com a Biblioteca de Modelos e a Folha de Estilo do jornal-laboratório Primeira Impressão, elaborada pela professora responsável. Os alunos são orientados a manter a tipografia e a colunagem, podendo fazer poucas alterações. Essa mesma metodologia é aplicada no Centro Universitário Monte Serrat, com as disciplinas Planejamento Visual e Diagramação, a partir do 3º ciclo. Também os alunos têm à disposição a Biblioteca de Modelo e o Manual de Projeto Gráfico (Anexo J), elaborado pelo professor responsável.

Sobre o processo de produção dos jornais-laboratório, há diferenças na metodologia. É preciso ressaltar que esses esquemas eram os adotados nas turmas de 2004, data das edições analisadas. Entretanto, como poderá ser constatado nas entrevistas, houve mudanças na metodologia das turmas de 2005 e seguintes, na UniSanta e Unimonte. Na UniSantos, os alunos fazem a reunião de pauta com os professores de texto, onde as matérias serão decididas. São formados grupos de alunos com funções diferentes: repórter, fotógrafo, editor e diagramador. Esses grupos são fixos durante o ano, com rodízio de funções e de editorias. É dado um prazo para a elaboração das matérias e fotos, que voltam para a análise e correção. A seguir, os professores de diagramação entram em cena para a elaboração dos layouts das páginas, juntamente com os alunos responsáveis. No fechamento da página, os estudantes contam com o apoio do professor da área gráfica, para os ajustes finais de alinhamento, espaçamento, colunagem ou para resolução de problemas difíceis de serem administrados só pelos diagramadores-alunos. Nos três projetos, os estudantes têm à disposição as Bibliotecas de Estilo, com poucas possibilidades de alteração, o que deveria facilitar a editoração. Mas, uma das principais dificuldades nesse estágio são os textos longos que os repórteres não aceitam que se façam cortes ou a falta de sincronia na entrega de texto e foto (o texto está pronto e a foto não está ou vice-versa). O

mesmo processo é seguido pelo Unimonte, com a diferença que os grupos de alunos não são fixos durante o ano. A cada edição são formados novos grupos, com novas funções. Os alunos também têm aulas de Planejamento Gráfico nos ciclos anteriores.

Na UniSanta, são formados grupos de quatro a cinco alunos, também com funções diferentes, embora o editor seja o diagramador. Tem ainda os repórteres e fotógrafos. O editor participa da reunião de pauta e vai conversar com a professora da área gráfica para o encaminhamento da página. Nesse momento, a professora explica o software de editoração (para quem não conhece), repassa noções de diagramação e orienta sobre a característica de cada página, na tentativa de adequar o tema à forma. Embora o Primeira Impressão não tenha formalmente um Manual de Projeto Gráfico impresso, a orientação da professora responsável era a de que os alunos só não poderiam “mexer no tipo da letra e na colunagem, cinco colunas, e no segundo caderno obrigatoriamente deveriam manter a coluna falsa, onde entrava o nome da editoria. O resto, podiam criar o que quisessem”. Mas, segundo Márcia Okida, havia uma dificuldade enorme de os alunos fecharem as páginas, mesmo tendo a Biblioteca de Estilos, por causa da falta de repertório gráfico, pela ausência das aulas de Planejamento Gráfico. A professora então acompanhava o fechamento da página, buscando respeitar as decisões do diagramador, mesmo se esse incorresse em erros gráficos, o que seria avaliado após a edição.

A seguir, veremos a análise qualitativa dos três projetos, com a identificação do perfil morfológico de cada jornal-laboratório.

4.4.2 Jornal Laboratório Entrevista

A análise morfológica geral das três edições do jornal-laboratório Entrevista (Tabelas 13 e 14) aponta a tendência para um misto de diagramação em módulos e em mosaico, com predomínio de títulos (28,1%) e textos (25,2%) em seis colunas, vindo em seguida títulos (27,3%) e textos em três colunas (24,3%).

Nas ilustrações (aqui incluindo desenhos, fotografias, gráficos, tabelas, diagramas) há o predomínio de uso de duas colunas (30,9%), seguido de ilustrações em três colunas (23,5%), perfazendo um total de mais de 50% para esse formato de recursos gráfico.

Para janelas (ou olho), o jornal mantém o padrão de 1 coluna (100%), não sendo obser-

vado nenhuma alteração nesse formato, em todas as edições. Varia, sim, a quantidade de linhas, de 3 a 6, com e sem assinatura.

Para boxes (ou quadros), o uso mais comum é de 2 colunas (45,8%), seguido de boxes com 4 colunas (16,7%), mas tendo também uma grande quantidade de boxes em 6 colunas (14,6%).

A diagramação do jornal mantém as orientações do Projeto Gráfico elaborado pelo professor, no que diz respeito basicamente ao uso da tipografia e da colunagem. Entretanto, há uma grande flexibilidade no desenho final das páginas, o que é resultado da ação direta do aluno, no fechamento de cada página. Do ponto de vista pedagógico, essa atitude é extremamente positiva, já que o aluno assume a responsabilidade de colocar em prática o conteúdo recebido nos ciclos anteriores na disciplina de Planejamento Gráfico. De fato, ele veio se preparando para, nesta etapa, ter adquirido um repertório sintático e semântico, que o habilita para esta tarefa. Entretanto, há algumas soluções gráficas que interferem no objetivo fundamental da diagramação: ordenar, hierarquizar, orientar e facilitar a leitura.

Essa quebra do fluxo de leitura acontece:

- com o uso de ilustrações entrecortando textos na mesma coluna ou separando totalmente a matéria (set. a-2; out B-7;

- com o uso de textos muito longos, com ilustrações cortando a seqüência de colunas (textos ficam em “L”): set-a-7; set B-1; nov A-6; ou em mosaico: out A-3; A-5; A-7; out B-6; nov A-3; nov B-5.

- pelo pouco espaço entre matérias ou entre matéria e foto (menos de 1 pica): set A-8; out A-5; out A-8;

- Boxes com dupla função: ora como um quadro em destaque dentro de uma matéria (nov B-6) ora como uma matéria independente, com título, ilustração, texto, assinatura de autor (nov B-5). Quando o texto em destaque para uma matéria é usado com fio (não com fundo grisê, por exemplo), a sensação de corte de um assunto para outro fica mais evidente, perdendo o sentido de continuidade entre os dois assuntos.

- com títulos em corpos diferentes em posições diferentes da página contrariando a função semântica de hierarquia (título no início e no final da página com o mesmo corpo e na área central com corpo menor): set A-7; set B-4; B-7: out B-7; nov A-7.

A grande ausência são os infográficos. Nenhum infográfico nas três edições, o que revela a complexidade de produção desse recurso visual, já que envolve habilidades técnicas específicas para desenho, ilustração, análise de dados, uso de softwares para tratamento de imagem e, sobretudo, tempo para esse tipo de produção. O que talvez seja a maior dificuldade encontrada pelos alunos.

Em conversa com o professor de planejamento gráfico, a grande dificuldade apontada para a execução final de cada edição e, sem dúvida, o fator tempo. Como os alunos têm outros projetos acadêmicos para as demais disciplinas e ainda o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a finalização do jornal-laboratório emperra até que todos os alunos tragam seus respectivos materiais (textos e fotos). Mesmo que tenha sido feito o desenho geral das páginas, esse espelho vai mudando à medida que as matérias venham a ser feitas ou não. Se uma matéria “cai”, a página precisa ser refeita. E, em última instância, fecha-se com o material disponível. Daí resultando algumas imprecisões semânticas. Outra dificuldade apontada pelo professor é a resistência que o aluno tem em cortar seu texto. Depois de todo um trabalho para produzir a matéria, o aluno considera que tudo o que está escrito é imprescindível que seja publicado, e não leva em conta o desenho geral da página que terá, igualmente, outros textos longos que “precisam” ser publicados de qualquer maneira. É uma negociação difícil entre os alunos e os diagramadores, administrada a cada edição.

4.4.3 Jornal laboratório Matéria Prima

A análise morfológica geral das três edições do jornal-laboratório Matéria Prima (Tabela 15) indica que o jornal é claramente diagramado em módulos horizontais, com predomínio de títulos (33,8%) e textos (27,8%) em seis colunas, vindo em seguida títulos (23,4%) e textos em quatro colunas (26,4%).

Nas ilustrações (aqui incluindo desenhos, fotografias, gráficos, tabelas, diagramas) há o predomínio de uso de duas colunas (44,2%), seguido de ilustrações em três colunas (30,8%), perfazendo um total de mais de 70% para esses formatos de ilustrações.

Para janelas (ou olho), o jornal mantém o padrão de 1 coluna (100%), não sendo observado nenhuma alteração nesse formato, em todas as edições.

Para boxes (ou quadros), o uso mais comum é de 2 colunas (50%).

A diagramação do jornal é estritamente fiel às orientações do Manual de Projeto Gráfico elaborado pelo professor, em todos os itens, já que os alunos têm à sua disposição a Biblioteca de Modelos, de onde podem refazer as páginas. Esse rigor deixa o jornal absolutamente definido semanticamente, dando-lhe um caráter de clareza, organização, hierarquia e objetividade em cada edição. As únicas discrepâncias observadas foram:

- o excesso de janela (ou olho) em matérias muito pequenas pra comportar esse recurso que tem a função de arejar o texto, com uma frase-resumo sobre o assunto tratado: set-5; set-6; set-7; out-5; out-6; nov-4;

- e matéria sobre moda em “papel jornal e em PB”, conforme alerta professor Ricardo Amadeo Jr, sobre a relação objetivo-tipo de produto:

Já sabemos que é um engano publicar algo que tenha características de livro na forma de jornal, ou uma revista de moda e decoração com papel-jornal e em branco e preto. Os produtos institucionais também seguem essas regras e, pensando no público-alvo, devemos olhar bem quais são seus objetivos e metas.¹²⁷

Claro que se trata de uma matéria com caráter pedagógico, com uma função claramente definida para o aprendizado do aluno. Entretanto, a relação público/objetivo/tipo de produto mostrou-se um elemento de fragilidade no processo de produção dos jornais-laboratório já que, via de regra, segundo as entrevistas com os professores responsáveis pelos projetos gráficos dos três jornais, o público do jornal-laboratório é o “público geral, leitor de jornal”. Uma generalidade que, sem dúvida, mais limita do que aponta referências culturais, conceituais para a elaboração do projeto gráfico do jornal-laboratório, por se tratar de um público indefinido. A rigor, tanto o produto jornal-laboratório quanto o projeto gráfico para este tipo de publicação deveriam levar em conta, sim, o público específico para o qual está sendo produzido, conforme já foi analisado no capítulo 3.

4.4.4 Jornal laboratório Primeira Impressão

A análise morfológica geral das três edições do jornal-laboratório Primeira Impressão (Tabela 16) indica que o jornal é claramente diagramado em módulos verticais, com predomínio de títulos (39,4%) e textos (44,8%) em três colunas, vindo em seguida títulos (29,6%) e textos em duas colunas (31,3%). Convém esclarecer que o jornal Primeira Impressão adota um padrão

de 5 colunas (Entrevista e Matéria Prima usam 6 colunas), com intercoluna que varia de 0,8cm a 3cm, o que o deixa com uma configuração totalmente diferente dos demais.

Nas ilustrações (aqui incluindo desenhos, fotografias, gráficos, tabelas, diagramas) há o predomínio de uso de duas colunas (31,9%), seguido de ilustrações em três colunas (26,1%), perfazendo um total de mais de 50% para esses formatos de ilustrações.

Para janelas (ou olho), o jornal mantém o padrão de 1 coluna (100%), não sendo observado nenhuma alteração nesse formato, em todas as edições. Variando apenas o número de linhas.

Para boxes (ou quadros), o uso mais comum é de 2 colunas (47,7%), seguido de boxes com 1 colunas (43,2%).

A diagramação do jornal segue as orientações do projeto elaborado pela professora, com uma configuração bastante “alternativa”, aos demais jornais analisados, o que lhe confere um caráter mais “experimental”, embora esse termo esteja sendo usado com ressalvas, já que o projeto gráfico foi elaborado por uma profissional de design gráfico e não pelos alunos, como fruto de uma proposta acadêmica. Aos alunos cabe a tarefa de fechar em tempo hábil cada edição, a partir da Biblioteca de Modelos, mesmo tendo relativa liberdade de fazer mudanças na formatação final de cada página, sem alterar tipologia e colunagem, como já foi mencionado. Entretanto, esse caráter diferenciado de layout também deixa transparecer algumas imprecisões semânticas que dificultam a legibilidade:

- títulos rotacionados a 90 graus, como no fio-data, nos nomes das editoriais ou mesmo de matérias: set-13; set-14; out-10.

- texto em uma coluna em espaço de duas (coluna estendida), alargando o tamanho da linha: set-3; set-9; out-4; out-12;

- uso de ilustrações entrecortando textos na mesma coluna ou separando totalmente a matéria: set-6 (“Quatro perdidos numa noite de festa” - matéria de página inteira, com 4 fotos e 3 boxes entrecortando todo o texto nas colunas ou entre colunas); set-9; set-10 (“Ilha de Palmas, um paraíso para poucos” - também matéria de página inteira, com 4 fotos entrecortando todo o texto e com o nome da editoria (meio ambiente) na área central da página, rotacionado em 90 graus, criando dois blocos distintos de matéria, separando depoimento de entrevistado. O mesmo problema se verifica na página seguinte (11); out-4.

- pelo excesso de espaço entre colunas de uma mesma matéria: set-9; set-10; set-11;
out-4;

E a grande ausência também são os infográficos, conforme já mencionado nas análises anteriores.

Relação de tabelas-resumo da análise morfológica

1 - Tabela Resumo - Relação de medidas de colunas utilizadas - **Jornal-laboratório Entrevista Setembro de 2004**

Medida de Coluna	Título		Texto		Ilustração		Janela		Box	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	2	4,7	5	13,5	3	6,1	9	100,0	1	5,9
2	7	16,3	8	21,6	15	30,6			10	58,8
3	14	32,6	11	29,7	14	28,6			3	17,6
4	9	20,9	7	18,9	1	2,0				
5	1	2,3	1	2,7					1	5,9
6	10	23,3	5	13,5					2	11,8
0,5										
1,5					11	22,4				
2,5					5	10,2				
3,5										
4,5										
5,5										
	43	100	37	100	49	100	9	100	17	100

2 - Tabela Resumo - Relação de medidas de colunas utilizadas - **Jornal-laboratório Entrevista Outubro de 2004**

Medida de Coluna	Título		Texto		Ilustração		Janela		Box	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	2	5,3	2	5,6	2	3,8	6	100,0	1	7,1
2	6	15,8	4	11,1	19	35,8			7	50,0
3	4	10,5	5	13,9	11	20,8				
4	12	31,6	13	36,1	7	13,2			4	28,6
5	4	10,5	3	8,3						
6	10	26,3	9	25,0					2	14,3
0,5					10	18,9				
1,5					1	1,9				
2,5					2	3,8				
3,5										
4,5					1	1,9				
5,5										
	38	100	36	100	53	100	6	100	14	100

3 - Tabela Resumo - Relação de medidas de colunas utilizadas - **Jornal-laboratório Entrevista Novembro de 2004**

Medida de Coluna	Título		Texto		Ilustração		Janela		Box	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1			1	2,6	2	4,3	2	100,0	4	23,5
2	6	15,0	5	13,2	12	25,5			5	29,4
3	15	37,5	11	28,9	10	21,3				
4	5	12,5	6	15,8	5	10,6			4	23,5
5			1	2,6					1	5,9
6	14	35,0	14	36,8					3	17,6
0,5					7	14,9				
1,5					6	12,8				
2,5					2	4,3				
3,5					3	6,4				
4,5										
5,5										
	40	100	38	100	47	100	2	100	17	100

4 - Tabela Resumo - Relação de medidas de colunas utilizadas - **Jornal-laboratório Entrevista Caderno Especial - Setembro de 2004**

Medida de Coluna	Título		Texto		Ilustração		Janela		Box	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1		0,0	2	6,5	12	30,8	2	100,0	5	27,8
2	6	20,7	6	19,4	14	35,9		0,0	8	44,4
3	13	44,8	9	29,0	9	23,1		0,0		0,0
4	2	6,9	2	6,5	1	2,6		0,0	1	5,6
5	8	27,6	12	38,7		0,0		0,0	2	11,1
6		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0
0,5		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0
1,5		0,0		0,0	3	7,7		0,0	2	11,1
2,5		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0
3,5		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0
4,5		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0
5,5		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0
	29	100	31	100	39	100	2	100	18	100

5 - Tabela Resumo - Relação de medidas de colunas utilizadas - **Jornal-laboratório Entrevista Caderno Especial - Outubro de 2004**

Medida de Coluna	Título		Texto		Ilustração		Janela		Box	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1					11	50,0	1	100,0	2	25,0
2	2	20,0	1	10,0	7	31,8			5	62,5
3	5	50,0	3	30,0	2	9,1				
4	1	10,0	1	10,0						
5	2	20,0	5	50,0					1	12,5
6										
0,5										
1,5					1	4,5				
2,5					1	4,5				
3,5										
4,5										
5,5										
	10	100	10	100	22	100	1	100	8	100

6 - Tabela Resumo - Relação de medidas de colunas utilizadas - **Jornal-laboratório Entrevista Caderno Especial - Novembro de 2004**

Medida de Coluna	Título		Texto		Ilustração		Janela		Box	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1					1	6,7	1	100,0	2	100,0
2	4	33,3	5	41,7	3	20,0				
3	4	33,3	4	33,3	5	33,3				
4	1	8,3								
5	3	25,0	3	25,0						
6										
0,5										
1,5					2	13,3				
2,5					3	20,0				
3,5					1	6,7				
4,5										
5,5										
	12	100	12	100	15	100	1	100	2	100

7 - Tabela Resumo - Relação de medidas de colunas utilizadas - **Jornal-laboratório Matéria Prima - Setembro de 2004**

Medida de Coluna	Título		Texto		Ilustração		Janela		Box	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	9	11,7	4	5,6	6	11,5	24	100,0	2	25,0
2	14	18,2	18	25,0	23	44,2			4	50,0
3	8	10,4	9	12,5	16	30,8			2	25,0
4	18	23,4	19	26,4	7	13,5				
5	2	2,6	2	2,8						
6	26	33,8	20	27,8						
0,5										
1,5										
2,5										
3,5										
4,5										
5,5										
	77	100	72	100	52	100	24	100	8	100

8 - Tabela Resumo - Relação de medidas de colunas utilizadas - **Jornal-laboratório Matéria Prima - Outubro de 2004**

Medida de Coluna	Título		Texto		Ilustração		Janela		Box	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	1	3,8	1	3,8	1	5,9	8	100,0	1	50,0
2	7	26,9	7	26,9	8	47,1				
3	1	3,8	1	3,8	6	35,3			1	50,0
4	10	38,5	10	38,5	2	11,8				
5										
6	7	26,9	7	26,9						
0,5										
1,5										
2,5										
3,5										
4,5										
5,5										
	26	100	26	100	17	100	8	100	2	100

9 - Tabela Resumo - Relação de medidas de colunas utilizadas - **Jornal-laboratório Matéria Prima - Novembro de 2004**

Medida de Coluna	Título		Texto		Ilustração		Janela		Box	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	1	4,5	1	4,5			6	100,0		
2	4	18,2	7	31,8	11	73,3			2	66,7
3	3	13,6	2	9,1	2	13,3			1	33,3
4	5	22,7	4	18,2	2	13,3				
5			1	4,5						
6	9	40,9	7	31,8						
0,5										
1,5										
2,5										
3,5										
4,5										
5,5										
	22	100	22	100	15	100	6	100	3	100

10 - Tabela Resumo - Relação de medidas de colunas utilizadas - **Jornal-laboratório Primeira Impressão - Setembro de 2004**

Medida de Coluna	Título		Texto		Ilustração		Janela		Box	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	3	16	2	11	1	3	3	100	2	20
2	2	11	2	11	8	25			6	60
3	4	21	4	22	7	22			2	20
4	3	16	5	28						
5	7	37	5	28						
6										
0,5										
1,5					10	31				
2,5					4	13				
3,5					2	6				
4,5										
5,5										
	19	100	18	100	32	100	3	100	10	100

11 - Tabela Resumo - Relação de medidas de colunas utilizadas - **Jornal-laboratório Primeira Impressão - Outubro de 2004**

Medida de Coluna	Título		Texto		Ilustração		Janela		Box	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	1	4,3	1	4,2			3	100,0	1	20,0
2	8	34,8	8	33,3	7	29,2			2	40,0
3	8	34,8	9	37,5	8	33,3				
4	3	13,0	2	8,3	2	8,3			1	20,0
5	3	13,0	4	16,7					1	20,0
6										
0,5										
1,5					3	12,5				
2,5					3	12,5				
3,5					1	4,2				
4,5										
5,5										
	23	100	24	100	24	100	3	100	5	100

12 - Tabela Resumo - Relação de medidas de colunas utilizadas - **Jornal-laboratório Primeira Impressão - Novembro de 2004**

Medida de Coluna	Título		Texto		Ilustração		Janela		Box	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	1	4,3	1	4,2			3	100,0	1	20,0
2	8	34,8	8	33,3	7	29,2			2	40,0
3	8	34,8	9	37,5	8	33,3				
4	3	13,0	2	8,3	2	8,3			1	20,0
5	3	13,0	4	16,7					1	20,0
6										
0,5										
1,5					3	12,5				
2,5					3	12,5				
3,5					1	4,2				
4,5										
5,5										
	23	100	24	100	24	100	3	100	5	100

13 - Tabela Resumo - Morfologia - Jornal-laboratório Entrevista- Edições de set/out/nov 2004

Medida de Coluna	Título		Texto		Ilustração		Janela		Box	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	4	3,3	8	7,2	7	4,7	17	100,0	6	12,5
2	19	15,7	17	15,3	46	30,9		0,0	22	45,8
3	33	27,3	27	24,3	35	23,5		0,0	3	6,3
4	26	21,5	26	23,4	13	8,7		0,0	8	16,7
5	5	4,1	5	4,5		0,0		0,0	2	4,2
6	34	28,1	28	25,2		0,0		0,0	7	14,6
0,5		0,0		0,0	17	11,4		0,0		0,0
1,5		0,0		0,0	18	12,1		0,0		0,0
2,5		0,0		0,0	9	6,0		0,0		0,0
3,5		0,0		0,0	3	2,0		0,0		0,0
4,5		0,0		0,0	1	0,7		0,0		0,0
5,5		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0
	121	100	111	100	149	100	17	100	48	100

14 - Tabela Resumo - Morfologia - Jornal-laboratório Entrevista- Caderno Especial Edições de set/out/nov 2004

Medida de Coluna	Título		Texto		Ilustração		Janela		Box	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1		0,0	2	6,5	12	30,8	2	100,0	5	27,8
2	6	20,7	6	19,4	14	35,9		0,0	8	44,4
3	13	44,8	9	29,0	9	23,1		0,0		0,0
4	2	6,9	2	6,5	1	2,6		0,0	1	5,6
5	8	27,6	12	38,7		0,0		0,0	2	11,1
6		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0
0,5		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0
1,5		0,0		0,0	3	7,7		0,0	2	11,1
2,5		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0
3,5		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0
4,5		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0
5,5		0,0		0,0		0,0		0,0		0,0
	29	100	31	100	39	100	2	100	18	100

15 - Tabela Resumo - Morfologia geral - **Jornal-laboratório Matéria Prima - Edições de set/out/nov 2004**

Medida de Coluna	Título		Texto		Ilustração		Janela		Box	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	9	11,7	4	5,6	6	11,5	24	100,0	2	25,0
2	14	18,2	18	25,0	23	44,2			4	50,0
3	8	10,4	9	12,5	16	30,8			2	25,0
4	18	23,4	19	26,4	7	13,5				
5	2	2,6	2	2,8						
6	26	33,8	20	27,8						
0,5										
1,5										
2,5										
3,5										
4,5										
5,5										
	77	100	72	100	52	100	24	100	8	100

16 - Tabela Resumo - Morfologia geral - **Jornal-laboratório Primeira Impressão - Edições de set/out/nov 2004**

Medida de Coluna	Título		Texto		Ilustração		Janela		Box	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
1	4	5,6	3	4,5	1	1,4	6	100,0	19	43,2
2	21	29,6	21	31,3	22	31,9			21	47,7
3	28	39,4	30	44,8	18	26,1			2	4,5
4	6	8,5	7	10,4	2	2,9			1	2,3
5	12	16,9	6	9,0					1	2,3
6										
0,5										
1,5					15	21,7				
2,5					8	11,6				
3,5					3	4,3				
4,5										
5,5										
	71	100	67	100	69	100	6	100	44	100

Considerações finais

A consciência de que a visualidade gráfica ganhou relevância no atual estágio do Jornalismo - fato que não fazia parte da cultura das redações até há pouco tempo - levou-me a questionar o quanto essa cultura visual estava inserida no cotidiano dos estudantes de Jornalismo, isto é, daqueles jovens que estão se preparando para entrar nessa nova realidade das redações. E o espaço mais propício para investigar a incidência - ou não - dessa cultura visual são os jornais feitos pelos estudantes, os jornais-laboratório, já que são nesses produtos que podem ser aplicados os conceitos gráficos que estão sendo incorporados pelos grandes jornais. A análise procurou identificar até que ponto a produção dos alunos constitui avanços, estagnação ou retrocessos em relação à qualidade gráfica. A pesquisa, a análise dos jornais-laboratório Entrevista (UniSantos), Primeira Impressão (UniSanta) e Matéria Prima (Unimonte), as entrevistas com os professores responsáveis pela área gráfica dos jornais-laboratório (ou pela disciplina de Planejamento Gráfico), e as conversas informais com os estudantes, deixaram à mostra algumas questões que serão objeto dessas considerações finais e que requerem estudos mais aprofundados para seu completo entendimento.

Uma das primeiras questões a serem apontadas é quanto ao objetivo do jornal-laboratório, pois é a partir dele que vão se delinear os projetos editorial, gráfico e 'administrativo' do jornal. À primeira vista há um consenso entre professores, alunos e estudiosos do tema de que o principal objetivo do jornal-laboratório é o treinamento técnico (e a reflexão ética) do aluno, simulando um modelo de redação, em que cada um pode pautar, escrever, fotografar, editar, diagramar e fechar uma edição de jornal, como nas redações reais, embora no dia-a-dia o tempo de produção seja outro. Entretanto, a prática encontrada revela que esse objetivo encontra sérias dificuldades de execução, levando-se em conta, principalmente, a sobrecarga de trabalhos que os alunos (em geral do sétimo e oitavo ciclos) têm de dar conta. Não raros são os casos em que o fechamento do jornal atrasa por falta de sintonia na entrega das diversas matérias ou fotos, ou o aluno não aceita cortes nos longos textos que escreveu para sua editoria, o que exige uma administração constante nesses conflitos. Normal para um processo de aprendizagem, mas que devem entrar na reflexão maior do processo de produção do jornal e, principalmente, na questão gráfica, sobre a tensão existente na grande imprensa entre "texto curto e rápido" para o leitor que

não tem tempo ou “texto longo e contextualizado” para leitores tradicionais que já viram as notícias nos noticiários da tv, do rádio e na internet. Avaliação que nem sempre é feita após cada edição, exatamente porque o aluno já está empenhado em outras tarefas de outras disciplinas.

Outro aspecto a ser considerado é a inserção da disciplina Planejamento Gráfico e Diagramação nos primeiros ciclos do curso de Jornalismo para subsidiar os alunos quando da elaboração prática do jornal-laboratório. A partir das entrevistas com os professores da área gráfica, fica claro que há a necessidade dessas disciplinas, porém há um entrave prático que é a falta de espaço na grade geral do curso para esta disciplina específica. Ressalva para o curso da UniSantos, em que as disciplinas Planejamento Gráfico e Editoração Eletrônica são aplicadas desde o primeiro ciclo. O que se percebeu também é que, ao lado dessa necessidade de conteúdos técnicos para que os alunos possam trabalhar com maior autonomia conceitual na elaboração gráfica do jornal-laboratório, existe uma grande dúvida se o curso de Jornalismo seria o lugar ideal para a transmissão desses conteúdos, já que, atualmente, é muito fácil encontrar escolas técnicas que oferecem cursos específicos de editoração eletrônica, diagramação, design gráfico. A meu ver, essa perspectiva reforça uma tendência de ainda se associar o curso de Jornalismo com produção de texto para impressos, e que já ficou evidente que este é apenas um aspecto dessa multifacetada atividade profissional.

Os diretores dos jornais quando justificam o porquê das reformas gráficas, via de regra, apontam sempre uma demanda vinda do seu ‘público-alvo’ ou a necessidade de novos leitores:

O Estado procura adaptar o seu modelo gráfico, para melhor servir aos que nos distinguem com sua preferência na procura por informação sobre a cidade, o País e o mundo.”¹²⁸

“As pessoas estão cansadas do formato convencional, especialmente nas grandes cidades. É um formato difícil de ler no trem, no metrô. É um formato fora de moda também”, avalia Mark Poter, diretor criativo do jornal londrino The Guardian, falando sobre a mudança de formato de Standard para Beliner, em 2005.¹²⁹

O jornal francês ‘Le Monde’ tenta aplacar a imagem de ser um veículo antiquado e elitista com o lançamento de um novo projeto gráfico [...] O diário de centro-esquerda, há muito tempo leitura obrigatória para ministros e empresários, espera aumentar suas vendas ao apelar para uma fatia mais ampla e mais jovem de leitores.¹³⁰

O jornal norte-americano “The Wall Street Journal”, um dos mais respeitados do setor econômico, mudará seu formato pela primeira vez em 60 anos [...] As informações sobre as mudanças gráficas estão na edição de hoje do jornal, escrita pelo editor Peter Kann em uma longa carta dedicada aos leitores. Essas alterações são tão significativas que Kann teve o cuidado de explicar que a

inserção de cores nas páginas do tradicional jornal econômico não é uma questão estética, mas sim um recurso que será utilizado para oferecer mais informações, principalmente nos gráficos e tabelas.¹³¹

Se o leitor notar uma leve semelhança entre a nova diagramação e a que se usa nas páginas da internet, não se trata de mera coincidência. A intenção é de que o leitor mais jovem, acostumado a se informar na web, encontre o mesmo estilo e facilidade de leitura nas páginas do JT.¹³²

Esses depoimentos indicam que a definição de um ‘público-alvo’ - e o respeito a esse público - é vital para a existência de uma publicação. É esse público que orienta, que determina, que muda a trajetória editorial de uma publicação e sua visualidade gráfica também. Ou decreta o seu fim. Mesmo que o perfil desse público venha a mudar ao longo do tempo e, para isso, os jornais buscam se adaptar, quer no conteúdo, quer no visual, ou até mesmo no gerenciamento de seus periódicos, permitindo maior participação do leitor. Não foi mero gesto de gentileza a preocupação do editor do *The Wall Street Journal*, ao explicar a mudança gráfica no jornal. A não aceitação do leitor em relação às mudanças seria fatal para a existência do conceituado periódico. Felizmente, deu certo.

As entrevistas com os professores deixaram entrever que a questão do público-alvo do jornal-laboratório passa por uma crise, já que é o mesmo é definido como o ‘público genérico’, o ‘público que lê jornal’, como o ‘público dos grandes jornais’. Uma das dificuldades apontadas é que, para a definição do público do Jornal-laboratório, seria preciso fazer pesquisas e, tanto a instituição mantenedora do jornal quanto os próprios alunos não teriam condições de fazê-la. Evidente que essa indefinição do público interfere na determinação da linha editorial do jornal e na elaboração de um projeto gráfico. Não se pode pensar em um produto editorial sem levar em conta o público para o qual a obra está sendo projetada. É o público que vai condicionar a “identidade” do projeto, é o público que vai dar a ‘feição’ ao jornal, como vêm demonstrando insistentemente os grandes jornais nos diversos cantos do planeta. E não se pode pensar em jornal-laboratório - que, além da habilitação técnica, deve proporcionar a reflexão ética do fazer jornalístico - se os estudantes não estiverem envolvidos com um público concreto, real, com uma comunidade determinada, com a qual possam se comprometer, mesmo que esse público seja o interno, da própria instituição. A necessidade dessa relação foi reforçada recentemente durante o I Encontro de Professores de Jornal-Laboratório, realizado pelo Centro de Estudo e Pesquisas em Órgãos Laboratoriais Impressos dos Cursos de Jornalismo (CEPOLI) e UniSanta,

nos dias 3 e 4 de novembro de 2006, em Santos-SP:

Em suma fazer jornal-laboratório não é um mero exercício escolar, nem apenas treinamento, mas uma forma de começar a transformar o estudante num profissional crítico, disposto a transformar e ajudar a melhorar um pouco a sociedade em que vive. Para isso, entretanto, deve escrever matérias de interesse do leitor, ou melhor, produzir um veículo que ajude o receptor a se posicionar criticamente diante do seu mundo. E não um produto visando à aprovação no curso.¹³³

Se não se conhece quem é o público leitor, como escrever matérias que possam interessá-lo ou ajudá-lo a se posicionar criticamente diante do mundo em que vive? Ou como traduzir visualmente esses interesses se não se conhece as referências culturais, sociais do público?

Sobre os interesses do público leitor, isso pode ser detectado em pesquisa feita após a saída de algumas edições. Se o estudante conhece, a priori, o público a quem a publicação está sendo elaborada, não deverá ser difícil saber onde encontrá-lo, mesmo que se trate de uma amostra representativa. A partir do retorno dos leitores, os estudantes terão novos parâmetros para avaliar o jornal que estão fazendo e, talvez, reorientá-lo em relação aos principais aspectos detectados na pesquisa.

A análise dos padrões gráficos encontrados nos jornais-laboratório deixou transparecer um limite pedagógico que merece ser melhor estudado e, a meu ver, uma questão a ser equacionada no contexto geral do curso de Jornalismo. É ainda senso comum entre os estudantes de Jornalismo - isso foi verificado em conversa informal com os alunos, mas também no padrão gráfico encontrado, como pode ser observado nas tabelas-resumo - a associação entre Jornalismo e Texto. Isto é, para o estudante a atividade jornalística se traduz basicamente pela captação, redação e apresentação de informações em forma de texto. Longos textos. A habilitação para o Jornalismo se verifica ainda na capacidade de o aluno elaborar longos textos que devem ser apresentados como tal nos jornais que produzem. Embora os cursos disponham da disciplina Planejamento Gráfico (ou Comunicação Visual), as aulas teóricas têm sido vistas como um apêndice na formação do futuro jornalista e não conseguem reverter-se em conteúdos apropriados, assimilados, na hora da elaboração dos jornais. De um lado por falta de tempo, mas também porque os alunos não se dispõem a planejar graficamente, com antecedência, pensando especificamente na relação texto-imagem, o conteúdo que vão apresentar. Segundo os professores, é difícil encontrar, entre os alunos, quem goste de Planejamento Gráfico e o veja inserido na rotina do fazer

jornalismo. Dificuldade também para o campo da fotografia. Poucos alunos querem ser repórteres-fotográficos. Jornalismo ainda é texto. Essa, porém, é uma mentalidade que não encontra mais respaldo nas redações contemporâneas, o que demonstra um certo distanciamento entre os pólos universidade e mercado. Possivelmente, com as redações cada vez mais enxutas e o estágio não sendo permitido, o aluno não consegue acompanhar as mudanças reais que vêm ocorrendo no cotidiano das redações, baseando-se em modelos de produção jornalística de fases anteriores da história. Entretanto, há mais de dez anos, o então diretor de redação do jornal Correio Braziliense, já apresentava como diretriz para repórteres e editores (e não apenas para os diagramadores):

O que importa é comunicar bem ao leitor o que se quer comunicar. Se um gráfico, em determinados casos, comunica melhor, publique-se o gráfico, subtraia-se o texto. Se uma infografia conta melhor uma história do que um texto corrido, publique-se a infografia.¹³⁴

Nesse contexto, a análise dos projetos gráficos dos jornais-laboratório apontou para uma defasagem em relação aos padrões adotados pela grande imprensa, principalmente no que diz respeito à diagramação modular, textos maiores ao lado de textos curtos complementados com infografias, gráficos e tabelas, seções claramente definidas que orientam o leitor na busca da informação desejada e remissões à outras mídias, especialmente às edições on-line do jornal impresso, e que permitem maior interatividade do leitor. Em grande parte, os jornais-laboratório apresentaram-se desordenados graficamente (diagramação em mosaico, salvo o Matéria Prima com diagramação em módulos claramente definidos), textos longos com quebra de fluxos de leitura, poucos gráficos ou tabelas e a absoluta falta de infografias por motivos já apresentados no capítulo 4. Os jornais mantêm uma identidade visual, pelo logotipo, tipologia, fio-data (respaldado pelo Manual do Projeto Gráfico ou pela Biblioteca de Modelos), embora isso não tenha sido suficiente para garantir a clareza, a ordem e a hierarquia na apresentação das matérias, comprometendo a legibilidade (exceção para o Matéria Prima).

Sobre a questão da experimentação de novas linguagens gráficas nos jornais-laboratório, as entrevistas indicam que, ao não ser inserida como proposta pedagógica no curso de Jornalismo, a experimentação perde espaço para a prioridade da produção ‘industrial’ das ‘oito edições anuais’. Tanto os professores quanto os alunos não estão inseridos na perspectiva da pesquisa, da experimentação, da busca de novos conceitos gráficos-visuais. A proposta dos três

jornais é a reprodução do “modelo vigente” na grande Imprensa, tendo em vista que é para atuar nesse campo que os alunos estão sendo preparados. Entretanto, já que, ao longo do curso, nos oito períodos, os alunos têm a oportunidade de trabalhar em diferentes projetos laboratoriais - jornal, mural, boletim, rádio, tv, internet - faz-se necessária uma maior clareza quanto ao objetivo de cada projeto para que os mesmos não se diluam no aspecto eminentemente técnico e de ‘preparação imediata para o mercado’, podendo, a algum deles, ser reservada a possibilidade de experimentação de novas linguagens editoriais, técnicas, visuais, constituindo-se em uma rica oportunidade de construção de novos conhecimentos. Nesse sentido, a cultura visual que a juventude traz pode ser melhor explorada para que resulte, de fato, em produtos que reflitam esse caráter experimental. Mas isso requer também uma mentalidade de renovação e abertura da parte do orientador, de modo a que não se atenha, única e exclusivamente, à necessidade de produção de ‘x’ edições por ano, e que essa perspectiva de experimentalidade esteja inserida no projeto pedagógico global do curso, na dinâmica interdisciplinar que o curso exige.

Como última consideração, quero apresentar a sugestão de Mario Garcia sobre os desafios para os jornais do futuro (isso dito nos anos 80, mas que se revelam extremamente atuais), e que podem ser objetos de proposta para projetos de jornais-laboratório. Esses três desafios, certamente, podem servir de referência para orientar a pesquisa e a experimentação de novas linguagens gráficas nos jornais-laboratório:

Cualquier discusión sobre la confección contemporánea de periódicos tiene que encarjarse dentro del marco de três importantes desafios a los que ha de hacer frente la industria periodística:

- 1 - Aceptar la existência de la televisión como um medio suministrador de noticias y entretenimiento de gran alcance.
- 2- Satisfacer las necesidades informativas de um número creciente de lectores que se han trasladado a la periferia y han creado los nuevos “microcosmos” de las grandes áreas metropolitanas.
- 3 - Desarrollar un contenido adecuado a los cambiantes estilos de vida de los lectores jóvenes y conseguir que un gran número de lectores recuperen el hábito perdido de leer el periódico.¹³⁵

Notas

127 - AMADEO JR, Ricardo. *Diagramação eficaz*. São Paulo: Laboratório Com-Arte, 2002, p.39.

128 - MESQUITA, Ruy. Renovando nosso 'trato' com os leitores. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 17 out 2004, Nacional, p.A-10. Grifo do autor.

129 - CANÇADO, Patrícia e RIBEIRO, Marili. Congresso da ANJ: Jornais buscam novo modelo. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 31 dez 2006. Negócios. B-16.

130 - Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/reuters/ult112u10640.shtml>>. acesso em 14 jan 2002.

131 - Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u35705.shtml>>. acesso em 09 jan 2002.

132 - JUNIOR, MILTON Correia. Jornal da Tarde avança com novas mudanças. *Jornal da ANJ*, Brasília-DF, jun 2006, p. 14.

133 - LOPES, Dirceu Fernandes. Jornal-laboratório: muito além do treinamento. *Primeira Impressão*, Santos-SP, nov 2006. p. 2.

134 - NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003, p. 152.

135 - GARCIA, Mario R. *Diseño y remodelación de periódicos*. Pamplona/Espanha: Ediciones Universidad de Navarra, 1984, p. 36.

Bibliografia

- ADG. *O valor do design*. São Paulo: ADG/SENAC, 2002, 224p.
- AMADEO JR, Ricardo. *Diagramação eficaz*. São Paulo: Laboratório Com-Arte, 2002, 93p.
- ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro - Princípios da técnica de editoração*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986, 674p.
- ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual - uma psicologia da visão criadora* (Nova Versão). Tradução Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002, 505p.
- BAER, Lorenzo. *Produção Gráfica*. 4a. São Paulo: SENAC, 288p.
- BAHIA, Juarez. *Jornal, história e técnica - história da imprensa brasileira*. V.1. 4a. São Paulo: Ática, 1990, 445p.
- BAUDELAIRE, Charles. *Obras Estéticas - Filosofia da imaginação criadora*. Tradução por Edison Darci Heldt. Petrópolis: Vozes, 1993, 252p.
- BENETTE, Djalma L. *Em branco não sai - um olhar semiótico sobre o jornal impresso diário*. São Paulo: Codex, 2002, 128p.
- BURKE, Peter. *Testemunha ocular - história e imagem*. Tradução por Vera Maria Xavier dos Santos. Bauru: EDUSC, 2004, 264p.
- CAMARGO, Mário de (org.). *Gráfica, arte e indústria no Brasil*. São Paulo: Bandeirantes, 2003, 175p.
- CANEVACCI, Máximo. *Antropologia da comunicação visual*. Tradução por Alba Olmi. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, 277.
- COELHO SOBRINHO, José. *Legibilidade dos tipos na comunicação impressa - comunicação jornalística e editorial - Série Pesquisa/3*. São Paulo: IPCJE/ECA/USP. 1987, 71p.
- COLLARO, Antonio Celso. *Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação*. 5a. São Paulo: Summus, 2000, 184p.
- DONDIS, Donis A. *Sintaxe da linguagem visual*. Tradução por Jefferson Luiz Camargo. 3a. São Paulo: Martins Fontes, 2000, 236p.
- ESCOREL, Ana Luisa. *O efeito multiplicador do design*. 4a. São Paulo: SENAC, 1999, 117p.

- FILHO, João Gomes. *Gestalt do objeto*. São Paulo: Escrituras, 2000, 127p.
- GARCIA, Mario R. *Diseño y remodelación de periódicos*. Pamplona/Espanha: EdicionesUniversidad de Navarra, 1984, 303p.
- GUIMARÃES, Luciano. *A cor como informação - a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores*. 3a. São Paulo: Annablume, 2004, 148p.
- _____. *As cores na mídia - a organização da cor-informação no jornalismo*. São Paulo: Annablume, 2003, 209p.
- HENDEL, Richard. *O design do livro*. Tradução por Geraldo Gérson de Souza e Lúcio Manfredi. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, 224p.
- HOLLIS, Richard. *Design Gráfico - uma história concisa*. Tradução por Carlos Daudt. São Paulo. Martins Fontes, 2001, 248p.
- HORCARDES, Carlos M. *A evolução da escrita - História ilustrada*. Rio de Janeiro. SENAC. 2004, 126p.
- HURLBURT, Allen. *Layout: o design da página impressa*. Tradução por Edmilson Conceição e Flavio Martins. São Paulo: Nobel.1986, 160p
- JUNIOR, José Ferreira. *Capas de jornal - a primeira imagem e o espaço gráfico visual*. São Paulo: SENAC, 2002, 127p.
- KOSSOY, Boris. *Fotografia & História*. 2a. rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001, 163p.
- LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor*. São Paulo: Summus Editorial, 1989, 192p.
- _____. *Para uma Pedagogia do Jornal-Laboratório*. Santos: Leopoldianum, 2001, 48p.
- LUPTON, Ellen. *Pensar com Tipos*. Tradução André Stolarski. São Paulo: Cosac Naify, 2006, 184p.
- MACHADO, Marcia Benetti, MORIGI, Valdir José (Orgs.). *Comunicação e práticas culturais*. Porto Alegre: UFRG Editora, 2004, 110p.
- MARTINS, Ana Luiza. *Revistas em revista - imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922)*. São Paulo: Fapesp/Edusp/Imprensa Oficial, 2001, 600p.
- NOBLAT, Ricardo. *A arte de fazer um jornal diário*. 4a. São Paulo: Contexto, 2003, 174p.
- PEDROSA, Israel. *Da cor à cor inexistente*. Rio de Janeiro: FENAME, 1982, 224p.

- PROENÇA, José Luiz, COELHO SOBRINHO, José, LOPES, Dirceu Fernandes (Orgs.). *A Evolução do Jornalismo em São Paulo*. São Paulo: ECA/USP, Edicom, NJC.1986, 187p.
- RIBEIRO, Milton. *Planejamento visual gráfico*. 8a. Brasília: LEG, 2003, 498p.
- SANTAELLA, Lúcia. *A cultura das mídias*. 3a. São Paulo: Experimento, 2003, 290p.
- SILVA, Rafael Souza. *Diagramação: O planejamento visual gráfico na comunicação impressa*. 5a. São Paulo: Summus Editorial, 1985, 150p.
- _____. (Org.). *Discurso simbólicos da mídia*. São Paulo: Leopoldianum/Loyola.2005, 137p.
- SOUZA, Pedro Luiz Pereira. *História do design*. 3a. Rio de Janeiro: 2AB, 2001, 90p. (Série Design).
- STRICKLAND, Carol. *Arte comentada - da pré-história ao pós-moderno*. Tradução por Ângela Lobo de Andrade. 8a. Rio de Janeiro: Edirouro, 2002, 198p.
- WHITE, Jan V. *Editing by design - word-and-picture communication for editors and designers*. New York: A Xerox Education Company, 1974, 230. Xerox.
- WILLIAMS, Robin. *Design para quem não é designer - noções básicas de planejamento visual*. Tradução por Laura Krin Gillon. 8a. São Paulo: Callis, 1995, 144p.
- WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. Tradução por Alvamar Helena Lamparelli. São Paulo: Martins Fontes, 2001, 352p.

MONOGRAFIAS/TESES

- JUNIOR, Antonio Vieira. *Uma pedagogia para o jornal-laboratório*. 2002.311f. Tese (doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo.
- LAURENTI, Maria Elizabeth Antonioli. *Liberdade curricular nos cursos de jornalismo - a responsabilidade e o desafio na formação profissional*. 2002. 390f. Tese (doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo.
- SILVA, Rafael Souza. *O Zapping Jornalístico: da sedução visual ao mito da velocidade*. 1996.176F. Tese (doutorado em Comunicação e Semiótica) Pontifícia Universidade

Católica de São Paulo, PUC, São Paulo.

VELA, Norah Shallymar Gamboa. *Notícias para ver na imprensa brasileira - estudo morfológico comparado dos projetos gráficos da Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo*. 1998. 261f. Dissertação (mestrado em Ciências da Comunicação) Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo.

_____. *O jornalismo on-line brasileiro: uma linguagem em construção*. 2003. 327f. Tese (doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo.

REVISTAS e JORNAIS

ADG. Revista da Associação dos Designers Gráficos/Brasil. São Paulo. ADG. 1989-

REVISTA ABIGRAF. São Paulo. Abigraf. 1975-. Bimestral. ISSN0103-572X.

DESIGN GRÁFICO. São Paulo. Market Press. 1997-.

JORNAL DA ANJ. *Associação Nacional de jornais*. Brasília. Mensal. 2002-

DOCUMENTOS ELETRÔNICOS E OUTRAS FONTES

AMERICAN Type Founders Company, Specimen Book and Catalogue, 1923. Disponível em: <<http://www.tipografos.net/designers/bayer.html>>. Acesso em: 17 jan. 2007.

ART NOVEAU. Disponível em: <http://www.eliseuvisconti.com.br/obras_visconti/0636.htm>. Acesso em: 17 jan. 2007.

ARTE DÉCO - Monumento às Bandeiras, São Paulo, Brasil - Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Monumento_%C3%A0s_Bandeiras>. Acesso em: 17 jan. 2007.

BAYER, Herbert, Tipo Universal. Bauhaus, Ausstellung, 1968 - Disponível em: <<http://www.tipografos.net/designers/bayer.html>>. Acesso em: 17 jan. 2007.

BÍBLIA de Gutenberg - Disponível em: <<http://www.hrc.utexas.edu/exhibitions/permanent/gutenberg/html/4a.html>>. Acesso em: 17 jan. 2007

CAPITULAR da Bíblia de Gutenberg pintada à mão - Disponível em: <<http://www.hrc.utexas.edu/exhibitions/permanent/gutenberg/html/6b.html>>. Acesso em: 17 jan. 2007

CARTAZ dadaísta - *Kleine_Dada_Soirée_1922*. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/>

Imagem:Kleine_Dada_Soir%C3%A9_1922.jpg>.Acesso em: 17 jan. 2007.

CARTAZ de El Lissitzky, 1929 - Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/](http://pt.wikipedia.org/wiki/Construtivismo_russo)

Construtivismo_russo>.Acesso em: 17 jan. 2007.

CHERET - Loutrec. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:CartazXIX.jpg>>. Acesso em: 15 jan. 2007.

COLUNA Tajana - Disponível em: <http://penelope.uchicago.edu/~grout/encyclopaedia_romana/imperialfora/trajan/column.html>. Acesso em: 17 jan. 2007.

COMPARAÇÃO da Bíblia de Gutenberg com manuscrito - Volume 2, Page 310r 13th-Century Bible from England, HRC MS. NO. 26, Page 384v. Disponível em: <<http://www.hrc.utexas.edu/exhibitions/education/modules/gutenberg/invention/familiar/>>. Acesso em: 17 jan. 2007.

CRONOLOGIA Histórica de “O Estado de S. Paulo”. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br>>. Acesso em 10 out. 2005.

DE STIJL . Capa revista - 1921 - Projeto gráfico de Theo van Doesburg. Disponível em:<http://pt.wikipedia.org/wiki/Theo_van_Doesburg>. Acesso em: 17 jan. 2007.

DETALHE de figura do *Book of the Kells*, de 760-820. Disponível em: <http://www.snake.net/people/paul/kells/>>. Acesso em: 10 dez. 2006.

DIRETRIZES Curriculares para o Curso de Comunicação Social. Disponível em: <<http://mec.org.br>>. Acesso em: 12 set. 2003.

DUCHAMP, Marcel. Nu descendo a escada 2, 1912. Museu de Arte da Filadelfia, EUA. Disponível em: <<http://www.satmundi.com/tese/top1/nu.htm>>.Acesso em: 17 jan. 2007.

GUTENBERG - Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Joannes_Gutenberg>. Acesso em: 17 jan. 2007.

I ENCONTRO dos Jornais-Laboratório dos Cursos de Jornalismo de Santa Catarina. Disponível em: <http://www.sjsc.org.br/noticias/jornais_laboratorio.htm>. Acesso em: 18 dez. 2006.

JUSCELINO Kubitschek com jornal Última Hora. Disponível em: <<http://memoriaviva.digi.com.br/careta>>.Acesso em: 10 jan. 2005.

LES DEMOISELLES d’Avignon. Disponível em: <http://dbeveridge.web.wesleyan.edu/wescourses/2001f/chem160/01/Photo_Gallery_Humanities/picasso/images/

Les_Demoiselles_d'Avignon.jpg>. Acesso em: 17 jan. 2007.

LETRA GÓTICA. Caligrafia em uma Bíblia Latina de 1407 em exibição em Malmesbury Abbey, Wiltshire, Inglaterra. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/ Escrita_g%C3%B3tica](http://pt.wikipedia.org/wiki/Escrita_g%C3%B3tica)>. Acesso em: 17 jan. 2007.

LIVRO de Jan Tschichold. Disponível em: <http://acejet170.typepad.com/foundthings/2006/09/die_neue_typogr.html>. Acesso em: 17 jan. 2007.

MANUSCRITO com marcação do diagrama nas bordas. 13th Century Bible from England. Latin text. Disponível em: <<http://www.hrc.utexas.edu/exhibitions/education/modules/gutenberg/books/before/>>. Acesso em: 17 jan. 2007.

PATHERNON, Athens, Greece. Picture taken by Tim Bekaert on March 27, 2005 - Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Imagem:Parthenon.jpg>>. Acesso em: 17 jan. 2007.

PROJETO Editorial 1988-1989, Agosto de 1988. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/cadernos_da_folha.htm>. Acesso em: 10 out. 2005.

PROJETO Editorial 1988-1989, Agosto de 1988. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/cadernos_da_folha.htm>. Acesso em: 10 out. 2005.

REPRODUCAO do tipo de Gutenberg - Disponível em: <<http://www.hrc.utexas.edu/exhibitions/permanent/gutenberg/html/4b.html>>. Acesso em: 17 jan. 2007.

RUBEL, Ira com sua pensa litográfica Offset. Disponível em: <<http://www.tipografos.net/designers/bayer.html>>. Acesso em: 17 jan. 2007.

THE PERSISTENCE of Memory, c.1931 by Salvador Dali. Disponível em: <http://www.allposters.com/-sp/The-Persistence-of-Memory-c-1931-Posters_i129261.htm>. Acesso em: 17 jan. 2007.

APÊNDICE A - Entrevista com Cláudio Lemos e José Reis, professores de Planejamento Gráfico do Curso de Jornalismo da UniSantos, realizada em 27 de janeiro de 2005, em Santos-SP.

Guadalupe Mota - Qual o formato de jornal mais atrativo: tablóide ou standard?

Cláudio Lemos - Não dá para bater o martelo nessa questão. Você pode ter uma pagina de standard muito atrativa e de tablóide também, mas pode matar também as duas, só pelo formato, aquilo que te enche os olhos, a percepção vai daí: bate os olhos e você tem idéia do todo, depois vai setorizar, vai para aquilo que chama mais a atenção. No tablóide, esse 'todo', veja bem, por mais 'pesada' que seja a página também te assusta menos que o standard, é o formato mais delicado.

O tablóide é mais fácil de carregar também...

CL - Pois é, é como revista: pega, vê, lê, dobra, põe no braço, vai para a praia... Qual a função do jornal? É sair da estante. Então a questão do manuseio é para levar de um lado para outro. Também como manuseio para leitura mesmo, o tablóide é melhor, para leitura, acho agradável o tablóide.

Sobre a mudança do Estadão, o editorial fala que, dentre outros motivos, isso tem em vista facilitar ao leitor o acesso às editorias, que o jornal ficou mais atraente, mais fácil de ler, a diagramação mais arejada... O Estadão era 'pesadão', mas tinha publico fiel e, parece, a partir da análise da semana, que o publico não se chocou com a mudança 'radical', aprovou a mudança. O leitor se preocupa com a forma, com a visualidade, ou isso independe para ele?

José Reis - O leitor não tem conhecimento nessa área...

CL - De pouco tempo para cá, acho que o leitor vem tendo essa noção, motivado por mudanças no Estadão e na Folha, por exemplo. Passei 8 anos e meio no jornal A Tribuna ([de Santos] e não peguei uma mudança gráfica. Depois que sai, começaram as mudanças gráficas. Depois que saí as redações começaram a ficar informatizadas. Acho que a adaptação à tecnologia levou à coragem de fazer essas mudanças. Até pouco tempo - cinco, seis anos atrás - o leitor não tinha consciência, não se preocupava com essas 'seqüência' de mudança gráfica nos jornal, mas ele começou a se situar, porém ainda não está com o pé no chão... ainda não tem uma mentalidade formada... 'gosto mais disso por causa disso', 'gosto mais disso do que aquilo', mas não sabe identificar o porquê.

JR - Acho que ainda falta para nós, no Brasil, esse tipo de discussão que estamos fazendo: o que está sendo implantado em São Paulo, Rio Grande do Sul, no Norte, em Pernambuco... É preciso a gente discutir: 'é bom isso para o leitor, para a redação, para o repórter, para o jornal? Não, não é...' A gente não tem esse tipo de discussão... Então a gente pega a reforma gráfica do 'Estadão': a empresa foi buscar gente onde? Gente de fora, da Europa, esse mesmo pessoal fez o 'Valor', que, aliás, acho que tem quase mesmo aspecto gráfico o Estadão/Valor. Então, é uma cultura gráfica que é implantada onde? No exterior, pois o estúdio é de lá... Agora, você tem países que estão trabalhando com isso, mas nós não temos cultura gráfica? Não temos. O que falta? Para nós que estamos no meio, trabalhando, falta discutir isso. A Tribuna [de Santos] reformulou a revista, agora tem a questão do conteúdo, isso é importante também... A gente trabalha muito com a beleza, com a estética, com o visual, mas e o conteúdo? Que adianta ter um belo aspecto visual, se o conteúdo informativo não tem qualidade? Será que o aspecto visual prejudica o conteúdo? O conteúdo tem de ser mais importante, isso daí cabe à equipe que está trabalhando, que vai definir o futuro do projeto, é toda a estrutura dentro da empresa -editor, repórter, fotógrafo, diagramador, designer... O uso de novas tecnologias é importantíssimo, facilita, por exemplo, o uso de ícones que funcionam como uma espécie de 'piscadelas', mas os jornais estão usando e abusando...

Até extrapolando a função de facilitar a leitura...

CL - Sobre os ícones, me lembrei de algumas colocações de alunos durante a mudança do Estadão: eles comentavam que cada vez mais o jornal está parecendo com a internet... Percebe? A cultura da internet nos jovens já esta arraigada... Quando ele vê *coisas*, para nós que não estamos muito ligadas à internet, essas 'coisas' nos remetem a outras, não à internet. Como o principal para eles é internet, qualquer mudança já lembra isso... cultura da internet.

JR - Mas eu acho que é ao contrário, porque foi o jornal que levou para a internet...

CL - Concordo com você, porque não existia linguagem de internet, foram os jornalistas que começaram a internet, mas daí o novo meio começou a trabalhar valores próprios (mas tirados do jornal no início, começou no jornal)... e nós do jornal fomos buscar lá... com intenção ou não. Determinadas publicações, você bate os olhos e vê que internet trabalha assim... é uma troca... acho que influenciou a internet e vice versa.

JR - É o contexto que temos, é o mercado, são as tendências que repercutem no campo

acadêmico.

Diante desse contexto, por exemplo, em que as grandes empresas jornalísticas passaram a valorizar muito o projeto gráfico: como é que o projeto gráfico do Entrevista é influenciado pelo mercado, existe alguma referência, vocês discutem isso com os alunos, o que o mercado quer, o papel da disciplina Planejamento Gráfico no curso de Jornalismo...

CL - Não puxando a 'sardinha' para o meu lado - e é uma análise despreziosa - mas acho que cada vez mais a parte gráfica no curso de Jornalismo se faz presente, necessária... Me recordo, lá pelos idos de 98, mais ou menos, como era na universidade: nós ensinávamos toda a teoria... até essa época o mercado não falava muito na área gráfica, na realidade quem mandava assim, com toda autonomia, era o texto, a parte gráfica era secundária... e assim a gente sentia também na faculdade. Então, o que acontecia? Nós, professores da faculdade, pensávamos igualzinho ao mercado: fazia texto, depois criava página, diagrama as páginas no papel e mandava para uma empresa, onde era composto, trabalhava foto, ilustração e a arte-final... Então, se começou a perceber: primeiro, motivado por programas gráficos mais à disposição do mercado, a faculdade adquirindo também programas gráficos, começamos a perceber a necessidade de adaptar nosso curso às nossas necessidades para o Entrevista, mas pensando na qualificação do aluno mais adiante.

Nessa área específica ...

CL - Sim, na área gráfica. Veja bem, nada mudou, à princípio na questão do texto, de desenvolvimento do texto, cada um fazia sua matéria, lógico dentro de uma visão de uma página, mas sem se preocupar - naquele ponto, naquela época - com diagramação. Era bem estanque, depois vinha para gente orientar os alunos, na diagramação... O que acontecia? O aluno sentava na nossa frente, dizia o que imaginava - dentro do que já tinha aprendido nas aulas de planejamento gráfico, trocava idéia, o aluno passava no papel... era nosso papel orientar, mas embora fosse um Jornal-laboratório, tinha a questão da periodicidade, e acontecia que já tínhamos de ir com o aluno tentando ajustar um pouco a idéia às condições de material - texto, foto, ilustração etc - que tinha para fazer a página. Veja bem: a universidade se preocupa, sem dúvida nenhuma, com o crescimento do aluno, procura dar espaço para a experimentação, mas se preocupa mais ainda - e aí falo por mim, me preocupo mais ainda com o amanhã do aluno... porque não podemos esquecer que hoje a questão econômico-financeira pesa muito nesse processo de estudo, porque ele precisa trabalhar para ajudar a família, precisa trabalhar para pagar a faculdade, precisa trabalhar, trabalhar, trabalhar... ora, então

não poderia falar assim: ‘vou fazer desse aluno um acadêmico, um isso, um aquilo, um pesquisador, um pensador’... e esquecer o dia-a-dia... não posso fazer isso.

Acha que há incoerência?

CL - Não, para mim, não há incoerência, tenho de trabalhar com as duas linhas, e há quem pense que ‘ah, o mercado, não vou fazer o que o mercado quer, não vou fazer o que o mercado precisa, não vou seguir a tendência do mercado’, vou criar uma bola de neve... não, tem de ser pé no chão... o que ele vai aprender a fazer aqui é o que amanhã vai poder executar lá fora. É o próprio aluno que te cobra isso, se o mercado estava avançando na área gráfica, porque nós aqui da faculdade iríamos ficar assim, ‘não, para nós é muito mais fácil continuar mandando para AT fazer toda a diagramação, muito mais tranqüilo’... não ia dar certo....

É isso que quero saber, se houve influência, o mercado forçou vocês a uma mudança pedagógica, que resulta noutro processo em sala de aula...

CL - Não é só o mercado que influenciou. O mercado no sentido amplo: criaram-se programas, novas tecnologias, houve avanço nas empresas (obviamente somos empresas também), temos de seguir esses avanços tecnológicos, temos de estar atentos a esse tipo de coisa, atentos ao avanço do mercado gráfico, das empresas jornalísticas que estão precisando, necessitando, nossos alunos precisam chegar lá sabendo, tendo bom conhecimento, pode não ter a prática, mas ter bom conhecimento, visão ampla do que acontece no dia-a-dia... se não, vejo cada vez mais a universidade se afastando do cotidiano das empresas e procuro sempre chegar o mais perto possível. Essa tecnologia nos levou a fazer mudanças, inclusive no plano pedagógico, porque eu não poderia exigir que o aluno fechasse uma página se ele não tivesse tido a teoria sobre diagramação, planejamento gráfico... Então, propusemos ao Departamento de Jornalismo ensinar os alunos a usar o Page Maker. Não posso dizer que foi propor e aceitar, fiquei mais de ano brigando... alguns professores achavam uma boa, outros tinham opinião de que a faculdade não era escola de informática, porque faziam analogia com máquina de escrever, mas só que ninguém estava propondo informática, a gente estava querendo ensinar...

A resistência era mais cultural mais do que financeira...

CL - Cultural, cultural, cultural... Cultural da profissão em relação ao que ao que a faculdade pensava como específico da profissão. Você está há ‘500’ anos usando máquina de escrever, então não precisa de computador... e a gente, ali, mostrando a necessidade... até que conseguimos que há 4

anos entrasse a disciplina Editoração Eletrônica e depois foi evoluindo para o modelo que temos hoje, com computadores, softwares, aulas teóricas e os alunos fechando as páginas. Claro que tem erros, mas estamos aí para ajudar a superá-los. Então, veja: o avanço tecnológico das empresa nos ‘forçou’, nos mostrou possibilidades de avançarmos. Nós não fomos para lá porque eles [o mercado] vão querer profissionais ‘assim’. Não, nós achamos que nossos profissional têm de sair daqui executando o que eles estão executando lá. Ninguém bateu na nossa porta: ‘olha, se você não mandarem um cara que saiba fazer isso, saiba fazer aquilo, não precisa nem mandar...’ Na realidade, tudo partiu da percepção do que estava acontecendo por aí, inclusive nas outras faculdades. Você está no meio, sabe... Hoje, o aluno está mais envolvido no processo global do que estava no início...

Como vocês vêem a relação entre universidade e mercado de trabalho?

JR - Para chegar a esse ponto, do papel da universidade no mercado de trabalho, gosto de contar a história para falar aonde a gente vai chegar. Dentro de uma instituição - sempre faço essa pesquisa, nas cinco áreas, o aluno queria fazer radio, tv, impresso, fotografia, diagramação. Hoje coloco mais três: internet, web design e jornalismo digital (radio/tv). Então, a área de trabalho aumentou por causa dessas novas tecnologias. Qual a nossa função? Chegar numa sala de aula com 60 alunos e colocar: o campo de trabalho que vocês estão entrando é esse. Só que é o seguinte: quando o aluno entra na instituição, o que ele quer ser: repórter da Globo ou trabalhar na AT, na grande Imprensa.... sobre as outras áreas, os alunos não têm conhecimento. Quando chega na nossa área gráfica, não mais do que dez por cento dos alunos se interessam... Encontrar seis alunos para trabalhar na parte gráfica era difícil. Qual nossa preocupação? Mudar esse diferencial para que o aluno se interesse por outros segmentos da Comunicação - não é só radio, tv - para esses o mercado está saturado, há outros meios para atuar... Para o aluno gostar da parte gráfica é difícil, porque é técnica, mas essa técnica exige conhecimento, para você exigir conhecimento, tem de contar a história: tipos móveis, livros, jornais, revistas etc... conhecer a história ajuda muito.

Na opinião de vocês, a definição do público leitor do jornal-laboratório é essencial para o desenvolvimento do projeto gráfico?

CL - Eu acho que o Entrevista, embora sendo um jornal-laboratório, segue os mesmos padrões do jornal noticiário diário, porque o jornal noticiário também tem um publico genérico, até sabe a faixa etária, faixa econômica que vai atingir também, mas isso é muito relativo. E é para esse mesmo publico

que fazemos o Entrevista. Não fazemos o Entrevista para o público universitário, não. Nós temos o desenvolvimento das pautas de forma diferente do diário, mas a forma de desenvolver graficamente o jornal, é dentro de uma faixa média de consumo de jornal diário, no meu ponto de vista. Acho eu tem sempre de nivelar, mas ir puxando para cima, elevando a altura cada vez mais para cima, não deixo cair, não vejo diferença nenhuma. Não faço jornal *para* universitário, faço jornal, embora ele seja laboratório, laboratório aí tem a questão da experimentação que também não acontece, nem aqui nem lugar nenhum...

É o que estou pesquisando...

CL - Jornal-laboratório como experimentação... amanhã ou depois, por exemplo, no jornal-laboratório mesmo, achar que essa imagem pode ficar aqui no centro, de cabeça para baixo, vamos ver o que acontece? Não é bem por aí....

Por que não?

CL - Não é bem por aí que funciona a coisa...

Por que não se permitir isso num jornal-laboratório, em termos de experimentação?

JR - O que você fala como experimentação?

Diferente do que existe. Se o aluno quer colocar a foto de cabeça para baixo...

JR - Tudo bem. Você acha que dentro de sua concepção gráfica isso funciona?

Guadalupe - Vejo que falta uma outra parte, que é a reação do leitor...

JR - Para você ter uma reação do leitor, vai partir de onde? De uma pesquisa? Como leitor, eu posso gostar do amarelo, você não gostar; você pode gostar do verde, eu não gostar do verde; você pode gostar de uma letra serifada, eu não gostar... experimentar tudo bem, eu vejo como experimentação, você lê a mesma notícia todo dia no jornal... cada dia tem coisas novas, concordo, se não o negócio não fluiria, cada edição é uma coisa nova, é a novidade; na questão do aspecto visual, eu poderia experimentar todo dia: a tipologia que usa hoje não usa manha, está experimentando; não usa cor hoje, usa amanhã; você deixa marca nesse produto? Você não deixa marca... Como você conhece o produto? Eu vejo a experimentação em algumas coisas novas, acho importante fazer experimentações, mas tem alguns elementos que você não pode usar se não fere o leitor, seu produto não deixa marca... não tem identidade...

CL - Tem de ter a identidade. Acho que a experimentação é válida até o ponto de não perder

a identidade...

G - Mas a identidade do jornal-laboratório: é do jornal ou da instituição?

CL - Do jornal, do jornal Entrevista. Jornal-laboratório tem identidade diferente do jornal comercial. Acho que identidade é você bater os olhos e reconhecer através da tipografia, da sua distribuição de elementos, reconhecer uma publicação... isso é identidade.. agora, a experimentação quando falei que não existe, diria, assim, publicada, mas existe todo dia. Até certas coisas você faz a experimentação e ela é publicada porque não fere o global.

Ficando na ortodoxia: vocês têm um jornal para fazer por mês... por que no próprio jornal Entrevista não fazer um layout para adolescente punk, para nerd, para idoso, para dona de casa, com cara desses públicos?

JR - Mas você acha que, dentro de um veículo que você está produzindo, você ter várias identidades, não vai prejudicar o produto? Por que, para você atingir um público, como o Cláudio falou, a gente não está fazendo jornal para um público universitário, não vai...

G - Mas o público está lá fora...

JR - Dizem as pesquisas que para o idoso tem que aumentar o tipo de letra, para criança precisa letra grande, para o adolescente tipo de letra que ele consegue ler... é um negócio muito diversificado, os jornais teria de ser descaracterizado completamente... concorda?

G - Não...

JR - Na imprensa, claro...

Mas estou falando de jornal-laboratório

JR - Estou pegando da experiência do grande jornal, porque a gente não tem pesquisa que nos mostre para onde a gente vai colocar o público... a gente faz o jornal...

Você concorda que há um problema anterior na produção do jornal-laboratório, que é a definição do público?

CL - Você parte do público... tem o corpo que eu quero atingir, você acha que, se o Entrevista fosse um jornal voltado para o público universitário, traríamos matérias e nos comportaríamos dessa forma como nos comportamos no jornal?

Lógico que não.

CL - Então, é o público que manda.

Mas é o que estou questionando...

CL - Então, exato, mas se nós fazemos para um público tipo AT, tipo 'folha', eles não sabem com certeza absoluta qual é o público deles: eles sabem que têm jovem, meia idade...

Por isso, têm os cadernos...

CL - E nós temos os nossos...

E os cadernos com projeto gráfico próprio.

CL - Mas você não pode comparar um jornal Estado, Folha, AT, que tem condições financeiras de fazer cadernos voltado só para noticiário, literatura, jovem, criança, nós não temos...

E não pode fazer uma página diferente para cada público no Jornal-laboratório?

CL - É uma questão de parar e pensar... Veja, na realidade, eu nunca vi o Entrevista sendo um jornal para criança...

Mas não pode ter um caderno especial para criança?

CL - Fizemos cadernos especiais: especiais de eleições, comidas... os alunos trazem sugestões, discutem em grupo e a maioria vence, lógico que tem a mão do professor - olha esse assunto é bom, mas melhor seria se fosse publicado mês tal... agora, nessa época esse assunto acho que é mais importante, mas o grupo bate o martelo, cada tema em cada época...

JR - Acho que é difícil...

CL - Não podemos perder o parâmetro de que nós temos dois dias na semana para trabalhar o jornal com o aluno...

JR - Não é como na empresa, que tem estrutura...

Como é feito?

CL - Segunda e sexta para fazer tudo. O aluno tem 8 dias para trabalhar cada edição... 8 dias teoricamente, porque eles também estão fazendo outras coisas. Esse é o grande problema do jornal laboratorial porque não é feito no mês inteiro, não tem aquela dedicação, diferente do profissional que tem o dia inteiro. O aluno só duas horas por noite...

JR - E o professor só tem 8/horas aulas na semana. É difícil... segunda e sexta.

CL - Nessas 8 horas para atender 60 alunos, 50 alunos, mais o caderno especial. O ideal, minha utopia para a faculdade de Jornalismo, seria o aluno estudar manhã/tarde, tarde/noite, para a gente poder discutir, trabalhar todo um teórico e depois ter todo um prazo para um prático. Isso que a

gente está fazendo, discutindo teoria de jornal-laboratório, você acha que a gente tem condições e tempo de fazer isso? Não tem, não tem... Pega um grupo, todos têm de sair no mesmo patamar, mas começa a trombar, trombar.... Diria para você que o profissional no dia-a-dia tem mais abertura junto com qualquer pessoa que vai entrevistar do que o nosso aluno; o outro lado tem interesse de sair no jornal e o outro não sabe nem... 'é da faculdade?' Legal, mas não sabe a dimensão. De repente uma matéria que saia no Entrevista tem mais repercussão do que se sair na Tribuna....

G - Por exemplo, o que vocês melhorariam no projeto gráfico do Entrevista?

JR - Quando se implanta um projeto, acho que tem de deixar a coisa marcada para que o leitor identifique. Quanto tempo deve demorar o projeto gráfico? Dependendo do que está causando no público, o projeto gráfico é implantado, mas vai sofrendo adaptação no decorrer do processo, são ajustes que sempre acontecem. O Estadão deixou a tipologia bem clara, mas o pessoal acha que colocando bold e o jornal mudou tudo.. então mexeu, isso acontece. Agora, o projeto gráfico deve demorar cinco, seis anos? Outros, 10? Se o produto é bom pode ficar 10 anos. Tiro o exemplo da Veja: desde 78/79 não é mexida... então, se o projeto gráfico está funcionando não há como mexer, tem de durar certo tempo que marque, identifique esse produto perante o leitor, para que eu possa saber: 'mudou tipologia do Entrevista, mas o logotipo continua o mesmo, houve uma adaptação, mas não descaracterizou o veículo'. Tudo bem, a gente gosta de novidade, a vitrine da loja sempre se modifica, mas tem de deixar marcar na visão do leitor, é como o leitor vai visualizar, ver e conhecer esse produto. Então eu acho que não pode ser descaracterizado constantemente, leva certo tempo.

CL - O projeto gráfico não pode ser pensado, assim friamente, com o uma peça de marketing...

JR - Mas hoje em dia...

CL - 'Vou mudar para voltarem a me ver...' se a gente pensar dessa forma o Entrevista deveria ter mudado já há mais tempo. Acho que é como o Zé Reis falou: marcar é viver uma época, acompanhar uma época, e mexer no projeto quando esta época já está além do que está trabalhando, ou seja, reatualizar e não fazer como uma peça de marketing, não: 'está todo mundo mexendo, só nós não estamos mexendo... temos de fazer alguma coisa...'

JR - Parece doença isso...

O aluno sente que a função de diagramação é inerente à função de jornalista?

CL - O aluno chega na faculdade, percebe a 'forma', mas não tem consciência, então fica no

‘gostei porque gostei, não gostei porque não gostei’; o aluno também tem mais consciência do que é bonito/ feio, mas não sabe definir, não imagina que é um jornalista que faz isso, que é da área de Jornalismo; ele ainda não imagina, no primeiro ano; hoje está um pouquinho melhor, porque algumas empresas estão exigindo que o jornalista tenha conhecimento na área gráfica, saiba executar um projeto gráfico... três anos atrás era só bom texto, cultura geral; hoje, essas são duas coisas e mais a área gráfica; hoje com essa obrigatoriedade, os alunos estão começando a se conscientizar dessa necessidade, tendo mais consciência.

JR - O mercado de trabalho muda: antes tinha revisor, hoje não tem mais... tentaram eliminar a função de diagramador para o editor fizesse tudo, mas o profissional não é máquina, não ia agüentar fazer tudo isso, embora precise ter noção para poder discutir. Por que esse conhecimento gráfico? Para que na hora de editar um produto, na reunião, possa dar palpite, sugestão, dizer porque é ou não é plasticamente bonito. Essa visão o ajuda a definir uma página boa, um bom título, um bom texto, boa foto, boa legenda, isso faz parte do processo de integração que tem de existir. Não dá mais para trabalhar isolado: ‘Fiz minha função e vou embora’, apesar de que cada um tenha a sua função... Na faculdade, o tempo de produção é muito menor, na redação a equipe é menor, o tempo é menor, então temos de ter a preocupação de trabalhar integrado, ter noção do que está sendo discutido .

Vocês têm um jornal da grande Imprensa, como jornal de referência na área gráfica?

JR - Para mim é o Correio Brasiliense. Pelo padrão de trabalho geral que o Ricardo Noblat implantou, a começar pelo conceito de trabalho em equipe, onde todos participavam da reunião: editor, repórter, fotógrafo, diagramador, editor de arte, infografista. E a edição era algo coeso entre o gráfico e o editorial. E isso era fruto de um trabalho em equipe.

CL - Mas tem o problema do ego... quando o ego manda, o projeto não funciona. Às vezes, o aluno deve pensar no produto como um produto só: começo, meio, fim... não separado, cada editoria uma coisa separada.

APÊNDICE B - Entrevista com Silvio Louzada, professor de Planejamento Gráfico do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Monte Serrat, realizada no dia 16 de maio de 2005, em Santos-SP.

**Qual a participação do aluno na elaboração do projeto gráfico do jornal-laboratório
Matéria Prima?**

Silvio Louzada - Se você comparar 2004 e 2005, vai praticamente atender sua observação. Em 2005 nós passamos a deixar com que o aluno utilizasse os conhecimentos que ele adquiriu durante os três anos anteriores e jogar na prática. Aqui na Unimonte temos vários órgãos laboratoriais: Foca, Oficina de Notícias, Mural, a revista eletrônica, que é feita em quadricromia, já vem com padrão e o aluno tem que se encaixar e obedecer o manual: tipologia, tamanho de fonte e tudo o mais. Qual foi nossa idéia para 2005? Comparando 2004/2005, percebemos que o Matéria Prima era um jornal 'quadrado', dentro dos formatos dos jornais de grande porte, seis colunas, coluna com notinhas, dentro de padrão... A partir deste ano (2005), você vai ver: cada grupo vai fazer desde o logotipo, já que o aluno passou por todas as etapas anteriores, todos esses anos adquirindo experiência. Você vai quer a primeira edição de 2005, era fazer um jornal com cara de 'Notícias Populares'. Optou-se por uma foto de uma *drag queen*, outro tipo de layout, o jornal está mais 'pesado', e no de 2004 era outra forma de layout. O que gente interfere? Na fonte, mesmo tipo utilizado nos textos, tudo em Palatino; o título, sempre em Verdana ou Arial black, e cada um pode usar e ousar da forma que achar mais conveniente. De uma edição para outra vão fazendo as comparações.

No quarto ano todos os alunos participam de todas as edições?

SL - É feito um jornal por mês, oito no ano. Às vezes a gente adianta a edição de agosto, porque, no último ano tem o TCC, e no segundo semestre o prazo fica mais comprimido.

São equipes fixas?

SL - Sim, são equipes fixas para o ano todo. Cada equipe fica responsável por uma página, o que facilita na hora da edição. Cada mês, as equipes trocam de página.

Há rodízio de funções? Você acompanha a reunião de pauta?

SL - Acompanho, na verdade, somos quatro professores. E os alunos definem as funções entre eles mesmos. Temos alguns critérios de avaliação da página: pontualidade, diagramação... Se a

equipe não entregar a página pronta, todo o grupo vai ser cobrado.

Como foi feito esse projeto gráfico? (de 2004)

SL - Eu e o professor Cléber Buongiovani, fizemos.

Houve participação dos alunos?

SL - Não, nesse não. Criamos o Manual e a proposta era colocar em prática nos próximos dois anos (2003/2004), fazendo com que os alunos trabalhassem dentro do padrão estabelecido, mais como uma rotina de jornal diário. Trabalhei na Folha de S. Paulo e tinha uma concepção de fazer um jornal até ‘quadrado’, no bom sentido, sem deixar o aluno trabalhar muito. Mas o que acontece? Os alunos ficam muito emperrados, atrasavam a edição. Quando a gente aboliu a exigência do Manual, os alunos se envolveram mais com o projeto. Aqui (2004), a gente dava a proposta de editoria e os alunos podiam fazer matérias dentro de cada temática: eleição, inverno, festa junina, turismo etc. Agora, no final, acabo orientando só a diagramação e “arredondando” o fechamento; Antes, muitas vezes tinha de colocar a mão na massa mesmo, se não... Sumia aluno, o outro não vinha, a gente até fechava muito rápido, porque interferia mais. Mas dessa forma (2005) só toco para ver o layout, se o pessoal está obedecendo o padrão gráfico em relação à fonte, alinhamento...

Quando vocês definiam a temática da matéria, chegavam a ter uma conversa específica sobre diagramação com uma proposta para a página, ou não dava tempo para isso? A diagramação era o último estágio mesmo?

SL - Primeiro, a matéria era definida, depois víamos as fotos que iam encaixar, e depois é que se fazia a diagramação. Realmente era dessa forma. A prioridade era o texto não o layout. Agora, a prioridade acaba sendo o conjunto.

Vocês faziam algum rafe?

SL - Não, mas quando a gente sentava com o aluno e ele tinha dificuldade, a gente fazia com ele, como hoje também. Aqui (2004) não tinha muito problema porque já tinha o padrão, o aluno tinha que trabalhar com cinco, quatro, seis colunas, não tinha problema, era fácil. Quando tem o padrão não tem de ficar pensando em layout. O que mais preocupa a gente é o excesso de texto e poucas fotos. Essa visão de jornal com muitos textos, tem muito alunos que ainda pensam assim.

Quantos alunos tinham nessa turma?

SL - Mais ou menos 40 a 50 alunos para um jornal com oito páginas. A gente preza muito que

as fotos não sejam de divulgação... Trabalhar com imagem digital facilita a diagramação hoje. A maioria dos alunos tem foto digital e já faz as fotos com mais facilidade.

Qual o objetivo da nova proposta para o jornal-laboratório?

SL - Trabalhar com a criatividade do aluno. Eles tinham acabado de sair do projeto da revista, no terceiro ano, que tinha o Manual, eles tinham de seguir os padrões, então achamos que não seria legal se eles entrassem novamente no esquema de seguir padrão, no jornal. É o primeiro ano que estamos trabalhando nesse novo esquema. A gente quis que eles mudassem tudo, todo o layout ficassem à vontade para trabalhar, desde o número de colunas - quatro, cinco colunas. Só pedimos para eles não fugir muito do layout para não ficar miscelânea, obedecendo só a tipologia. Era para trabalhar a criatividade, fazer a primeira página que sempre desejou, a matéria que sempre desejou, opinar mais nas pautas. Os professores vêm com uma concepção de pauta, mas discutem com os alunos. Muitas vezes os alunos insistem em fazer tal pauta e não tem problema. Lógico que a gente não aceita matéria já feita, mas que o aluno faça. O que a gente quer mesmo é a prática do aluno...

Tenho observado a dificuldade de os professores darem autonomia para os alunos mudarem o projeto gráfico porque o jornal tem de ter identidade. Na sua opinião, qual é a identidade do jornal-laboratório?

SL - Para mim, a identidade é a da turma. É importante mesmo que eles aprendam a fazer. O que adianta ter todas as matérias com título igual se os alunos não tiverem interesse em distribuir esse jornal e levar para casa? Agora, quando o aluno faz desde o título até a última página, ele se envolve, ele se sente estimulado. Mas não é que nisso vale tudo: eu derrubo página, se eu vejo que foge muito do padrão ou se está muito feio, sou o primeiro a falar. Às vezes, os alunos não têm solução para uma matéria, eu os ajudo, sim, mostrando alternativas. A gente quer incentivar o aluno a usar a criatividade, a deixar ele solto um pouco. Eles estão abertos a fazer o layout, o que mais agrada, aplicar no jornal da faculdade. E cada página vira uma página do aluno.

Vocês fazem avaliação específica da parte gráfica?

SL - Fazemos. Quando saiu a primeira este ano, conversamos com eles. Antes, trouxe outro diagramador de A Tribuna. Ele veio, deu uma aula, conversou com os alunos. Na primeira avaliação, eles adoraram, discutiram a capa, eles se mostraram muito mais envolvidos, 'brigando' pelo projeto, pelo seu espaço. Acho que despertamos isso nos alunos, essa disputa, a discussão, quando mudamos

a filosofia do projeto e passamos a escrever para os universitários, definimos nosso público-alvo. Aliás, a primeira coisa que a gente fez foi definir o público-alvo: só universitário agora. No semestre anterior (2004), o importante era fazer as matérias dentro das editorias: então tinha saúde, educação meio ambiente, comportamento, esporte. Nessa concepção tinha faltado definir público alvo (2004). Todo mundo sabia que era um público genérico. Agora a gente definiu o público e o layout que mais agradasse os alunos... Definimos que são os próprios alunos da Instituição (Unimonte) em geral. Saiu jornal, não sobra, porque eles se vêm no jornal, eles são importantes, os assuntos são temas que gostariam de ver, atuais, para um público jovem. E a diagramação também é desse mesmo estilo. Quando você coloca a foto de uma *drag* na capa, choca, mas chama a atenção.

Vocês fizeram algum trabalho de pesquisa com os alunos para ver outras publicações relacionadas a esse segmento? Para ver um pouco o estilo?

SL - Chegamos a ver algumas publicações, mas não com os alunos. Conversamos entre os professores sobre a nova proposta.

Houve resistência ou questionamentos na questão do público-alvo?

SL - Não, quanto ao público, não. Houve uma outra questão: Duas turmas fizeram dois logotipos diferentes para a primeira edição de 2005. Então, a gente levou para os alunos votarem e escolherem. Mas a proposta previa a mudança também no logotipo, já que o projeto estaria voltado para esse público. Acho que vai valer outra avaliação (na quinta edição, por exemplo), para que eles comecem a fazer uma comparação com as anteriores para ver o layout mais adequado.

Vocês têm a disciplina Planejamento Gráfico? Como ela se insere na grade geral de Jornalismo?

SL - No segundo ano, temos 4 aulas/semana. No terceiro e quarto, 8 horas/semana de diagramação. Teve um período que tinha aula separado de diagramação (prática), só que eles acabavam entrando em texto e na outra diagramavam... então, resolvemos colocar tudo junto. É claro que nesse processo tem erros! A primeira capa deste ano ficou com as chamadas muito grande. A diretora mandou refazer, não concordamos, pois eles têm de enxergar, sentir no papel os próprios erros. Na terceira edição, já diminuiu bastante; eles têm de errar; podem errar agora, têm oito edições para errar. Ano que vem não vão poder errar, vão ter de fazer certo; então, deixa errar agora. Acho que essa é a proposta do jornal-laboratório. Eu, por mim, não tem problema nenhum errar... isso é normal... E,

veja, tem a questão prática: no último ano eles estão empenhados no TCC também. Até a quinta, sexta edição o jornal acaba entrando nos eixos, saindo mais 'redondo', mais certinho; mas nas duas últimas duas edições... é um sacrifício, porque, paralelo ao trabalho de edição, eles estão fechando o TCC, e muitas vezes têm de terminar antes de novembro...

A questão visual ganhou importância muito grande na grande Imprensa. Como vocês, professores, vêem a questão da Disciplina Planejamento Gráfico em Jornalismo. Me parece que diagramação ou planejamento gráfico é uma disciplina marginal, não faz parte do perfil do jornalista, há um certo preconceito, como se isso não fizesse parte do atividade...

SL - No começo também achava que era isso, mas passando a dar aula se percebe que, de 40 alunos, 5 saem para diagramação, outros 5 para foto, outros 5 para tv, outros 15 gostam de texto... Não adianta achar que todo mundo tem dom para diagramação, todo mundo tem dom para fotografia, todo mundo tem dom... O que agente tenta fazê-los perceber é que, no mínimo, eles têm de sair da faculdade fotografando, diagramando, escrevendo, fazendo edição. É isso que têm de saber fazer. aonde vão se encaixar? Primeiro agarrar o que tiver no mercado - esse está difícil - depois, vai desenvolver a habilidade, ver o que quer fazer melhor. Hoje não dá para escolher muito, por mais que gostem - ah! quer só diagramação! - não dá para escolher muito. Aí sou meio suspeito porque sou professor só de Planejamento Visual, essa é minha especialidade, sou jornalista, publicitário, pós-graduado... Existe até um preconceito nosso dizendo que ninguém queria ser diagramador, porque antigamente criou-se esse tabu que diagramador é matemático, tinha de fazer conta, essa coisa chata... Hoje, não, o aluno nem mais senta para fazer o layout... mas quando passa a ter um conceito geral, começa a entender, imagina a foto que vai fazer, onde vai a diagramação, o layout que vai fazer.. - bibliografia sobre o assunto?

Percebi que o jornal não usa infográficos...

SL - Isso é verdade, demora mais tempo para produzir; se começar a produzir é problemático, até porque é preciso de um cara de artes especializado... precisa de um certa habilidade do aluno...

Qual a infra-estrutura da redação?

SL - Nossa redação é exclusiva para o último ano de Jornalismo, mas os alunos também podem usar outros laboratórios, sobretudo para texto: temos scanner, computadores com porta usb; acesso à internet; todo o material dos alunos vai para o servidor; 15 ou 20 micros.

APÊNDICE C - Entrevista com Márcia Okida, professora de Planejamento Visual do Curso de Jornalismo da Unisantia, realizada no dia 11 de maio de 2005, em Santos-SP.

Guadalupe Mota - Na sua opinião, o que é o *design nacional*?

Márcia Okida - É justamente essa multiplicidade de olhares. O Brasil é um País que tem uma cultura de várias raças, vários credos, cada pessoa é de um jeito... como se pode chegar e falar: “design nacional é de *um* jeito”? Design nacional é essa mistura. O brasileiro é tão criativo... Se vamos falar que o design nacional é sempre verde-amarelo, vai ter sempre losango, retângulo, bolinha azul, estrelinha... Acho que é ver tudo e “antropofagir”, é conseguir pegar tudo aquilo que vem de todos os lugares e conseguir criar outra coisa...

Vocês chegam a discutir isso em sala de aula? Na tua disciplina?

MO - No jornal-laboratório, não, porque não tem a disciplina Planejamento Gráfico em separado, o que é uma pena, deveria!. A disciplina é para fazer o jornal; então, somos o professor de texto, eu dou a parte visual, e tem o professor de fotografia; a gente vive tentando achar durante a semana espaço para ter a aula teórica, mas é complicado, porque a gente tem aquela obrigatoriedade de produzir os jornais. Aí, pouquíssimos são os alunos que entram na faculdade de Jornalismo e se interessam pela parte visual.

Quantos alunos?

MO - Numa classe com 70 alunos, vamos dizer que, se tem dez é muito... A turma de terceiro ano tem prazer de fazer a revista, aí é diferente, e eles falam que se tiverem de escolher entre jornal e revista eles preferem revista; é porque esse projeto dá uma possibilidade de criação muito maior

Eles apontam esse fator?

MO - Não, eles não apontam, mas a gente percebe que eles se envolvem muito mais com a revista do que com o jornal. O jornal tem mais regras, apesar de que aqui, o ‘padrão’ do Primeira Impressão, que a gente tenta colocar é ‘quebrar todas as regras’ ... Quando algum aluno chega para mim e diz: ‘Pôxa, não tem que ser desse jeito?’, eu digo: ‘não tem de ser jeito nenhum’. Aqui é um jornal-laboratório, é um momento de se criar, de se pensar... Porque, depois, você vai partir para o mercado, vai entrar no jornal que já tem todo um padrão, você não vai ter oportunidade pensar, de criar nada...

Tanto é que no projeto novo do Primeira Impressão, o logotipo 'anda' pela metade de cima da página... O pessoal achou estranhíssimo... mas já começa a gostar. Na primeira edição do jornal o logotipo saiu numa posição, se pensando na página dobrada. Você vai ter oportunidade de fazer isso fora? Não. Então é aqui que você tem que testar esses olhares.... Acho que o objetivo da faculdade é esse. Tudo bem, você tem os padrões, tem as regras, mas o principal é fazer pensar, fazer criar, saber justificar porque isso é bom ou ruim. Às vezes, as pessoas falam do jornal - o jornal vem para minha mão, até hoje tenho de fechar um olho, logicamente, eles não fazem um negócio perfeito -, e me perguntam por que não corrijo tudo. Quer que eu corrija tudo? Se eu fizer isso, os alunos vão continuar fazendo errado porque vão saber que eu corriji... Os erros mais grosseiros eu arrumo, claro, mas aqueles erros que só quem é mais ligado em visual ou o aluno que fez a página é que vai perceber, esses eu deixo. Porque ele vai olhar, vai ver que fez besteira e vai questionar... Ou, às vezes, o aluno tem uma idéia e eu deixo a idéia dele. Acho importante o aluno levar a idéia dele adiante. Pode acontecer de ter uma primeira página que é completamente diferente da que foi feita anteriormente. Mas é uma idéia do aluno... Ele vai ver o impresso e vai ter noção do que ele criou e vai ver se está bom ou ruim. Quando o aluno chega para mim insistindo que sua idéia é 'dez', quando vejo que não vai dar certo, eu falo; mas se ele insistir em fazer aquilo que não vai funcionar, eu deixo; vai sair e, normalmente o que acontece? Ele olha e diz: 'Realmente, não funcionou...' Mas por que eu fiz isso? Porque eu acho que esse é o momento. Sobre a revista, eles se identificam mais, porque existem diversos padrões. Eles podem criar mais, eles curtem mais. A revista tem aula teórica mesmo, de criatividade. Apesar que, desde que a disciplina planejamento visual, mais teórica, entrou no terceiro ano, tem pouquíssimo momentos em que eles sentam no computador, pois eu costumo dizer: 'não é o computador que vai fazer a criação ser boa; é a cabeça da pessoa'. Então, a primeira coisa que eu tem até uma aula que trago papel, cola, tesoura... é para aprender a criar coisas. Eles evoluíram bem mais, aí alguns começam a gostar. É que os alunos que fazem Jornalismo são acostumados a ver Planejamento Gráfico como: sentar e diagramar no computador; então, aquele aluno que odeia computador, que não tem facilidade, não quer nem ver esse negócio na frente. É muito difícil ter um aluno que goste dessa área, que esteja em Jornalismo...

Quando tem a disciplina?

MO - A partir do segundo ano nos, dois semestres. No segundo ano temos o jornal Primeiro Texto, no terceiro a Revista e, no quarto, o Primeira Impressão.

Como é o fluxo de trabalho no Primeira Impressão: reunião de pauta, matérias, diagramação...

MO - Na verdade quem diagrama é o editor-aluno. São feitos grupos de cinco pessoas: uma é o editor-diagramador, outro é fotógrafo e os repórteres. Normalmente, o editor-diagramador não faz matéria; ele edita e diagrama, assim como o fotógrafo não faz matéria também... O editor participa da pauta e vem conversar comigo. Eu falo como é que funciona o software - tem aluno que não sabe nada -, e costumo falar assim: 'olha, uma página de economia tem de ter cara de página de economia; então, vamos olhar por aí como são as páginas de economia; você não pode fazer uma página de economia muito louca, de cabeça para baixo, porque economia é uma coisa muito séria, a não ser que neste mês seja uma página de economia voltada para jovens, aí pode até ousar um pouco mais'. Eu falo para eles que o que eu avalio na nota, não é nem a facilidade que a pessoa tem de mexer no computador; é pela idéia. O que me importa é a idéia, se na hora de mexer no Page Maker, o aluno não souber e precisar de alguém do lado, eu vou ajudar, e não é isso que vai diminuir o valor da idéia. A nota diminui se a idéia for péssima. Eu gosto de trabalhar com conceito mesmo...

Qual é o público-alvo do jornal Primeira Impressão?

MO - O jornal Primeira Impressão tem o padrão de um jornal diário, igual ao jornal A Tribuna, Folha, Estado.... Então, sendo assim, é um público geral. Não é um jornal diário para jovens, não é um jornal diário para terceira idade... é um jornal diário para um público geral. Então, a gente tem de passar para o diagramador o que é esse 'público geral': a gente não pode nem ousar demais nem ousar de menos, tem de usar o meio-termo: para todos. Com isso, a gente tenta deixar um design leve, certinho, tudo organizado. Aonde a gente ousa mais? Quando esse público, que é geral, está lendo alguma coisa de cultura, de esporte. Principalmente este ano a gente vem tentando tirar um pouco daquelas colunas quadradas, deixar o jornal mais moderno. Claro que você não pode fazer isso de uma hora para outra. Então, a tendência era chegar nisto: que o jornal tivesse um primeiro caderno mais sério e um segundo caderno mais solto, com editoriais mais modernas. Até hoje o máximo que a gente ousou - o jornal comemora 10 anos - foi a diferença de colunagem: temos cinco colunas, o que muita gente achou estranho porque os jornais tem seis colunas. a idéia é fazer com que o aluno trabalhe com coisas diferentes. Este ano, o primeiro caderno tem cinco colunas e o segundo tem quatro, que é o mais moderno, mais leve, e criamos o caderno de Cultura - Caderno E - com três colunas, em formato tablóide. Tem gente que olha

para o tablóide e diz que ‘tem de ter quatro colunas’. Quem disse que tablóide tem de ter quatro colunas? O aluno fala muito isso: ‘tem que ter’, ‘tem que ser’, ‘é assim que se faz’. E eu pergunto: “‘onde você leu que ‘tem que ter’, ‘tem que ser’, ‘é assim que se faz’?” Porque os outros fazem há dez anos? Se você fizer assim você nunca muda? Tem de tentar, testar as tendências, então por isso mudamos para cinco colunas. Tentar ir quebrando esses esquemas. Tem gente que achava estranhíssimo porque no segundo caderno tinha uma coluna falsa - uma faixa de 3 centímetros - da cabeça ao pé, para obrigar o aluno a trabalhar com aquele espaço que tinha sobrando. Ele tinha que criar alguma coisa ali para manter a coluna, para já obrigar a fazer uma coisa simétrica... Se não existia, vai existir, até que alguém faça alguma coisa diferente. Como faz o Correio Braziliense: para mim é o melhor jornal em termos de design. É o que mais ousa.. Tem que pensar nisso, tentar usar, enquanto a gente pode, depois você vai pro mercado e vai ter de usar padrão...

O que era o padrão gráfico do PI?

MO - Na verdade, a única coisa que o aluno não pode fazer é mexer na colunagem - cinco colunas, e no segundo caderno, obrigatoriamente, manter a coluna falsa, onde entra o nome da editoria, e andava conforme as páginas; o tipo de letra também não podia mexer. O resto, nada era padrão, eles podiam criar o que quisessem. Mas aí você percebe que eles tinham uma dificuldade enorme, faltava repertório. Acabei de avisar a classe que na semana que vem nossa aula vai ser assistir um documentário que não tem nada a ver com a parte visual. Mas o que isso tem a ver com planejamento visual? Tem uma aula que eu chamo de ‘adaptação de linguagem’: como o cinema influencia o design, como você assistir um filme vai influenciar sua criação, como o teatro vai influenciar sua criação, como a música... Você tem de prestar atenção na pessoa, no seu público, como ele olha, como ele se mexe, como se veste, se ele fala alto, o que ele come, que música ele escuta... em vez de ir naquelas coisas básicas: idade, sexo, escolaridade, que costuma ler... tentar ir mais além, para tentar ser mais cinestésico, mais criativo. Aí você tem um gancho para criar, tem um repertório muito maior. E eles acham que repertório de Jornalismo é ler um monte de livro de Jornalismo, mas esquecem que o visual também é linguagem, visual também é comunicação, pode transmitir idéias... literatura, poesia, crônica, filme. Claro que não dá para sair do básico e já ir para o mais ousado... tem etapas... para poder desconstruir, tem de saber o que está fazendo.

Vocês chegam a usar alguns jornais como referencia ou como tendência?

MO - Eu costumo citar muito o Correio Braziliense. Como a gente não tem aula teórica, o que eu faço muito é trazer jornais, livros da SND... Estimulo os alunos a pesquisar, vai folheando, alguma imagem vai entrando na mente, a informação não é abstrata... é saber buscar as informações. O jornalista, por exemplo, se derem para ele ler um livro, ele vai achar uma boa; mas na parte visual, se dermos um livro, ele vai achar que é para copiar. Como escolhe uma tipologia se não olhar o catálogo? Pesquisar não é para copiar, é para pensar, para olhar, analisar, porque ele usou aquilo... Essa turma nova deste ano, que teve aula teórica no terceiro apesar de ser direcionada para revista, sempre falo que tem coisas comuns: serve para o jornal, para site, para mural, é só você saber o que quer fazer. A grande bagagem deveria vir do terceiro, mas infelizmente a minoria se interessa pela parte visual. Vão se dar conta agora com os TCCs - que já estão olhando para esse lado. Aos poucos, está havendo uma mudança de interesse para a parte visual. Hoje já tem TCC de fotografia, quando entrei não tinha nenhum. O interesse vai aumentando. Por quê? Acho que realmente é um processo. Antes, diagramação era pica, papel, mas quando fiz faculdade de design gráfico, em 1990, não aprendi a calcular em pica... isso em 90... Aprendi a criar jornal sem aprender pica, mas sou da era do past-up, mas não precisava converter pica para criar uma revista. Até ano passado aprendiam isso aqui, e acho que ainda ensinam e não sei por que eles ensinam, acho que não tinha que ensinar. Não é aprendendo pica que o aluno vai aprender qual é o melhor visual. Quer aprender a diagramar? Vai fazer um cursinho, na faculdade, você tem de ensinar a resolver problemas, aprender a pensar, sair do básico, quebrar as correntes. Por isso acho que esse negócio de ficar ensinando como é que se diagrama, que de legenda para texto tem de ter meio centímetro... não quero saber se meu aluno fez meio centímetro de legenda para texto... quero saber se a legenda dele está posicionada do jeito que ele acha do jeito que é melhor.. Ah, mas alguém fala: 'Legenda tem de ser centralizada' ... ou então 'legenda não ter que ocupar o espaço inteiro da foto?', Quem falou?... O que é legal aqui é que se eu falar que eu aprovei, sai do jeito que eu aprovei...

Vocês fazem avaliação do projeto gráfico?

MO - A gente continua a fazer de dois em dois meses, mas não é sempre. Tem de adaptar a carga horária, ou faz com os editores explicando o que foi errado, o que acertou... Alguns alunos vêm questionar algumas problemas, mas acho super-importante.

Qual a infra-estrutura da redação?

MO - Temos a redação informatizada do Jornalismo, com cerca de 40 máquinas para 70 alunos, Page Maker, Photoshop e Corel Draw.

APÊNDICE D - Entrevista realizada por correio eletrônico em 16/1/2007, com Carlos Soria, presidente da Innovation Media Consulting Group, da Espanha. Carlos Soria é jornalista, Doutor em Direito e Licenciado em Ciências da Informação. Decano da Faculdade de Informação da Universidade de Navarra.

Guadalupe Mota - Na grande imprensa comercial dos países da Europa e dos Estados Unidos, existe, de fato, uma tensão entre a questão: ‘ forma x conteúdo’ ou esse impasse já está superado?

Carlos Soria - La tensión ‘forma y contenido’ no está superada. Tal vez no llegue a superarse nunca. A la inteligencia humana le resulta muy difícil - por no decir imposible - pensar en forma + contenido como en una cuestión unitaria. Los sentidos, a partir de los cuales la inteligencia actúa, perciben dos cosas. Sólo en un momento posterior, de racionalización, esas dos realidades se unen conceptualmente.

Se o impasse está superado, qual o elemento predominante: o texto ou a imagem? Ou a sinergia dos dois elementos?

CS - Como mantengo en la pregunta anterior, ese callejón sin salida no está superado. En mi opinión, los contenidos son prioritarios y decisivos. Nuestros lectores hasta nos perdonan que el diseño no sea excelente si los contenidos lo son. Al revés, no. Es más: he visto con muchísima frecuencia cómo un diseño excelente pone de manifiesto de un modo cruel la pobreza de los contenidos. Los contenidos sin fuerza, interés ni sustancia son aún peores cuando están servidos por un diseño excelente.

Podemos dizer que o leitor está preocupado com a questão gráfico-visual dos periódicos ou isso para ele é irrelevante, desde que ele encontre as informações que busca? Isto é, a identificação do leitor se dá com a forma ou com o conteúdo do jornal?

CS - El diseño, el grafismo en general, resulta muchas veces absolutamente imprescindible como pórtico de entrada a las informaciones. La forma, con independencia de su propio valor estético, con independencia de su belleza, es con frecuencia el anzuelo para que los lectores fijen su atención y la mantengan sobre un texto. La forma ha de ayudar a leer. Por eso me parece un abuso, un mal diseño, el diseño gráfico que por su excesiva creatividad o experimentación hace más difícil o casi imposible la lectura.

Em relação aos periodicos produzidos por estudantes de jornalismo, em sua opinião, qual deve ser o caráter dessas publicações: os estudantes devem aprender a fazê-los de acordo com o que é feito na imprensa comercial ou os estudantes devem ter espaço para experimentar novas linguagens gráfico-estéticas, mesmo que isso cause problemas de rejeição da parte do leitor?

CS - Nunca hay que olvidar, en la prensa comercial o en la prensa universitaria, que los periódicos se hacen para ser leídos por lectores concretos. Se fracasa si los periódicos no se leen o se leen con sufrimiento o maldiciendo al que hizo el diseño porque ha hecho ilegible el texto.

Los periódicos universitarios tienen que ser diferentes a los comerciales. Son medios para innovar, para experimentar, para dar salida a la creatividad. Pero siempre con una condición: se trata de innovar, experimentar o ser creativos al servicio de la lectura, no al servicio de la no lectura.

Na minha pesquisa verifiquei que existe uma tensão entre a necessidade de manter a identidade gráfica do jornal-laboratório (porque ele é associado a uma instituição, isto é, à faculdade que o mantém) e a experimentação de novas linguagens gráficas, que viria a descaracterizar essa identidade. Essa tensão não compromete de forma prejudicial o processo pedagógico, que deveria ser a principal função do jornal-laboratório?

CS - Los periódicos-laboratorio tienen, a mi juicio, dos funciones básicas: por una parte, han de servir a los estudiantes a aprender cómo se hace un periódico. Sólo haciendo un periódico se conocen las dificultades reales del proceso, la necesidad de planificación, el trabajo en equipo, la fuerza que están llamadas a tener la fotografía, la infografía y la ilustración, se aprecia el valor del tiempo y la necesidad de estrujarlo para llegar a tiempo. Pero un periódico-laboratorio ha de innovar. No es suficiente que repita lo que ya hacen los periódicos comerciales. Han de buscar nuevos formatos gráficos, nuevas fórmula expresivas, han de acomodarse mejor a las nuevas estéticas y a la estética de las generaciones jóvenes.

Na sua opinião, qual a contribuição que o curso de Jornalismo, na área específica de design de jornais, pode oferecer à imprensa comercial? Ou a imprensa comercial não tem interesse na contribuição que venha da universidade, já que, por conta própria, tem investido maciçamente em desenvolvimento de design de jornais?

CS - Hay en primer lugar una contribución decisiva de las Universidades (si trabajan bien y

con calidad) a las empresas comerciales: proporcionar periodistas con una especial sensibilidad gráfica. No es fácil encontrar ese tipo de profesionales. En todo el mundo, hay una fuerte demanda de diseñadores e infografistas, que no se corresponde con una adecuada oferta. Pero las Universidades son también una instancia única para remansar todo el conocimiento y las técnicas del diseño periodístico a escala mundial. Y como no se puede separar, como ya hemos hablado, el contenido de la forma, las áreas específicas de diseño ayudan a la comunidad universitaria y a la comunidad profesional a entender cuáles son las tendencias más interesantes en periodismo, dónde están sus vanguardias, en qué consisten los nuevos contenidos de los periódicos, revistas e Internet.

Que sugestão o senhor daria para os jovens estudantes de jornalismo da cidade de Santos, no Litoral de São Paulo, em relação a sua futura profissão a ser exercida no atual contexto de globalização?

CS - Sólo me atrevo a hacerles dos recomendaciones: Una es que aprendan el mejor inglés que puedan. Otra, es una recomendación estratégica: que sepan mucho periodismo, tanto en papel como en Internet. El diseño o es comunicación y periodismo, o no es nada. Y cuando no es nada, el diseño pasa a ser simple decoración, puro maquillaje.

ANEXO A: Visualidade gráfica de impressos medievais



Livro alemão de 1484



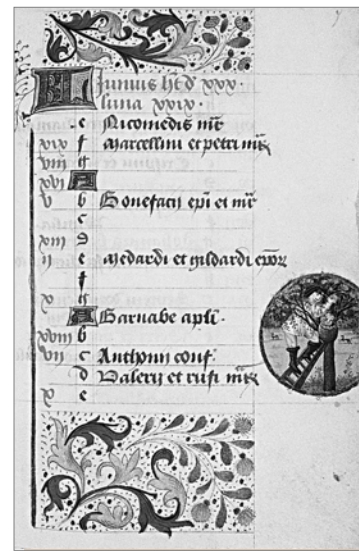
Le Roman de la Rose, Lyon, 1480 - França



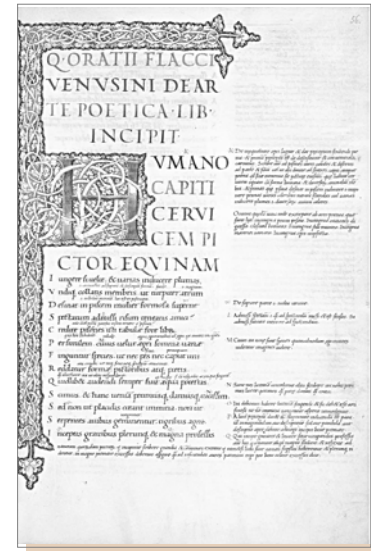
Sautério, 1457 - França



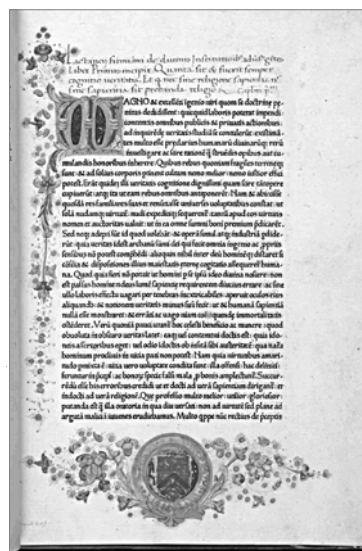
Cena de batalha - Jean Froissart - França - Sec. XV



Calendário medieval (junho) - Inglaterra



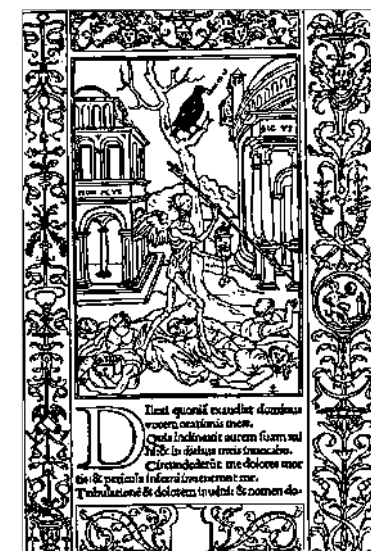
Horace's Opera - Sec. XV - Itália



Lactantius, Divinarum institutionum (1465) - Itália.

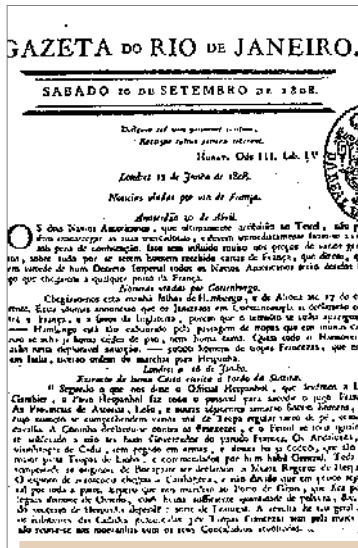


- The Myrroure of the Worlde (1481), por William Caxton



Le Triomphe de la Mort, Geoffroy Tory, 1525 - França

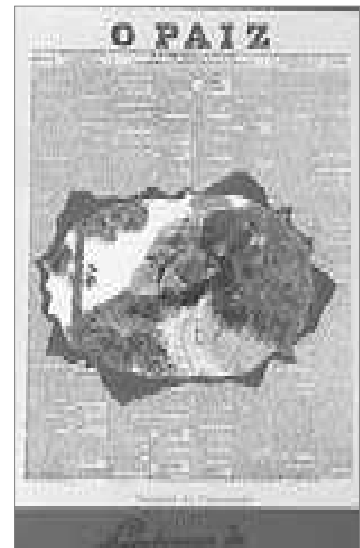
ANEXO B: Visualidade gráfica nos jornais do século 19 no Brasil



1808 - A Gazetado Rio de Janeiro



1823 - Diário de Pernambuco



O Paiz, em postal do final do século XIX



Uma das muitas 'sentinelas', a partir de 1822



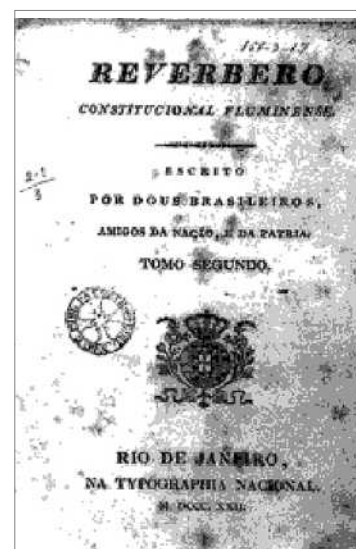
1926 - Astrea



1827 - Aurora Fluminense



1895 - ACigarra



1821 - Revérbero...



1823 - O Tamoyo

ANEXO C: Visualidade gráfica dos jornais no século 21



Essahafa - Tunísia



The Namibian - Namíbia



Assai Shimbun - Japão



The Times of India - Índia



Morning Post - China



The Manila Times - Filipinas



The Wall Sreet - Europa



The Daily Telegraph - UK



The Guardian - UK

ANEXO C: Visualidade gráfica dos jornais no século 21



Le Monde - França



Corriere - Itália



tageszeitung - Alemanha



Jornal de Notícias - Port.



D. de Sevilha - Espanha



El Mundo - Espanha



The Examiner - USA

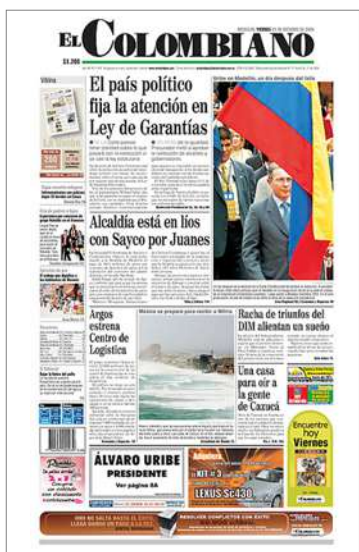


The Washington Post - USA



The NYT - USA

ANEXO C: Visualidade gráfica dos jornais no século 21



El Colombiano



Zero Hora - Brasil



Diário Catarinense - Brasil



Lance-SP - Brasil



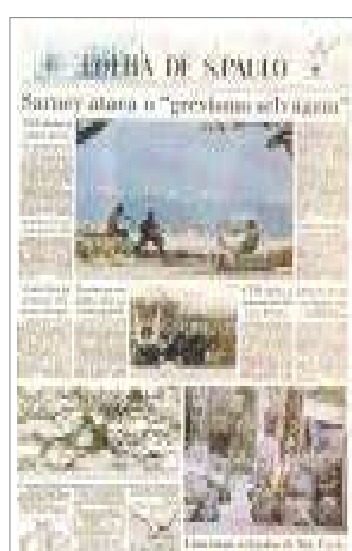
Valor Econômico - Brasil



O Estado de S. Paulo - BR



Hoje em Dia - Brasil



Folha de S. Paulo - Brasil



Correio Braziliense - Brasil

ANEXO D: Mudanças gráficas no jornal Folha de S. Paulo



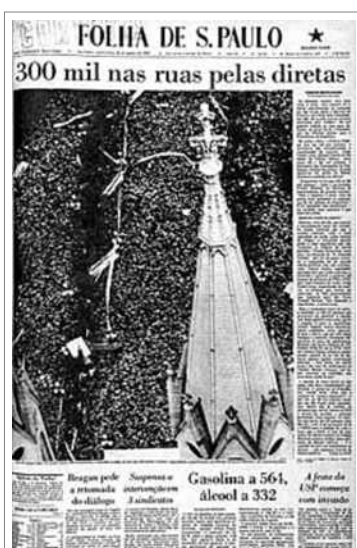
19/2/1921 - É fundado o jornal "Folha da Noite"



1925 - Em julho, é criada a "Folha da Manhã"



1960 - Em 1º/01 - os títulos se fundem e surge o jornal *Folha de S. Paulo*.



1984 - Redação totalmente informatizada



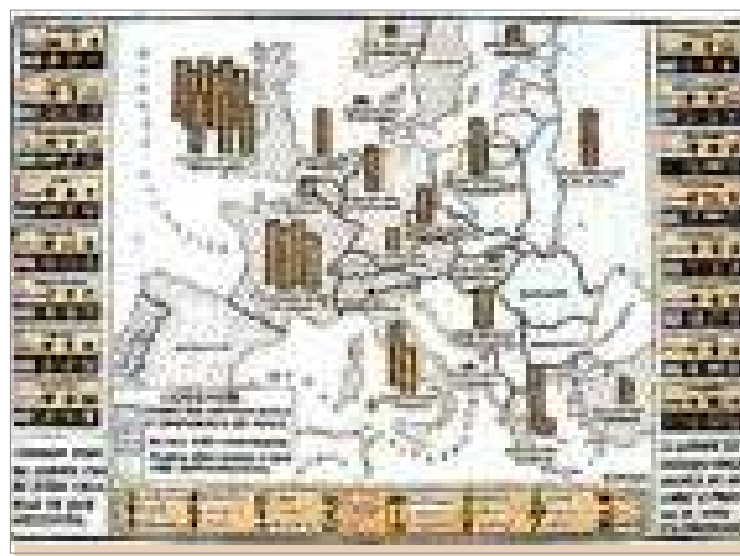
Em 88, após a primeira fase do Projeto Folha



1992 - Nova reforma gráfica. 1ª página em cor todos os dias



Capa da primeira "Folhinha", em 1963



Primeiros infográficos

Cronologia das Reformas Gráficas do jornal Folha de S. Paulo

Disponível em http://www1.folha.uol.com.br/fofha/circulo/historia_60.htm

- 19/2/1921** - É fundado, em 19 de fevereiro, o jornal “Folha da Noite”. A impressão é feita nas oficinas de “O Estado de S. Paulo”, à rua 25 de março.
- 1925** - O jornal se muda para um casarão na rua do Carmo, 7-A, onde funcionam as oficinas, a Revisão, a Redação e os escritórios da administração. Sua primeira impressora foi uma rotativa alemã Koenig Bauer. Em julho, é criado o jornal “Folha da Manhã”, edição matutina da “Folha da Noite”.
- 1931** - Ainda em janeiro, o nome da companhia é alterado para Empresa Folha da Manhã.
- 1946** - A impressão dos jornais passa da rua do Carmo para a rua Anhangabaú, onde é instalada uma rotativa Goss, de fabricação norte-americana.
- 1949** - Redação se muda da rua do Carmo para o edifício na alameda Cleveland. A administração, a publicidade e a composição vão para o mesmo prédio no ano seguinte. O jornal é feito por meio de linotipo, processo que usa chumbo derretido para compor o texto. Em 1º de julho, é lançado o jornal “Folha da Tarde”.
- 1950** - A impressão das Folhas - “Folha da Manhã”, “Folha da Tarde” e “Folha da Noite” - passa para o prédio entre as alamedas Barão de Campinas e Barão de Limeira, que ainda estava em construção.
- 1953** - O prédio na alameda Barão de Limeira passa a abrigar todas as instalações das Folhas: administração, Redação, publicidade e oficinas de composição e impressão. Os atuais jornais do grupo - Folha de S. Paulo, Agora e Notícias Populares (?) - se encontram até hoje neste prédio.
- 1958** - Em 10 de dezembro começa a circular a Ilustrada, caderno sobre cultura e variedades. A Folha já fazia cobertura de assuntos culturais desde a sua fundação, em 1921, mas não havia um caderno específico para esses temas.
- 1960** - Em 1º de janeiro, os três títulos da empresa se fundem e surge o jornal *Folha de S. Paulo*.
- 1962** - Em 31 de julho, Caio de Alcântara Machado é eleito presidente da empresa, deixando o cargo em 20 de novembro do mesmo ano. Em agosto, os empresários Octavio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho (1913-1993) assumem o controle acionário da Empresa Folha da Manhã.
- 1967** - A Folha dá início à revolução tecnológica e à modernização do seu parque gráfico. A Folha é pioneira na impressão offset em cores, usada em larga tiragem pela primeira vez no Brasil. O equipamento é composto de três impressoras Goss Urbanite, de fabricação norte-americana, com capacidade para rodar até 45 mil jornais por hora cada uma.
- 1971** - O jornal abandona a composição a chumbo e adota o sistema de fotocomposição. Começa a impressão na Gross Metro-offset, recém-lançada nos EUA. É a rotativa mais avançada à época e a segunda maior do mundo, superada apenas pelo equipamento do “Daily Mirror”, de Belfast, Irlanda. A Folha introduz sistema eletrônico de fotocomposição, pioneiro no Brasil. Todo o jornal passa a ser feito em máquinas de fotocomposição no início de 1974.
- 1983** - A Folha inaugura a primeira Redação informatizada na América do Sul com a instalação de terminais de computador para a redação e a edição de textos. O jornal passa a economizar 40 minutos no processo de produção.
- 1985** - Em julho, a Folha publica o novo projeto editorial que tem como política, além de praticar um jornalismo crítico, apartidário, moderno e pluralista, implantar um jornalismo de serviço e adoção de novas técnicas visuais.
- 1989** - Computadores Macintosh passam a ser empregados na editoria de Arte para a produção de mapas, quadros, tabelas, gráficos e ilustrações.
- 1990** - Em fevereiro, são introduzidas as paginadoras Harris, que permitem a montagem eletrônica das páginas do jornal, eliminando o processo manual de “paste-up”.
- 1991** - Em fevereiro, a Folha reorganiza o noticiário em novos cadernos de circulação diária. Além da Ilustrada, o jornal passa a oferecer os cadernos Brasil, Mundo, Dinheiro, Cotidiano e Esporte (autônomo aos domingos e segundas-feiras).
- 1992** - Nova reestruturação gráfica. A Primeira Página passa

a circular colorida todos os dias e são criados o caderno Mais! e a Revista da Folha.

1993 - O Banco de Dados instala uma rede de computadores para armazenar todos os textos publicados pela Folha, que podem ser consultados pelos jornalistas nas telas dos terminais. Seu parque gráfico é o maior da América Latina para a impressão de jornais. Compreende 24 unidades Goss Urbanite e 23 unidades Metro Goss, que consomem 80 mil toneladas de papel por ano.

Em abril, a versão totalmente computadorizada do Folha Informações é inaugurada. O serviço informa os leitores a respeito do plebiscito sobre as formas de governo. O Folha Informações Esporte dá aos leitores, gratuitamente, por telefone, o resultado de jogos que acabam depois do fechamento da edição da Folha.

1994 - A Folha é o primeiro jornal brasileiro a ter um banco de imagens digital. As fotos passam a ser armazenadas em computador. Com a utilização experimental de câmeras digitais, o disquete começa a substituir o filme. Para manter a liderança na imprensa diária brasileira, a Empresa Folha da Manhã inicia a construção de um edifício modelo em Tamboré, zona oeste da Grande São Paulo, para sediar o parque gráfico, o CTG-F - Centro Tecnológico Gráfico-Folha.

1995 - É lançado o Folha Online, cujo primeiro serviço é o Folha Web, sinopse diária das reportagens. Começa a funcionar o Centro Tecnológico Gráfico-Folha, em Tamboré.

1996 - Em março, o novo parque

gráfico possibilita o uso de cores em 75% das páginas do jornal. O projeto gráfico muda e os cadernos passam a ser identificados por cores. As letras dos textos, dos títulos e dos quadros também são alteradas para tornar a leitura mais cômoda.

1998 - A partir de 19 de fevereiro, a edição nacional passa a ter cor total na mesma proporção da edição São Paulo. Cerca de 83% do jornal, em média, é colorido.

Em 2 de abril, a Folha passa a publicar semanalmente, com exclusividade no Brasil, um suplemento em português da revista norte-americana *ime*. Em formato de jornal tablóide, com 24 páginas, todas coloridas, o suplemento é uma reunião dos melhores textos e dos artigos de maior interesse para o público brasileiro incluídos na edição semanal da revista.

1999 - Em 22 de março, é lançado o jornal *Agora* pelo Grupo Folha em substituição à *Folha da Tarde*, publicação encerrada no dia anterior. O novo jornal, com apresentação gráfica moderna e inédita, é direcionado à família do trabalhador paulistano e se propõe a ser um guia útil para o leitor enfrentar as dificuldades do dia-a-dia. A partir de 6 de julho, os principais jornais brasileiros, inclusive os publicados pela Empresa Folha da Manhã S.A., mudam de tamanho. A largura das páginas é reduzida em uma polegada, o equivalente a 2,54 cm. Cada página passa a medir 31,75 cm de largura por 56 cm de altura. A largura da área impressa diminui de 33 cm para 29,7 cm.

O formato menor segue tendência verificada desde o início da década em outros países, principalmente Canadá e Estados Unidos. No Brasil, a decisão de reduzir a largura é tomada por 83 jornais entre os 96 que são filiados à ANJ (Associação Nacional dos Jornais) e publicados no formato conhecido como standard.

2000 - Também no dia 22 de fevereiro, a Folha recebe seis prêmios de excelência gráfica da Society for News Design (SND), organização internacional de design gráfico, por trabalhos publicados em 99. Foram três prêmios para páginas de noticiário corrente, dois para páginas especiais e um para primeira página.

2000 - No dia 2 de maio, começa a circular o jornal "Valor", especializado em economia e produto da associação do Grupo Folha, que edita a Folha, e da Infoglobo Comunicações, que publica "O Globo". O novo jornal, com sede em São Paulo e de circulação nacional, é impresso ao mesmo tempo em Barueri (SP) e em Duque de Caxias (RJ). A nova empresa tem como presidente Flávio Pestana, ex-diretor da Empresa Folha da Manhã S.A., do Grupo Folha. O diretor responsável é o jornalista Celso Pinto, membro do Conselho Editorial da Folha.

2000 - O caderno Equilíbrio, dedicado à qualidade de vida, é lançado em 11 de maio. A partir de 15 de maio, a Folha passa a publicar uma compilação semanal de reportagens e artigos de alguns dos melhores jornais do mundo, como o "The New York Times", dos EUA, e o diário de economia britânico

“Financial Times”. O caderno “Moda”, editado bimestralmente, circula pela primeira vez na Folha em 16 de junho. 2006 - 21/5 - Nova reforma gráfica (disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2006/novoprojetografico/0001.shtml>> acesso em 14/5/02) - Os principais elementos da mudança visual da folha -

facilidade de leitura, dinamismo e criatividade - estão sintetizados na “Primeira Página”, que apresenta as notícias essenciais do dia e as reportagens mais importantes do jornal.

O novo logotipo da folha utiliza a mesma letra que o atual, mas é levemente maior, mais escura e mais simétrica. A data do

jornal ganhou destaque, bem como o endereço eletrônico da Folha Online. A reforma privilegia as cores no jornal, mas de maneira organizada e com uma paleta mais moderna de tonalidades. Numa barra vertical, também colorida, estarão as chamadas para notícias interessantes dos vários cadernos do jornal.

Mudanças tecnológicas na Folha de S. Paulo



1931 - Redação



1946 - Rotativa Goss



1995 - Parque Gráfico em Tamboré-SP



Redação informatizada nos anos 80



1990 - Paginadoras Harry - fim do “pust-up”

Redação informatizada nos anos 90



ANEXO E: Mudanças gráficas em O Estado de S. Paulo



1875 - O jornal começou com 5 colunas, fio vertical e títulos em 1 coluna



1889 - 1ª página sem colunas e logotipo em letras góticas



1906 - diagramação em 9 colunas e logotipo em caixa alta.



1922 - Grande ilustração e 9 colunas



1939 - Capa sem hierarquia na informação



1958 - Foto 'rivaliza' com a imagem da TV



1973 - 8 colunas e um tipo de infográfico



1985 - Capa pôster: inusual no Estadão



1988 - 6 colunas, sem fio vertical e fonte mais clara

ANEXO E: Mudanças gráficas em O Estado de S. Paulo



1991 - 5 colunas, uso de cor e logotipo em preto



1994 - Logotipo em azul, escolhido junto ao público



2005 - Após a reforma de outubro de 2004

Cronologia das Reformas Gráficas do jornal O Estado de S. Paulo

Disponível em <http://www.estadao.com.br>

1875 - Sai o 1º número de “A Província de S. Paulo”, no dia 4 de janeiro. A redação, administração e oficinas foram instaladas num prédio da rua do Palácio, no. 14 (atual do Tesouro), esquina com a rua do Comércio (atual Álvares Penteados), onde ficariam até abril de 1877. Neste mês houve uma mudança para a rua da Imperatriz, no. 44 (hoje XV de Novembro). A impressora era uma máquina manual “Alauzet”, acionada por negros libertos contratados por tarefas.

O jornal começou com 5 colunas largas, em 4 páginas. O logotipo era em letra de forma. Os títulos sempre em apenas 1 coluna. O tipo (corpo) variava entre o 8 e o 10.

1878 - O logotipo no cabeçalho passa a ser escrito em letras góticas.

1880 - A diagramação muda para 6 colunas.

1886 - O logotipo diminuiu de tamanho. O formato foi aumentado, como também o número de colunas, que passa a ser oito. Os títulos de matérias aumentaram de tamanho. Adota-se a partir de então somente o tipo 8.

1888 - “A Província” passa a pertencer à firma Rangel Pestana & Cia. Júlio Mesquita, além de redator, torna-se gerente. O formato do jornal foi aumentado mais uma vez. Durante uma crise de fornecimento de papel, o jornal passou a ter 7 colunas, temporariamente. A tiragem atinge 4.000 exemplares.

1889 - No dia 16 de novembro, excepcionalmente, a 1ª página foi publicada sem colunas, apenas com o título: “Viva a República”. Júlio Mesquita participa do governo estadual provisório. 1890 - O logotipo foi modificado para “O Estado de S. Paulo”, em letras góticas.

1892 - O logotipo passa a ser em letra de forma, semelhante ao atual, porém maior e na cor preta.

1894 - No 2º semestre passa-se a publicar um título em 2 colunas, recurso usado antes só para colaborações em versos. 1896 - O jornal passa a sair com 9 colunas. O título passa do 8 para o 6, enquanto a tiragem atinge 10.000 exemplares. Sai o primeiro “Almanaque do Estado”.

1901 - Excepcionalmente, no dia 1º de janeiro, foi publicado na primeira página um editorial sobre o novo século, com 5 colunas e meia. 1903 - Morre Francisco Rangel Pestana no dia 17 de março. Pouco antes, em fevereiro, o jornal passa a ser diagramado com 10 colunas.

1906 - Em junho, o jornal muda da rua XV de Novembro para a praça Antonio Prado (antigo largo do Rosário), onde ficaria

ANEXO E: Mudanças gráficas em O Estado de S. Paulo

até 1929. Os tipos usados pelo jornal foram modificados.

1907 - A diagramação passa a ser feita com 8 colunas a partir de junho.

1908 - É feito um lançamento de debêntures para financiar a expansão do jornal, o qual se encontrava em franca prosperidade. Com o financiamento foi importada uma máquina “Albert” : o jornal passa a ter 16 páginas e a composição passa a ser feita com linotipos, abandonando-se o antigo processo manual feito por 40 tipógrafos.

A tiragem passa para 18.000 exemplares, regularmente (para uma capacidade de 23.500 p/hora). Aberta uma sucursal em Lisboa.

1912 - Novo lançamento de debêntures, totalmente integralizado. Com este financiamento a S/A O Estado de S. Paulo adquire terrenos nas ruas Boa Vista e 25 de março para as novas instalações. É comprada uma máquina “Marinoni”. O novo equipamento permite uma tiragem de 35.000 exemplares.

1913 - Em outubro completa-se a mudança para as instalações da rua Boa Vista e 25 de março, interligadas por tubos pneumáticos.

1915 - Em maio é lançada a edição vespertina de “O Estado de S. Paulo”, que passa a ser conhecida pelo nome de “Estadinho”.

1916 - Sai o 2º “Almanaque do Estado”. A tiragem média do jornal atinge 35.000 exemplares, com edições diárias oscilando de 16 a 20 páginas.

1921- Em fevereiro deixa de circular “O Estadinho”.

1923 -O cabeçalho é mudado

por exigência legal : passa a ser obrigatório constar o nome do diretor responsável.

1924 - No dia 5 de julho ocorre a revolução comandada pelo general Isidoro Dias Lopes que ocupa a cidade de São Paulo por 23 dias. Apesar da neutralidade de “O Estado” - concorde com as críticas dos revolucionários ao governo federal mas discordante da sublevação militar - no dia 29 Júlio Mesquita é preso e o jornal proibido de circular até o dia 16 de agosto.

1925 - As edições dominicais passam a repetir o cabeçalho na última página.

1927 - Aos 65 anos de idade falece Júlio Mesquita, no dia 15 de março. A partir de então Júlio de Mesquita Filho e Francisco Mesquita assumem a liderança do jornal. Seus auxiliares diretos são Nestor Pestana, Plínio Barreto, Leo Vaz e Ricardo Figueiredo.

O cabeçalho é novamente alterado.

1929 - Em março, a redação e a administração são transferidas para a rua Boa Vista, nº 30, esquina da ladeira Porto Geral. As oficinas passam a operar na rua Barão de Duprat, com novas rotativas especialmente construídas.

1930 - Em outubro estoura a revolução de 30, que depôs Washington Luís e colocou Getúlio Vargas no poder. O jornal alcança a tiragem de 100 mil exemplares e lança aos domingos um suplemento em rotogravura, com grande destaque às ilustrações fotográficas.

1940 - No dia 25 de março tropas invadem a redação de “O

Estado” sob a falsa acusação de uma conspiração armada. Armas são colocadas no forro do prédio pela própria polícia política para forjar provas. Francisco Mesquita é preso e levado para o Rio de Janeiro onde fica por 40 dias. Nada provado contra ele, é solto. Entretanto, ficou impedido de reassumir suas funções no jornal, o qual passa a ser gerido pela ditadura.

1945 - o dia 6 de dezembro, Júlio de Mesquita Fº e Francisco Mesquita reassumiam seus postos no jornal

1953 - No dia 18 de agosto é inaugurada oficialmente a nova sede da rua Major Quedinho. É criado o Suplemento Feminino em setembro.

1955 - Em janeiro é criado o Suplemento Agrícola.

1960 - Maria Cecília Vieira de Carvalho Mesquita torna-se Diretora do Suplemento Feminino, quando promove sua reformulação gráfica e editorial.

1966 - No dia 4 de janeiro, sob a direção de Ruy Mesquita, sai o 1º número do “Jornal da Tarde”, marco de uma revolução gráfica e editorial no jornalismo brasileiro.

1968 - No dia 13 de dezembro “O Estado” é impedido de circular por ordem da ditadura militar. O editorial “Instituições em frangalhos” escrito por Júlio de Mesquita Filho é o motivo da arbitrariedade.

A partir de então começa a censura dentro da redação dos jornais “O Estado de S. Paulo” e “Jornal da Tarde”. Os dois jornais passam a publicar assuntos não usuais na 1ª página em lugar dos textos censurados :

ANEXO E: Mudanças gráficas em O Estado de S. Paulo

- poemas de Camões no “Estado” e receitas culinárias no “Jornal da Tarde”.
- 1975** - No dia 4 de janeiro o jornal “O Estado de S. Paulo” completa 100 anos de existência e comemora apenas 95 de vida, ignorando os cinco anos em que foi dirigido pela ditadura de Getúlio Vargas (1940-45). Neste mesmo dia é suspensa a censura nas redações de “O Estado” e “Jornal da Tarde”.
- 1976** - No dia 12 de junho completava-se a mudança de “O Estado de S. Paulo”, “Jornal da Tarde” e “Agência Estado” para o bairro do Limão.
- 1977** - A 1ª e última páginas de “O Estado”, além da Seção de Artes, passam a ser diagramadas em 6 colunas.
- 1980** - No início de junho todo o jornal “O Estado de S. Paulo” passa para 6 colunas.
- 1983** - É constituída a OESP Gráfica, no dia 13/05.
- 1988** - Neste ano ocorre uma grande reforma administrativa, quando são criadas as unidades de negócios. Fernão Lara Mesquita torna-se Diretor do “Jornal da Tarde” e Rodrigo Lara Mesquita da “Agência Estado”. No dia 5 de julho são abolidos os fios verticais para separar as colunas de “O Estado”. Estas, por sua vez, tiveram a largura reduzida. Foram também introduzidos na composição de texto variações mais suaves da família de tipos “Bodoni”, historicamente usados no jornal.
- 1993** - No dia 12 de setembro, a cor do logotipo do cabeçalho de “O Estado” passa a ser azul, com aprovação dos leitores consultados em pesquisa (85%). Além disso outras mudanças na 1ª página como a coluna da esquerda orientando a leitura e realçando a variedade de assuntos; o texto abaixo da manchete, resumindo o fato e destacando sua importância; e a data dentro de uma tarja cinza, logo abaixo do logotipo.
- 2004** - outubro - Nova reforma gráfica.

ANEXO F - Matriz curricular do curso de Jornalismo da Universidade Católica de Santos

1º semestre

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO I - 34 h
 ANTROPOLOGIA CULTURAL I - 34 h
 PROBLEMAS DO HOMEM CONTEMPORANEO I - 34 h
 FILOSOFIA E LOGICA I - 34 h
 SOCIOLOGIA GERAL E DA COMUNICACAO I - 34 h
 LINGUA PORTUGUÊSA I - 68 h
 TEORIA DA COMUNICACAO I - 34 h
 HISTÓRIA DO JORNALISMO I - 34 h
 TEORIA DO JORNALISMO I - 34 h
 EDITORACAO ELETRONICA I - 34 h
 PSICOLOGIA I - 34 h
TOTAL - 408 h

2º semestre

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTIFICO II - 34 h
 ANTROPOLOGIA CULTURAL II - 34 h
 PROBLEMAS DO HOMEM CONTEMPORANEO II - 34 h
 FILOSOFIA E LOGICA II - 34 h
 SOCIOLOGIA GERAL E DA COMUNICACAO II - 34 h
 LINGUA PORTUGUÊSA II - 68 h
 TEORIA DA COMUNICACAO II - 34 h
 HISTÓRIA DO JORNALISMO II - 34 h
 TEORIA DO JORNALISMO II - 34 h
 EDITORACAO ELETRONICA II - 34 h
 PSICOLOGIA II - 34 h
TOTAL - 408 h

3º semestre

LINGUA PORTUGUÊSA III - 34 h
 CULTURA BRASILEIRA I - 34 h
 MARKETING APLICADO AO JORNALISMO I - 34 h
 TEORIA DA COMUNICACAO III - 34 h
 COMUNICACAO COMPARADA I - 34 h
 REALIDADE REGIONAL EM COMUNICACAO I - 34 h
 ASSESSORIA DE COMUNICACAO I - 34 h
 PLANEJAMENTO GRAFICO I - 34 h
 PROJETO LABORATORIAL I - 68 h
 LEGISLACAO E ETICA JORNALISTICA I - 34 h
TOTAL - 374 h

4º semestre

LINGUA PORTUGUÊSA IV - 34 h
 CULTURA BRASILEIRA II - 34 h
 MARKETING APLICADO AO JORNALISMO II - 34 h
 TEORIA DA COMUNICACAO IV - 34 h
 COMUNICACAO COMPARADA II - 34 h
 REALIDADE REGIONAL EM COMUNICACAO II - 34 h
 ASSESSORIA DE COMUNICACAO II - 34 h
 PLANEJAMENTO GRAFICO II - 34 h
 PROJETO LABORATORIAL II - 68 h
 LEGISLACAO E ETICA JORNALISTICA II - 34 h
TOTAL - 374 h

5º semestre

TEORIA POLITICA I - 34 h
FOTOJORNALISMO I - 68 h
TELEJORNALISMO I - 68 h
RADIOJORNALISMO I - 68 h
TEORIA DO JORNALISMO III - 34 h
PLANEJAMENTO GRAFICO III - 34 h
PROJETO LABORATORIAL III - 68 h
TOTAL - 374 h

6º semestre

TEORIA POLITICA II - 34 h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 136 h
FOTOJORNALISMO II - 68 h
TELEJORNALISMO II - 68 h
RADIOJORNALISMO II - 68 h
TEORIA DO JORNALISMO IV - 34 h
PLANEJAMENTO GRAFICO IV - 34 h
PROJETO LABORATORIAL IV - 68 h
TOTAL - 510 h

7º semestre

NOVAS TECNOLOGIAS EM COMUNICACAO - 68 h
PROJ. LABORAT. DE JORNALISMO IMPRESSO I - 136 h
PROJE. LABORAT. DE RADIOJORNALISMO I - 68 h
PROJ. LABORATORIAL DE TELEJORNALISMO I - 68 h
PROJ. LABORAT. DE JORNALISMO ON LINE I - 68 h
TOTAL 408 h

8º semestre

PROJ. LABORAT. DE JORNALISMO IMPRESSO II - 136 h
PROJ. LABORAT. DE RADIOJORNALISMO II - 68 h
PROJ. LABORATORIAL DE TELEJORNALISMO II - 68 h
PROJ. LABORAT. DE JORNALISMO ON LINE II - 68 h
TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO - 68 h
TOTAL - 408 h
TOTAL DO CURSO 3264 h

Disponível em <<http://www.unisantos.br>>. acesso em 17/5/2005

ANEXO G - Matriz curricular do curso de Jornalismo do Centro Universitário Monte Serrat

1º CICLO

L FILOSOFIA GERAL E DA COMUNICAÇÃO
L INTRODUÇÃO ÀS TÉCNICAS DE REPORTAGEM
L CULTURA BRASILEIRA
L LÍNGUA PORTUGUESA - REDAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL
L TEORIA DA COMUNICAÇÃO

2º CICLO

L HISTÓRIA DO JORNALISMO
L SOCIOLOGIA GERAL E DA COMUNICAÇÃO
L LÍNGUA PORTUGUESA - MORFOSSINTAXE
L TEORIA DO JORNALISMO
L TEORIA E MÉTODO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO
L TÉCNICAS DE REPORTAGEM, ENTREVISTA E PESQUISA JORNALÍSTICA
L JORNAL LABORATÓRIO

3º CICLO

L COMUNICAÇÃO COMPARADA
L PRODUÇÃO PARA JORNAL LABORATÓRIO
L LÍNGUA PORTUGUESA - PRODUÇÃO TEXTUAL
L REALIDADE REGIONAL EM COMUNICAÇÃO
L PLANEJAMENTO VISUAL GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
L GÊNEROS JORNALÍSTICOS
L REDAÇÃO JORNALÍSTICA

4º CICLO

L LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS
L PSICOLOGIA SOCIAL
L REALIDADE SÓCIO-ECONÔMICA E POLÍTICA BRASILEIRA
L PRÁTICA DE PRODUÇÃO JORNALÍSTICA
L LEGISLAÇÃO E ÉTICA EM JORNALISMO
L ASSESSORIA DE IMPRENSA

5º CICLO

L RADIOJORNALISMO
L REDAÇÃO PARA TV
L JORNALISMO DIGITAL
L EDIÇÃO JORNALÍSTICA E DESIGN GRÁFICO
L JORNAL LABORATÓRIO - MURAL
L FOTOGRAFIA DIGITAL

6º CICLO

L PRODUÇÃO DE JORNAL MURAL
L PRODUÇÃO EM JORNALISMO DIGITAL
L TELEJORNALISMO
L FOTOGRAFIA E ILUMINAÇÃO
L EDIÇÃO DE REVISTA
L PREPARAÇÃO E REVISÃO DE PROVAS E ORIGINALS EM MÍDIA IMPRESSA

7º CICLO

L PRÁTICA EM JORNALISMO

L FOTOJORNALISMO

L PRÁTICA EM TELEJORNALISMO

L EDIÇÃO

L IMPRENSA COMUNITÁRIA

L PRÉ-PROJETO/METODOLOGIA

L LABORATÓRIO DE REDAÇÃO JORNALÍSTICA

8º CICLO

L JORNALISMO IMPRESSO - PROJETO EXPERIMENTAL

L LIVRO REPORTAGEM - PROJETO EXPERIMENTAL

L RADIOJORNALISMO - PROJETO EXPERIMENTAL

L TELEJORNALISMO - PROJETO EXPERIMENTAL

L TCC- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Disponível em: <<http://www.unimonte.br>>. acesso em 14 de fev 2005

ANEXO H - Matriz curricular do curso de Jornalismo da Universidade Santa Cecília

CÓD 1º SEMESTRE C/H

501 CIDADANIA E LEGISLAÇÃO I 034
511 CULTURA BRASILEIRA I 034
512 ESTUDOS DA LINGUAGEM I 034
513 HISTÓRIA DO JORNALISMO I 034
514 HUMANIDADES I 034
515 INFORMÁTICA APLICADA I 034
516 NÚCLEO DE PESQUISA I 034
517 OFICINA DE TEXTO I 034
519 TEORIA DA COMUNICAÇÃO I 034
520 TEORIA DO JORNALISMO I 034

CÓD 2º SEMESTRE C/H

521 CIDADANIA E LEGISLAÇÃO II 034
522 CULTURA BRASILEIRA II 034
523 ESTUDOS DA LINGUAGEM II 034
524 HISTÓRIA DO JORNALISMO II 034
525 HUMANIDADES II 034
526 INFORMÁTICA APLICADA II 034
527 NÚCLEO DE PESQUISA II 034
528 OFICINA DE TEXTO II 034
530 TEORIA DA COMUNICAÇÃO II 034
531 TEORIA DO JORNALISMO II 034

CÓD 3º SEMESTRE C/H

610 EDIÇÃO I 034
611 FOTOJORNALISMO I 034
612 ESTUDOS DA LINGUAGEM III 034
613 GÊNEROS JORNALÍSTICOS I 034
614 HUMANIDADES III 034
616 INTRODUÇÃO AO RADIOJORNALISMO I 034
617 INTRODUÇÃO AO TELEJORNALISMO I 034
618 LABORATÓRIO DE IMPRESSOS I 068
619 PLANEJAMENTO VISUAL I 034
620 TEORIA DA COMUNICAÇÃO III 034

CÓD 4º SEMESTRE C/H

621 EDIÇÃO II 034
622 FOTOJORNALISMO II 034
623 ESTUDOS DA LINGUAGEM IV 034
624 GÊNEROS JORNALÍSTICOS II 034
625 HUMANIDADES IV 034
627 INTRODUÇÃO AO RADIOJORNALISMO II 034
628 INTRODUÇÃO AO TELEJORNALISMO II 034
629 LABORATÓRIO DE IMPRESSOS II 068
630 PLANEJAMENTO VISUAL II 034
631 TEORIA DA COMUNICAÇÃO IV 034

CÓD 5º SEMESTRE C/H

711 COMUNICAÇÃO INTEGRADA I (ASSES. DE IMPRENSA) 034
712 ESTUDOS DA LINGUAGEM V 034
713 ÉTICA EM JORNALISMO I 034
714 INSTITUIÇÕES POLÍTICAS I 034
715 JORNALISMO ON LINE I 068

- 716 LABORATÓRIO DE IMPRESSOS III (REVIST.E LIVRO-REPORT) 068
- 717 LABORATÓRIO DE RADIO I 034
- 718 LABORATÓRIO DE TV I 034
- 719 METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA I 034
- 720 PLANEJAMENTO VISUAL III 034

CÓD 6º SEMESTRE C/H

- 721 COMUNICAÇÃO INTEGRADA II (ASSES. COMUN./MARKETING) 034
- 722 ESTUDOS DA LINGUAGEM VI 034
- 723 ÉTICA EM JORNALISMO II 034
- 724 INSTITUIÇÕES POLÍTICAS II 034
- 725 JORNALISMO ON LINE II 068
- 726 LABORATÓRIO DE IMPRESSOS IV (REVIST.E LIVRO-REPORT) 068
- 727 LABORATÓRIO DE RADIO II 034
- 728 LABORATÓRIO DE TV II 034
- 729 METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA II 034
- 730 PLANEJAMENTO VISUAL IV 034

CÓD 7º SEMESTRE C/H

- 811 COM. INTEGRADA III (PUBLICAÇÕES INSTITUCIONAIS) 034
- 812 CRÍTICA À MIDIA I 034
- 813 LABORATÓRIO DE IMPRESSOS V 170
- 814 LABORATÓRIO DE RÁDIO E TV I 068
- 815 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - TCC 068

CÓD 8º SEMESTRE C/H

- 821 COMUNCAAO INTEGRADA IV (ADMINISTR. EM COMUNICAÇÃO) 034
- 822 CRÍTICA À MIDIA II 034
- 823 LABORATÓRIO DE IMPRESSOS VI 170
- 824 LABORATÓRIO DE RÁDIO E TV II 068
- 825 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - TCC 068

Disponível em <<http://sites.unisanta.br/faac/jpi/sobre.htm>.> Acesso em 11/5/05

ANEXO I - Universidade Católica de Santos

Conteúdo programático da Disciplina Planejamento Gráfico em Jornalismo

1 Semestre 2004

1 - Objetivos da Disciplina:

Racionalizar e desenvolver projetos gráficos voltados ao jornalismo, abrangendo conhecimentos básicos das artes gráficas, diagramação, composição, editoração eletrônica e impressão.

2 - Conteúdo Programático:

1. Técnicas de Produção Gráfica em Jornalismo

1.1. Formatos de Jornais/Características básicas: Standard, Tablóide, Outros

1.2. Desenvolvimento da atividade gráfica nas áreas pré-industrial (redação) e industrial (oficina).

1.3. Disponibilidade gráfica de uma empresa e seu parque industrial.

1.4. Apuração e análise de custos operacionais e econômicos de uma publicação.

2. Projeto gráfico-editorial de jornal (estrutura)

2.1. Padronização como instrumento racional de produção gráfica: Tipologia, Artifícios gráficos e visuais, Publicidade e Diagrama.

3. Medidas Gráficas

3.1. Sistemas de medidas gráficas:

a) Didot: Cícero (quente), medida universal e Anglo-Americano: Paica (frio), medida em fotocomposição; b. Medidas utilizadas nos programas gráficos.

4. Diagramação

4.1. Conceitos, funções, processos, estilos e técnicas de diagramação objetivando a racionalidade de leitura.

4.2. Prática: Diagramação manual (dirigida).

5. Noções fundamentais em Artes Gráficas

5.1 - Origem da escrita (Ietra/alfabeto).

5.2. Papel (origem/fabricação/utilização...).

5.3 . Caracteres gráficos.

6. Bibliografia Básica

AMADEO Jr, Ricardo. Diagramação eficaz. São Paulo: laboratório Com-Arte. 2002.

Hurlburt, Allen. Layout: O design da página impressa. Rio de Janeiro: Nobel. 1999.

RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. Brasília: IGE. 1998.

SILVA, José Antonio Monteiro da. Como Planejar e Produzir um Projeto Gráfico. Rio de Janeiro: Ediouro. 1990 WILLIAMS, Robin. Design para quem não é Designer: Noções Básicas de Planejamento Visual. São Paulo: Callis. 1995.

Bibliografia Complementar

GRAIG, James - Produção Gráfica. São Paulo: Mosaico (USP). 1981.

O ESTADO DE SÃO PAULO. Páginas da História. São Paulo: Moderna. 2000.

PUBLIFOLHA - Primeira Página. São Paulo: Folha de São Paulo. 1998.

RABAÇA, Carlos Alberto e BARBOSA, Gustavo. Dicionário de Comunicação. São Paulo: Ática. 1998.

SOBRINHO, José Coelho - Legibilidade dos Tipos na Comunicação Impressa. São Paulo: Comunicação Jornalística e Editorial. Série Pesquisa/3. ECUUSP. 1987.

Disciplina: Planejamento Gráfico em Jornalismo II

Semestre/4º Semestre 2004

1 - Objetivos da Disciplina:

Racionalizar e desenvolver projetos gráficos voltados ao jornalismo, abrangendo conhecimentos básicos das artes gráficas, diagramação, composição, editoração eletrônica e impressão.

2 - Conteúdo Programático:

1. Comunicação Visual no processo Jornalístico

1.1. Noções sobre estética.

1.2. Estudo morfológico e de conteúdo de páginas de jornais.

1.3. Conceitos de legibilidade e leiturabilidade.

2. Diagramação

2.1. Conceitos, funções, processos, estilos e técnicas de diagramação objetivando a racionalidade de leitura. 2.2. Prática: Diagramação manual- dirigida e livre.

3. A Informática e as Artes Gráficas

3.1 - Utilização de programas próprios - PageMaker, Photoshop, QuarkXPress, CorelDraw, Word... na realização de trabalhos gráficos.

3.2 - Diagramação manual X eletrônica (diferencial) com a utilização de programas gráficos.

3. Noções fundamentais em Artes Gráficas

4.1 - Primeiras tipografias e Tipografia no Brasil. 4.2 - Caracteres gráficos.

4. Sistemas de Composição Gráfica

4.1 - Manual, mecânica e eletrônica.

5. Sistemas de Impressão Gráfica

5.1 Impressão tipográfica ou direta (relevo); Impressão litográfica ou indireta (plana -offset); Impressão rotográfica (funda).

Bibliografia Básica

BAER, Lorenzo. Produção Gráfica. São Paulo: Senac. 1999.

GRAIG, James. Produção Gráfica. São Paulo: Mosaico (USP). 1981.

HULRBUT, Allen. Layout: O design da página impressa. Rio de Janeiro: Nobel. 1999.

CARRAMILLO NETO, Mario. Contato Imediato com Produção Gráfica. São Paulo: Global. 1997.

SILVA, Antonio Monteiro da. Como Planejar e Produzir um Projeto Gráfico. Rio de Janeiro: Ediouro. 1990. TISKI-FRANCKOWIAK, Irene T. Homem, Comunicação e Cor. São Paulo: (cone. 1997).

Bibliografia Complementar

BRENER, Jayme. Jornal do Século XX. São Paulo: Moderna. 1998.

RABAÇA, Carlos Alberto e BARBOSA, Gustavo. Dicionário de Comunicação. São Paulo: Ática. 1998.

REBEILATTO, Germano. Curso de Artes Gráficas. Canoas (RS): La Salle.

RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. Brasília: LGE. 1998.

RIZZINI, Carlos. O Livro, o Jornal e a Tipografia no Brasil. São Paulo: IMESP. 1988.

SOBRINHO, José Coelho. Legibilidade dos Tipos na Comunicação Impressa. - São Paulo: Comunicação Jornalística e Editorial. Série Pesquisa/3. ECA/USP. 1987.

Disciplina: Planejamento Gráfico em Jornalismo 11I
Semestre/5º Semestre. 2004

1 - Objetivos da Disciplina:

Racionalizar e desenvolver projetos gráficos voltados ao jornalismo, abrangendo conhecimentos das artes gráficas, diagramação, composição, editoração eletrônica e impressão.

Conteúdo Programático:

- 1 - Comunicação visual no processo jornalístico (jornais)
 - a - Forma e conteúdo.
 - b - Estudo morfológico e de conteúdo.
- 2 - Processos e estilos de diagramação.
- 3 - Diagramação manual e eletrônica.
- 4 - A utilização da cor nas páginas impressas.

Bibliografia Básica

- BRENER, Jayme. *Jornal do Século XX*. São Paulo: Moderna. 1998.
 SÃO PAULO, O Estado de. *Páginas da História*. São Paulo: Moderna. 2000.
 GUIMARÃES, Luciano. *A cor como informação*. São Paulo: AnnaBlume. 2000.
 HOILIS, Richard. *Design Gráfico: Uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes. 2000.
 Hurlburt, Allen. *Layout: O design da página impressa*. Rio de Janeiro: Nobel. 1999.
 OLIVEIRA, Jô. GARCEZ, Lucinda. *Explicando a Arte: Uma iniciação para entender e apreciar as Artes Visuais*. Rio de Janeiro: Ediouro. 2002.
 PUBLIFOLHA Primeira Página. São Paulo: Folha de São Paulo. 1998.

Bibliografia Complementar

- FERREIRA, Christiane Marques. ASSUNÇÃO, Ivana. *Roldos, um panorama da tipografia digital*. Santos (SP). 1999. - Trabalho de Conclusão de Curso.
 FILHO, Plínio Martins. ROILEMBERG, Marcelo. *Edusp - Um projeto Editorial*. São Paulo: Ateliê Editorial. 2001.
 HORIE, Ricardo Minoru. PEREIRA, Ricardo Pagemaker. *300 superdicas de editoração, design e artes gráficas*, São Paulo: Senac. 1971.
 PINTO, Idete Oliveira. *O livro: Manual de Preparação e Revisão*. São Paulo: Ática. 1992.
 RABAÇA, Carlos Alberto. BARBOSA, Gustavo. *Dicionário de Comunicação*. São Paulo: Ática. 1998.

Disciplina: Planejamento Gráfico em Jornalismo IV
6º Semestre 2004

Objetivos da Disciplina:

Racionalizar e desenvolver projetos gráficos voltados ao jornalismo, abrangendo conhecimentos das artes gráficas, diagramação, composição, editoração eletrônica e impressão.

Conteúdo Programático:

1. Comunicação visual no processo jornalístico (jornais e revistas)
 - a - Forma e conteúdo.
 - b. Estudo morfológico e de conteúdo.
- 2 - Processos e estilos de diagramação.
3. Diagramação manual e eletrônica.
4. A utilização da cor nas páginas impressas.

Bibliografia Básica

- BRENER, Jayme. *Jornal do Século XX*. São Paulo: Moderna. 1998.
- FERREIRA JÚNIOR, José. *Capas de Jornal: A primeira imagem e o espaço gráfico visual*. São Paulo: Senac. 2003.
- CAMARGO, Susana (Coord). *A Revista no Brasil*. São Paulo: Abril. 2000.
- GUIMARÃES, Luciano. *As cores na mídia: A organização da cor-informação no jornalismo*. São Paulo: AnnaBlume. 2003. .
- NASCIMENTO, Patricia Ceolin. *Jornalismo em revistas no Brasil: Um estudo das construções discursivas em Veja e Manchete*. São Paulo: AnnaBlume. 2002.
- SÃO PAULO, O Estado de. *Páginas da História*. São Paulo: Moderna. 2000.
- HURIBURT, Allen. *Layout: O design da página impressa*. Rio de Janeiro: Nobel. 1999.
- PUBLIFOLHA. *Primeira Página*. São Paulo: Folha de São Paulo. 1998.

Bibliografia Complementar

- FERREIRA, Christiane Marques. ASSUNÇÃO, Ivana. *Roldos, um panorama da tipografia digital*. Santos (SP). 1999. - Trabalho de Conclusão de Curso.
- FILHO, Plínio Martins. ROILEMBERG, Marcelo. *Edusp - Um projeto Editorial*. São Paulo: Ateliê Editorial. 2001.
- HENDEL, Richard. *O Design do Livro*. São Paulo: Ateliê Editorial. 2003.
- HORIE, Ricardo Minoru. PEREIRA, Ricardo Pagemaker. *300 superdicas de editoração, design e artes gráficas*. São Paulo: Senac. 1971.
- PINTO, Ildete Oliveira. *O livro: Manual de Preparação e Revisão*. São Paulo: Ática. 1992.
- PROENÇA, Graça. *História da Arte*. São Paulo: Ática. 2001.
- RABAÇA, Carlos Alberto. BARBOSA, Gustavo. *Dicionário de Comunicação*. São Paulo: Ática. 1998.
- ROCHA, Cláudio. *Projeto Tipográfico: Análise e produção de fontes digitais*. São Paulo: Rosari. 2002.

ANEXO J: Manual de Projeto Gráfico do Jornal-laboratório
Matéria Prima

Jornal-laboratório da
Faculdade de Comunicação
do Centro Universitário
Monte Serrat (Unimonte)

Matéria-Prima

Manual de uso
do projeto gráfico

1º semestre/2003

Eles já estão posicionados nas páginas. A única preocupação é verificar se o número da página, a data e a editoria estão

Fio-data

Fio-data par

2	Matéria-Prima março/2003	Economia
----------	-----------------------------	-----------------

Fio-data impar

Saúde	Matéria-Prima março/2003	3
--------------	-----------------------------	----------

Texto

É encontrado junto com os modelos de títulos na biblioteca do PageMaker e também na paleta de estilos.

Modelo de texto

Este jogo não se joga sozinho. O pingue pongue foi o espaço escolhido para falar do encontro com o outro, da relação arte / vida, da questão da identidade e autoria e do desespero mesmo.

O jogo é conhecido, tem regras simples e dispensa manuais. Vale porém, antes de pros-

seguir, analisar esta.

Veze de interceptar a bola e devolvê-la ao campo do adversário. Ganha a partida não só quem mantém o eixo de seu lado, mas por mais vezes fazer com que o adversário deixe-o quebrar. O que faz um vencedor é o derrotado. De novo é no outro que está a

condição de um existir.

E a punição ao descuidado continua, não só por causa da perda do ponto, mas por dar ao vencedor o privilégio de começar o diálogo. Com bola parada, ele tem a facilidade de definir sua direção e sua velocidade, determinando os parâmetros do diálogo que se

Chapéu

É encontrado junto com os modelos de títulos na biblioteca e também na paleta de estilos. Ele tem o mesmo corpo e formato para qualquer matéria, sendo ela uma abertura ou uma matéria independente na parte inferior da página.

Modelo de chapéu

REFORMA AGRÁRIA

Apenas um teste de linha-fina para acompanhar o título da matéria do jornal-laboratório Matéria Pri ma apenas um teste de linha

Linha-fina

É encontrada junto com os modelos de títulos na biblioteca e também na paleta de estilos. Ela tem o mesmo corpo e formato para qualquer matéria, sendo ela uma abertura ou uma matéria independente na parte inferior da página. A linha-

Modelo de linha fina

OBS.: Usar duas linhas de linha-fina somente para o título de abertura em duas colunas.

Assinatura

É encontrada junto com os modelos de títulos na biblioteca do PageMaker e também na paleta de estilos. É usada logo no início do texto, alinhada à esquerda e, de preferência, no mesmo frame.

Modelo de assinatura

Fulano de Tal

Este jogo não se joga sozinho. O pingue pongue foi o es

Intertítulo

É encontrado na paleta de estilos. Deve-se pular uma linha antes de colocar o estilo. O texto continua na linha logo abaixo.

Modelo de intertítulo

Este jogo não se joga sozinho. O pingue pongue foi o espaço escolhido para falar do encontro com o outro, da relação arte/vida, da questão da identidade e autoria e do desespero mesmo.

O jogo é conhecido, tem regras simples e dispensa manuais. Vale porém, antes de pros-

seguir, analisar esta. Vezes de interceptar a bola e devolvê-la ao campo do adversário.

INTERTÍTULO

Ganha a partida não só quem mantém o eixo de seu lado, mas por mais vezes fazer com que o adversário deixe-o quebrar. O que faz um vence-

dor é derrotado. De novo é no outro que está a condição de um existir.

E a punição ao descuidado continua, não só por causa da perda do ponto, mas por dar ao vencedor o privilégio de começar o diálogo. Com bola parada, ele tem a facilidade de definir sua direção e sua velo-

Legenda

É encontrada na biblioteca do PageMaker e também na paleta de estilos. É usada logo abaixo da foto em uma linha alinhada à esquerda. É permitido o uso de duas linhas somente para fotos em uma coluna.

Modelo de legenda

Este jogo não se joga sozinho pingue pongue foi o espaço escolhido para falar de tudo jogo

Crédito da foto

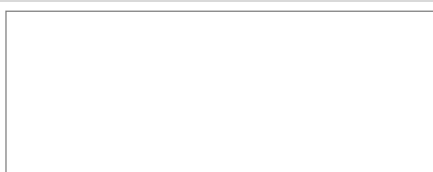
É encontrado na biblioteca do PageMaker e também na paleta de estilos. É usada logo acima da foto em uma linha alinhada à direita.

Modelo de crédito de foto

FULANO DE TAL

Caixa de foto

É encontrado na biblioteca do PageMaker.



Títulos de abertura

Os modelos de títulos de abertura de página podem ser encontrados na biblioteca ou na paleta de estilos. O corpo e a entrelinha são os mesmos para qualquer número de colunas. São sempre alinhados à esquerda.

Abre em seis colunas

REFORMA AGRÁRIA

Teste título para Matéria-Prima

Apenas um teste de linha-fina para acompanhar o título da matéria do jornal-laboratório Matéria Prima Apenas um teste de linha-fina para acompanhar o título da matéria do jornal-laboratório Matéria Prima

Abre em cinco colunas

REFORMA AGRÁRIA

Teste título para jornal Matéria

Apenas um teste de linha-fina para acompanhar o título da matéria do jornal-laboratório Matéria Prima Apenas um teste de linha-fina para acompanhar o título da matéria do jornal-laboratório Matéria Prima

Abre em quatro colunas

REFORMA AGRÁRIA

Mais uns testes de títulos para jornal Matéria-Prima

Apenas um teste de linha-fina para acompanhar o título da matéria do jornal-laboratório Matéria Prima Apenas um teste de linha-fina para acompanhar o título da matéria do jornal-laboratório Matéria Prima

Abre em três colunas

REFORMA AGRÁRIA

Mais uns testes de títulos para jornal

Apenas um teste de linha-fina para acompanhar o título da matéria do jornal-laboratório Matéria Prima Apenas um teste de linha-fina para acompanhar o título da matéria do jornal-laboratório Matéria Prima

Abre em três colunas

REFORMA AGRÁRIA

Mais uns testes de títulos para Matéria

Apenas mais uns testes de linha-fina para acompanhar o título da matéria do jornal-laboratório Matéria Prima Apenas mais uns testes de linha-fina para acompanhar o título da matéria do jornal-laboratório Matéria Prima

Atenção: O número de linhas dos títulos em duas, três e quatro colunas é diferente. A linha-fina também muda em duas colunas.

Títulos de retrancas (ou subs)

Os modelos de títulos de retrancas podem ser encontrados na biblioteca ou na paleta de estilos. O corpo e a entrelinha são diferentes de acordo com o número de colunas.

Retranca em cinco colunas

George Bush volta a ameaçar os EUA

Retranca em quatro colunas

Bush ameaça os EUA e diz que não está preocupado com decisão da ONU

Retranca em três colunas

Mais testes de títulos pja para o jornal Matéria-Prima mais t

Retranca em duas colunas

Teste de título para o jornal

Retranca em uma coluna

Teste título para jornal Matéria

Atenção: O número de linhas dos títulos é diferente e varia de acordo com as colunas.

Box de retrancas (ou subs)

Os modelos de box de retrancas podem ser encontrados na biblioteca ou na paleta de estilos. São sempre alinhados à esquerda e não têm chapéu nem linha-fina. São usados somente em uma ou duas colunas.

box em uma coluna

Teste título para jornal Matéria

Fulano de Tal

Este jogo não se joga sozinho. O pingue pongue foi o espaço efcollido para falar do encontro com o outro, da re-

box em duas colunas

Teste título para jornal Matéria

Fulano de Tal

questão da identidade e autoria e do desespero. O jogo é conhecido, tem regras simples e dispensa manuais. Vale porém, antes de prosseguir, analisar esta simplicidade. Da montagem da mesa ao uso da raquete, tudo é muito óbvio.. A projeção de um jogador se forma na resposta do outro. O lado da mesa de um é o espaço da ação de outro. Difícil dizer se a jo-

Títulos de matérias independentes

Os modelos de títulos de matérias independentes na parte inferior da página podem ser encontrados na biblioteca ou na paleta de estilos. O corpo e a entrelinha são diferentes de acordo com o número de colunas. São sempre alinhados à esquerda. Têm chapéu e linha-fina (é isso que os diferencia dos títulos de retrancas).

título em cinco colunas

REFORMA AGRÁRIA

George Bush volta a ameaçar os EUA

Apenas mais uns testes de linha-fina parapenas mais uns Apenas mais uns

título em quatro colunas

REFORMA AGRÁRIA

Bush ameaça os EUA e diz que não está nem preocupado com decisão da ONU

Apenas mais uns testes de linha-fina parapenas mais uns Apenas mais uns

título em três colunas

REFORMA AGRÁRIA

Mais testes de títulos pja para o jornal Matéria-Prima mais t

Apenas mais uns testes de linha-fina parapenas mais

título em duas colunas

REFORMA AGRÁRIA

Teste de título para o jornal Matéria-Prim

Apenas mais uns testes de linha-fina para

título em uma coluna

REFORMA AGRÁRIA

Teste título para jornal

Atenção: Evite usar matérias na parte de baixo da página com o título em seis colunas. O título em uma coluna não tem linha-fina

Destaques

Os modelos de olho, janela e destaque de texto podem ser encontrados na biblioteca. O olho é usado para destacar uma frase de alguém. A janela sempre mostra um número e, o destaque de texto serve para pinçar uma parte importante da matéria. Os tamanhos não podem ser alterados.

Modelo de olho	Modelo de janela	Modelo de destaque
<div style="background-color: black; color: white; padding: 2px;"> frase</div> <p>O jogo é conhecido, tem regras simples e dispensa manuais. Vale porém, antes de prosseguir, analisar esta simpli</p> <div style="background-color: black; color: white; padding: 2px; font-weight: bold;">Fulano de Tal</div>	<div style="background-color: black; color: white; padding: 2px;"> número</div> <div style="font-size: 2em; font-weight: bold; text-align: center;">134</div> <p>O jogo é conhecido, tem regras simples e vezes</p>	<div style="background-color: black; color: white; padding: 2px;"> destaque</div> <p>O jogo é conhecido, tem regras simples e dispensa manuais. Vale porém, antes de prosseguir, analisar esta simpli e dispensa manuais</p>

Quadros auxiliares

Os modelos de quadros auxiliares podem ser encontrados na biblioteca do PageMaker. O box didático é usado quando é necessário um texto para auxiliar o leitor a entender uma situação, resgatar um dado do passado (memória) ou simplesmente destacar uma informação que não “cabe” no texto principal. O box tópico serve para aquelas matérias que tem informações em forma de tópicos. Quando bem usados, os dois quadros facilitam a organização. Eles podem ser colocados no meio do texto. Os tamanhos podem ser alterados para maior ou menor.

Box didático	<div style="background-color: black; color: white; padding: 2px;"> Saiba mais</div> <div style="background-color: black; color: white; padding: 2px; font-weight: bold;">O Museu do Café</div> <p>O jogo é conhecido, tem regras simples e dispensa manuais. Vale porém, antes de prosseguir, analisar esta simpli e dispensa manuais</p> <p>O jogo é conhecido, tem regras simples e dispensa manuais. Vale porém, antes de prosseguir, analisar esta simpli e dispensa manuais.</p> <p>O jogo é conhecido, tem regras simples e dispensa manuais. Vale porém, antes de prosseguir, analisar esta simpli e dispensa manuais</p>	Box tópicos	<div style="background-color: black; color: white; padding: 2px;"> Dicas</div> <div style="background-color: black; color: white; padding: 2px; font-weight: bold;">Não vire um camarão</div> <ul style="list-style-type: none"> ■ ■ O jogo é conhecido, tem regras simples e dispensa manuais. ■ ■ O jogo é conhecido, tem regras simples e dispensa manuais. ■ ■ O jogo é conhecido, tem regras simples e dispensa manuais. ■ ■ O jogo é conhecido, tem regras simples e dispensa manuais.
--------------	---	-------------	---

Página dois

Os modelos de textos e títulos podem ser encontrados na própria página (no template) e na paleta de estilos. As vinhetas podem ser encontradas na biblioteca. O corpo dos textos dos artigos e editorial é ligeiramente maior do que o das matérias. Os títulos estão em versalete. Os tamanhos não podem ser alterados. A diagramação da página pode variar de acordo com o tamanho dos textos e o corte da foto (TL).

Modelos de vinhetas



Modelo de Expediente



Este jogo não se joga sozinho pingue pongue foi o espaço escolhidoEste jogo não se joga sozinho pingue

Modelo de texto-legenda

■ MUSEU DO CAFÉ ■ Este jogo não se joga sozinho pingue pongue foi o espaço escolhidoEste jogo não se joga sozinho pingue pongue foi o espaço escolhido ogo não se joga sozinho pingue pongue foi o espaço

Modelo de títulos

TESTE TÍTULO
PARA JORNAL
MATÉRIA AA

MAIS TESTES DE TÍTULOS PA PARA O

Modelo de textos

Este jogo não se joga sozinho. O pingue pongue foi o espaço escolhido para falar do encontro com o outro, da relação arte / vida, da questão da identidade e autoria e do desespero.

O jogo é conhecido, tem regras simples e dispensa manuais. Vale porém, antes de prosseguir, analisar esta simplicidade. Da montagem da mesa

Primeira página

Os modelos de textos e títulos podem ser encontrados na própria página (no template), na paleta de estilos e na biblioteca. A primeira página é dividida em duas partes. Numa delas (em uma coluna e meia) ficam as chamadas curtas e, na outra as chamadas principais. A digramação pode variar bastante, dependendo do material a ser impresso. O único ítem fixo é a coluna lateral. O corpo do texto é maior.

Modelos de chamadas curtas

CHAPÉU

Modelo de chamada para o jornal pap

Apenas um teste de linha fina para o tes
acompanhar o isso penas um te de tit
PÁGINA X



destaque

Apenas um teste de linha fina para o tes
acompanhar o isso penas umte de tit
PÁGINA 2

Modelos de chamadas principais

CHAPÉU

Modelo de tit chamada pafa o jornal matéria

Este jogo não se joga sozi-
nho. O pingue pongue foi o
espaço efcollido para falar do
encontro com o outro, da re-
lação arte / vida, da questão da
identidade e autoria eenco

ntro com o outro, da relação
arte / vida, da questão da iden-
tidade e autoria e dodgsdga
sag desespero. O jogo é conhe-
cido, tem mesmo que fazer.

PÁGINA X

CHAPÉU

Modelo de tit chamada para o jornal matér

Este jogo não se joga sozi-
nho. O pi relação arte / vida,
da questão da identidade ana-
lisar esta simplicidade

PÁGINA X

ENTREVISTA // Armênio Mendes

Este jogo não se joga sozinho. O pi relação arte / vida, da
questão da identidade analisar esta simplicidade
PÁGINA X

Informações gerais

Escala

A maioria dos exemplos deste manual está em escala reduzida.

Medidas

Não alterar o corpo de texto, título, legenda, crédito, linha-fina etc. As medidas devem ser sempre respeitadas, bem como o alinhamento e o número de caracteres (não deixar muito espaço em branco).

Diagramação organizada

As matérias devem ser diagramadas de forma a criarem um bloco único para cada uma. Por exemplo, uma notícia formada por uma matéria principal, uma foto e duas retrancas deve ser, na página, um quadrado ou retângulo. Matérias com temas diferentes não devem “invadir” o espaço das outras.

Dúvidas

A dúvidas sobre modificações e informações não contidas neste manual devem ser discutidas com os professores. “Invenções” serão bem aceitas desde que não descaracterizem o projeto gráfico.

Template

Usar sempre o template para diagramar uma página. Nele estão os formatos e modelos necessários.

Títulos

Os títulos de abertura de página com menos de seis colunas devem ser usados acompanhados de fotos. Elas devem preencher as colunas até o limite de seis. Nunca usar dois tipos de abertura numa mesma página. Não colocar título embaixo de título (quando for necessário optar pelo formato de box).

Tracking

O uso do espaçamento entre letras para ganhar espaço para alguns caracteres é permitido. Use com moderação.

Bom senso

Use sempre o bom senso. Se você acha que a página está confusa, provavelmente ela estará. Tente modificar o tipo de abertura ou a disposição das fotos. As vezes um detalhe pode dar uma nova “cara” para a página.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)